Programa de Revitalização do
Rio São Francisco
Conhecer para Revitalizar

ESTATÍSTICA DE DESEMBARQUE PESQUEIRO

CENSO ESTRUTURAL DA PESCA 2006

RELATÓRIO FINAL

República Federativa do Brasil

Presidente:
Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-presidente:
José Alencar Gomes da Silva

Ministério do Meio Ambiente
Carlos Minc

Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano
Vicente Andreu Guillo

Departamento de Revitalização de Bacias Hidrográficas
Júlio Thadeu Kettelhut

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis
Roberto Messias Franco

Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas
Antônio Carlos Hummel

Ministério do Meio Ambiente

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis

Censo Estrutural da Pesca

Estatística de Desembarque Pesqueiro

Brasília – DF
2006

COORDENAÇÃO GERAL
Geovânio Milton de Oliveira e Geraldo Clélio Batista dos Santos

COORDENAÇÃO TÉCNICA
IBAMA: Samuel Nélio Bezerra, José Augusto Negreiros Aragão, Carlos Maria M. Costa Matos;
CHESF: Luiz Henrique Vilaça.

EQUIPE TÉCNICA
Minas Gerais
IBAMA: Márcia Pinheiro Tavares - Coordenação
Maria Beatriz Boschi - Coordenação
Mário Olindo Tallarico de Miranda - Coordenação
Cláudio Luiz Bock - Supervisão
Aristeu Nunes dos Santos
Flávio Augusto D'Angelo Foureaux - Consultor
CODEVASF: Yoshimi Sato - Coordenação
José Cláudio Epaminondas dos Santos
IEF / MG: Antônio Humberto Soares de Paula Mota - Coordenação
Carlos Frederico Guimarães - Coordenação
Mencio Salvador Medrano Perez - Coordenação
Rubens Mendes Souto - Coordenação
UNIMONTES: Ana Paula Glinfskoi Thé

Bahia
IBAMA: Eliana Maria Palma Simas – Coordenação
Josué Bezerra de Freitas Neto – Consultor
Camila Vianello Bastazini
José Tiago Almeida dos Santos
Marise Vieira da Costa
Neilton Rodrigues de Oliveira
Sérgio Luiz da Rocha Moreno
BAHIA PESCA S/A: Bartira Guerra Santos
Francisco de Assis Façanha Rosa
Jorge Pinheiro Meira
CODEVASF: Aelson Pereira Machado
Getulio Leite de Araújo
Sátiro Manuel Fernandes
Thompson França Filho
UNEB: Cícero Viana Cavalcante
Eduardo Henrique Bezerra Soares
Josiane Araújo Melo Silva

Pernambuco
IBAMA: Eduardo Machado de Almeida - Coordenação
Euclides Dourado Matos
Jorge Pereira de Castro Filho
SEAP-PR: Magda Simone Leite Pereira Cruz

Sergipe
IBAMA: Salustiano Marques dos Santos – Coordenação
Fernando José dos Santos
José Luiz Vieira alves

Alagoas
IBAMA: José Paulino Moraes – Coordenação
Sônia Maria Coelho de Oliveira
Jaércio da Costa Melo

Ministério do Meio Ambiente/ Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano
SEPN 505 – Lote 2 – Térreo - Ed. Mare Prendi Cruz
CEP 70.730-540 – Brasília – DF
Telefones (61) 3501-2000/2001 – Fax (61) 3501-
www.mma.gov.br - srhu@mma.gov.br

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
SCEN Trecho 2 - Ed. Sede
Caixa Postal nº 09870 - CEP 70818-900 – Brasília – DF
Telefones (61) 3316-1212
www.ibama.org.br

APRESENTAÇÃO

A informação qualificada é requisito e base para o planejamento socioambiental que deve fundamentar as ações dos gestores públicos. É isso que o Ibama nos oferece neste trabalho, que estava praticamente pronto quando assumimos o Ministério do Meio Ambiente e que, agora, temos a honra de tornar público.

Detalhada radiografia do Rio São Francisco no que se refere a seus peixes e seus pescadores, as informações fornecidas por essas estatísticas vão além da *performance* da atividade, de seus resultados econômicos ou seu papel na sobrevivência das populações ribeirinhas. Quando identificam e qualificam centenas de pequenos "portos" pesqueiros em 109 municípios banhados pelo São Francisco nos estados de MG, BA, PE, SE e AL, nos falam de muitas outras coisas, como da cultura e da capacidade de organização dos pescadores e das comunidades em que se inserem e da qualidade da água nos diferentes pontos do rio. São informações decisivas para desenharmos e executarmos um programa eficiente de revitalização.

Rio que integra biomas e culturas, o São Francisco sempre carregou as águas das chuvas, abundantes em suas cabeceiras, nos cerrados do Centro-Oeste, para a semi-árida caatinga nordestina. O projeto de levar essa água ainda mais longe, perenizando rios da Bacia do Parnaíba no Nordeste Setentrional e garantindo, assim, o abastecimento de populações que ainda padecem de sede, só será possível com um rio saudável e purificado, o mais possível, dos esgotos, detritos industriais e terras desbarrancadas de suas margens desmatadas.

A recuperação das matas ciliares garantirá mais água e menos assoreamento e também mais alimento para os peixes. A informação e o planejamento com transparência possibilitam maximizar o uso múltiplo de suas águas, para transporte, irrigação, abastecimento, energia!

Esse é o foco do MMA e nosso objetivo com o Programa de Revitalização do São Francisco. É uma caminhada longa que começamos com passos seguros, conhecendo o Velho Chico.

Carlos Minc
Ministro do Meio Ambiente

Na gestão adequada dos recursos pesqueiros de toda a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco é imprescindível o estabelecimento de um fluxo contínuo de informações estatísticas sobre a produção e a comercialização na pesca, gerado a partir da implantação de uma rede de coletores de dados, distribuída em pontos estratégicos dos desembarques do pescado.

Dessa maneira, com o acompanhamento e o monitoramento da atividade pesqueira, abre-se a perspectiva de, em prazo maior, consolidar a estatística da pesca através da sistematização da coleta dessas informações. Esta ação tem plena justificativa no fato de que os dados sobre o pescado desembarcado e o esforço de pesca empregado são escassos, dispersos e pouco consistentes, além de não contemplarem séries históricas, dificultando o diagnóstico mais preciso sobre a pesca. Como conseqüência deste quadro, a informação passou a ser um argumento meramente especulativo e, quase nunca, técnico.

Neste contexto, o Ministério de Meio Ambiente, através da Coordenação do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, firmou Convênio com o IBAMA, que elaborou e está executando o Projeto de Estatística de Desembarque Pesqueiro para a bacia do importante rio. Inicialmente, procedeu-se ao primeiro Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, como parte integrante da metodologia de implementação de um programa contínuo de monitoramento da pesca, que proporcionará a base do conhecimento para a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros neste ambiente.

Os resultados ora apresentados trazem contribuições inéditas para enriquecer debates e análises sobre a pesca, contribuindo e estimulando o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável na Bacia Hidrográfica do Velho Chico.

Antônio Carlos Hummel
Diretor de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas

Índice

1. Introdução 7
2. Objetivos 12
2.1. Objetivo Geral 12
2.2. Objetivos Específicos 12
3. Material e Métodos 13
3.1. Levantamento Bibliográfico 13
3.2. Articulação Institucional e Comunicação Social 13
3.3 Reconhecimento dos Locais de Desembarque 14
3.3.1. Avaliação do reconhecimento de áreas no Estado de Minas Gerais 14
3.3.2. Avaliação do Reconhecimento de áreas no Estado da Bahia 15
3.3.3. Avaliação da Vagem de Reconhecimento de áreas no Estado de Pernambuco 16
3.3.4. Avaliação do Reconhecimento de áreas nos Estados de Sergipe e Alagoas 17
3.4. Aplicação do Censo Estrutural da Pesca 18
3.5. Sistematização e Análise dos Dados 19
3.6. Divulgação dos Resultados 24
4. Resultados 25
4.1. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Minas Gerais 25
4.1.1. Caracterização dos Locais de Desembarque 28
4.1.2. Caracterização das Embarcações 34
4.1.3. Caracterização das Pescarias 39
4.1.4. Principais Espécies Capturadas 40
4.1.5. Produtores 42
4.1.6. Caracterização da Comercialização de Pescado 43
4.1.7. Piscicultura em Tanque-Rede 44
4.2. Censo Estrutural da Pesca no Estado da Bahia 45
4.2.1. Caracterização dos Locais de Desembarque 46
4.2.2. Produtores (Pescadores) 111
4.2.3. Caracterização das Embarcações 112
4.2.4. Caracterização das Pescarias 115
4.2.5. Principais Espécies Capturadas 121
4.2.6. Piscicultura em Tanque-Rede 125
4.3. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Pernambuco 125
4.3.1. Caracterização dos Locais de Desembarque 129
4.3.2. Produtores (Pescadores) 137
4.3.3. Caracterização das Embarcações 138
4.3.4. Caracterização das Pescarias 141
4.3.5. Principais Espécies Capturadas 148
4.3.6. Piscicultura em Tanque-Rede 150

4.4. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Sergipe 150
4.4.1. Caracterização dos Locais de Desembarque 151
4.4.2. Caracterização das Embarcações 161
4.4.3. Caracterização das Pescarias 162
4.4.4. Principais Espécies Capturadas 164
4.4.5. Piscicultura em Tanque-Rede 165
4.5. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Alagoas 165
4.5.1. Caracterização dos Locais de Desembarque 166
4.5.2. Produtores (Pescadores) 174
4.5.3. Caracterização das Embarcações 176
4.5.4. Caracterização das Pescarias 180
4.5.5. Principais Espécies Capturadas 181
4.5.6. Piscicultura em Tanque-Rede 182
5. Medidas de Manejo e Conservação dos Recursos Pesqueiros 183
6. Conclusão 184
7. Referências Bibliográficas 186
ANEXO I 189
Formulário 1 191
Formulário 2 195
Formulário 3 196
Formulário 4 197
Formulário 5 198
Formulário 5 A 200
ANEXO II 203
1. Introdução 205
1.1. Caracterização da Região de Influência do Rio São Francisco 205
1.2. Outros Aspectos Relevantes 206
2. Material e Método 206
3. Resultados e Discussão 206
3.1. Caracterização dos Locais de Desembarque 206
3.2. Produtores (Pescadores) 207
3.3. Embarcações 207
3.4. Caracterização das Pescarias 207
3.5. Recursos Pesqueiros 207
3.6. Legislação 207
3.7. Considerações Gerais 207
3.8. Anexos 207

1. Introdução

A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco historicamente representa para o Brasil um caminho de integração de extraordinária importância, por unir regiões de considerável pluviosidade (Centro-Oeste e Sudeste) ao semi-árido nordestino, aproximando ainda suas raças, culturas e interesses diversos. Por isso, é conhecido como "Rio da Integração Nacional", descoberto pelos viajantes André Gonçalves e Américo Vespúcio, em 1501 (Figura 1).

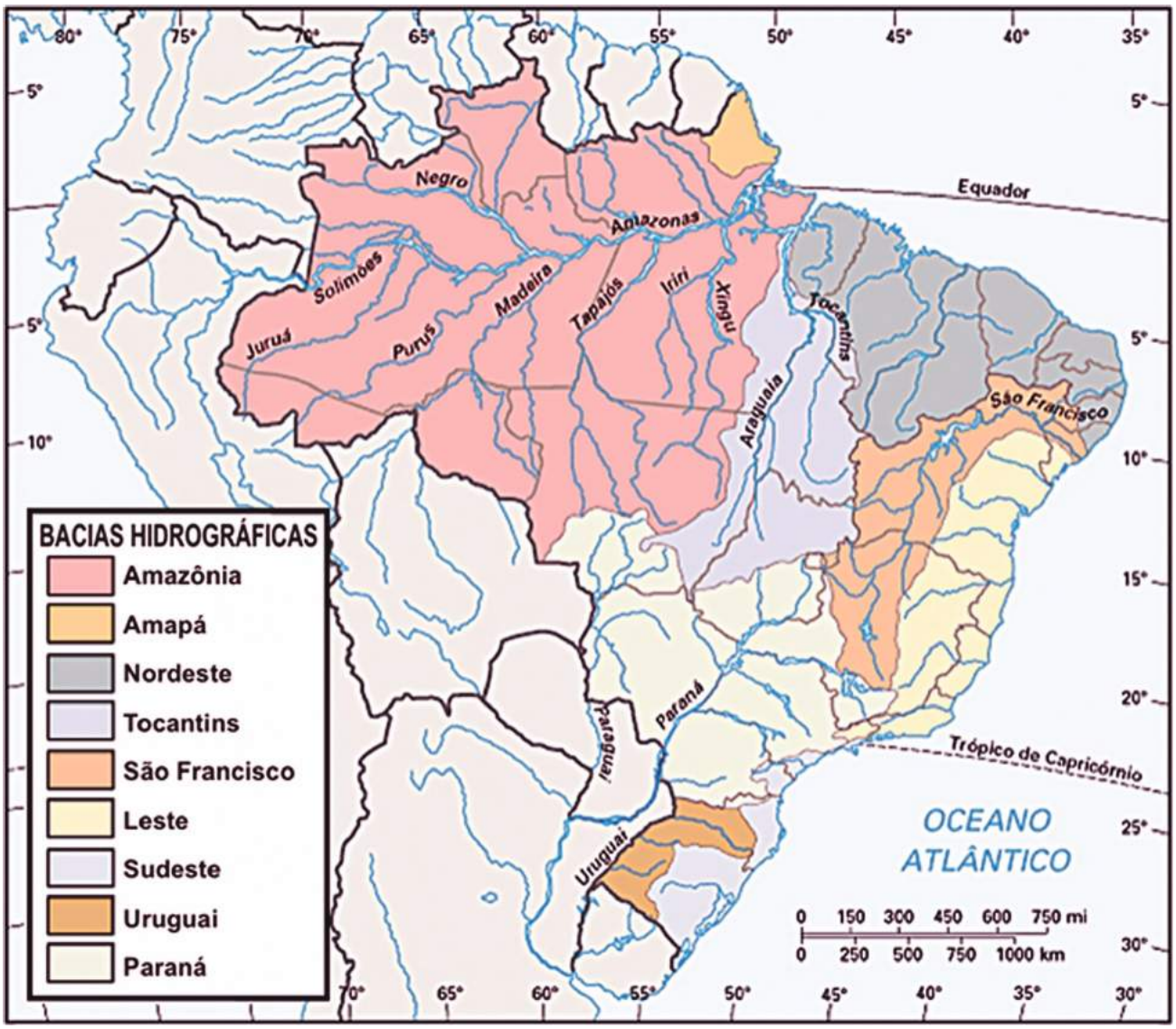


Figura 1 – Bacias Hidrográficas do Brasil

O Rio São Francisco tem a sua nascente histórica na Serra da Canastra, enquanto que a nascente geográfica localiza-se na Serra D'Água, ambas em Minas Gerais. É considerado o terceiro maior rio brasileiro, representando 2/3 da disponibilidade de água doce da Região Nordeste. Ocupa, aproximadamente, 8% do território nacional, abrangendo, além de Minas Gerais, os estados de Goiás, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas e o Distrito Federal, numa extensão de 2.700 km (Figura2).

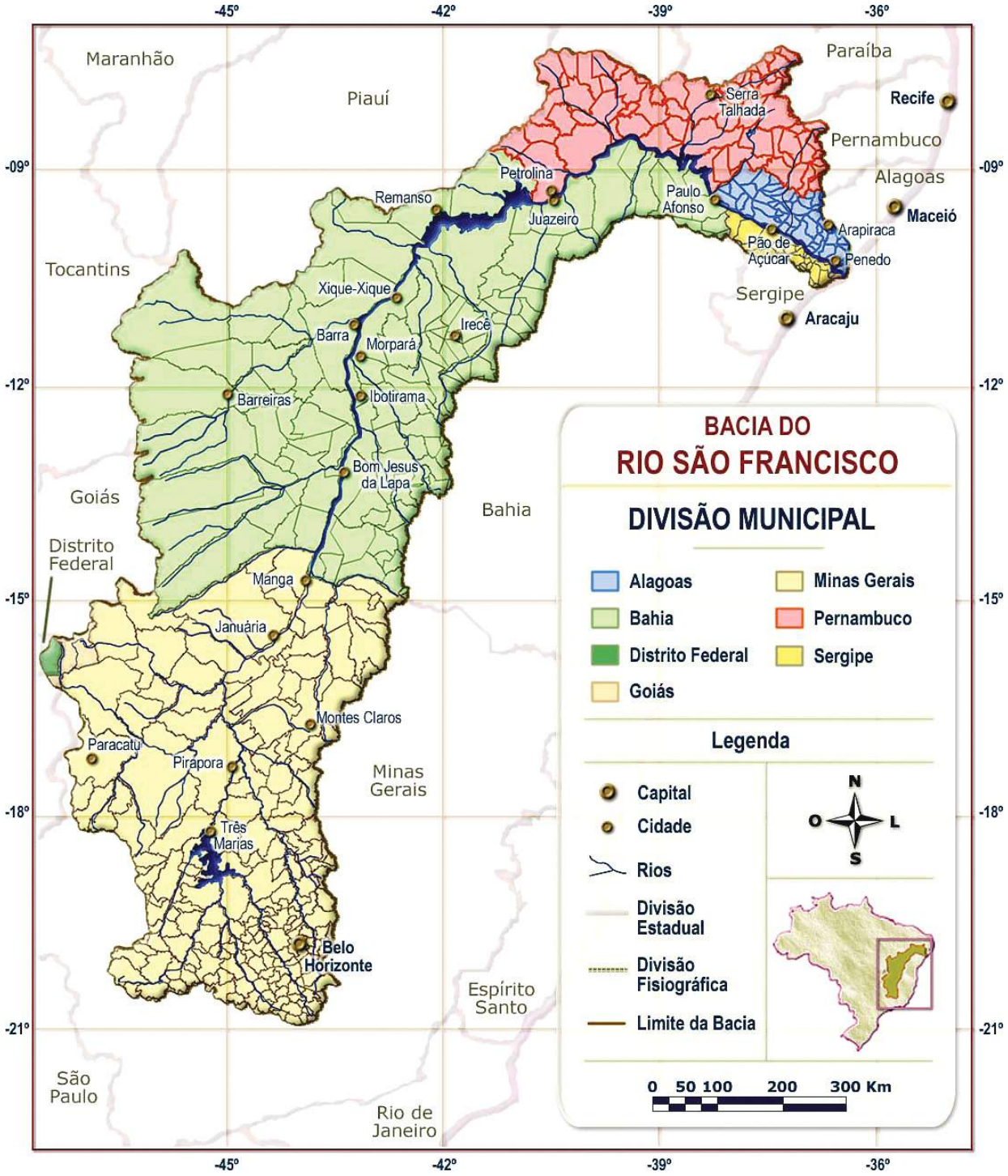


Figura 2 – Divisão Político-Administrativa da Bacia do Rio São Francisco
Fonte: ANA/SPR - 2004

Apresenta uma área drenada de 639.219 km² (7,5% do país) e oferece uma vazão média de 2.850 m³/s. Corre no sentido Sul-Norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera o seu curso para leste, chegando ao Oceano Atlântico através da divisa entre Alagoas e Sergipe. 504 municípios se distribuem ao longo da bacia do "Velho Chico" (cerca de 9% do total de municípios do País).

O rio possuí 36 tributários principais, dos quais 19 são perenes. Os da margem direita, de águas mais claras, são Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente e Grande, rios que garantem o fornecimento de 70% das suas águas em um trecho de 700 Km. Já aqueles da margem direita apresentam águas mais turvas, destacando-se Paraopeba, Das Velhas, Jequitaí e Verde Grande.

A Bacia é subdividida em quatro segmentos: Alto São Francisco - das nascentes até a cidade de Pirapora (111.804km² - 17,5% da região); Médio São Francisco - de Pirapora até Remanso (339.763km² - 53% da região); Sub-Médio São Francisco - de Remanso até Paulo Afonso (155.637km² - 24,4% da região); e o Baixo São Francisco - de Paulo Afonso até sua foz (32.013km² - 5,1% da região), conforme mostrado na Figura 3.

Figura 3 - Unidades Hidrográficas de Referência e Divisão Fisiográfica da Bacia do Rio São Francisco
Fonte: ANA/SPR, 2004

A Bacia do São Francisco contempla fragmentos dos biomas: Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Litoral. O cerrado cobre, praticamente, metade da sua área - de Minas Gerais ao Oeste e Sul da Bahia, enquanto que a caatinga predomina no Nordeste da Bahia, onde as condições climáticas são mais severas. Um exemplar da Mata Atlântica, devastada pelo uso agrícola e pastagens, ocorre no Alto São Francisco, principalmente nas cabeceiras (Figura 4).

Figura 4 – Biomas Brasileiros
Fonte: Ministério dos Transportes

Cerca de 152 espécies de peixes já foram identificadas na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, muitas delas importantíssimas para a atividade pesqueira no rio, tais como: dourado, surubim, bagre, pirá, curimatã, matrinxã, traira, mandi, cascudo, dentre outros. Espécies de outras bacias também foram introduzidas e hoje participam normalmente das capturas: pacu caranha, tucunaré, tambaqui, apaiari, pescada e até o bagre africano. Tilápias e carpas, espécies de origens africana e asiática, também são encontradas nas águas do rio, oriundas normalmente da piscicultura praticada às suas margens.

As informações colhidas junto aos pescadores dos diversos trechos do rio apontam para uma participação cada vez menor dessas espécies na pesca, nos últimos tempos. O surubim e o dourado, por exemplo, outrora abundantes e principal alvo da pesca, quer profissional ou amadora, quase não são mais capturados e isto é atribuído à atividade nociva do homem e seus negócios, nas margens e dentro do São Francisco e seus contribuintes.

Cerca de 13,3 milhões de pessoas habitam a Bacia do Rio São Francisco, distribuídos no Alto com 48,8%, Médio São Francisco com 25,3%, Sub-Médio 15,2% e Baixo São Francisco 10,7% (IBGE, Censo Demográfico 2000), conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Participação das Unidades da Federação na Bacia do Rio São Francisco

Unidade Federada	Área		População		Municípios	
	km²	%	habitantes	%	nº	%
MG	234.684	36,8	7.595.274	57,2	240	47,7
GO	3.041	0,5	107.858	0,8	3	0,6
DF	1.355	0,2	22.000	-	1	0,2
BA	305.866	48,0	2.663.527	20,1	114	22,7
PE	69.607	10,9	1.614.565	12,2	69	13,7
AL	14.321	2,3	1.002.900	7,5	49	9,7
SE	8.046	1,3	291.831	2,2	27	5,4
Total	**636.920**	**100**	**13.297.955**	**100**	**503**	**100**

Fonte: ANA/GEF/PNUMA/OEA (2003) - PAE

Em toda sua extensão, a Bacia do Rio São Francisco sofreu rápidas modificações, na medida em que sucessivas barragens foram construídas para geração de energia elétrica, provocando profundas alterações na sua dinâmica, com especial prejuízo à migração reprodutiva das espécies reofílicas. Como conseqüência disso, ocorreu um intenso desabastecimento de larvas e alevinos no rio, culminando com grave redução dos estoques pesqueiros.

Além disso, diversas atividades humanas foram sendo instaladas nas margens e dentro do rio e seus tributários, provocando impactos ambientais importantes, como contaminação da água por defensivos agrícolas e fertilizantes químicos utilizados na agricultura, além dos desmatamentos das margens para produção de carvão vegetal utilizado pela indústria siderúrgica.

	Regiões Fisiográficas			
	Alto	Médio	Submédio	Baixo
Principais atividades econômicas	Indústria, mineração, pecuária e geração de energia	Agricultura, pecuária, indústria e aqüicultura	Agricultura, pecuária, agroindústria, geração de energia e mineração	Agricultura, pecuária, pesca e aqüicultura

Mais grave ainda, os esgotos domésticos e industriais passaram a ser diretamente lançados no seu leito, sem qualquer tipo de tratamento, com impacto imediato sobre os recursos pesqueiros.

A carga orgânica doméstica potencial na Região Hidrográfica do São Francisco é estimada em cerca de 590 ton DBO5/dia. Os indicadores de saneamento básico na bacia podem ser agrupados em três aspectos principais: i) os percentuais de domicílios urbanos com canalização interna, servidos por rede de água são da ordem de 94% no Alto São Francisco, e de 80 a 94% nas demais regiões; ii) os percentuais de domicílios urbanos servidos por coleta de esgoto ultrapassam 45% no Alto, variam de 10 a 45% no Médio e Sub-Médio, e são inferiores a 20% no Baixo São Francisco; iii) por fim, os percentuais tratados de volumes de esgotos urbanos que variam, na maior parte, entre 3 e 40%, refletindo a média nacional de 20,7%.

A pesca artesanal, considerada fonte de alimento e sustento para as populações de pescadores da Bacia do São Francisco, tem sofrido intenso declínio nas últimas décadas. Várias e múltiplas são as pressões (econômicas, ecológicas e culturais) a que esta atividade está submetida, afetando enormemente a sua manutenção.

A aqüicultura se faz presente na região, principalmente aquela praticada em tanques-redes, dentro dos grandes reservatórios, fato que tem merecido especial atenção nos últimos anos. Basta saber que mais de vintes estações de piscicultura voltadas para a produção de alevinos encontram-se em pleno funcionamento na bacia do rio.

O conhecimento técnico sobre a pesca na bacia estava disperso na literatura, entre livros, teses de doutorados, dissertações de mestrado, monografias e artigos técnicos. Algumas atividades de monitoramento da pesca estavam sendo executadas, sem que, no entanto, houvesse uma maior integração neste trabalho que identificasse as possíveis lacunas de conhecimento e melhor dirigisse as ações.

Diante dessa situação e das dificuldades de acesso a referências mais próximas que possibilitassem a análise das informações sobre as espécies de peixes ainda presentes no rio e suas participações nas capturas, as artes de pesca e embarcações utilizadas, bem como o contingente de pescadores atuantes e a infra-estrutura disponível, o IBAMA submeteu ao Ministério do Meio Ambiente/MMA o Programa "Estatística de Desembarque Pesqueiro na Bacia do São Francisco", em outubro de 2005, posteriormente aprovado e inserido no Programa de Revitalização da Bacia do Rio São Francisco, visando à sua sustentabilidade.

Face à fragilidade dos dados disponíveis sobre a pesca no rio, alguns procedimentos foram adotados para a montagem da estrutura de execução do trabalho, como a identificação das necessárias parcerias e a sua integração às discussões e definições dos rumos a serem adotados.

Portanto, foram realizados seminários e reuniões com representações de órgãos públicos e da sociedade civil, nos estados cortados pelo Velho Chico, além de visitas técnicas às áreas de importância dentro do contexto da pesca. Daí, a decisão de realizar o Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, cujos resultados aqui são mostrados, como passo fundamental para o estabelecimento definitivo e seguro do Programa de Estatística de Desembarque Pesqueiro ao longo da calha do rio, em etapa imediatamente posterior, para o fornecimento das informações imprescindíveis ao controle e gerenciamento da pesca.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Promover o Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, com vistas a caracterizar os locais de desembarques, as embarcações e artes de pesca empregadas, as pescarias e as espécies capturadas, além dos produtores, para delinear e executar um sistemático programa de monitoramento da atividade pesqueira, capaz de permitir o controle dessa atividade no rio e assegurar a sua sustentabilidade.

2.2. Objetivos Específicos

a. Identificar e caracterizar os principais locais de desembarque de pescado ao longo da bacia;

b. Cadastrar e quantificar os aparelhos de pesca utilizados;

c. Identificar e caracterizar as pescarias e operações de pesca;

d. Identificar e caracterizar as espécies que participam das capturas;

e. Cadastrar e quantificar as embarcações por tipo, local e município;

f. Identificar e descrever os empreendimentos de aqüicultura com tanques-redes implantados;

g. Identificar o fluxo de comercialização de pescado e traçar o perfil do pescador artesanal.

3. Material e Método

O Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco foi aplicado tendo como fundamento a metodologia de levantamento de dados descrita por Aragão (1977) e Aragão e Castro e Silva (2006), devidamente adaptada à realidade da pesca desenvolvida na região e constou das seguintes etapas principais:

3.1. Levantamento Bibliográfico

Procedeu-se a um levantamento de informações e publicações sobre sistemática de coleta de dados já aplicadas na Bacia do Rio São Francisco, comparando-as com aquelas aplicadas em outras regiões do País. Realizou-se, também, o levantamento de dados disponíveis sobre a pesca.

3.2. Articulação Institucional e Comunicação Social

Com a finalidade de reunir esforço e integrar o trabalho dos órgãos interessados na coleta de informações sobre a pesca no Rio São Francisco foi realizado em Belo Horizonte, no período de 13 a 17/02/2006, um Seminário com as organizações e instituições relacionadas com o tema, visando a informar e discutir os objetivos do Projeto e as atividades planejadas, assim como avaliar as possibilidades de apoio logístico e/ou financeiro e/ou integração de atividades.

Desta forma, foi constituída uma rede de instituições que participaram efetivamente da execução do Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, conforme mostrado no Quadro, a seguir.

Estado	IEF	SEAP	Codevasf	Chesf	Unimontes	UNEB	Bahia Pesca	Marinha do Brasil	Prefeituras Municipais	Colônia de pescadores
Minas Gerais	X	X	X		X					X
Bahia			X	X		X	X	X	X	X
Pernambuco		X		X						X
Sergipe				X						X
Alagoas				X						X

Na oportunidade, foi realizado um levantamento preliminar dos municípios potencialmente pesqueiros de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, ocasião em que definiu-se pela escolha do IBAMA para a Coordenação Geral do Projeto nos estados.

No intuito de promover a divulgação do Projeto foi confeccionado material de propaganda, mostrado a seguir:

• 1.600 cartazes para divulgação do Programa;

• Confecção de 350 de camisas e 700 bonés para uso dos coletores de dados;

• Aquisição de 140 bolsas, 140 pranchetas e 200 canetas para uso dos coletores de dados.

3.3. Reconhecimento dos Locais de Desembarques

Viagens de reconhecimento foram realizadas, percorrendo toda a área de abrangência dos trabalhos com a finalidade de localizar, caracterizar e quantificar os locais de desembarque e obter informações preliminares sobre os diversos tipos de embarcações e artes de pesca utilizadas. Ao mesmo tempo, foram mantidos contatos com as lideranças destas comunidades, com vistas a divulgar o Projeto e identificar pessoas que pudessem contribuir na sua execução. Nesta etapa, foram aplicados formulários de caracterização dos locais de desembarques e das pescarias, processados em seguida pela equipe de cada estado.

A próxima etapa constou da avaliação dos resultados das visitas iniciais, quando foram listadas as dificuldades e peculiaridades de cada município/região, contribuindo para orientação do planejamento da execução do Censo. Com as informações obtidas, a área de abrangência foi subdividida em subáreas ou estratos geográficos de características semelhantes, com vistas a facilitar o delineamento da sistemática de coleta dos dados, para sua maior confiabilidade.

3.3.1. Avaliação do Reconhecimento de Áreas no Estado de Minas Gerais

No período de 04 a 06/04/2006, na Estação de Piscicultura da CODEVASF, foi realizada uma reunião para Avaliação dos Resultados Alcançados na Viagem de Reconhecimento no Estado de Minas Gerais. A Região da Bacia do Rio São Francisco que abrange o estado é apresentado no mapa ao lado.

No trecho do Estado de Minas Gerais foram estabelecidas 05 áreas, desde a nascente até a divisa com o Estado da Bahia, sendo preliminarmente levantadas cerca de 2.550 embarcações e 4.400 pescadores. Durante esta reunião, foi também planejada a execução do Censo Estrutural da Pesca no trecho da Bacia do Rio São Francisco, neste estado.

- Área I - Arcos, Bambuí, Bom Despacho, Divinópolis, Dores do Indaiá, Doresóplis, Iguatama, Japaraíba, Lagoa da Prata, luz, Medeiros, Moema, Nova Serrana, Piumhi, São Roque de Minas, Vargem Bonita.
- Área II - Abaeté, Felixlândia, Morada Nova de Minas, Paineiras, Pompéu e São Gonçalo do Abaeté.
- Área III - Pirapora, Buritizeiro e Três Marias
- Área IV – Ibiaí, Itacarambi, Jaíba, Januária, Manga, Matias Cardoso, Pedra de Maria da Cruz, Ponto Chic, São Francisco, São Romão e Várzea da Palma.
- Área V – Arinos, Brasilândia de Minas, Buritis, João Pinheiro, Paracatu, Riachinho, Santa Fé de Minas, Unaí e Urucuia.

3.3.2. Avaliação do Reconhecimento de Áreas no Estado da Bahia

Dada a complexidade da Bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia, o trecho de aproximadamente de 1.200 km de extensão, compreendendo importantes rios tributários (Grande, o Carinhanha e o Corrente) e o reservatório de Sobradinho, foi dividido em sete áreas:

- Área I - Malhada, Carinhanha, Bom Jesus, Sítio do Mato e Serra do Ramalho.
- Área II - Paratinga, Ibotirama e Morpará.
- Área III - Bacia do Rio Grande: Barreiras, Sitio do Rio Grande (Riachão das Neves), Taguá e Goiabeira (Cotegipe), Muquém de S. Francisco e Barra.
- Área IV - Xique-Xique e Sento Sé.

- Área V - Remanso e Pilão Arcado.
- Área VI - Casa Nova e Sobradinho .
- Área VII - Abaré, Rodelas, Glória, Paulo Afonso, Pedra Branca, Riacho Seco, Curaçá, Itamotinga e Juazeiro.

Durante o reconhecimento na Bahia, o levantamento preliminar realizado apontou para cerca de 16.000 embarcações e aproximadamente 14.000 proprietários/pescadores.

3.3.3. Avaliação da Vagem de Reconhecimento de Áreas no Estado de Pernambuco.

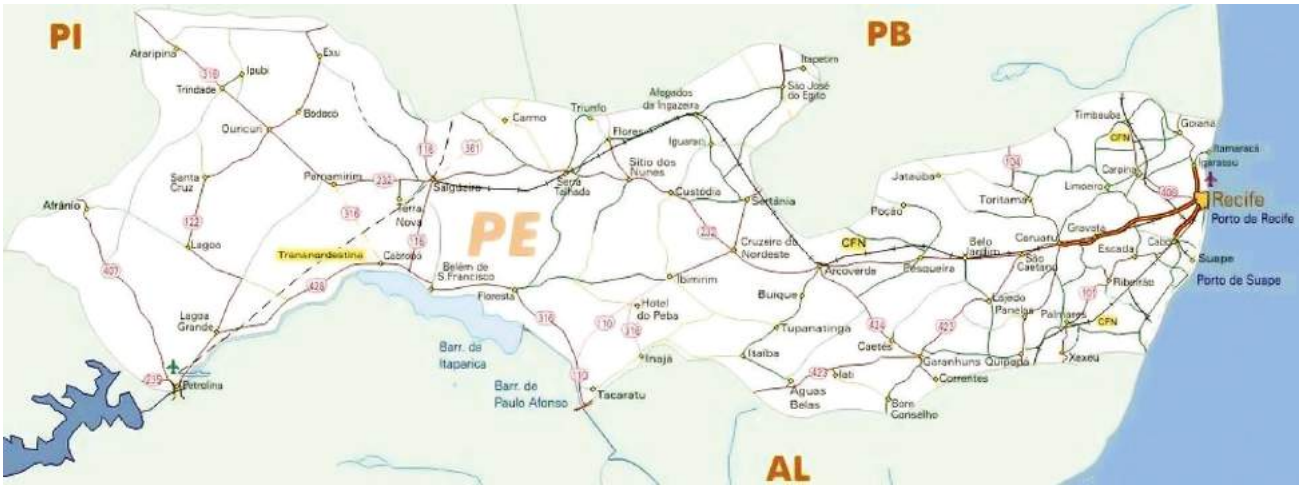
As informações recolhidas permitiram a divisão do trecho do Rio São Francisco no estado em cinco áreas, conforme abaixo mostrado.

- Área I – Araripina, Bodocó, Ouricuri, Parnamirim e Serrita;
- Área II – Afogados da Ingazeira, Floresta, Iguaraci, São José do Egito e Serra Talhada;
- Área III – Itacuruba, Jatobá e Petrolândia;

• Área IV – Belém de São Francisco, Cabrobó, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista; e

• Área V – Ibimirim.

A avaliação da viagem de reconhecimento das áreas levantou cerca de 2.726 embarcações e um contingente de 4.797 pescadores.



3.3.4. Avaliação do Reconhecimento de Áreas nos Estados de Sergipe e Alagoas.

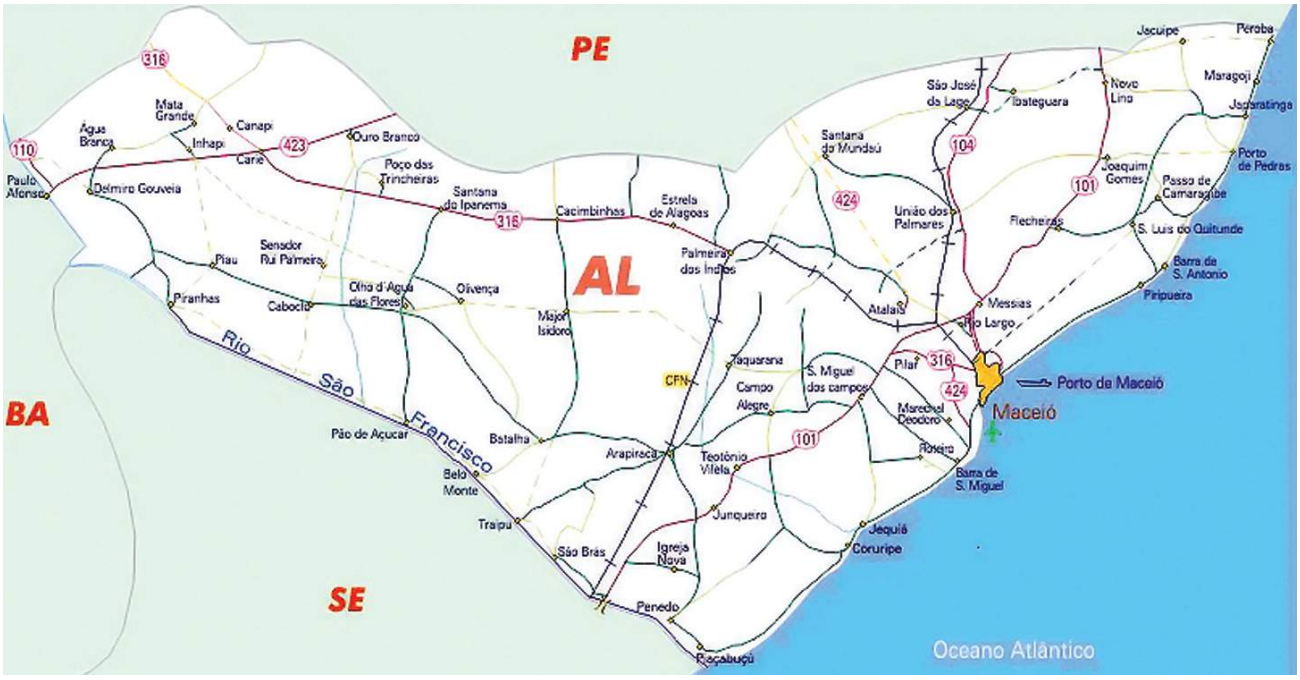
O resultado da viagem de reconhecimento permitiu dividir o trecho do Estado de Alagoas em quatro áreas, numa extensão de aproximadamente 280 km, conforme abaixo ilustrado.

• Área I – Penedo, Piaçabuçu e Igreja Nova.

• Área II – São Braz, Traipú, Belo Monte e Pão de Açúcar.

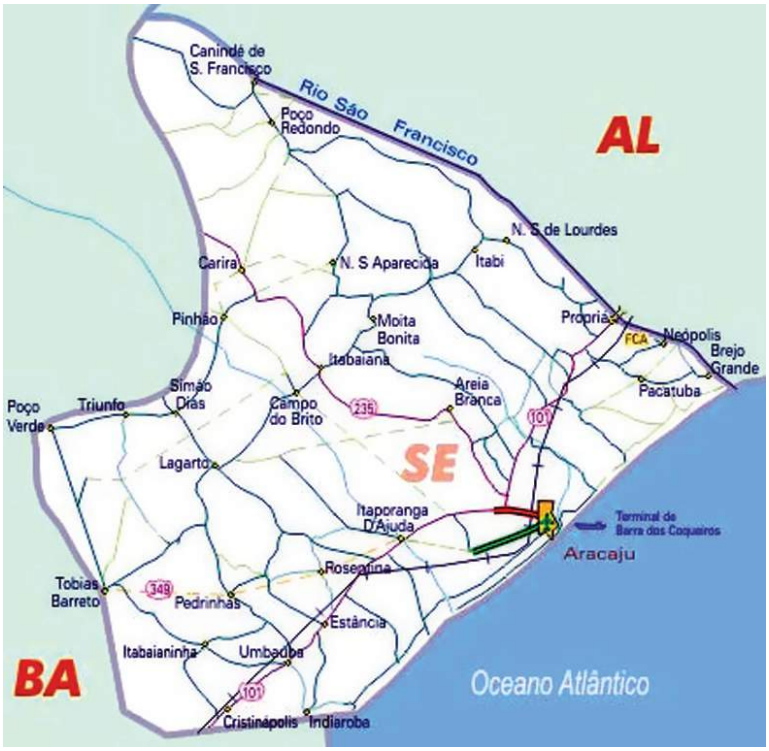
• Área III – Delmiro Gouveia e Piranhas.

• Área IV – Jaramatia, Igaci e Dois Richos.



Já o trecho do Rio São Francisco no Estado de Sergipe, com 220 km foi divido em 03 áreas para a execução do Censo Estrutural da Pesca, em conformidade com os resultados da viagem de reconhecimento.

- Área I – Canindé, Poço Redondo, Porto da Folha e Gararu.
- Área II – Canhoba, Telha, Amparo e Propriá.
- Área III – Neópolis, Pacatuba, Ilha das Flores, Brejo Grande e Santana do São Francisco.



3.4. Aplicação do Censo Estrutural da Pesca

O Censo Estrutural da Pesca foi aplicado em 115 municípios, abrangendo um universo de 514 localidades de desembarque de pescado, por equipes executivas compostas por supervisores e agentes de pesquisa, apoiadas por colaboradores locais, que implementaram os trabalhos nos locais de desembarques, em cada subárea.

132 pessoas participaram diretamente da aplicação do Censo, sendo que a Coordenação Geral dos trabalhos centralizou-se no IBAMA, em Brasília, envolvendo cinco técnicos, que prestaram o suporte técnico-operacional às equipes locais (Quadro 2).

Quadro 2 - Composição Geral da Equipe de Execução do Censo Estrutural da Pesca por Estado e Função

Estado	Brasília	Minas Gerais	Bahia	Pernambuco	Sergipe	Alagoas	TOTAL
Coordenação Geral	5	-	-	-	-	-	5
Coordenador Local	-	1	1	1	1	1	5
Consultor	-	1	1	-	-	-	2
Supervisor	-	10	14	3	2	2	31
Agente de pesquisa	-	10	32	13	13	13	81
Colaborador	-	8	1	1	-	-	9
Total	**5**	**30**	**49**	**18**	**16**	**16**	**134**

Durante o Censo foram aplicados, para o levantamento dos dados, os seguintes modelos de formulários (ANEXO I):

- Formulário 1 – Caracterização dos locais de desembarque.
- Formulário 2 – Caracterização de Reservatórios e Barragens.
- Formulário 3 – Caracterização das Pescarias.
- Formulário 4 – Cadastro de Aqüicultores.
- Formulário 5 – Cadastro de Embarcações Pesqueiras.
- Formulário 6 – Informações Sobre as Espécies Capturadas.
- Formulário 7 – Controle de Desembarques.
- Formulário 8 – Preços de 1º Comercialização.

3.5 Sistematização e Análise dos Dados

Os dados coletados durante o Censo Estrutural da Pesca foram sistematizados utilizando software desenvolvido especificamente com este objetivo, denominado Sistema ESTATWEB (Figura 5) . O sistema é dividido em módulos que se referem a cada etapa do processo de coleta de dados.

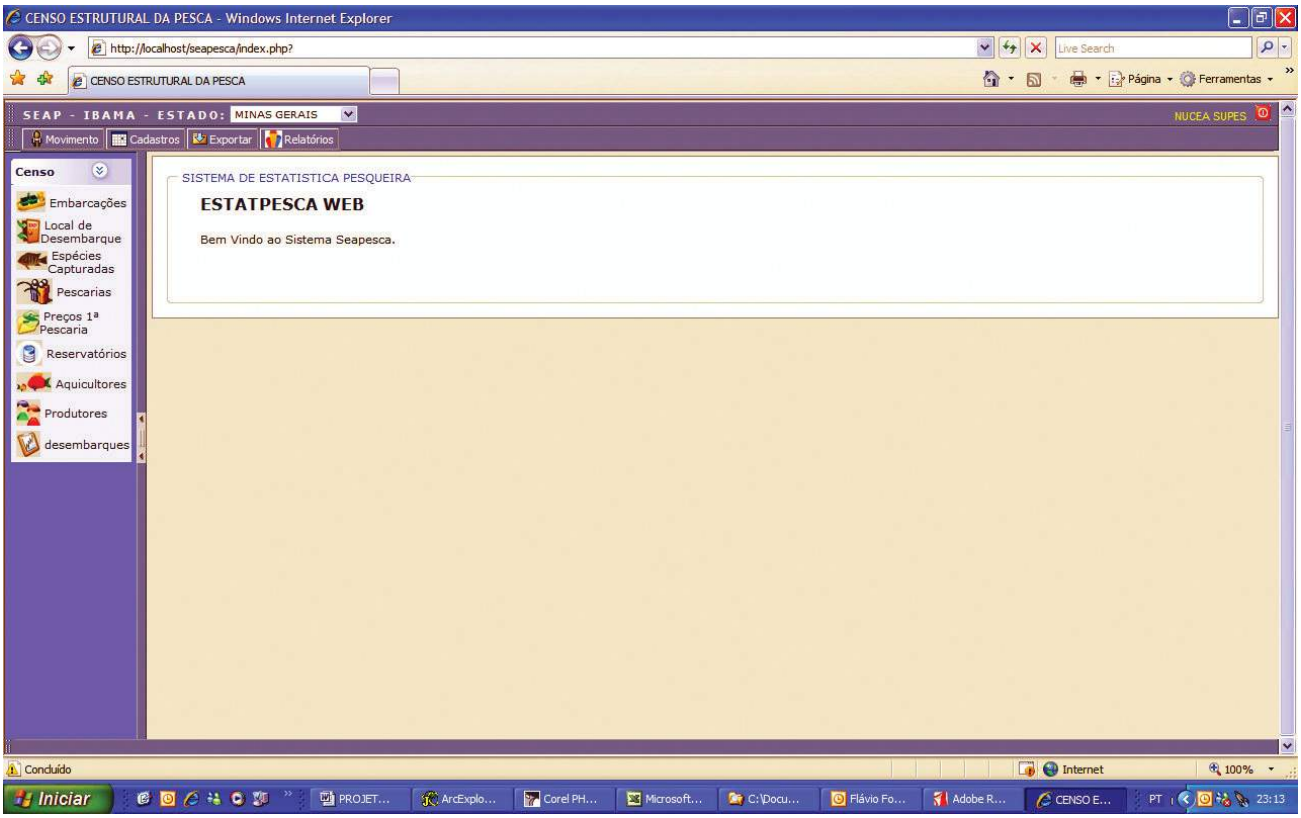


Figura 5 – Tela de entrada do sistema de processamento de dados – ESTATWEB

O módulo de cadastro de locais de desembarque é composto por três partes (Figura 6). A primeira cadastra as informações do local de desembarque, tais como nome, município, sistema de abastecimento, coleção d'água, infra-estrutura de apoio a comunidade, associativismo na localidade e atividades econômicas desenvolvidas. A segunda coleta informações sobre a forma de comercialização, o destino da produção e a infra-estrutura de apoio à pesca, enquanto que a terceira parte registra as informações sobre infra-estrutura de armazenamento do pescado.

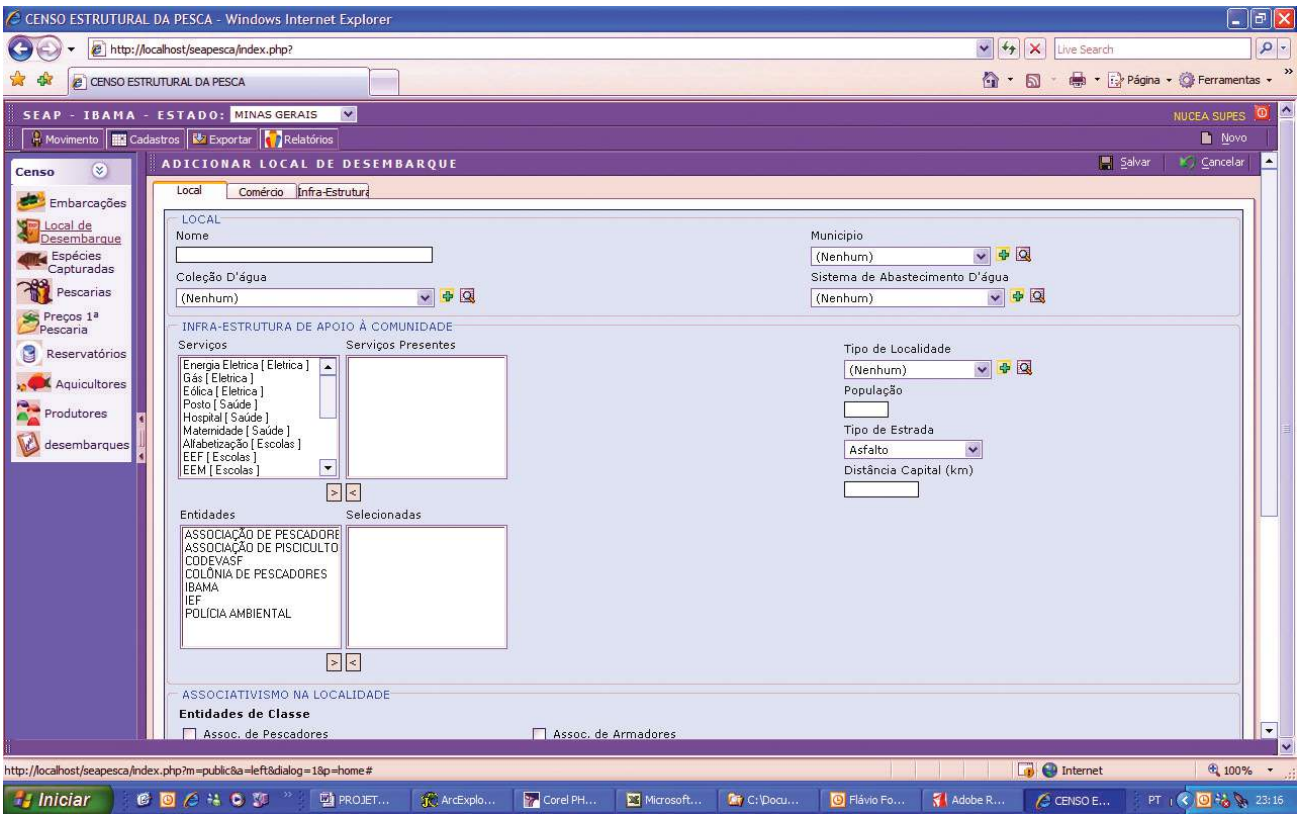


Figura 6 – Tela do Sistema ESTATWEB no modulo de cadastro de locais de desembarque

O módulo de cadastro de embarcações é composto também por três partes (Figura 7), sendo que a primeira cadastra as informações gerais da embarcação.

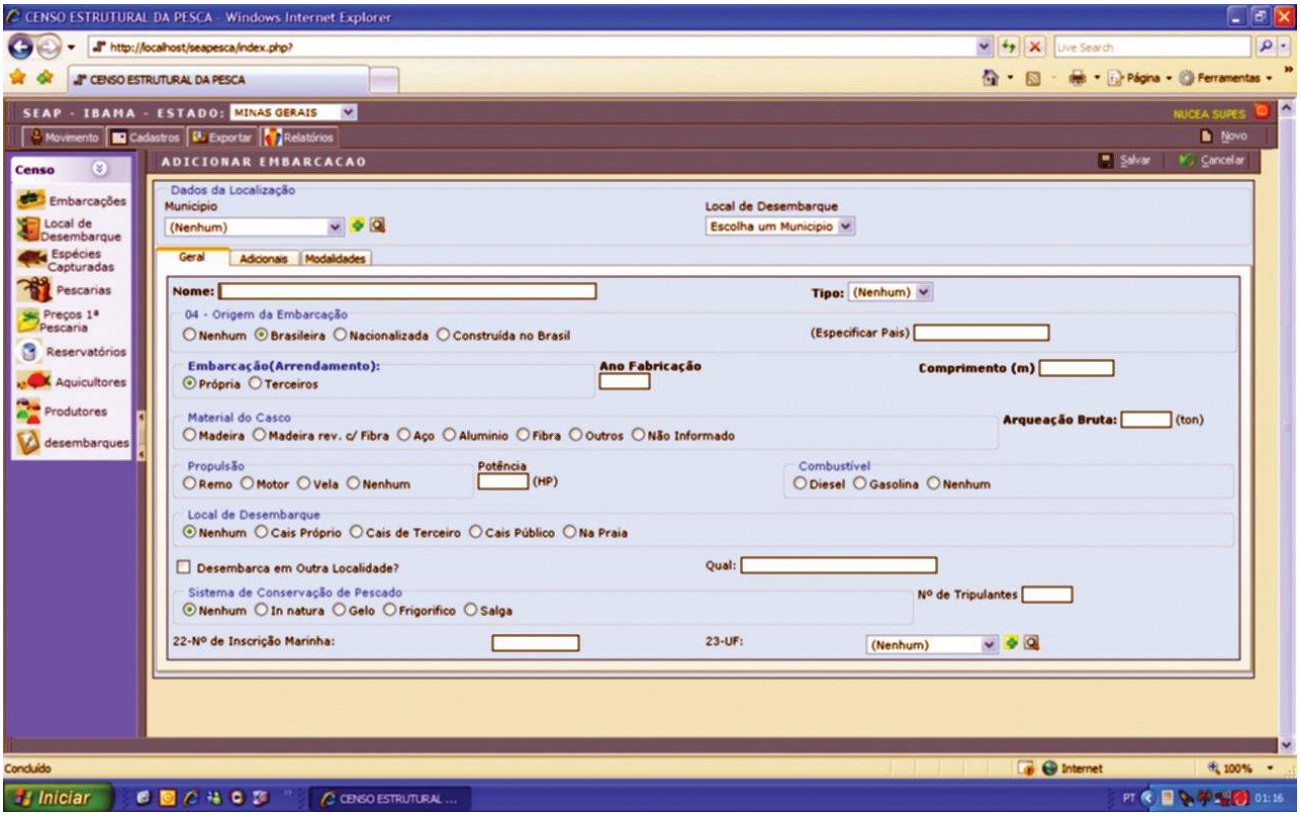


Figura 7 - Tela do sistema ESTATWEB no módulo de cadastro de Embarcações

A segunda parte, identificada no sistema como adicionais, cadastra as informações adicionais da embarcação e disponibiliza o acesso ao módulo de cadastro dos pescadores (Figura 8). Já a terceira registra as informações sobre as modalidades de pesca da embarcação.

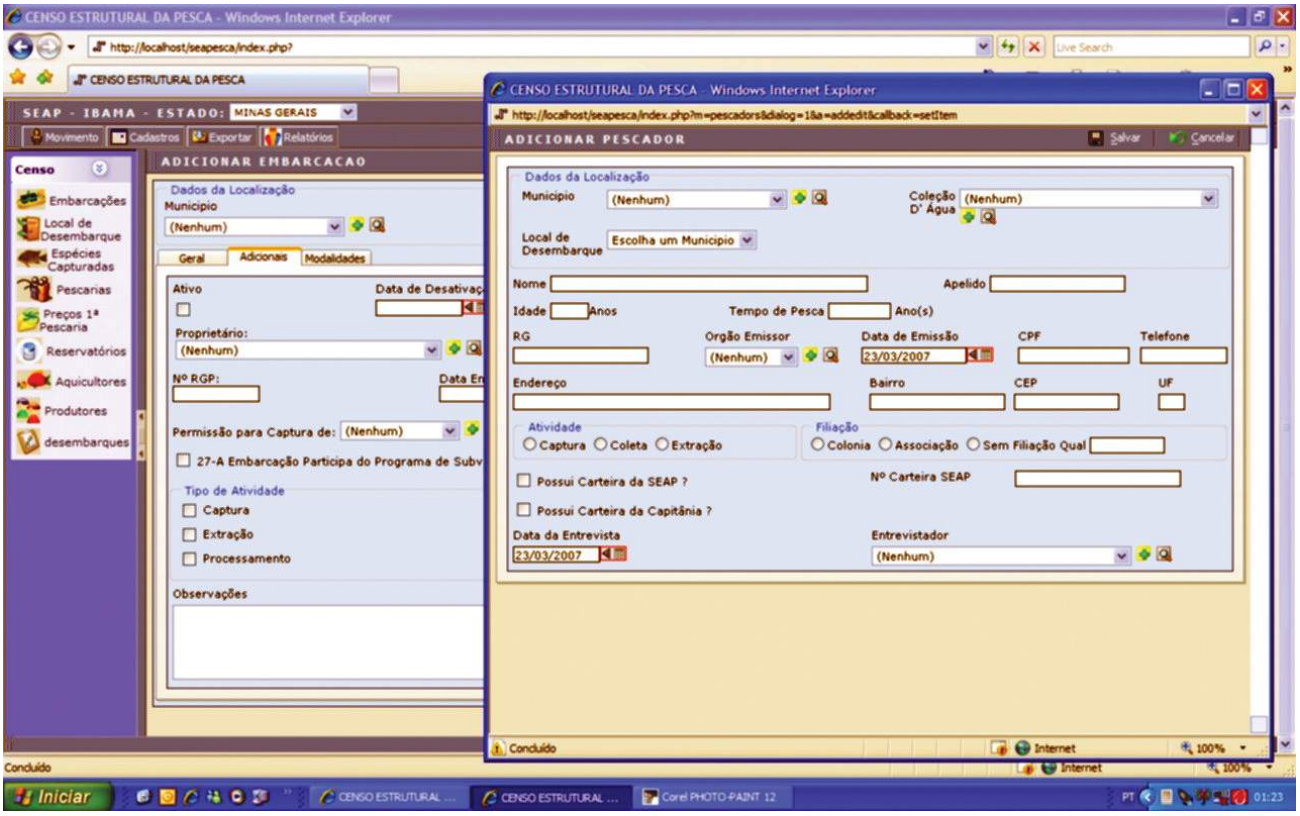


Figura 8 – Tela do sistema ESTATWEB no módulo de cadastro de Embarcações, guia Adicionais com ênfase no cadastro de pescadores

O módulo de cadastro das pescarias é ilustrado pelas Figuras 9 e 10.

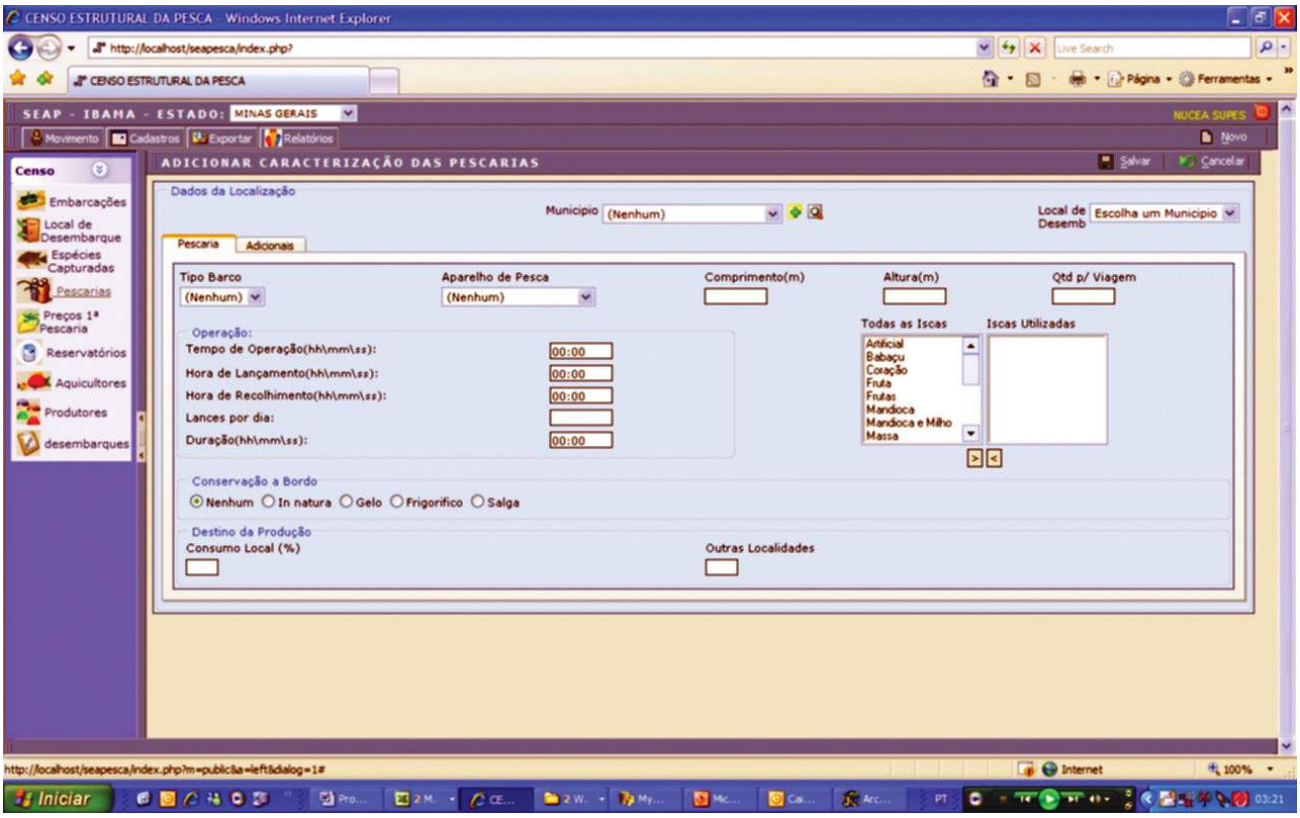


Figura 9 – Tela do sistema ESTATWEB, Módulo de cadastro das pescarias, pasta geral

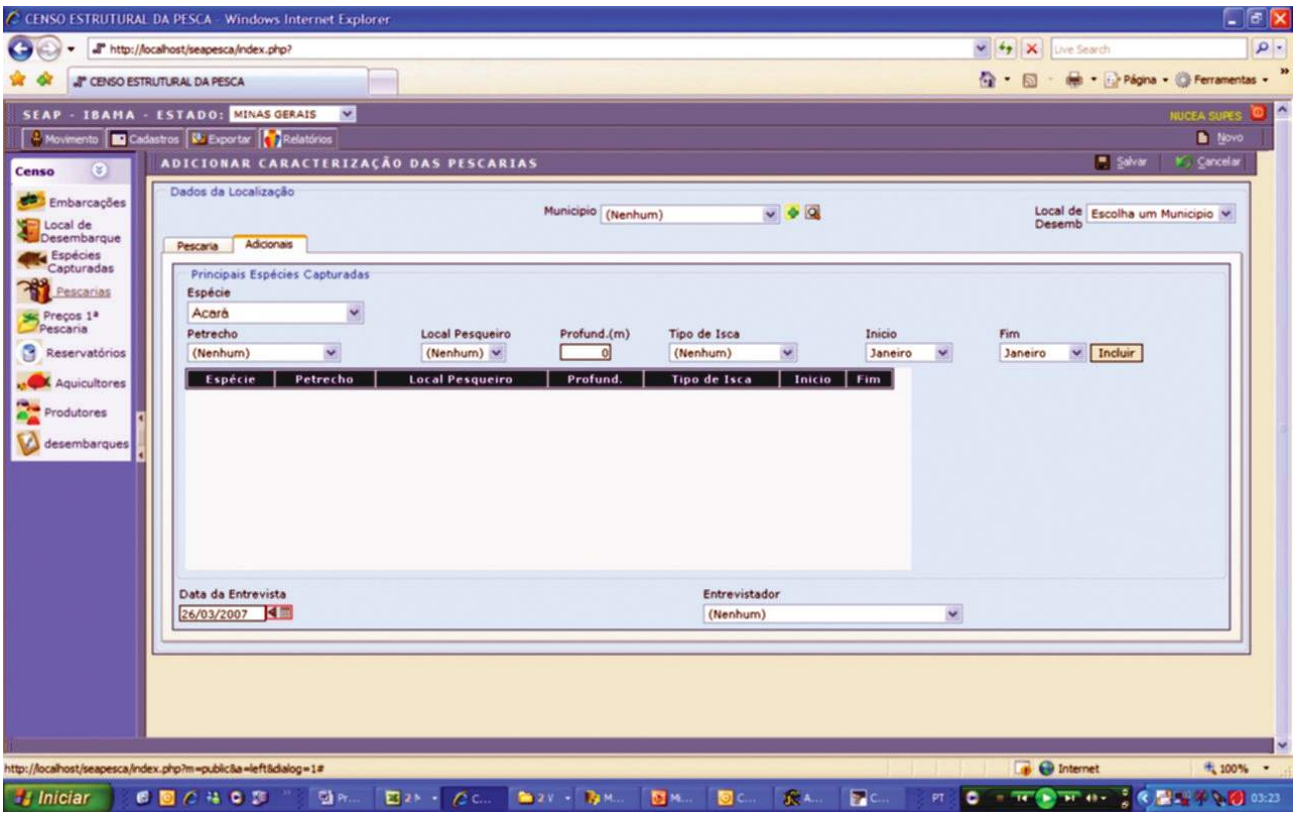


Figura 10 – Tela do sistema ESTATWEB. Módulo de cadastro das pescarias, pasta adicionais

O módulo de captura das espécies é apresentado na Figura 11 e, por fim, as Figuras 12 e 13 ilustram o módulo de controle de desembarque.

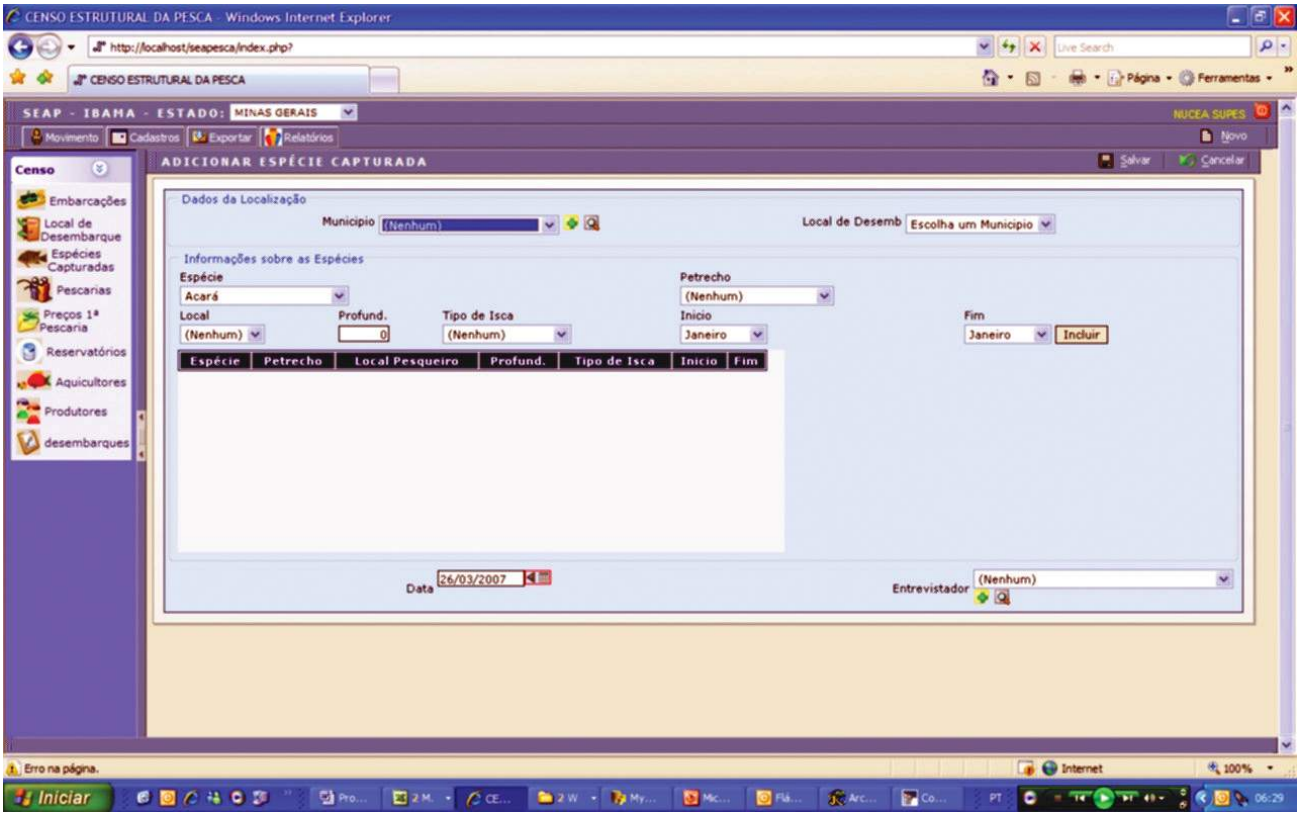


Figura 11 - Tela do sistema ESTATWEB. Módulo de cadastro das espécies capturadas

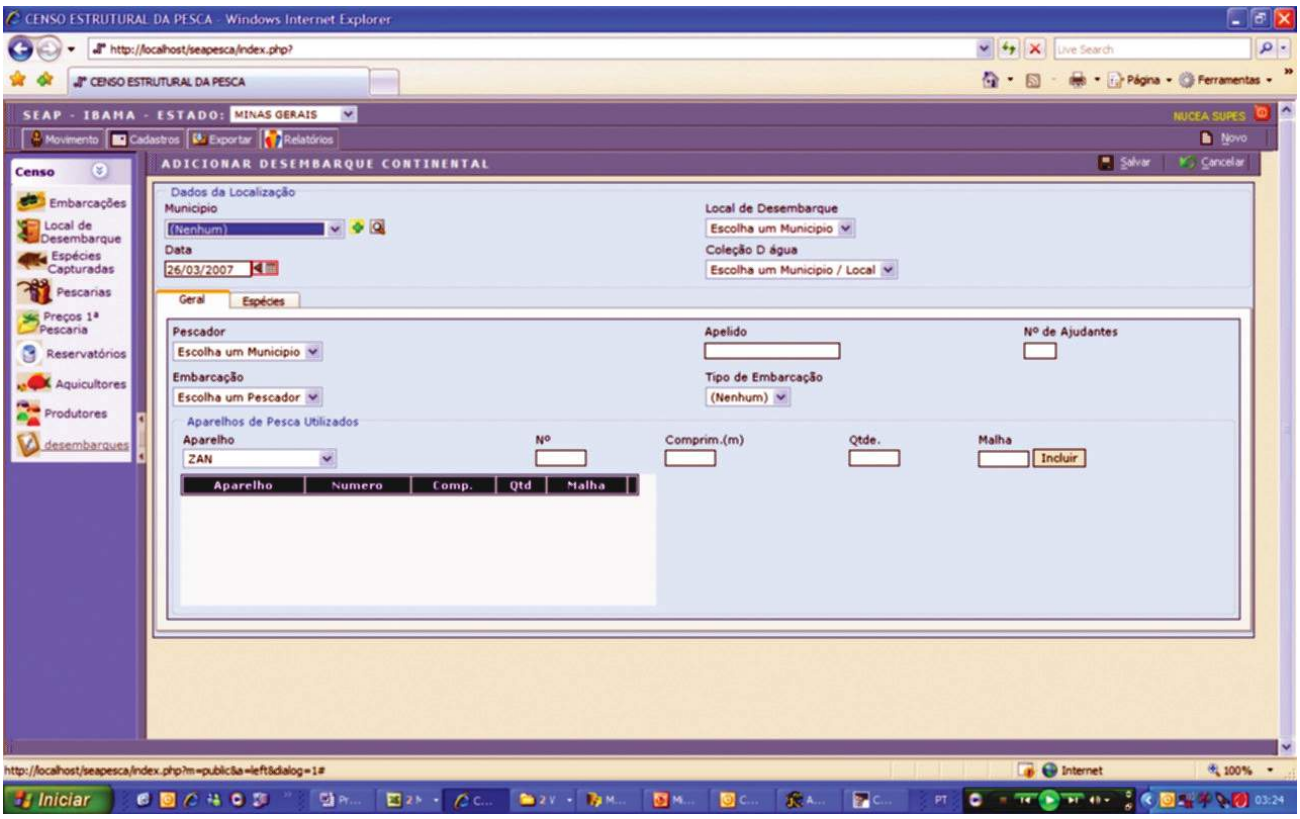


Figura 12 - Tela do sistema ESTATWEB. Módulo de cadastro dos desembarques, pasta geral

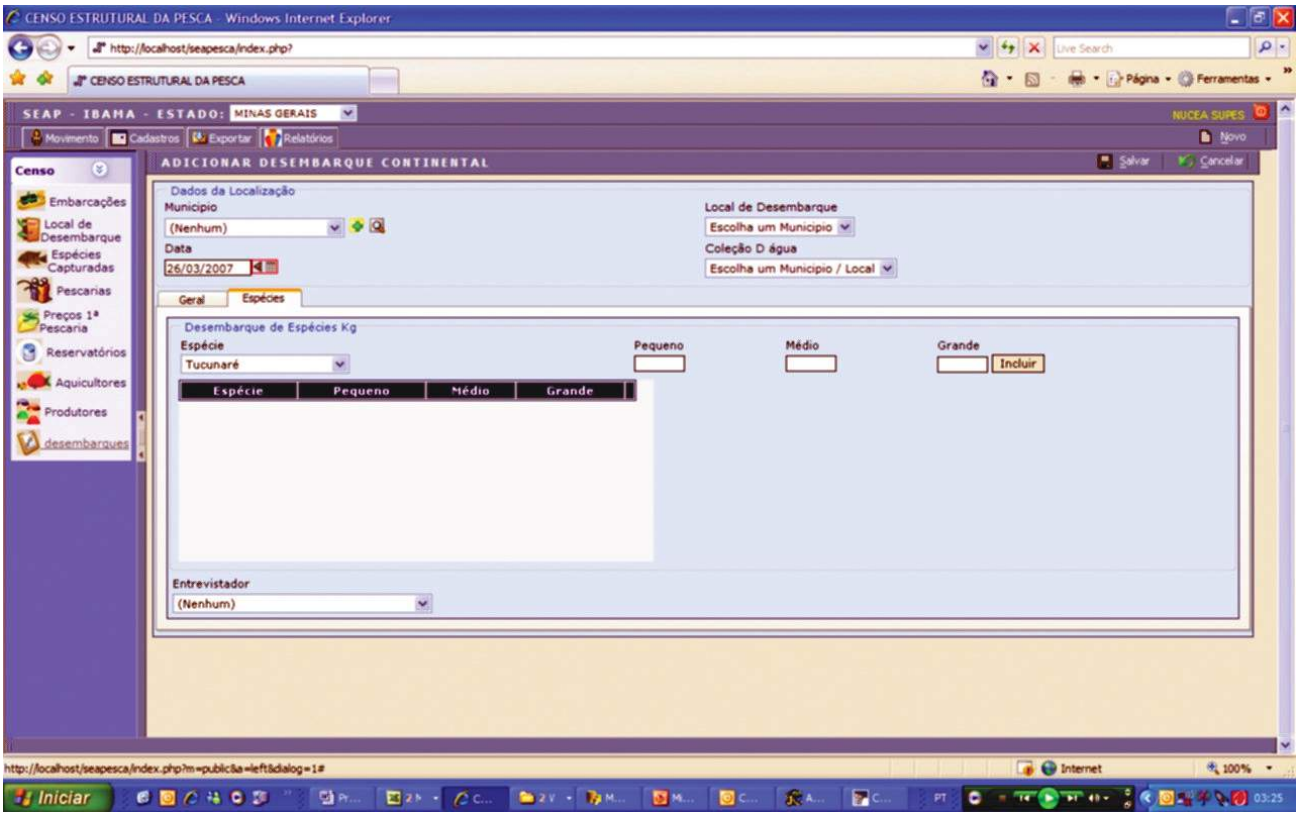


Figura 13 - Tela do sistema ESTATWEB. Módulo de cadastro dos desembarques, pasta espécies

3.6. Divulgação dos Resultados

Foi produzido um roteiro de orientação (ANEXO II) para elaboração de documento sobre o perfil da atividade pesqueira em cada um dos estados e um outro para orientar a composição do relatório final, contemplando o diagnóstico de toda a área trabalhada, tendo como base os dados gerados. Durante a aplicação do Censo Estrutural da Pesca, conforme anteriormente mostrado, foi realizado um amplo trabalho de divulgação dos objetivos do Censo, sendo também um estágio preparatório para implementação de Programa contínuo de monitoramento da pesca na Bacia do Rio São Francisco.

A divulgação dos resultados de todas as etapas da implantação da metodologia é fundamental e, neste contexto, se reveste de muita importância o retorno das informações já processadas e analisadas às comunidades pesqueiras. E isto não só como forma de justificar o trabalho efetuado, mas, principalmente, para oferecer o necessário debate sobre os resultados alcançados, mostrando cada município e/ou localidade pesqueira sob a ótica governamental. Este processo, com certeza, trará um enriquecimento mútuo dos conhecimentos (comunidade/técnicos), servindo para validar e orientar as etapas futuras.

4. Resultados

4.1. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Minas Gerais

O estado de Minas Gerais é o berço do Rio São Francisco, abrigando as suas nascentes, de onde o rio percorre uma extensão de 1.070 km até a divisa com a Bahia, drenando uma área de 243.000 km^2 (38% da área da bacia e 41% da área do estado). São oito milhões de habitantes nesse trecho, distribuídos em 241 municípios. Nesse percurso, recebe de seus tributários em torno de 70% das suas águas. Infelizmente, é este o pedaço do Velho Chico onde mais se ressaltam as agressões ambientais que têm comprometido a sua integridade, como mais adiante se descreve.

A área de estudo em Minas Gerais compreende todo o Alto e parte do Médio Rio São Francisco (Figura 14)

Figura 14 – Divisão da Bacia do Rio São Francisco
Fonte: CD – PRBHRSF, 2004.

Em Minas Gerais, a área da bacia é subdividida em 10 unidades de planejamento, que são unidades físico-territoriais, identificadas dentro da Bacia Hidrográfica no Estado, apresentando uma marca regional caracterizada por aspectos físicos, sócio-culturais, econômicos e políticos; abrangendo 241 municípios, com uma população aproximada de 8 milhões de habitantes (Figura 15).

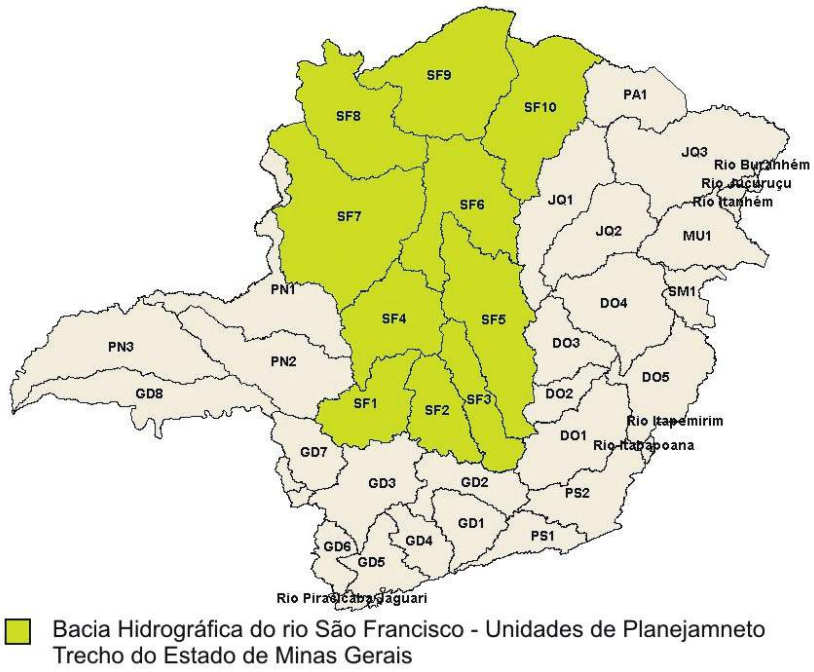


Figura 15

Nela destaca-se a existência:

- Estação de Hidrobiologia e Piscicultura da CODEVASF, às margens do rio São Francisco, em Três Marias.
- Projetos de piscicultura; tanques-rede na calha do rio, entre Pedras de Maria da Cruz e Januária e em Morada Nova de Minas no reservatório de Três Marias.
- Usinas hidrelétricas de diferentes portes (UHE, AHE, PCH) no rio São Francisco = UHE Três Marias na bacia = 10 (estatais e particulares) .
- Agropecuárias diversas.
- Monocultura de cana-de-açúcar.
- Cultivo de grãos.
- Projetos de reflorestamentos de grande porte, predominantemente situados à jusante da UHE de Três Marias, que abastecem o pólo siderúrgico mineiro, instalado na área de abrangência da bacia.
- Indústria de Mineração e Siderurgia predominantemente à montante de Três Marias produtos e subprodutos de rochas calcárias. Destaque para Votorantim Metais em Três Marias, instalada às margens do rio São Francisco em área de APP.
- Descargas de efluentes urbanos dos municípios localizados às margens do rio São Francisco, que não possuem sistema de esgoto e/ou de tratamento.

Estação de Piscicultura de Três Marias/

UHE Três Marias/MG

Votorantim Metais – Três Marias/MG

Usina de Pandeiros – Januária/MG

Lagoa marginal – plantio de cana – Luz/MG

Pivô Central – Junto a lagoa e ao rio

Carvoejamento de nativas

Balsa Graneleira – Pirapora/MG

4.1.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

No Estado de Minas Gerais foram registrados 94 locais de desembarque, distribuídos em 45 municípios. Os principais locais por município e por área de trabalho são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Local de desembarque por município

Área	Município	Local de Desembarque
Área I	Arcos	Rio São Francisco depois do Rio São Miguel
	Bambuí	Bambuí
	Bom Despacho	Bom Despacho
	Buritizeiro	Porto Sambaiba
	Divinópolis	Rio Pará (montante do reserv. de Cajuru até a barra do rio em Abaeté)
	Dores do Indaiá	Barra do Ribeirão
	Doresópolis	Antigo posto da Escuma
	Iguatama	Iguatama
	Japaraíba	Japaraiba
	Lagoa da Prata	Lagoa da Prata
	Luz	Rio São Francisco
	Medeiros	Medeiros
	Moema	Moema
	Nova Serrana	Barra do Rio Pará com o Rio São Francisco
	Piumhi	Divisa de Doresópolis e Bambuí
	São Roque de Minas	Rio São Francisco, Santo Antônio e Sambará (Guiné)
	Vargem Bonita	Vargem Bonita
Área II	Abaeté	Abaeté - SEDE
	Felixlândia	Felixlândia
		São José do Buriti
	Morada Nova de Minas	Frei Orlando
		Morada Nova
		Porto do Traçadal
		Porto Novo e Porto Velho
		Sítio Por do Sol
		Vau das Flores
	Paineiras	Paineiras - SEDE
	Pompéu	Fazenda da Roxa
		Loteamento Reino dos Lagos/Curral Velho
		Marmelada
		Pompéu - SEDE
		Porto do São Francisco
	São Gonçalo do Abaeté	Ilha da Pindaíba / Cobó
		Pontal do Abaeté

Área	Município	Local de Desembarque
Área III	Buritizeiro	Buritizeiro
		Cedro à Caatingueira
		Fazenda da Limeira/Criminosa
		Ilha das Pimentas
		Ilha de Varzea da Croa
		Ilha do Calmon
		Ilha dos Prazeres
		Ilha Rasa / Três Ilhas
		Sambaíba
	Pirapora	Ilha da Marambaia/ Ilha do coqueiro
		Pirapora
	Três Marias	Clube Piraquara / Cach. Grande
		Córrego da Ponte/Samuca
		Escadinha
		Ilha do Norberto
		Loteamento / Beira Rio
		Mata Piau a Mangueiros
		Nerí / Cascalheira
		Ponte São Francisco - BR040
		SEDE
Área IV	Buritizeiro	Cachoeira da Manteiga
	Ibiaí	Ibiaí
	Itacarambi	Itacarambi
		Remanso
	Jaíba	Mocambinho
	Januária	Januária
		Jatobá
	Manga	Manga
	Matias Cardoso	Porto Grande
	Pedras de Maria da Cruz	Pedras de Maria da Cruz
	Ponto Chique	Ponto Chique
	São Francisco	São Francisco
	São Romão	São Romão
	Várzea da Palma	Barra do Guaicuí

Área	Município	Local de Desembarque
Área V	Arinos	Arinos (área urbana)
		Morrinhos
	Brasilândia de Minas	Ponte do Paracatu (área urbana)
	Buritis	Buritis (urbano)
	Buritizeiro	Buritizeiro
	João Pinheiro	João Pinheiro (área urbana)
		Porto da Caatinga
	Paracatu	Balsa Entre Ribeiros
		Paracatu
		Pontal do Paracatu
		Ponte do Paracatu
	Pirapora	Pirapora (área urbana)
	Riachinho	Lograd or
		Riachinho
	Santa Fé de Minas	Barra do Paracatu
		Porto Alegre
		Remanso do Fogo
	São Romão	Capão das Cinzas
		Jequi, Pedrinhas
		São Romão
	Unaí	Cachoeira do Rio Preto
		Ponte Porto do Saco Rio Preto
		Ruralminas
	Urucuia	Balsa
Total	**45**	**94**

A maioria dos municípios é ligada à capital do Estado por estradas asfaltadas, no entanto, as estradas que dão acesso aos municípios de Manga (Área IV) e São Romão (Área III) não possuem pavimentação e, na época de chuva, ficam intransitáveis.

Os diversos municípios onde ocorrem desembarques de pescado, em geral, contam com agências lotéricas, bancárias, dos Correios, energia elétrica, postos de saúde e hospitais. São encontrados estabelecimentos de ensino fundamental, de nível médio e escolas de alfabetização em quase todos os municípios, muito embora verifique-se a ocorrência de creches apenas em alguns municípios. Outros tipos de serviços também são encontrados em boa parte deles, como postos telefônicos, centros comunitários e clubes. Na maioria dos locais de desembarque, no entanto, não existem serviços de infra-estrutura urbana, uma vez que em geral são acampamentos ou ranchos (Tabela 2).

Cabe ressaltar, que na maioria dos locais de desembarque as informações coletadas sobre a infra-estrutura se referem ao município onde eles se encontram e não necessariamente ao próprio local.

Tabela 2 – Serviços de apoio por município

Área	Município	Apoio									
		Agência Lotérica	Alfabetização	Banco	Correios	EEF	EEM	Energia Elétrica	Hospital	Posto	Posto Telefônico
Área I	Arcos	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
	Bambuí	-	-	-	-	X	X	X	X	-	X
	Bom Despacho	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Buritizeiro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Divinópolis	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Dores do Indaiá	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
	Doresópolis	-	X	-	-	X	X	X	-	X	X
	Iguatama	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Japaraíba	-	-	-	-	X	X	X	-	-	X
	Lagoa da Prata	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Luz	-	-	-	-	X	-	X	-	X	X
	Medeiros	-	-	-	-	X	X	X	-	-	X
	Moema	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
	Piumhi	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
	São Roque de Minas	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X
	Vargem Bonita	-	-	-	-	X	X	X	-	-	X
Área II	Abaeté	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
	Felixlândia	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X
	Morada Nova de Minas	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Paineiras	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Pompéu	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
	São Gonçalo do Abaeté	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-
Área III	Buritizeiro	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Pirapora	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Três Marias	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
Área IV	Ibiaí	-	X	X	-	X	X	X	-	X	X
	Itacarambi	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Jaíba	-	X	-	-	X	-	X	-	X	X
	Januária	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Manga	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Matias Cardoso	-	-	X	-	X	X	X	-	X	X
	Pedras de Maria da Cruz	-	-	X	-	X	X	X	-	X	X
	Ponto Chique	-	-	X	-	X	X	X	-	X	X
	São Francisco	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	São Romão	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-
	Várzea da Palma	-	-	-	-	X	X	X	-	X	X

Área	Município	Apoio									
		Agência Lotérica	Alfabetização	Banco	Correios	EEF	EEM	Energia Elétrica	Hospital	Posto	Posto Telefônico
Área V	Arinos	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Brasilândia de Minas	-	X	-	-	X	X	X	-	X	-
	Buritis	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	João Pinheiro	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Paracatu	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Riachinho	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X
	Santa Fé de Minas	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Unaí	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Urucuia	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X

Estão presentes, ainda, em alguns municípios (locais de desembarque), entidades de apoio à pesca, como associações de pescadores profissionais, associações de piscicultores, unidades da CODEVASF, colônias de pescadores, unidades descentralizadas do IBAMA-MG, unidades do IEF-MG e unidades da Polícia Militar de Meio Ambiente (Tabela 3).

Tabela 3 – Entidades de apoio à pesca por município

Área	Município	Entidades							
		Associação de Pescadores Profissionais	Associação de Piscicultores	CODEVASF	Colônia de Pescadores	Federação dos Pescadores	Ibama	IEF	Polícia Ambiental
Área I	Arcos	-	-	-	-	-	-	X	X
	Bambuí	-	-	-	-	-	-	X	X
	Bom Despacho	-	-	-	-	-	-	X	X
	Buritizeiro	-	-	-	X	-	-	-	-
	Divinópolis	-	-	-	-	-	-	X	X
	Doresópolis	-	-	-	-	-	-	-	X
	Iguatama	-	-	-	-	-	-	-	X
	Piumhi	-	-	-	-	-	-	X	X
	São Roque de Minas	-	-	-	-	-	X	X	X
Área II	Abaeté	-	-	-	-	-	-	X	X
	Felixlândia	-	-	-	-	-	-	X	-
	Morada Nova de Minas	X	X	X	-	-	-	X	X
Área III	Pirapora	-	X	-	X	-	X	X	X
	São Romão	-	-	-	X	-	-	-	-
	Três Marias	-	-	X	X	X	X	X	X
Área IV	Ibiaí	-	-	-	X	-	-	-	-
	Itacarambi	X	-	-	X	-	-	-	-
	Jaíba	-	-	-	X	-	-	-	-
	Januária	-	-	-	X	-	-	-	-
	Manga	X	-	-	-	-	-	-	-
	Matias Cardoso	X	-	-	X	-	-	-	-
	Pedras de Maria da Cruz	-	-	-	X	-	-	-	-
	Ponto Chique	-	-	-	X	-	-	-	-
	São Francisco	-	-	-	X	-	-	-	-
	Várzea da Palma	-	-	-	X	-	-	-	-
Área V	Arinos	-	-	-	X	-	-	-	-
	Brasilândia de Minas	-	-	-	X	-	-	-	-
	Buritis	-	-	-	X	-	-	-	-
	João Pinheiro	-	-	-	X	-	-	-	-
	Paracatu	-	-	-	X	-	-	-	-
	Riachinho	-	-	-	X	-	-	-	-
	Santa Fé de Minas	-	-	-	X	-	-	-	-
	Unaí	-	-	-	X	-	-	-	-
	Urucuia	-	-	-	X	-	-	-	-

Quanto ao associativismo, a Federação de Pescadores Profissionais de Minas Gerais está localizada na cidade de Três Marias (Área III) e as 11 Colônias situadas ao longo da bacia. Também foi verificada, em alguns municípios, a existência de associações diversas de moradores.

No Estado de Minas Gerais, a Região do Médio São Francisco apresenta maior índice de pescadores cadastrados do que a Região do Alto, sendo estimados 1.895 (Área IV), 1.063 (Área V); a área I, à montante do reservatório da UHE Três Marias, conta com o menor número de pescadores. E nas áreas II (Reservatório) e III (rio São Francisco) verificou-se o maior número de pescadores na Região do Alto.

Em geral, nos locais de desembarque não existe infra-estrutura de apoio à pesca, apenas poucos "trapiches" e barracões. Raramente são encontradas rampas que facilitem as operações de desembarque do pescado. A manutenção das embarcações é feita de forma artesanal, carpintaria familiar, uma vez que não existe nenhum estaleiro nesta região da Bacia.

Além da pesca, outras atividades também são desenvolvidas nas localidades onde ocorrem desembarques de pescado, tais como: o comércio, reflorestamento, carvoarias que também utilizam vegetação nativa e agricultura (cana, grãos, frutas).

Não existem empresas de pesca na Bacia do Rio São Francisco em Minas Gerais e, em geral, o pescado é comercializado inteiro, eviscerado e resfriado. Apenas nas feiras e mercados se comercializa o pescado na forma filetado. E em se tratando dos grandes bagres, observa-se que estes também são eviscerados e comercializados sem cabeça. Raramente o pescado é congelado.

Ressalte-se, em todos os municípios, a existência de freezers destinados à armazenagem do pescado. Todo o gelo produzido é em barra ou em recipientes caseiros.

Foto 2a: Peixaria em Pedras de Maria da Cruz/MG

Foto 2b: Peixaria em Joãozinho Pinheiro/MG

4.1.2. Caracterização das Embarcações

A frota é constituída de 2.027 embarcações, sendo 1.194 canoas a motor e 804 canoas a remo e 29 não foram informadas. A maioria das embarcações mede entre 4 e 6 metros, podendo ser considerada, portanto, uma frota de pequeno porte, das quais 59% são motorizadas (Figura 16).

Embarcações por Propulsão		
Propulsão	**Nº de Embarcações**	**%**
Motor	1.194	58,90 %
Remos	804	39,66 %
Não Informado	29	1,43 %
Total Geral	**2.027**	**100,00 %**

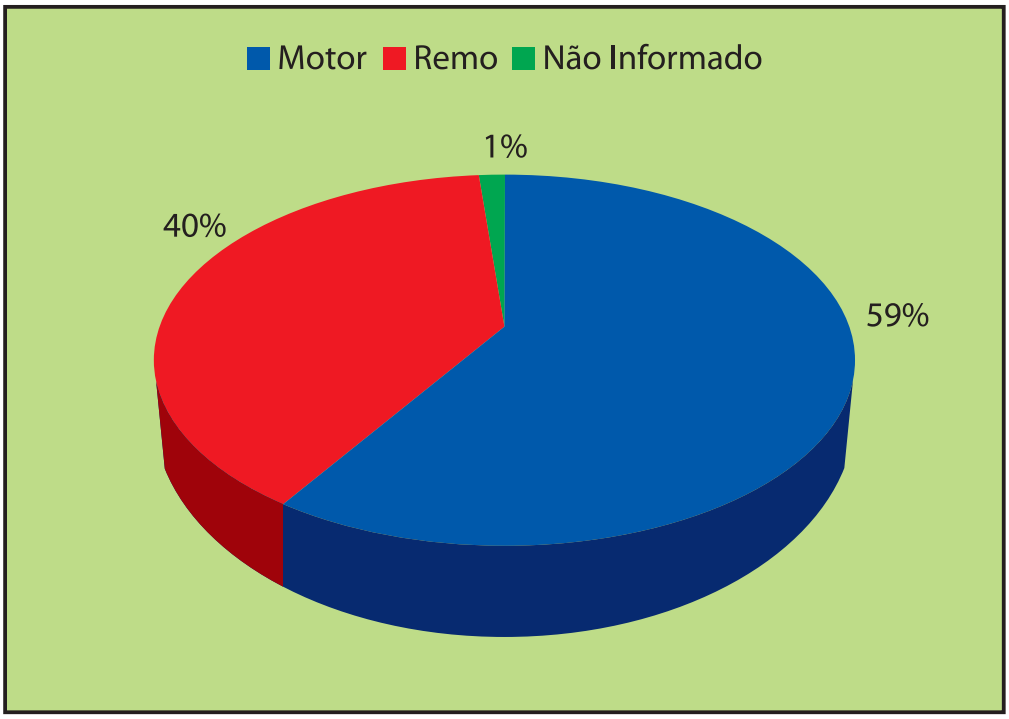


Figura 16 – Embarcações por tipo de propulsão

Há o predomínio de embarcações de madeira (79%), seguidas das de alumínio (19%), e apenas duas (2%) têm casco de madeira revestido com fibra de vidro (Figura 17).

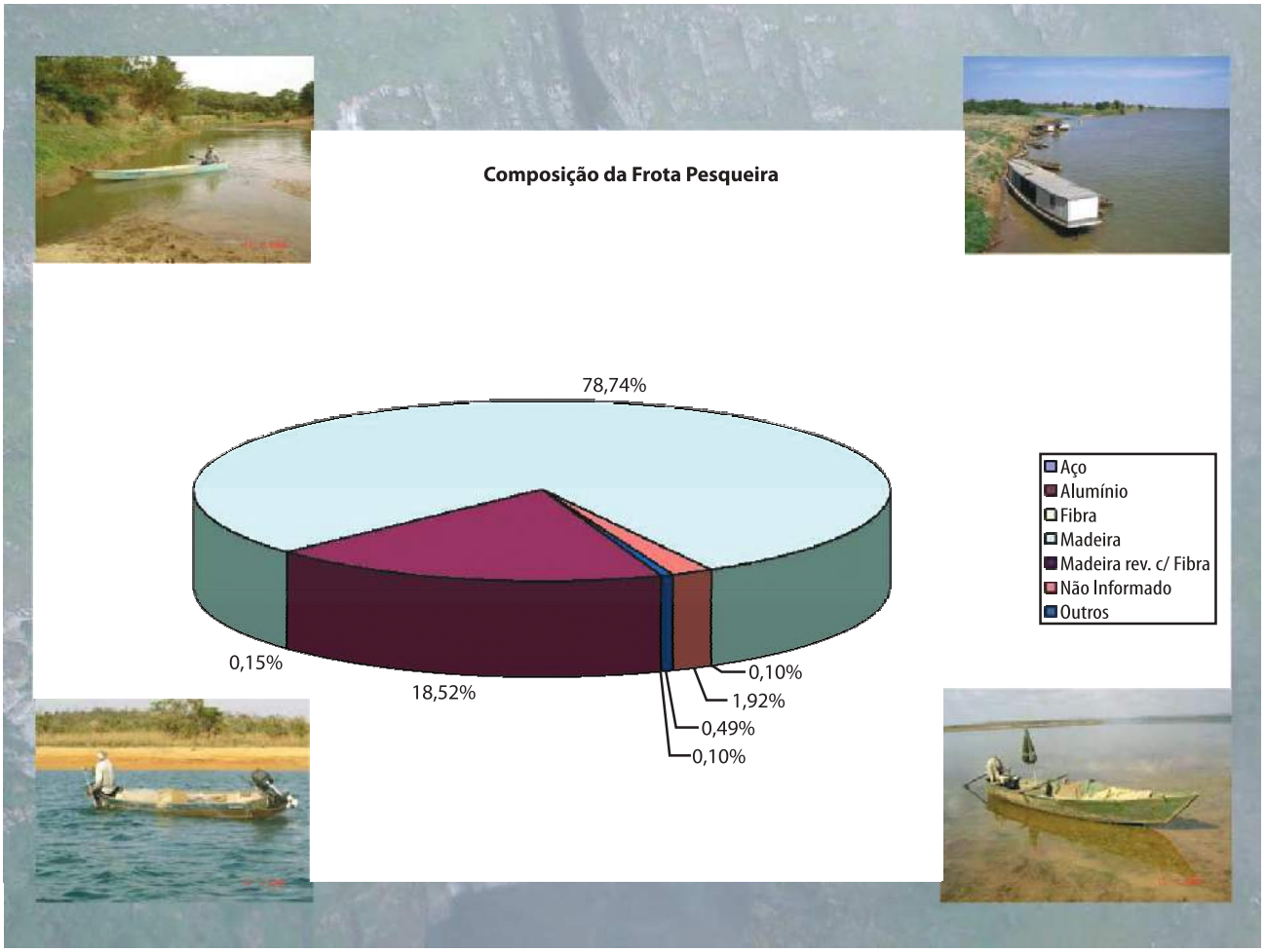


Figura 17 – Composição da frota pesqueira

Tendo como base as áreas de trabalho e município, verificou-se que a maior quantidade de embarcações está localizada nas Áreas IV e III, contando os municípios de São Francisco (Área IV) e Pirapora (Área III), com 159 e 150 barcos/canoas, respectivamente (Tabela 4, Figura 18).

Tabela 4 – Quantidade de embarcação por município

Área	Município	Total Geral
Área I	Bambuí	6
	Divinópolis	1
	Dores do Indaiá	8
	Doresópolis	13
	Iguatama	18
	Lagoa da Prata	12
	Luz	13
	Moema	4
	Piumhi	3
	São Roque de Minas	8
	Vargem Bonita	3
Área II	Abaeté	29
	Felixlândia	74
	Morada Nova de Minas	92
	Pompéu	28
	São Gonçalo do Abaeté	18
Área III	Buritizeiro	94
	Ibiaí	86
	Pirapora	150
	São Romão	98
	Três Marias	118
Área IV	Itacarambi	88
	Jaíba	12
	Januária	128
	Manga	53
	Matias Cardoso	38
	Pedras de Maria da Cruz	132
	Ponto Chique	35
	São Francisco	159
	Várzea da Palma	101
Área V	Arinos	96
	Brasilândia de Minas	54
	Buritis	64
	João Pinheiro	53
	Paracatu	45
	Riachinho	37
	Santa Fé de Minas	10
	Unaí	25
	Urucuia	21
Total Geral	**39**	**2.027**

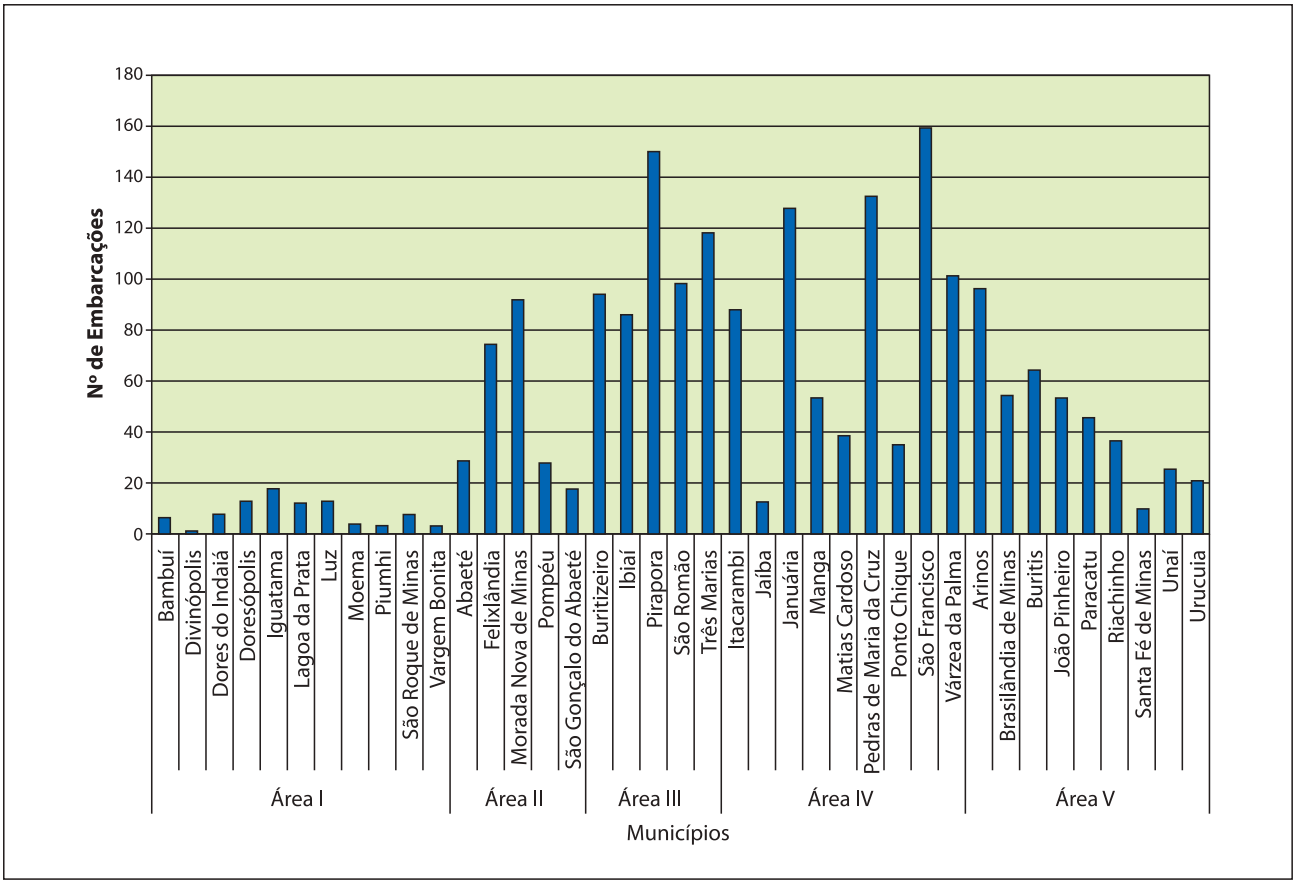


Figura 18 – Embarcações por município

Pelo caráter artesanal da frota, é expressivo o número de embarcações que operam com até 2 pescadores (59,5%), pescando a minoria (2,9%), no entanto, com uma tripulação que varia de 3 ou mais pessoas. (Tabela 5).

A maioria das embarcações utiliza gelo para conservação do pescado a bordo e desembarcam suas produções nos próprios "portos".

Tabela 5 – Tripulação das embarcações

Município	1 Pessoa	2 Pessoas	3 Pessoas	Acima de 3 Pessoas	Não Informado	Total Geral
Abaeté	10	5			14	29
Arinos	10	52			34	96
Bambuí		2			4	6
Brasilândia de Minas					54	54
Buritis	3	1			60	64
Buritizeiro	27	58	1		8	94
Capitão Enéas		7				7
Divinópolis		1				1
Dores do Indaiá	3	5				8
Doresópolis	1	11	1			13
Felixlândia	3	71				74
Ibiaí	61	19			3	83
Iguatama					18	18
Itacarambi		31			57	88
Jaíba		8			4	12
Januária	14	98			16	128

Município	1 Pessoa	2 Pessoas	3 Pessoas	Acima de 3 Pessoas	Não Informado	Total Geral
João Pinheiro	5	40	1		7	53
Lagoa da Prata	3	9				12
Lagoa dos Patos	1	2				3
Luz	1	2			10	13
Manga		44			9	53
Matias Cardoso		29			9	38
Moema	1	3				4
Morada Nova de Minas	45	31			16	92
Paracatu		4			41	45
Pedras de Maria da Cruz	7	109			16	132
Pirapora	22	87	26	7	8	150
Piumhi			2		1	3
Pompéu	15	12			1	28
Ponto Chique	15	12			1	28
Riachinho	10	23			4	37
Santa Fé de Minas	1	7			2	10
São Francisco	7	130	6	2	14	159
São Gonçalo do Abaeté	9	8			1	18
São Romão	5	72			21	98
São Roque de Minas		1	7			8
Três Marias	16	88			14	118
Unaí		20	1		4	25
Urucuia	3	18				21
Vargem Bonita		1	2			3
Várzea da Palma	12	84	4		1	101
Total	**310** *15,3%*	**1.205** *59,5%*	**51** *2,5%*	**9** *0,4%*	**452** *22,3%*	**2.027**

Referentemente à situação da frota junto aos órgãos governamentais, constata-se que são raras as embarcações registradas na Capitania Fluvial do São Francisco – CFSF/Marinha do Brasil (ex-Capitania dos Portos), em Pirapora, uma vez que, de acordo com a legislação vigente, em geral elas não atingem o tamanho mínimo obrigatório para registro dos barcos. O número no Registro Geral da Pesca (RGP) corresponde ao do proprietário da embarcação, verificando-se que do percentual de informações obtidas, 22% são registros da SEAP, 15% do IBAMA, 9% do MAPA e 5% da SUDEPE (Figura 19).

Proprietários por Órgão Emissor do RGP		
Órgão Emissor	**Nº Pescadores**	**%**
IBAMA	312	15,39%
MAPA	189	9,32%
Não Informado	971	47,90%
SEAP	449	22,15%
SUDEPE	106	5,23%
Total	**2.027**	**100,00%**

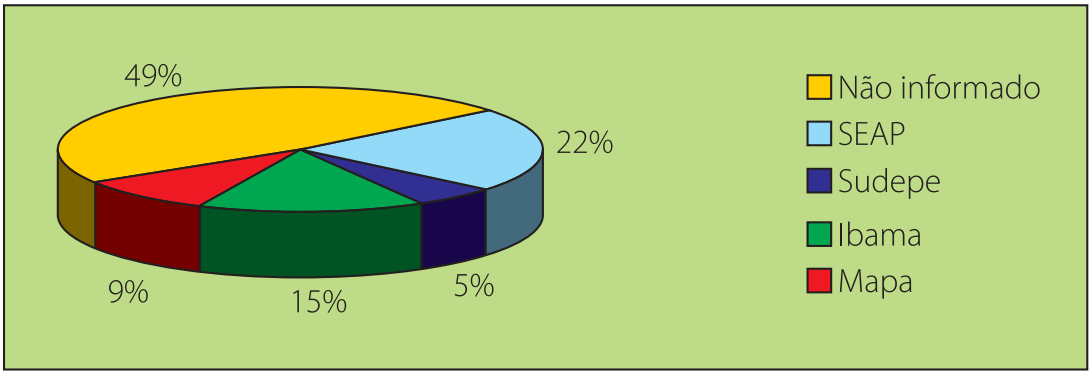


Figura 19 – Registros dos proprietários das embarcações

4.1.3. Caracterização das Pescarias

A frota pesqueira do Estado de Minas Gerais utiliza nas fainas de pesca: linhas, espinhéis, tarrafas e redes de armar, sendo estas últimas, preferencialmente usadas pelas canoas. Não são observadas diferenças expressivas entre as características das pescarias realizadas pelos barcos a motor ou canoas.

A rede de emalhar, a tarrafa, a linha e o espinhel (Fotos 3a e 3b) são as artes de pesca mais utilizadas, variando apenas quanto ao tamanho dos aparelhos e ao quantitativo utilizado. Como era de se esperar, observa-se uma tendência das embarcações maiores transportarem um maior número de aparelhos de pesca, como também estes apresentarem um maior comprimento, muito embora o comprimento médio das redes tenha se apresentado bastante semelhante entre as embarcações motorizadas e a remo (Tabela 6).

Tabela 6 – Artes de pesca utilizadas

Artes de Pesca		
Arte de Pesca	**Quantidade**	**Percentual de Embarcações**
Espinhel	379	18,70%
Linha	867	42,77%
Rede	1921	94,77%
Tarrafa	953	47,02%
Outros	11	0,54%
Universo de embarcações		**2.027**

Foto 3a - Pesca com espinhel

Pesca do Rela

Foto 3b - Pesca de rede, rela e tarrafa

4.1.4. Principais Espécies Capturadas

Foi registrada a ocorrência de 26 espécies de peixes na área trabalhada da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco em Minas Gerais. Destas, 19 foram registradas nos desembarques acompanhados em 14 municípios, pré selecionados (Foto 4 e Tabela 7).

Surubim e Pirá

Foto 4 – As espécies Surubim, pirá e pacu, capturados nas pescarias em Minas Gerais.

Tabela 7 – Espécies capturadas

	Municípios / Espécies	Doresópolis	Felixlândia	Ibiaí	Iguatama	Itacarambi	João Pinheiro	Luz	Morada Nova de Minas	Paracatu	Pedras de Maria da Cruz	Pirapora	São Francisco	Três Marias	Várzea da Palma
1	Caranha					X					X		X		
2	Cascudo			X		X									
3	Corvina		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
4	Curimatã	X	X			X	X	X	X	X	X		X	X	
5	Curimatã-pacu			X											X
6	Curimatã-pioa			X								X			X
7	Curimba				X			X							
8	Dourado	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X
9	Mandi			X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
10	Matrinchã			X		X	X			X			X	X	X
11	Pacamã	X		X	X	X		X	X		X	X	X		X
12	Pacu			X		X		X					X		
13	Piau	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
14	Pirá			X		X	X			X	X		X	X	X
15	Piranha	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16	Surubim	X	X	X		X	X	X		X	X	X	X		X
17	Tambaqui	X	X			X	X			X	X				
18	Traíra		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
19	Tucunaré		X						X					X	

As espécies de importância comercial, classificadas como de 1ª. categoria, constantes dos dados obtidos durante a realização do Censo foram: surubim, dourado, pirá e curimatá.

A rede de espera (fixa) constitui-se o aparelho de pesca com o maior percentual de utilização, seguida da tarrafa. Salientando-se que algumas espécies são pescadas por mais de um tipo de aparelho de pesca. O número de redes por pescaria é variável, dependendo da época do ano e do local específico de colocação, em geral, são utilizadas conforme os padrões permitidos na legislação.

Apenas nas pescarias com linhas e espinhéis se utiliza isca, sendo a isca viva a preferida dos pescadores (Figura 20).

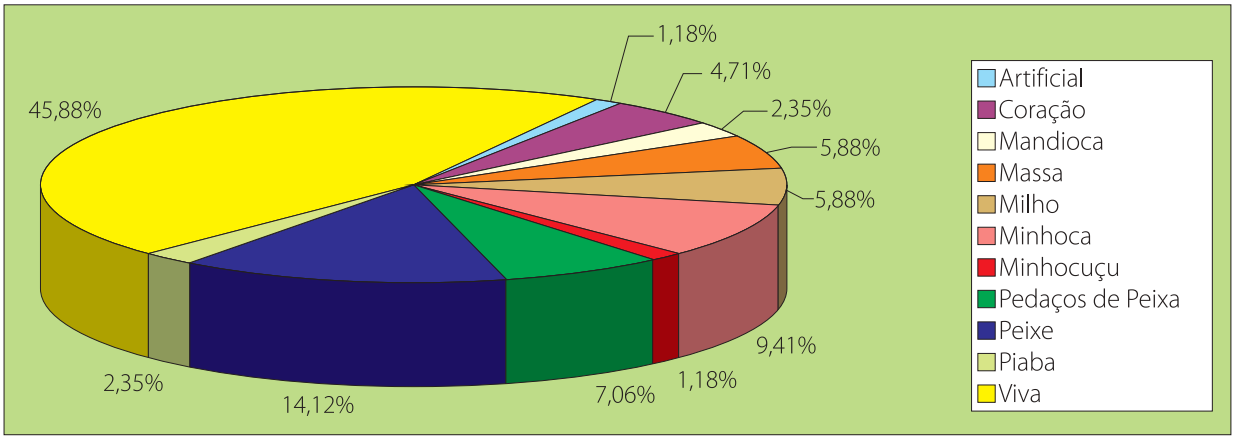


Figura 20 – Tipos de iscas utilizadas

Poucas espécies apresentam um período de safra definido, no entanto, observa-se que alguns meses do ano, como, de janeiro a março e de outubro a dezembro, coincidem com a safra de um número significativo de espécies, o que se deve, provavelmente, à maior intensidade das chuvas de novembro a fevereiro, e ocorrência do período de reprodução das espécies migradoras, também conhecido como período de piracema.

4.1.5. Produtores (pescadores)

Confirmou-se a estimativa de que dos pescadores contactados nas 5 Áreas trabalhadas, a maioria se concentra nos municípios do Médio São Francisco, enquanto que na Área I, montante do Reservatório de Três Marias, região próxima a nascente, foi registrado o menor número de pescadores .

O produto da pesca é voltado mais para o comércio que para o sustento direto da família.

Em determinados locais, o pescador prefere pescar sozinho (Foto 5). Em outros, a atividade da pesca é feita em duplas. Estas, em geral, são fixas; outras vezes, um grupo de companheiros se reveza na formação de duplas temporárias. Entre essas duplas, a pesca é feita em sistema de parceria. Tudo é dividido e compartilhado, mesmo que o barco e a maioria dos equipamentos pertençam a um dos parceiros. As parcerias normalmente são estabelecidas entre pescadores que já têm experiência com a pesca e que possuem, embora em graus diferentes, alguns equipamentos de trabalho.

Além das dificuldades de obtenção dos peixes, o preço obtido com sua comercialização é outro fator de desestímulo à continuação da atividade pesqueira.

O custo do material consumido para a pescaria (gelo, combustível) é apontado como alto; os equipamentos de pesca (redes, barco, motor) também custam caro, e por sua utilização freqüente e intensa, ou pelas próprias condições naturais, sofrem um desgaste que contribui para diminuir ainda mais a rentabilidade da pesca.

Outras dificuldades são citadas como maiores empecilhos à pesca, as leis, as restrições à atividade, e a fiscalização.

a) Pescador do Médio São Francisco

b) Pescador do Alto São Francisco

Foto 5 – Pescadores em operação no Médio e Alto São Francisco.

4.1.6. Caracterização da Comercialização de Pescado

Peixes eviscerados e "*in natura*" são comercializados a domicílio em áreas urbanas de muitos municípios, das cinco áreas trabalhadas, próximos ou não de locais de desembarque, mantidos ou não em gelo (Foto 6a, 6b e 6c).

Foto 6a — Comerciante lavando o pescado após evisceração

Foto 6b — Conservação do pescado em caixas de isopor com gelo caseiro, no reservatório de Três Marias

Foto 6c — Conservação do pescado em caixas de isopor com gelo caseiro, no Rio São Francisco

Os locais de comercialização de pescado, além dos próprios locais de desembarque, são as feiras e mercados públicos existentes nas sedes de municípios e distritos em praticamente todas as cinco áreas trabalhadas.

A venda dos peixes capturados pode atender encomendas prévias de consumidores locais ou ocorre conforme demanda esporádica verificada até mesmo no momento do transporte do pescado capturado.

Observou-se em alguns municípios o oferecimento direto dos "melhores peixes" a estabelecimentos comerciais como hotéis e restaurantes, como também a presença de atravessadores, alguns de municípios distantes e até mesmo de outros estados, que compram o pescado diretamente dos pescadores, em todas as áreas trabalhadas.

As Colônias de Pescadores também exercem papel na comercialização do pescado, comprando e vendendo peixes dentro e fora da sua área de "jurisdição".

Alguns pescadores que dispõem de melhor estrutura, como por exemplo maior número de congeladores, atuam como atravessadores, comprando todo o produto de pescadores da região ou pelo menos a parte disponível.

Observou-se o uso de gelo, fabricado em freezer's domésticos e mantido em caixas de isopor na maioria dos locais de desembarque. Praticamente não se observou a fabricação industrial de gelo, o mesmo ocorrendo com a comercialização de pescado salgado.

Os preços praticados por quilo de peixe seguem uma classificação informal de peixes considerados de 1ª, de 2ª e até mesmo de 3ª categoria, conforme preferências regionais muito semelhantes dentro do Estado de Minas Gerais.

O preço médio de primeira comercialização do pescado variou de R$ 4,23 / Kg (Área IV) a R$ 7,37 /Kg (Área I). As espécies mais valorizadas foram o dourado e o surubim, com valores médios de R$ 8,11 / Kg e R$ 10,10 / Kg, respectivamente. Nas Áreas I (montante do reservatório de Três Marias) e III (entre Três Marias e São Romão) os valores médios foram mais elevados, provavelmente, devido à localização destes centros urbanos e o aporte de turistas.

4.1.7. Piscicultura em Tanque-Rede

Na Área IV, situada no Médio São Francisco, foram cadastradas duas pisciculturas particulares que utilizam o sistema de tanques-redes.

Tanques-rede instalados no reservatórios de Três Marias

Tanques-rede no Rio São Francisco em Pedras de Maria da Cruz

4.2. Censo Estrutural da Pesca no Estado da Bahia

No Estado da Bahia, a Bacia do Rio São Francisco ocupa aproximadamente 300 mil km^2, cerca de 47% da área estadual, com uma extensão em torno de 1.269 km entre os Municípios de Carinhanha e Paulo Afonso. O estado possui três dos dez afluentes principais de contribuição importante para o seu volume total, representados pelos Rios Carinhanha, Corrente e Grande.

A bacia é composta neste trecho, por 236 municípios e uma população em torno de seis milhões de habitantes, fazendo divisa com os estados de Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Porém, apenas 29 municípios localizados na sua calha principal e na do Rio Grande foram objetos do Censo Estrutural da Pesca, pois os demais não possuem expressividade na atividade pesqueira.

Figura 21 – Mapa de caracterização da área do Rio São Francisco no Estado da Bahia

O Estado da Bahia está inserido nos trechos relativos ao Médio e Sub-Médio São Francisco. A pesca é exercida essencialmente de forma artesanal, sendo importante fonte protéica para as comunidades localizadas ao longo da calha do rio.

Além de fonte de alimento, a pesca é uma das principais atividades geradoras de renda da população, onde se estima que ela congregue cerca de 30 mil pessoas entre pescadores, familiares diretamente envolvidos e atravessadores (IBGE, 2002).

Muitas das comunidades ribeirinhas que dependem da produção e comercialização dos produtos da pesca artesanal, como meio fundamental de renda e alimentação, estão submetidas a situações de pobreza, riscos sociais e ambientais que tendem, no longo prazo, a comprometer o desempenho integral da cadeia produtiva (BARBOSA, 1962).

A produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas fato motivado por ações antrópicas, como: barramentos, a redução do caudal nas lagoas marginais, o impedimento da migração das espécies rio acima, o desmatamento da vegetação natural e a destruição das matas ciliares, além da poluição proveniente dos esgotos domésticos e de atividades agrícolas.

No âmbito da bacia no Estado da Bahia, a agricultura vem se desenvolvendo desde a década de 70 com a implantação dos pólos na Região do Médio São Francisco de culturas de sojas, algodão, milho, arroz e frutas, e na Região do Sub-Médio, culturas de uva, manga entre outras, o que demandou desmatamento da vegetação natural e das matas ciliares e queimadas que ocorreram de forma indiscriminada e desordenada, inclusive para produção de carvão vegetal.

Também, na Região do Sub-Médio São Francisco, foram encontradas indústrias de cerâmicas, aterros, barramentos em riachos, e cercas em torno de lagoas marginais.

No Sub-Médio encontram-se implantadas as Hidrelétricas de Sobradinho, Paulo Afonso (PA I, II, II, IV e Moxotó), Itaparica e Xingó.

Também, na Região do Médio São Francisco foram identificadas indústrias de cerâmicas, aterros e barramentos em rios e riachos, e lagoas marginais cercadas, especialmente nos municípios de Paratinga, Ibotirama, Malhada e Muquém do São Francisco.

Práticas como o desmatamento da vegetação natural e das matas ciliares, queimadas e produção de carvão vegetal foram identificadas ao longo da bacia, principalmente no trecho do Medio São Francisco. Outro aspecto importante apurado refere-se à ausência de saneamento básico na maioria dos municípios.

4.2.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

Na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco no Estado da Bahia, foram selecionados 29 municípios ribeirinhos de acordo com sua expressividade pesqueira, distribuídos em 7 (sete) áreas e com um total de 332 locais de desembarque (Tabela 8).

Tabela 8 – Distribuição dos municípios por área e número de localidades existentes, na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia

Área	Município	Nº de Localidades
Área I	Bom Jesus da Lapa	8
	Carinhanha	4
	Malhada	8
	Serra do Ramalho	5
	Sitio do Mato	2
Área II	Ibotirama	27
	Paratinga	18
	Morpará	11
Área III	Barreiras	1
	Riachão das Neves	1
	Cotegipe	7
	Mansidão	1
	Muquém do São Francisco	13
	Barra	40
	Sta. Rita de Cássia	1
	Wanderley	2
Área IV	Xique-Xique	39
	Itaguaçu	1
Área V	Sento Sé	36
	Pilão Arcado	17
	Remanso	6
Área VI	Casa Nova	17
	Sobradinho	14
	Juazeiro	25
Área VII	Curaça	10
	Rodelas	6
	Paulo Afonso	3
	Glória	7
	Chorrochó	2
Total	**29**	**332**

Verificou-se que os mais importantes foram aqueles localizados nos municípios que compuseram a ÁREA I: Bom Jesus da Lapa (Porto Sede), Carinhanha (Porto Sede), Malhada (Porto Sede); ÁREA II: Ibotirama (Porto da EMBASA), Paratinga (Porto Sede) e Morpará (Porto Sede); ÁREA III: Barra (Porto Sede); ÁREA IV: Xique-Xique (Portos do Ceasa e das Pedras, e Marreca Velha); ÁREA V: Sento Sé (Portos Piri, Riacho dos Paes, Cajuí e Volta da Serra), Pilão Arcado (Portos de Passagem e Pedreiras), Remanso (Porto do Ancorador e Nova Esperança).

Porto Sede (Carinhanha)

Porto Sede (Malhada)

Porto de Pedreiras (Pilão Arcado)

Porto de Passagem (Pilão Arcado)

Porto do Ancorador (Remanso)

Porto do Ceasa (Xique-Xique)

Porto Sede

Porto Fluvial

Porto Cajuí (Sento Sé)

Porto Sede (Bom Jesus da Lapa)

Porto Sede

Porto Sede

Foto 7a - 7f - Principais locais de desembarque na Bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia

A maioria dos municípios é ligada à capital por estradas asfaltadas e trechos bastante danificados; no entanto, a estrada que dá acesso apenas ao Município de Morpará não possui pavimentação e, na época das chuvas intensas, fica intransitável, situação também observada geralmente nas localidades de desembarques, muito embora o deslocamento também possa ser feito por via fluvial. Vale ressaltar que os municípios de Remanso, Bom Jesus da Lapa, Barreiras, Pilão Arcado, Riachão das Neves, Serra do Ramalho e Sitio do Mato são os mais distantes da capital do estado, Salvador. O acesso aos locais de desembarques na sua maioria é feito através de barcos e de estradas sem nenhuma pavimentação, principalmente nos municípios de Xique-Xique e Pilão Arcado. E em Remanso, Sento Sé e Sobradinho somente em três comunidades o tipo de acesso é feito dessa maneira. Uma particularidade é encontrada nos municípios de Carinhanha, Bom Jesus da Lapa e Xique-Xique, pois neles existem pistas de pouso para pequenas aeronaves, ao contrário do que se observa nos municípios de Paulo Afonso e Barreiras onde já existem aeroportos, e sendo estes também os mais populosos do estado. Quanto ao sistema de abastecimento de água nos municípios ribeirinhos, na sua maioria é feito através de bombeamento direto do rio e alguns com tratamento. Já em algumas comunidades como as situadas nos municípios de Casa Nova, Sobradinho e Wanderley, não existe abastecimento por rede pública e naquelas que possuem água, esta é captada sem tratamento e utilizada pela população. Outra forma de distribuição e captação de água ocorre através de cisternas e poços artesianos, e estes últimos, nas localidades dos municípios de Barra, Malhada, Ibotirama e Serra do Ramalho são feitos pela CERB (Companhia de Engenharia Rural do Estado da Bahia) e com manutenção dada pelas prefeituras. Como forma de complementar os dados oriundos das entrevistas de campo, foram também realizadas viagens (in loco), onde se percebeu que na maioria das localidades e em alguns municípios não existe esgotamento sanitário adequado e nem estações de tratamento de esgoto,com os resíduos domésticos lançados diretamente no rio.

Ressalta-se que nos portos-sede dos locais de desembarque situados nos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, e Ibotirama, já estão sendo implantados estes serviços.

Nas diversas localidades onde ocorrem desembarques de pescado existe uma razoável infra-estrutura de serviços como energia elétrica, serviços de saúde (agentes), escolas, igrejas, centros de comércio e etc. De maneira específica, a forma de obtenção de energia nas localidades do município de Wanderley é peculiar, ou seja, oriunda de fontes naturais (energia solar). Os municípios de Xique-Xique, Barreiras, Sento Sé, Bom Jesus da Lapa e Paulo Afonso, destacam-se por apresentarem uma melhor infra-estrutura de serviços; por outro lado, os de Morpará, Malhada, Sitio do Mato, Serra do Ramalho, Wanderley, Riachão das Neves, Cotegipe, Muquém do São Francisco, Rodelas e Angical são aqueles cuja infra-estrutura de serviços é mais deficitária (Tabela 9).

Tabela 9 - Serviços disponíveis nas localidades pesqueiras no Estado da Bahia

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Xique-Xique	Goiabeira		X	X				X		X				
		Águia Branca	X												
		Areia Branca													
		Boa Vista	X						X		X				
		Cachambu	X												
		Cajazeira	X												
		Cantinho	X						X						
		Capricho	X												
		Caraíba													
		Champrona													
		Copixaba	X												
		Corona	X												
		Fazenda das Pedras	X												
		Fazenda Garote													
		Fazenda Maruá	X												
		Gado Bravo	X												
		Ilha do Cascalho	X												
		Ilha do Meio	X												
		Ilha do Paulista													
		Ilha do Saquinho	X												
		Jatobá	X												
		Lagoa de Itaparica						X							
		Marreca Velha	X						X		X				
		Mato Grosso	X						X		X				
		Nova Iguira	X		X				X		X				
		Ponta da Ilha	X		X			X	X		X	X	X		
		Porto da Palha													
		Porto da Tapera													
		Porto do Ceasa	X			X			X		X	X	X		
		Rosado	X												
		Porto das Pedras	X		X				X		X				
		Rumo	X						X		X				
		Saco dos Bois	X					X			X				

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Xique-Xique	Serra azul	X								X				
		Sitio													
		Sitio Aguapé	X												
		Tapera de cima	X								X				
		Umburama	X												
		Sedé	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
	Ibotirama	Aldeia Tuxá	X		X				X		X				
		Areia Branca													
		Barro Alto	X		X			X			X				
		Boa Vista do Lagamar	X		X				X		X				
		Cajueiro	X		X										
		Capão	X												
		Capão do Juazeiro	X						X						
		Cariri													
		Carne Assada													
		Empoeira	X												
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Ilha da Fome													
		Ilha do Gado													
		Ilha do saco													
		Ilha pequena													
		Jenipapo II	X												
		Juá Novo	X						X		X				
		Lagoa Comprida	X												
		Lagoa do Leão													
		Lagoa Grande	X												
		Morrinho	X												
		Novo Horizonte	X		X				X		X				
		Porto da Embasa	X		X						X		X		
		Porto da Ponte													
		Porto da varzea													
		Porto do Sabonete													
		Roçado	X												
	Sobradinho	Algodões Novos	X		X				X						

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Sobradinho	Algodões Velhos	X						X						
		Barreiras	X		X				X		X				
		Barrinha	X												
		Chico Periquito	X												
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)	X		X				X						
		Novo São Gonçalo (vila de cima)	X		X				X						
		Porto de Correnteza	X		X				X						
		Porto do Adofin													
		Porto Juacema	X		X				X						
		Sangradouro	X												
		Santa Rita	X												
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X		
		Três Portos	X												
	Sento Sé	Agrilaje	X												
		Aldeia	X		X						X				
		Andorinha	X												
		Bazuá	X		X				X		X				
		Bebedouro	X												
		Brejo de Fora	X		X				X		X				
		Café da Rosa	X								X				
		Cajuí	X		X				X		X				
		Fazenda Palmeiro	X												
		Fazenda Santa Isabel	X												
		Itapera	X		X				X						
		Limoeiro	X		X				X	X	X				
		Parateca	X								X				
		Pascoal	X		X	X			X	X	X	X	X	X	
		Picarrão	X		X				X		X				
		Piri	X		X				X	X	X				
		Ponta d'água													
		Porto Central	X		X				X	X	X	X	X		
		Porto da Bela vista I	X												
		Porto da Maravilha	X												
		Porto do Armandão	X												
		Porto do Marina	X												

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Sento Sé	Porto do Padre													
		Porto Elioco	X												
		Porto Fluvial	X		X	X			X	X	X	X	X	X	
		Quixaba	X		X				X		X				
		Retiro de baixo	X		X				X		X				
		Retiro de Cima	X		X				X		X				
		Riachão dos Paes	X		X				X		X				
		Roça Ademario	X												
		Roça do Totonho	X												
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Sitio Miramar	X												
		Tombador de cima	X		X				X		X				
		Traíra	X								X				
		Volta da Serra	X								X				
	Rodelas	Agrovila													
		Fazenda Domingos Silva	X												
		Itaquatiara	X												
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Surababel	X												
		Baixa do Penedo	X												
	Serra do Ramalho	Agrovila 9	X												
		Boa Vista	X						X		X				
		Palmas	X												
		Campinhos	X						X		X				
		Pambú	X												
	Carinhanha	Angico	X						X						
		Barra da Parateca	X		X				X						
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Estreito													
	Wanderley	Babozeira	X		X				X		X				
		Goiabeira	X						X		X				
	Glória	Baixa da Feija													
		Baixa Grande	X												
		Fazenda Caruru													

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Glória	Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Queimadas	X												
		Quixaba	X		X				X		X				
		Salgado dos Benícios													
	Bom Jesus da Lapa	Bandeira	X		X				X	X	X	X	X		
		Batalha	X												
		Sede	X			X	X		X		X	X	X	X	
		Ilha Cana Brava													
		Lagoa da Empoeirinha													
		Piranhas	X												
		Rio das Rãs	X												
		São Paulo II													
	Morporá	Tamborizinho	X			X			X	X	X	X	X		
		Ilha da Quirina													
		Barragem													
		Bico do Pontal													
		Caixa D'água													
		Chupa													
		Lagoa Grande	X												
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X		
		Morrinho	X												
		Porções													
		São Francisco	X												
	Muquém de São Francisco	Barreiro	X												
		Beira Rio													
		Boa vista do Pichaim	X												
		Lagoa do Morro													
		Morro do Pernambuco	X												
		Passagem	X		X				X						
		Pedrinhas													
		Porto do Peixe	X												
		Porto fazenda grande	X												
		Porto Riacho Serra Branca													
		Reforma dos Branca													

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Muquém de São Francisco	Serra Branca	X												
		Vila Beira Rio													
	Paratinga	Porto Palha													
		Barro	X												
		Morro do Pernambuco	X												
		Estrema	X												
		Fazenda Jatobá	X												
		Ilha do Carrapato	X												
		Lagoa do Largo	X												
		Lagoa Dundum	X						X		X				
		Lagoa Nova	X												
		Lagoa o Jacaré													
		Malhada do Juá	X												
		Nova União	X												
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Poções	X												
		Ponto do Mato	X												
		Riacho dos Porcos	X												
		Roncador	X												
		Santo Antônio	X												
	Curaça	Barroca	X												
		Cais Próprio	X						X		X				
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X		
		Fazenda Curralinho	X												
		Fazenda Fazenda Fagundes	X												
		Fazenda Mosquito	X												
		Fazenda Rosado	X												
		Fazenda Saco da Canoa	X												
		Ferrete													
		Porto da Volta	X												
	Barra	Fazenda Murici													
		Fazenda Nova	X												
		Alto Alegre	X						X		X				

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Barra	Amaracouro		X					X		X				
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Wanderley	X						X		X				
		Cabeça da Ilha	X												
		Cajueiro	X		X										
		Canudos	X						X		X				
		Igarité	X												
		Ilha do Murici			X										
		Ilha dos Pereira	X												
		Juá	X												
		Mucambo do vento	X						X		X				
		Nova Esperança	X		X				X		X		X		
		Pau D'arco	X						X		X				
		Pedra Negra													
		Piripiri	X												
		Ponto da Palha	X						X						
		Porto Água Branca	X												
		Porto Alegre	X						X		X				
		Porto de Cajazeira	X												
		Porto de Conceição	X												
		Porto de Ibiraba													
		Porto de Palha													
		Porto do Angical	X												
		Porto do Curalinho	X												
		Porto do Estreito	X												
		Porto do Itaquatiara													
		Porto do Murici													
		Porto do Palmeira													
		Porto do Porco	X												
		Porto São Gonçalo	X												
		Primavera	X						X		X				
		Ribeirão													
		Sambaiba	X						X						
		Santo Antônio	X						X		X				

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Barra	Saquinho													
		Torrinha	X						X		X				
		Wanderley													
	Pilão Arcado	Alto do Galvão	X						X						
		Alto do Silva	X												
		Manga	X												
		Passagem	X		X			X	X		X				
		Pau Darco													
		Pedreiras	X								X				
		Pilão Velho	X												
		Porto do Silva	X												
		Porto Santo Antônio													
		Queimadas	X												
		Saldanha Marinho													
		Salinas	X												
		Santa Clara													
		Tapera de Baixo	X												
		Taquarí	X		X										
		Bomfim													
		Brejo da Tabua													
	Juazeiro	Maniçoba	X						X		X				
		Angary	X		X						X				
		Barrinha	X												
		Curaça	X												
		Fazenda do Meio													
		Guanhães													
		Ilha do Kipá	X												
		Itamotinga		X	X						X				
		Jatobá	X												
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Lagoa Comprida	X												
		Lagoa do Curralinho	X												
		Mandacaru													
		Oroco	X												

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Juazeiro	Palhavias	X												
		Porto de Pedras	X												
		Porto do Curaça													
		Rodeadouro	X						X						
		Sabia	X												
		Vermelho													
		Vila Santa Inês	X												
		Ilha de Jatoba	X												
		Ilha de Massangro	X												
		Ilha de Nossa Senhora	X												
		Ilha do Fogo													
	Casa Nova	Bembom	X		X				X	X	X				
		Lagoinha	X												
		Mangueiras	X						X						
		Morro do Cruzeiro	X						X						
		Pau a Pique	X		X				X	X	X				
		Porto da Barra da Cruz	X						X		X				
		Porto do Aleixo	X								X				
		Porto do Borges	X		X	X			X	X	X	X	X		
		Porto do Céu	X		X				X	X	X	X	X		
		Porto do Entroncamento						X	X						
		Porto do Estádio	X		X	X			X	X	X	X			
		Porto Mangueiras													
		Porto São Luiz	X		X				X		X				
		Rio Grande	X								X				
		São Luiz	X						X		X				
		Sitio Santa Rita													
		Umbuzeiro	X						X						
Rio Grande	Cotegipe	Benfica	X		X										
		Gregório		X					X						
		Jupaguá	X		X				X	X	X		X		
		Jurema	X						X						
		Macambira	X		X				X		X				

Coleção D'água	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P. Telf.	Banco	Correio	C.Com.	Clube
Rio Grande	Cotegipe	Tabatinga		X	X			X	X		X				
		Taguá	X		X				X		X				
Rio São Francisco	Malhada	Ilha do Zezé	X						X						
		Julião													
		Lagoa Sambi													
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Mocambo													
		Parateca	X								X				
		Pau D'arco	X						X		X				
		Vila Nova	X												
	Remanso	Caroá	X		X	X			X	X	X	X	X		
		Nova Esperança	X						X	X	X		X		
		Novo Marcos	X		X				X		X				
		Porto do Ancorador	X			X			X	X	X	X	X		
		Prainha	X		X				X	X	X	X	X	X	
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
	Paulo Afonso	BTN 3	X		X										
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X		
		Prainha	X						X	X	X	X	X	X	
Rio São Francisco e Afluentes	Sitio do Mato	Gameleira	X		X				X	X	X				
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
Rio São Francisco e Rio Macururé	Chorrochó	Barra do Tarrachic	X		X				X	X	X				
		Parateca	X								X				
Rio Grande	Barreiras	Sede	X			X	X		X		X	X	X	X	
Afluente do Rio Grande	Mansidão	Buritizinho	X								X				
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Maravilha													
Afluente do Rio Grande	Riachão das Neves	São José	X						X		X				
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	

Nos vários municípios ribeirinhos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco no Estado da Bahia pode-se dizer que existe associativismo, pois são encontradas colônias em sua maioria e associações de pescadores, contando ainda com uma Federação de Pescadores, sediada na capital do estado. Também em muitos municípios existem associações de moradores. Não há nem sindicatos e nem associações de armadores em nenhum dos municípios; no entanto, em alguns deles, são encontrados sindicatos de pescadores e associação de pescadores (Tabela 10).

Os municípios que apresentam maior índice de pescadores colonizados são: Casa Nova, Xique-Xique, Sento Sé, Remanso, Barra e Pilão Arcado, com 3.006, 2.949, 2.480, 1.400, 1.320 e 1.300 pescadores colonizados, respectivamente, enquanto que aqueles que têm um menor número de pescadores colonizados são: Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho, Cotegipe, Riachão das Neves, Sobradinho, Barreiras e Wanderley, com 170, 150, 140, 100, 60, 40 e 5 respectivamente (Tabela 10). Uma melhor organização social é observada nos municípios de Xique-Xique, Carinhanha e Bom Jesus da Lapa, provavelmente devido à maior importância social e econômica desses municípios.

Além da pesca, outras atividades também são desenvolvidas nas localidades onde ocorrem desembarques de pescado, tais como agricultura, pecuária e o comércio. Os municípios de Paulo Afonso, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Xique-Xique e Barreiras são aqueles em que se verifica um maior desenvolvimento econômico.

Em geral, nos locais de desembarque não existe infra-estrutura de apoio à pesca. Em alguns, são encontradas apenas pequenas escadarias que facilitam as operações de desembarque do pescado. Só se observa nos portos a existência de barracões, porém na ocasião dos desembarques a maioria da produção é recepcionada e acondicionada em caminhões refrigerados na margem do rio, e assim, destinada para outros municípios e/ou até fora do estado. A manutenção das embarcações é feita de forma artesanal, em carpintaria familiar e também em abrigos próximos aos locais de desembarque, uma vez que não existe nenhum estaleiro na referida bacia, no trecho baiano. Os municípios de Barra, Pilão Arcado, Xique-Xique, Remanso são aqueles que apresentam uma melhor infra-estrutura para manutenção das embarcações (Tabela 11).

Tabela 10 - Associativismo nas localidades pesqueiras no Estado da Bahia

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco	Sento Sé	Agrilaje										0	0	0
		Aldeia							X			226	0	226
		Andorinha										0	0	0
		Bazuá										0	0	0
		Bebedouro										0	0	0
		Brejo de Fora										0	0	0
		Café da Rosa										0	0	0
		Cajuí	X						X			132	0	132
		Fazenda Palmeiro										0	0	0
		Fazenda Santa Isabel										0	0	0
		Itapera										0	0	0
		Limoeiro							X			47	0	47
		Parateca							X			180	0	180
		Pascoal										0	0	0
		Picarrão										0	0	0
		Piri										0	0	0
		Ponta D'água										0	0	0
		Porto Central										0	0	0
		Porto da Bela vista I										0	0	0
		Porto da Maravilha										0	0	0
		Porto do Armandão										0	0	0
		Porto do Marina										0	0	0
		Porto do Padre										0	0	0
		Porto Elioco										0	0	0
		Porto Fluvial										0	0	0
		Quixaba							X			24	0	24
		Retiro de baixo							X			0	0	0
		Retiro de Cima							X			108	0	108
		Riachão dos Paes										54	0	54
		Roça Ademario										0	0	0
		Roça do Totonho										0	0	0
		Sede										0	0	0
		Sitio Miramar										0	0	0

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco	Sento Sé	Tombador de Cima										0	0	0
		Traíra										0	0	0
		Volta da Serra										0	0	0
	Rodelas	Agrovila										0	0	0
		Fazenda Domingos Silva										0	0	0
		Itaquatiara										0	0	0
		Sede										0	0	0
		Surababel										0	0	0
		Baixa do Penedo										0	0	0
	Serra do Ramalho	Agrovila 9										0	0	0
		Boa Vista			X				X			18	0	18
		Palmas										0	0	0
		Campinhos							X			50	0	50
		Pambú										0	0	0
	Xique-Xique	Goiabeira										0	0	0
		Águia Branca										0	0	0
		Areia Branca										0	0	0
		Boa Vista			X				X			160	0	160
		Cachambu										0	0	0
		Cajazeira										0	0	0
		Cantinho							X			40	0	40
		Capricho										0	0	0
		Caraíba							X			0	0	0
		Champrona										150	0	150
		Copixaba										0	0	0
		Corona										0	0	0
		Fazenda das Pedras							X			9	0	9
		Fazenda Garote										0	0	0
		Fazenda Maruá										0	0	0
		Gado Bravo										0	0	0
		Ilha do Cascalho										0	0	0
		Ilha do Meio										0	0	0
		Ilha do Paulista										0	0	0
		Ilha do Saquinho										0	0	0

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco	Xique-Xique	Jatobá										0	0	0
		Lagoa de Itaparica							X			45	0	45
		Marreca Velha							X			180	0	180
		Mato Grosso							X			40	0	40
		Nova Iguira			X				X			200	0	200
		Ponta da Ilha							X			250	0	250
		Porto da Palha										0	0	0
		Porto da Tapera										0	0	0
		Porto do Ceasa							X			1400	0	1400
		Rosado										0	0	0
		Porto das Pedras							X			380	0	380
		Rumo							X			85	0	85
		Saco dos Bois							X			55	0	55
		Serra azul										0	0	0
		Sitio										0	0	0
		Sitio Aguapé										0	0	0
		Tapera de cima										0	0	0
		Umburama										0	0	0
		Sede										0	0	0
	Ibotirama	Aldeia Tuxá			X				X			20	0	20
		Areia Branca										0	0	0
		Barro Alto							X			12	0	12
		Boa Vista do Lagamar							X			20	0	20
		Cajueiro										0	0	0
		Capão										0	0	0
		Capão do Juazeiro							X			40	0	40
		Cariri										0	0	0
		Carne Assada										0	0	0
		Empoeira										0	0	0
		Sede							X			900	0	900
		Ilha da Fome										0	0	0
		Ilha do Gado										0	0	0
		Ilha do saco										0	0	0
		Ilha pequena										0	0	0

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco	Ibotirama	Jenipapo II										0	0	0
		Rio Grande							X			10	0	10
		Lagoa Comprida										0	0	0
		Lagoa do Leão										0	0	0
		Lagoa Grande										0	0	0
		Morrinho										0	0	0
		Novo Horizonte										0	0	0
		Porto da Embasa										0	0	0
		Porto da Ponte										0	0	0
		Porto da varzea										0	0	0
		Porto do Sabonete										0	0	0
		Roçado										0	0	0
	Sobradinho	Algodões Novos			X				X			35	0	35
		Algodões Velhos							X			13	0	13
		Barreiras							X			40	0	40
		Barrinha										0	0	0
		Chico Periquito							X			10	0	10
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)										0	0	0
		Novo São Gonçalo (vila de cima)							X			20	0	20
		Porto de Correnteza							X			15	0	15
		Porto do Adofin							X			60	0	60
		Porto Juacema							X			20	0	20
		Sangradouro										0	0	0
		Santa Rita										0	0	0
		Sede										0	0	0
		Três Portos							X			15	0	15
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Murici							X			5	0	5
		Fazenda Nova										0	0	0
		Alto Alegre							X			50	0	50
		Amaracouro							X			220	0	220
		Sede							X			500	0	500
		Barro Vermelho							X			50	0	50
		Cabeça da Ilha										0	0	0
		Cajueiro										0	0	0

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Canudos							X			90	0	90
		Igarité										0	0	0
		Ilha do Murici							X			10	0	10
		Ilha dos pereira										0	0	0
		Juá										0	0	0
		Mucambo do vento							X			40	0	40
		Nova Esperança										0	20	20
		Pau D'árco							X			50	0	50
		Pedra Negra										0	0	0
		Piripiri										0	0	0
		Ponto da Palha										0	0	0
		Porto Água Branca										0	0	0
		Porto Alegre							X			50	0	50
		Porto de Cajazeira										0	0	0
		Porto de Conceição										0	0	0
		Porto de Ibiraba										0	0	0
		Porto de Palha							X			50	0	50
		Porto do Angical										0	0	0
		Porto do Curalinho										0	0	0
		Porto do Estreito										0	0	0
		Porto do Itaquatiara										0	0	0
		Porto do Murici										0	0	0
		Porto do Palmeira										0	0	0
		Porto do Porco										0	0	0
		Porto São Gonçalo										0	0	0
		Primavera										0	120	120
		Ribeirão							X			11	0	11
		Sambaiba							X			120	0	120
		Santo Antônio							X			21	0	21
		Saquinho										0	0	0
		Torrinha							X			120	0	120
		Wanderley							X			550	0	550
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Galvão										0	0	0
		Alto do Silva										0	0	0

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Manga										0	0	0
		Passagem	X						X			296	0	296
		Pau darco										0	0	0
		Pedreiras							X			207	0	207
		Pilão Velho										0	0	0
		Porto do Silva										0	0	0
		Porto Santo Antônio										0	0	0
		Queimadas										0	0	0
		Saldanha Marinho										0	0	0
		Salinas										0	0	0
		Santa Clara										0	0	0
		Tapera de Baixo										0	0	0
		Taquarí										0	0	0
		Bomfim										0	0	0
		Brejo da Tábua										0	0	0
	Juazeiro	Maniçoba							X			75	0	75
		Angary										0	0	0
		Barrinha										0	0	0
		Curaça										0	0	0
		Fazenda do Meio										0	0	0
		Guanhães										0	0	0
		Ilha do Kipá										0	0	0
		Itamotinga										0	0	0
		Jatobá										0	0	0
		Sede										0	0	0
		Lagoa Comprida										0	0	0
		Lagoa do Curralinho										0	0	0
		Mandacaru										0	0	0
		Oroco										0	0	0
		Palhavias										0	0	0
		Porto de Pedras										0	0	0
		Porto do Curaça										0	0	0
		Rodeadouro							X			60	0	60
		Sabia										0	0	0

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco	Juazeiro	Vermelho										0	0	0
		Vila Santa Inês										0	0	0
		Ilha de Jatobá										0	0	0
		Ilha de Massangro										0	0	0
		Ilha de Nossa Senhora										0	0	0
		Ilha do Fogo										0	0	0
Rio São Francisco e Rio Carinhanha (afluente)	Carinhanha	Angico			X				X			64	0	64
		Barra da Parateca			X				X			42	0	42
		Sede							X			400	0	400
		Estreito			X							0	0	0
Rio São Francisco e Rio Grande (afluente)	Wanderley	Babozeira							X			11	0	11
		Goiabeira							X			3	0	3
Rio São Francisco	Glória	Baixa da Feija										0	0	0
		Baixa Grande										0	0	0
		Fazenda Caruru										0	0	0
		Sede										0	0	0
		Queimadas										0	0	0
		Quixaba							X			520	0	520
		Salgado dos Benicios										0	0	0
Rio São Francisco e Afluentes (Rio Corrente)	Bom Jesus da Lapa	Bandeira			X				X			70	0	70
		Batalha										0	0	0
		Sede							X			400	0	400
		Ilha Cana Brava										0	0	0
		Lagoa da Empoeirinha										0	0	0
		Piranhas										0	0	0
		Rio das Rãs										0	0	0
		São Paulo II										0	0	0
Rio São Francisco e Afluentes	Morporá	Tamborizinho										0	0	0
		Ilha da Quirina										0	0	0
		Barragem										0	0	0
		Bico do Pontal										0	0	0
		Caixa D'água										0	0	0
		Chupa										0	0	0
		Lagoa Grande										0	0	0

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco e Afluentes	Morporá	Sede							X			346	0	346
		Morrinho										0	0	0
		Porções										0	0	0
		São Francisco										0	0	0
Rio São Francisco	Muquém de São Francisco	Barreiro										0	0	0
		Beira Rio										0	0	0
		Boa vista do Pichaim										0	0	0
		Lagoa do Morro										0	0	0
		Morro do Pernambuco										0	0	0
		Passagem							X			650	0	650
		Pedrinhas										0	0	0
		Porto do Peixe										0	0	0
		Porto Fazenda Grande										0	0	0
		Porto Riacho Serra Branca										0	0	0
		Reforma dos Branca										0	0	0
		Serra Branca										0	0	0
		Vila Beira Rio										0	0	0
	Paratinga	Porto Palha							X			40	0	40
		Barro										0	0	0
		Morro do Pernambuco										0	0	0
		Estrema										0	0	0
		Fazenda Jatobá										0	0	0
		Ilha do Carrapato										0	0	0
		Lagoa do Largo										0	0	0
		Lagoa Dundum							X			30	0	30
		Lagoa Nova										0	0	0
		Lagoa o Jacaré										0	0	0
		Malhada do Juá										0	0	0
		Nova União										0	0	0
		Sede							X			400	0	400
		Poções										0	0	0
		Ponto do Mato										0	0	0
		Riacho dos Porcos										0	0	0
		Roncador							X			30	0	30

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco	Paratinga	Santo Antônio										0	0	0
	Curaça	Barroca										0	0	0
		Cais Próprio							X			53	0	53
		Sede							X			38	0	38
		Fazenda Curralinho										0	0	0
		Fazenda Fazenda Fagundes										0	0	0
		Fazenda Mosquito										0	0	0
		Fazenda Rosado										0	0	0
		Fazenda Saco da Canoa										0	0	0
		Ferrete							X			17	0	17
		Porto da Volta										0	0	0
	Casa Nova	Bembom			X				X			70	0	70
		Lagoinha										0	0	0
		Mangueiras										0	0	0
		Morro do Cruzeiro							X			40	0	40
		Pau a Pique							X			900	0	900
		Porto da Barra da Cruz							X			110	0	110
		Porto do Aleixo										0	0	0
		Porto do Borges							X			900	0	900
		Porto do Céu							X			5	0	5
		Porto do Entroncamento							X			50	0	50
		Porto do Estádio							X			900	0	900
		Porto Mangueiras										0	0	0
		Porto São Luiz							X			31	0	31
		Rio Grande										0	0	0
		São Luiz										0	0	0
		Sitio Santa Rita							X			15	0	15
		Umbuzeiro							X			80	0	80
Rio Grande	Cotegipe	Benfica							X			10	0	10
		Gregório							X			3	0	3
		Jupaguá							X			45	0	45
		Jurema							X			6	0	6
		Macambira										0	140	140
		Tabatinga							X			12	0	12

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio Grande	Cotegipe	Taguá							X			40	0	40
Rio São Francisco	Malhada	Ilha do Zezé							X			32	0	32
		Julião										0	0	0
		Lagoa Sambi										0	0	0
		Sede							X			150	0	150
		Mocambo										0	0	0
		Parateca							X			131	0	131
		Pau D'arco							X			227	0	227
		Vila Nova										0	0	0
	Remanso	Caroá							X			1400	0	1400
		Nova Esperança							X			236	0	236
		Novo Marcos							X			50	0	50
		Porto do Ancorador							X			1400	0	1400
		Prainha							X			1400	0	1400
		Sede										0	0	0
	Paulo Afonso	BTN 3										0	0	0
		Sede										0	0	0
		Prainha										0	0	0
Rio São Francisco e Afluentes	Sítio do Mato	Gameleira			X			X	X			38	0	38
		Sede							X			332	0	332
Rio São francisco e Rio Macucuré	Chorrochó	Barra do Tarrachic										0	0	0
		Parateca							X			161	0	161
Rio Grande	Barreiras	Sede							X			40	0	40
Afluente Rio Grande	Mansidão	Buritizinho							X			5	0	5
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Maravilha										0	0	0
Afluente Rio Grande	Riachão das Neves	Sede										0	0	0
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Roçado										0	0	0
Afluente Rio Grande	Riachão das Neves	São José							X			100	0	100
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Sede							X			15	0	15

Tabela 11 - Infra-estrutura de apoio à produção nas localidades pesqueiras do Estado da Bahia

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No Rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco	Sento Sé	Agrilaje										
		Aldeia		X								
		Andorinha		X								
		Bazuá									X	
		Bebedouro									X	
		Brejo de Fora									X	
		Café da Rosa									X	
		Cajuí	X								X	
		Fazenda Palmeiro										
		Fazenda Santa Isabel										
		Itapera		X								
		Limoeiro										
		Parateca										
		Pascoal		X								
		Picarrão		X								
		Piri										
		Ponta D'água		X								
		Porto Central		X								
		Porto da Bela Vista I										
		Porto da Maravilha										
		Porto do Armandão										
		Porto do Marina										
		Porto do Padre										
		Porto Elioco										
		Porto Fluvial	X								X	
		Quixaba		X							X	
		Retiro de Baixo		X							X	
		Retiro de Cima		X							X	
		Riachão dos Paes									X	
		Roça Ademario										
		Roça do Totonho										
		Sede									X	
		Sitio Miramar										

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No Rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco	Sento Sé	Tombador de cima		X							X	
		Traíra		X								
		Volta da Serra		X								
	Rodelas	Agrovila									X	
		Fazenda Domingos Silva										
		Itaquatiara										
		Sede	X								X	
		Surababel										
		Baixa do Penedo										
	Serra do Ramalho	Agrovila 9									X	
		Boa Vista		X							X	
		Palmas									X	
		Campinhos		X							X	
		Pambú									X	
	Xique-Xique	Goiabeira									X	
		Águia Branca										
		Areia Branca										
		Boa Vista		X							X	
		Cachambu										
		Cajazeira										
		Cantinho		X								
		Capricho										
		Caraíba										
		Champrona		X							X	
		Copixaba										
		Corona										
		Fazenda das Pedras		X								
		Fazenda Garote										
		Fazenda Maruá										
		Gado Bravo										
		Ilha do Cascalho										
		Ilha do Meio										
		Ilha do Paulista									X	
		Ilha do Saquinho									X	

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No Rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco	Xique-Xique	Jatobá									X	
		Lagoa de Itaparica		X							X	
		Marreca Velha		X							X	
		Mato Grosso		X							X	
		Nova Iguira		X							X	
		Ponta da Ilha		X								
		Porto da Palha										
		Porto da Tapera									X	
		Porto do Ceasa		X								
		Rosado										
		Porto das Pedras		X							X	
		Rumo		X							X	
		Saco dos Bois		X							X	
		Serra Azul		X								
		Sitio		X								
		Sitio Aguapé									X	
		Tapera de Cima									X	
		Umburama										
		Sede									X	
	Ibotirama	Aldeia Tuxá		X							X	
		Areia Branca									X	
		Barro Alto									X	
		Boa Vista do Lagamar									X	
		Cajueiro									X	
		Capão										
		Capão do Juazeiro									X	
		Cariri										
		Carne Assada										
		Empoeira										
		Sede	X								X	
		Ilha da Fome										
		Ilha do Gado										
		Ilha do saco										
		Ilha pequena										

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No Rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco	Ibotirama	Jenipapo II										
		Juá Novo										
		Lagoa Comprida										
		Lagoa do Leão										
		Lagoa Grande										
		Morrinho										
		Novo Horizonte										
		Porto da Embasa									X	
		Porto da Ponte										
		Porto da Varzea									X	
		Porto do Sabonete										
		Roçado									X	
	Sobradinho	Algodões Novos									X	
		Algodões Velhos									X	
		Barreiras		X							X	
		Barrinha		X							X	
		Chico Periquito		X							X	
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)	X								X	
		Novo São Gonçalo (vila de cima)									X	
		Porto de Correnteza		X							X	
		Porto do Adofin		X							X	
		Porto Juacema		X							X	
		Sangradouro									X	
		Santa Rita									X	
		Sede									X	
		Três Portos		X							X	
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Murici		X								
		Fazenda Nova										
		Alto Alegre										
		Amaracouro										
		Sede									X	
		Barro Vermelho									X	
		Cabeça da Ilha									X	
		Cajueiro		X							X	

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No Rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Canudos		X							X	
		Igarité									X	
		Ilha do Murici		X								
		Ilha dos Pereira									X	
		Juá									X	
		Mucambo do vento		X								
		Nova Esperança		X							X	
		Pau D'arco		X							X	
		Pedra Negra										
		Piripiri									X	
		Ponto da Palha										
		Porto Água Branca										
		Porto Alegre		X								
		Porto de Cajazeira										
		Porto de Conceição										
		Porto de Ibiraba									X	
		Porto de Palha		X							X	
		Porto do Angical									X	
		Porto do Curalinho										
		Porto do Estreito									X	
		Porto do Itaquatiara										
		Porto do Murici										
		Porto do Palmeira									X	
		Porto do Porco									X	
		Porto São Gonçalo									X	
		Primavera									X	
		Ribeirão		X							X	
		Sambaiba		X							X	
		Santo Antônio		X							X	
		Saquinho										
		Torrinha		X							X	
		Wanderley		X							X	
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Galvão		X							X	
		Alto do Silva									X	

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No Rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Manga									X	
		Passagem		X							X	
		Pau D'arco									X	
		Pedreiras									X	
		Pilão Velho									X	
		Porto do Silva									X	
		Porto Santo Antônio									X	
		Queimadas									X	
		Saldanha Marinho									X	
		Salinas									X	
		Santa Clara		X							X	
		Tapera de Baixo									X	
		Taquarí									X	
		Bomfim									X	
		Brejo da Tábua									X	
	Juazeiro	Maniçoba		X							X	
		Angary									X	
		Barrinha									X	
		Curaça									X	
		Fazenda do Meio									X	
		Guanhães									X	
		Ilha do Kipá									X	
		Itamotinga		X							X	
		Jatobá									X	
		Sede									X	
		Lagoa Comprida									X	
		Lagoa do Curralinho									X	
		Mandacaru									X	
		Oroco									X	
		Palhavias									X	
		Porto de Pedras									X	
		Porto do Curaça									X	
		Rodeadouro		X							X	
		Sabia									X	

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No Rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco	Juazeiro	Vermelho									X	
		Vila Santa Inês									X	
		Ilha de Jatoba									X	
		Ilha de Massangro									X	
		Ilha de Nossa Senhora									X	
		Ilha do Fogo									X	
Rio São Francisco e Rio Carinhanha (afluente)	Carinhanha	Angico	X	X							X	
		Barra da Parateca	X	X							X	
		Sede	X	X							X	
		Estreito									X	
Rio São Francisco e Rio Grande	Waderley	Babozeira									X	
		Goiabeira									X	
Rio São Francisco	Glória	Baixa da Feija									X	
		Baixa Grande									X	
		Fazenda Caruru									X	
		Sede									X	
		Queimadas									X	
		Quixaba		X							X	
		Salgado dos Benicios									X	
Rio São Francisco e Rio Corrente (afluente)	Bom Jeses da Lapa	Bandeira		X	X						X	
		Batalha		X							X	
		Sede	X	X	X						X	
		Ilha Cana Brava		X							X	
		Lagoa da Empoeirinha		X							X	
		Piranhas		X							X	
		Rio das Rãs		X							X	
		São Paulo II		X							X	
Rio São Francisco e Afluentes	Morporá	Tamborizinho		X							X	
		Ilha da Quirina		X							X	
		Barragem		X							X	
		Bico do Pontal		X							X	
		Caixa D'água		X							X	
		Chupa		X							X	
		Lagoa Grande		X							X	

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No Rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco e afluentes	Morporá	Sede	X	X							X	
		Morrinho		X							X	
		Porções		X							X	
		São Francisco		X							X	
Rio São Francisco	Muquém de São Francisco	Barreiro		X							X	
		Beira Rio		X							X	
		Boa vista do Pichaim		X							X	
		Lagoa do Morro		X							X	
		Morro do Pernambuco		X							X	
		Passagem		X							X	
		Pedrinhas		X							X	
		Porto do Peixe		X							X	
		Porto Fazenda Grande		X							X	
		Porto Riacho Serra Branca		X							X	
		Reforma dos Branca		X							X	
		Serra Branca		X							X	
		Vila Beira Rio		X							X	
	Paratinga	Porto Palha		X							X	
		Barro		X							X	
		Morro do Pernambuco		X							X	
		Estrema		X							X	
		Fazenda Jatobá		X							X	
		Ilha do Carrapato		X							X	
		Lagoa do Largo		X							X	
		Lagoa Dundum		X							X	
		Lagoa Nova		X							X	
		Lagoa o Jacaré		X							X	
		Malhada do Juá		X							X	
		Nova União		X							X	
		Sede	X	X							X	

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No Rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco	Paratinga	Poções		X							X	
		Ponto do Mato		X							X	
		Riacho dos Porcos		X							X	
		Roncador		X							X	
		Santo Antônio		X							X	
	Curaça	Barroca									X	
		Cais Próprio		X							X	
		Sede		X							X	
		Fazenda Curralinho									X	
		Fazenda Fazenda Fagundes									X	
		Fazenda Mosquito									X	
		Fazenda Rosado									X	
		Fazenda Saco da Canoa									X	
		Ferrete		X							X	
		Porto da Volta									X	

Na Bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia não existe salão de beneficiamento. Em geral, o pescado é comercializado na forma inteira (in natura), à exceção dos portos localizados nos municípios de Barra (Canudos), Pilão Arcado (Passagem e Brejo da Tabua), Xique-Xique (Nova Iguira, Tapera, Pedras e Ceasa), Casa Nova (Morro do Cruzeiro, Barra da Cruz, Borges, Estádio e São Luiz), Carinhanha (Barra da Parateca), Serra do Ramalho (Boa Vista), Malhada (Sede), Cotegipe (Jupaguá) e em Remanso no Porto de Nova Esperança, onde também se comercializa pescado eviscerado (Tabela 12). Existe apenas uma unidade de beneficiamento de pescado em caráter artesanal, funcionando na colônia de pescadores no Município de Remanso, que atende principalmente a creches e no fornecimento de merenda escolar.

De uma maneira geral, o pescado é comercializado fresco e resfriado. Em poucos casos, salgado seco, como observado principalmente nos municípios de Pilão Arcado, Remanso, Sobradinho, Sento Sé e Bom Jesus da Lapa. O pescado raramente é encontrado congelado. Ainda não existe nos municípios ribeirinhos uma unidade de processamento de caráter industrial. Os portos com melhor infra-estrutura de frio são os existentes nos municípios de Barra (Sede), Pilão Arcado (Passagem), Xique-Xique (Ponta da Ilha, Pedras e Ceasa), Casa Nova (Borges, do Céu e Estádio), Carinhanha (Sede), Barreiras (Sede), Cotegipe (Taguá) e Remanso (Ancorador), onde são encontrados apenas fábricas de gelo. Não existem na bacia, túneis de congelamento de pescado (Tabela 13).

A maior parte do pescado é comercializada dentro dos próprios municípios. O que também se constata é a saída de pequenas quantidades para outros municípios e para fora do estado. Os intermediários são os principais compradores, e adquirem quase que na sua totalidade a produção, com repasse aos vendedores nos mercados municipais (Tabela 14).

Tabela 12 - Atividades desenvolvidas e produtos comercializados nas localidades pesqueiras do estado da Bahia

Coleção D'água	Município	Localidade	Atividade Pricipal	Salão de Baneficiamente		Produtos Comercializados					
						Peixe			Camarão		
				Nº	Capac.	Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet
Rio São Francisco	Sento Sé	Agrilaje	Pesca								
		Aldeia	Agricultura			X	X				
		Andorinha	Agricultura			X	X				
		Bazuá	Pesca			X	X				
		Bebedouro	Pesca								
		Brejo de Fora	Agricultura			X					
		Café da Rosa	Pesca			X					
		Cajuí	Pesca			X	X				
		Fazenda Palmeiro	Pesca								
		Fazenda Santa Isabel	Pesca								
		Itapera	Pesca			X	X				
		Limoeiro	Agricultura			X	X				
		Parateca	Agricultura			X					
		Pascoal	Agricultura			X	X				
		Picarrão	Agricultura			X	X				
		Piri	Pesca			X					
		Ponta D'água	Pesca			X	X				
		Porto Central	Agricultura			X	X				
		Porto da Bela vista I	Pesca								
		Porto da Maravilha	Pesca								
		Porto do Armandão	Pesca								
		Porto do Marina	Pesca								
		Porto do Padre	Pesca								
		Porto Elioco	Pesca								
		Porto Fluvial	Agricultura			X	X				
		Quixaba	Agricultura			X	X				
		Retiro de Baixo	Pesca			X	X				
		Retiro de Cima	Agricultura			X	X				
		Riachão dos Paes	Agricultura			X	X				
		Roça Ademario	Pesca								
		Roça do Totonho	Pesca								
		Sede	Pesca								

Coleção D'água	Município	Localidade	Atividade Pricipal	Salão de Beneficiamente		Produtos Comercializados					
						Peixe			Camarão		
				Nº	Capac.	Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet
Rio São Francisco	Sento Sé	Sitio Miramar	Pesca								
		Tombador de Cima	Agricultura			X	X				
		Traíra	Pesca			X					
		Volta da Serra	Pesca								
	Rodelas	Agrovila	Pesca								
		Fazenda Domingos Silva	Pesca								
		Itaquatiara	Pesca								
		Sede	Pesca			X	X				
		Surababel	Pesca								
		Baixa do Penedo	Pesca								
	Serra do Ramalho	Agrovila 9	Pesca								
		Boa Vista	Pesca			X					
		Palmas	Pesca								
		Campinhos	Pesca			X					
		Pambú	Pesca								
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Murici	Pesca			X					
		Fazenda Nova	Pesca			X					
		Alto Alegre	Agricultura			X					
		Amaracouro	Pesca			X	X				
		Sede	Agricultura			X	X				
		Barro Vermelho	Pesca			X	X				
		Cabeça da Ilha	Pesca								
		Cajueiro	Pesca			X					
		Canudos	Pesca			X	X				
		Igarité	Pesca								
		Ilha do Murici	Pesca			X					
		Ilha dos Pereira	Pesca								
		Juá	Pesca								
		Mucambo do vento	Pesca			X	X				
		Nova Esperança	Pesca			X					
		Pau D'arco	Pesca			X	X				
		Pedra Negra	Pesca								
		Piripiri	Pesca								

Coleção D'água	Município	Localidade	Atividade Pricipal	Salão de Baneficiamente		Produtos Comercializados					
						Peixe			Camarão		
				Nº	Capac.	Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Ponto da Palha	Pesca								
		Porto Água branca	Pesca								
		Porto Alegre	Agricultura			X	X				
		Porto de Cajazeira	Pesca			X					
		Porto de Conceição	Pesca								
		Porto de Ibiraba	Pesca								
		Porto de Palha	Agricultura			X	X				
		Porto do Angical	Pesca								
		Porto do Curalinho	Pesca								
		Porto do Estreito	Pesca								
		Porto do Itaquatiara	Pesca								
		Porto do Murici	Pesca								
		Porto do Palmeira	Pesca								
		Porto do Porco	Pesca								
		Porto São Gonçalo	Pesca								
		Primavera	Agricultura								
		Ribeirão	Pesca			X					
		Sambaiba	Pesca			X	X				
		Santo Antônio	Pesca			X					
		Saquinho	Pesca								
		Torrinha	Agricultura			X	X				
		Wanderley	Pesca			X	X				
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Galvão	Pesca			X	X				
		Alto do Silva	Pesca								
		Manga	Pesca			X					
		Passagem	Pesca			X	X				
		Pau D'arco	Pesca								
		Pedreiras	Pesca			X	X				
		Pilão Velho	Pesca								
		Porto do Silva	Pesca								
		Porto Santo Antônio	Pesca								
		Queimadas	Pesca								
		Saldanha Marinho	Pesca								

Coleção D'água	Município	Localidade	Atividade Pricipal	Salão de Beneficiamente		Produtos Comercializados					
						Peixe			Camarão		
				Nº	Capac.	Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Salinas	Pesca								
		Santa Clara	Pesca			X	X				
		Tapera de Baixo	Pesca								
		Taquarí	Pesca								
		Bomfim	Pesca								
		Brejo da Tábua	Pesca								
	Juazeiro	Maniçoba	Pesca			X					
		Angary	Pesca			X					
		Barrinha	Pesca								
		Curaça	Pesca								
		Fazenda do Meio	Pesca								
		Guanhães	Pesca								
		Ilha do Kipá	Pesca								
		Itamotinga	Agricultura				X				
		Jatobá	Pesca								
		Sede	Pesca			X	X				
		Lagoa comprida	Pesca								
		Lagoa do Curralinho	Pesca								
		Mandacaru	Pesca								
		Oroco	Pesca								
		Palhavias	Pesca								
		Porto de Pedras	Pesca								
		Porto do Curaça	Pesca								
		Rodeadouro	Turismo			X					
		Sabia	Pesca								
		Vermelho	Pesca								
		Vila Santa Inês	Pesca								
		Ilha de Jatoba	Pesca								
		Ilha de Massangro	Pesca								
		Ilha de Nossa Senhora	Pesca								
		Ilha do Fogo	Pesca								
Rio São Francisco e Rio Carinhanha (afluente)	Carinhanha	Angico	Agricultura			X	X				
		Barra da Parateca	Agricultura			X					

Coleção D'água	Município	Localidade	Atividade Pricipal	Salão de Baneficiamente		Produtos Comercializados					
						Peixe			Camarão		
				Nº	Capac.	Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet
Rio São Franciscoe Rio Carinhanha (afluente)	Carinhanha	Sede	Agricultura			X	X				
		Estreito	Agricultura			X					
Rio São Franciscoe Rio Grande (afluente	Wanderley	Babozeira	Pesca				X				
		Goiabeira	Pesca			X					
Rio São Francisco	Glória	Baixa da Feija	Pesca								
		Baixa Grande	Pesca								
		Fazenda Caruru	Pesca								
		Sede	Pesca			X	X				
		Queimadas	Pesca								
		Quixaba	Agricultura			X					
		Salgado dos Benícios	Pesca								
Rio São Francisco e Rio Corrente (afluentes)	Bom Jesus da Lapa	Bandeira	Agricultura			X					
		Batalha	Pesca								
		Sede	Pecuária			X	X				
		Ilha Cana Brava	Pesca								
		Lagoa da Empoeirinha	Pesca								
		Piranhas	Pesca								
		Rio das Rãs	Pesca								
		São Paulo II	Pesca								
Rio São Francisco e afluentes	Morpará	Tamborizinho	Pesca								
		Ilha da Quirina	Pesca								
		Barragem	Pesca								
		Bico do Pontal	Pesca								
		Caixa D'água	Pesca								
		Chupa	Pesca								
		Lagoa Grande	Pesca								
		Sede	Pesca			X	X				
		Morrinho	Pesca								
		Porções	Pesca								
		São Francisco	Pesca								
Rio São Francisco	Muquém de São Francisco	Barreiro	Pesca								
		Beira Rio	Pesca								
		Boa vista do Pichaim	Pesca								

Coleção D'água	Município	Localidade	Atividade Pricipal	Salão de Beneficiamente		Produtos Comercializados					
						Peixe			Camarão		
				Nº	Capac.	Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet
Rio São Francisco	Muquém de São Francisco	Lagoa do Morro	Pesca								
		Morro do Pernambuco	Pesca								
		Passagem	Pecuária			X	X				
		Pedrinhas	Pesca								
		Porto do Peixe	Pesca								
		Porto Fazenda Grande	Pesca								
		Porto Riacho Serra Branca	Pesca								
		Reforma dos Branca	Pesca								
		Serra Branca	Pesca								
		Vila Beira Rio	Pesca								
	Piratinga	Porto Palha	Pesca			X					
		Barro	Pesca								
		Morro do Pernambuco	Pesca								
		Estrema	Pesca								
		Fazenda Jatobá	Pesca								
		Ilha do Carrapato	Pesca								
		Lagoa do Largo	Pesca								
		Lagoa Dundum	Pecuária			X					
		Lagoa Nova	Pesca								
		Lagoa o Jacaré	Pesca			X					
		Malhada do Juá	Pesca								
		Nova União	Pesca								
		Sede	Pecuária			X					
		Poções	Pesca								
		Ponto do Mato	Pesca								
		Riacho dos Porcos	Pesca								
		Roncador	Pesca			X					
		Santo Antônio	Pesca								
	Curaça	Barroca	Pesca								
		Cais Próprio	Agricultura			X					
		Sede	Pecuária				X				
		Fazenda Curralinho	Pesca								
		Fazenda Fazenda Fagundes	Pesca								

Coleção D'água	Município	Localidade	Atividade Pricipal	Salão de Baneficiamente		Produtos Comercializados					
						Peixe			Camarão		
				Nº	Capac.	Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet
Rio São Francisco	Curaça	Fazenda Mosquito	Pesca								
		Fazenda Rosado	Pesca								
		Fazenda Saco da Canoa	Pesca								
		Ferrete	Agricultura			X					
		Porto da Volta	Pesca								
	Casa Nova	Bembom	Pesca				X				
		Lagoinha	Pesca			X					
		Mangueiras	Pesca								
		Morro do Cruzeiro	Agricultura			X					
		Pau a Pique	Pesca				X				
		Porto da Barra da Cruz	Pesca			X					
		Porto do Aleixo	Pesca				X				
		Porto do Borges	Comércio			X	X				
		Porto do Céu	Comércio			X	X				
		Porto do Entroncamento	Pesca				X				
		Porto do Estádio	Comércio				X				
		Porto Mangueiras	Pesca				X				
		Porto São Luiz	Pesca			X	X				
		Rio Grande	Pesca			X					
		São Luiz	Pesca				X				
		Sítio Santa Rita	Pesca				X				
		Umbuzeiro	Pesca				X				
Rio Grande	Cotegipe	Benfica	Pesca			X	X				
		Gregório	Agricultura			X	X				
		Jupaguá	Pesca			X	X				
		Jurema	Pesca			X					
		Macambira	Pesca			X					
		Tabatinga	Pesca								
		Taguá	Pesca			X	X				
Rio São Francisco	Malhada	Ilha do Zezé	Pesca			X					
		Julião	Pesca								
		Lagoa Sambi	Pesca								
		Sede	Agricultura			X					

Coleção D'água	Município	Localidade	Atividade Pricipal	Salão de Baneficiamente		Produtos Comercializados					
						Peixe			Camarão		
				Nº	Capac.	Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet
Rio São Francisco	Malhada	Mocambo	Pesca								
		Parateca	Agricultura			X					
		Pau D'arco	Pesca			X					
		Vila Nova	Pesca			X	X				
	Remanso	Caroá	Agricultura			X	X				
		Nova Esperança	Pesca			X	X				
		Novo Marcos	Pesca			X	X				
		Porto do Ancorador	Pecuária	1	1.000kg	X	X				
		Prainha	Pecuária			X	X				
		Sede	Pesca			X	X				
	Paulo Afonso	BTN 3	Comércio								
		Sede	Comércio			X	X				
		Prainha	Pesca			X					
Rio são francisco e afluentes	Sítio do Mato	Gameleira	Pesca			X					
		Sede	Pesca			X					
Rio São Francisco e Rio Macuru	Chorrochó	Barra do Tarrachic	Pesca				X				
		Parateca	Agricultura			X					
Rio Grande	Barreiras	Sede	Agricultura			X	X				
Afluente do Rio grande	Mansidão	Buritizinho	Agricultura			X					
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Maravilha	Pesca								
Afluente do Rio Grande	Riachão das Neves	São José	Agricultura			X					
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Sede	Agricultura			X					

Tabela 13 - Infra-estrutura de frio existente nas localidades pesqueiras do Estado da Bahia.

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Rio São Francisco	Sento Sé	Agrilaje												
		Aldeia												
		Andorinha												
		Bazuá												
		Bebedouro												
		Brejo de Fora												
		Café da Rosa												
		Cajuí												
		Fazenda Palmeiro												
		Fazenda Santa Isabel												
		Itapera												
		Limoeiro												
		Parateca												
		Pascoal												
		Picarrão												
		Piri												
		Ponta D'água												
		Porto Central												
		Porto da Bela vista I												
		Porto da Maravilha												
		Porto do Armandão												
		Porto do Marina												
		Porto do Padre												
		Porto Elioco												
		Porto Fluvial												
		Quixaba												
		Retiro de Baixo												
		Retiro de Cima												
		Riachão dos Paes												
		Roça Ademario												
		Roça do Totonho												
		Sede												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Rio São Francisco	Sento Sé	Sitio Miramar												
		Tombador de Cima												
		Traíra												
		Volta da Serra												
	Rodelas	Agrovila												
		Fazenda Domingos Silva												
		Itaquatiara												
		Sede												
		Surababel												
		Baixa do Penedo												
	Serra do ramalho	Agrovila 9												
		Boa Vista												
		Palmas												
		Campinhos												
		Pambú												
	Xique-Xique	Goiabeira												
		Águia Branca												
		Areia Branca												
		Boa Vista												
		Cachambu												
		Cajazeira												
		Cantinho												
		Capricho												
		Caraíba												
		Champrona												
		Copixaba												
		Corona												
		Fazenda das Pedras												
		Fazenda Garote												
		Fazenda Maruá												
		Gado Bravo												
		Ilha do Cascalho												
		Ilha do Meio												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Rio São Francisco	Xique-Xique	Ilha do Paulista												
		Ilha do Saquinho												
		Jatobá												
		Lagoa de Itaparica												
		Marreca Velha												
		Mato Grosso												
		Nova Iguira												
		Ponta da Ilha(sede)							1	6	3	60	1	6
		Porto da Palha												
		Porto da Tapera												
		Porto do Ceasa(Sede)					2	18			6	80	1	3
		Rosado												
		Porto das Pedras(Sede)												
		Rumo												
		Saco dos Bois												
		Serra Azul												
		Sítio												
		Sítio Aguapé												
		Tapera de Cima												
		Umburama												
	Ibotirama	Aldeia Tuxá												
		Areia Branca												
		Barro Alto												
		Boa Vista do Lagamar												
		Cajueiro												
		Capão												
		Capão do Juazeiro												
		Cariri												
		Carne Assada												
		Empoeira												
		Sede												
		Ilha da Fome												
		Ilha do Gado												
		Ilha do Saco												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Rio São Francisco	Ibotirama	Ilha Pequena												
		Jenipapo II												
		Juá Novo												
		Lagoa Comprida												
		Lagoa do Leão												
		Lagoa Grande												
		Morrinho												
		Novo Horizonte												
		Porto da Embasa												
		Porto da Ponte												
		Porto da Várzea												
		Porto do Sabonete												
		Roçado												
	Sobradinho	Algodões Novos												
		Algodões Velhos												
		Barreiras												
		Barrinha												
		Chico Periquito												
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)												
		Novo São Gonçalo (vila de cima)												
		Porto de Correnteza												
		Porto do Adofin					1	400kg						
		Porto Juacema												
		Sangradouro												
		Santa Rita												
		Sede												
		Três Portos												
		Fazenda Murici												
Ria São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Nova												
		Alto Alegre												
		Amaracouro									180	5		
		Sede					1	10						
		Barro Vermelho												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Ria São Francisco e Rio Grande	Barra	Cabeça da Ilha												
		Cajueiro												
		Canudos												
		Igarité												
		Ilha do Murici												
		Ilha dos Pereira												
		Juá												
		Mucambo do vento												
		Nova Esperança												
		Pau D'arco												
		Pedra Negra												
		Piripiri												
		Ponto da Palha												
		Porto Água Branca												
		Porto Alegre												
		Porto de Cajazeira												
		Porto de Conceição												
		Porto de Ibiraba												
		Porto de Palha												
		Porto do Angical												
		Porto do Curalinho												
		Porto do Estreito												
		Porto do Itaquatiara												
		Porto do Murici												
		Porto do Palmeira												
		Porto do Porco												
		Porto São Gonçalo												
		Primavera												
		Ribeirão												
		Sambaiba												
		Santo Antônio												
		Saquinho												
		Torrinha												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Ria São Francisco e Rio Grande	Barra	Wanderley												
		Alto do Galvão												
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Silva												
		Manga												
		Passagem					3	32			3	55	3	245
		Pau D'arco												
		Pedreiras												
		Pilão Velho												
		Porto do Silva												
		Porto Santo Antônio												
		Queimadas												
		Saldanha Marinho												
		Salinas												
		Santa Clara												
		Tapera de Baixo												
		Taquarí												
		Bomfim												
		Brejo da Tabua												
		Maniçoba												
	Juazeiro	Angary												
		Barrinha												
		Curaça												
		Fazenda do Meio												
		Guanhães												
		Ilha do Kipá												
		Itamotinga												
		Jatobá												
		Sede												
		Lagoa Comprida												
		Lagoa do Curralinho												
		Mandacaru												
		Oroco												
		Palhavias												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Rio São Francisco	Juazeiro	Porto de Pedras												
		Porto do Curaça												
		Rodeadouro												
		Sabia												
		Vermelho												
		Vila Santa Inês												
		Ilha de Jatobá												
		Ilha de Massangro												
		Ilha de Nossa Senhora												
		Ilha do Fogo												
		Angico												
Rio São francisco e Rio Carinhanha (afluente)	Carinhanha	Barra da Parateca												
		Sede					2	30						
		Estreito												
		Babozeira												
Rio São francisco e Rio Grande (afluente)	Wanderley	Goiabeira												
		Baixa da Feija												
Rio São Francisco	Glória	Baixa Grande												
		Fazenda Caruru												
		Sede												
		Queimadas												
		Quixaba												
		Salgado dos Benícios												
		Bandeira												
Rio São Francisco e Rio Corrente (afluente)	Bom Jesus da Lapa	Batalha												
		Sede												
		Ilha Cana Brava												
		Lagoa da Empoeirinha												
		Piranhas												
		Rio das Rãs												
		São Paulo II												
		Tamborizinho												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Rio São Francisco e afluentes	Morpará	Ilha da Quirina												
		Barragem												
		Bico do Pontal												
		Caixa D'água												
		Chupa												
		Lagoa Grande												
		Sede					1	8			1	8	1	5
		Morrinho												
		Porções												
		São Francisco												
		Barreiro												
Rio São Francisco	Muquém de São Francisco	Beira Rio												
		Boa vista do Pichaim												
		Lagoa do Morro												
		Morro do Pernambuco												
		Passagem												
		Pedrinhas												
		Porto do Peixe												
		Porto Fazenda Grande												
		Porto Riacho Serra Branca												
		Reforma dos Branca												
		Serra Branca												
		Vila Beira Rio												
		Porto Palha												
	Paratinga	Barro												
		Morro do Pernambuco												
		Estrema												
		Fazenda Jatobá												
		Ilha do Carrapato												
		Lagoa do Largo												
		Lagoa Dundum												
		Lagoa Nova												
		Lagoa o Jacaré												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Rio São Francisco	Paratinga	Malhada do Juá												
		Nova União												
		Sede												
		Poções												
		Ponto do Mato												
		Riacho dos Porcos												
		Roncador												
		Santo Antônio												
		Barroca												
	Curaça	Cais Próprio												
		Sede												
		Fazenda Curralinho												
		Fazenda Fagundes												
		Fazenda Mosquito												
		Fazenda Rosado												
		Fazenda Saco da Canoa												
		Ferrete												
		Porto da Volta												
		Bembom												
	Casa Nova	Lagoinha												
		Mangueiras												
		Morro do Cruzeiro					1							
		Pau a Pique												
		Porto da Barra da Cruz												
		Porto do Aleixo												
		Porto do Borges					5							
		Porto do Céu							5	5				
		Porto do Entroncamento												
		Porto do Estádio												
		Porto Mangueiras					1	300						
		Porto São Luiz												
		Rio Grande												
		São Luiz												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Rio São Francisco	Casa Nova	Sítio Santa Rita												
		Umbuzeiro												
		Benfica												
Rio Grande	Cotegipe	Gregório												
		Jupaguá												
		Jurema												
		Macambira												
		Tabatinga												
		Taguá							1	700kg	1	10		
		Ilha do Zezé												
Rio São Francisco	Malhada	Julião												
		Lagoa Sambi												
		Sede					1	400kg						
		Mocambo												
		Parateca												
		Pau D'arco												
		Vila Nova												
	Remanso	Caroá					2	20					2	12
		Nova Esperança												
		Novo Marcos												
		Porto do Ancorador					2	20					2	12
		Prainha					2	20					2	160
		Sede												
	Paulo Afonso	BTN 3												
		Sede												
		Prainha												
		Gameleira												
Rio São Francisco e afluentes	Sítio do Mato	Sede												
		Barra do Tarrachic												
Rio São Francisco e Rio Macururé	Chorrochó	Parateca												
		Sede					1	10						

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gelo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)	Nº.	Capac.(t/dia)
Rio Grande	Barreiras	Buritizinho												
Afluente do Rio Grande	Mansidão	Maravilha												
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Sede												
Afluente do Rio Grande	Riachão das neves	Roçado												
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	São José												
		Sede												

Tabela 14 - Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades pesqueiras do Estado da Bahia

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco	Sento Sé	Agrilaje												
		Aldeia	5	5	90					100				
		Andorinha	30	30	40					100				
		Bazuá	5	5	90					100				
		Bebedouro												
		Brejo de Fora			100					100				
		Café da Rosa	100							100				
		Cajuí			100					100				
		Fazenda Palmeiro												
		Fazenda Santa Isabel												
		Itapera	100							100				
		Limoeiro	5	5	90					100				
		Parateca	30		70				20	80				
		Pascoal	5	5	90					100				
		Picarrão	5	95						100				
		Piri			100					100				
		Ponta D'Água	100							100				
		Porto Central												
		Porto da Bela vista I												
		Porto da Maravilha												
		Porto do Armandão												
		Porto do Marina												
		Porto do Padre												
		Porto Elioco												
		Porto Fluvial	10	10	80					100				
		Quixaba			100					100				
		Retiro de Baixo		100						100				
		Retiro de Cima			100					100				
		Riachão dos Paes			100					100				
		Roça Ademario												
		Roça do Totonho												
		Sede												
		Sítio Miramar												

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco	Sento Sé	Tombador de Cima	5	95						100				
		Traíra	30		70					100				
		Volta da Serra	100							100				
	Rodelas	Agrovila												
		Fazenda Domingos Silva												
		Itaquatiara												
		Sede	60	40					40	60				
		Surababel												
		Baixa do Penedo												
	Serra do Ramalho	Agrovila 9												
		Boa Vista		20	80				50	50				
		Palmas												
		Campinhos		100					50	50				
		Pambú												
	Xique-Xique	Goiabeira												
		Águia Branca												
		Areia Branca												
		Boa Vista		20	80				50	50				
		Cachambu												
		Cajazeira												
		Cantinho		10	90				50	50				
		Capricho												
		Caraíba												
		Champrona		20	80				50	50				
		Copixaba												
		Corona												
		Fazenda das Pedras		10	90					100				
		Fazenda Garote												
		Fazenda Maruá												
		Gado Bravo												
		Ilha do Cascalho												
		Ilha do Meio												
		Ilha do Paulista												

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco	Xique-Xique	Ilha do Saquinho												
		Jatobá												
		Lagoa de Itaparica		100					50	50				
		Marreca Velha		20	80				50	50				
		Mato Grosso		20	80				50	50				
		Nova Iguira		100					50	50				
		Ponta da Ilha		25	75				50	50				
		Porto da Palha												
		Porto da Tapera												
		Porto do Ceasa	10	90					50	50				
		Rosado												
		Porto das Pedras		25	75				50	50				
		Rumo		20	80				50	50				
		Saco dos Bois		30	70				50	50				
		Serra Azul	100							100				
		Sítio	100							100				
		Sítio Aguapé												
		Tapera de Cima												
		Umburama												
		Sede		100					20	80				
	Ibotirama	Aldeia Tuxá	100						100					
		Areia Branca												
		Barro Alto	30	70					30	70				
		Boa Vista do Lagamar	40	30	30				40	60				
		Cajueiro												
		Capão												
		Capão do Juazeiro			100					100				
		Cariri												
		Carne Assada												
		Empoeira												
		Sede		80	20				50	50				
		Ilha da Fome												
		Ilha do Gado												

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco	Ibotirama	Ilha do saco												
		Ilha pequena												
		Jenipapo II												
		Juá Novo	30		70				30	70				
		Lagoa Comprida												
		Lagoa do Leão												
		Lagoa Grande												
		Morrinho												
		Novo Horizonte												
		Porto da Embasa												
		Porto da Ponte												
		Porto da Várzea												
		Porto do Sabonete												
		Roçado												
	Sobradinho	Algodões Novos		25	75					100				
		Algodões Velhos												
		Barreiras		90	10					100				
		Barrinha		90	10					100				
		Chico Periquito		70	30					100				
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)		3	97					100				
		Novo São Gonçalo (vila de cima)		3	97					100				
		Porto de Correnteza		30	70					100				
		Porto do Adofin		30	70					100				
		Porto Juacema		100						100				
		Sangradouro												
		Santa Rita												
		Sede												
		Três Portos		100						100				
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Murici		100						100				
		Fazenda Nova	100	0						100				
		Alto Alegre	20	80						100				
		Amaracouro		10	90				30	70				
		Sede		100					10	90				

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Barro Vermelho		80	20				50	50				
		Cabeça da Ilha												
		Cajueiro		100					25	50	25			
		Canudos		60	40				50	50				
		Igarité												
		Ilha do Murici		100						100				
		Ilha dos Pereira												
		Juá												
		Mucambo do Vento		80	20				50	50				
		Nova Esperança	100						100					
		Pau D'arco		90	10				50	50				
		Pedra Negra												
		Piripiri												
		Ponto da Palha												
		Porto Água Branca												
		Porto Alegre		80	20				50	50				
		Porto de Cajazeira	100							100				
		Porto de Conceição												
		Porto de Ibiraba												
		Porto de Palha		80	20				50	50				
		Porto do Angical												
		Porto do Curalinho												
		Porto do Estreito												
		Porto do Itaquatiara												
		Porto do Murici												
		Porto do Palmeira												
		Porto do Porco												
		Porto São Gonçalo												
		Primavera												
		Ribeirão		100					50	50				
		Sambaiba	20	80						100				
		Santo Antônio		80	20					100				
		Saquinho												

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Torrinha		98	2				30	70				
		Wanderley		80	20				50	50				
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Galvão		100						100				
		Alto do Silva												
		Manga	100							100				
		Passagem		10	90					100				
		Pau D'arco												
		Pedreiras		5	95					100				
		Pilão Velho												
		Porto do Silva												
		Porto Santo Antônio												
		Queimadas												
		Saldanha Marinho												
		Salinas												
		Santa Clara		100						100				
		Tapera de Baixo												
		Taquarí												
		Bomfim												
		Brejo da Tábua												
	Juazeiro	Maniçoba												
		Angary		100					100					
		Barrinha												
		Curaça												
		Fazenda do Meio												
		Guanhães												
		Ilha do Kipá												
		Itamotinga		100					100					
		Jatobá												
		Sede												
		Lagoa Comprida												
		Lagoa do Curralinho												
		Mandacaru												
		Oroco												

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco	Juazeiro	Palhavias												
		Porto de Pedras												
		Porto do Curaça												
		Rodeadouro		100					100					
		Sabia												
		Vermelho												
		Vila Santa Inês												
		Ilha de Jatoba												
		Ilha de Massangro												
		Ilha de Nossa Senhora												
		Ilha do Fogo												
Rio São Francisco e Rio Carinhanha (afluente)	Carinhanha	Angico	40	0	60			50	50	50				
		Barra da Parateca		100		50		50	100					
		Sede	30	30	40				50	50				
		Estreito	50		50				50	50				
Rio São Francisco e Rio Grande (afluente)	Wanderley	Babozeira			100					100				
		Goiabeira			100					100				
Rio São Francisco	Glória	Baixa da Feija												
		Baixa Grande												
		Fazenda Caruru												
		Sede												
		Queimadas												
		Quixaba		50	50				50	50				
		Salgado dos Benicios												
Rio SãoFrancisco e Rio Corrente (afluente)	Bom Jesus da Lapa	Bandeira	10	90					30	70				
		Batalha												
		Sede	20	80					50	50				
		Ilha cana brava												
		lagoa da empoeirinha												
		Piranhas												
		Rio das Rãs												
		São Paulo II												

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco e afluentes	Morporá	Tamborizinho												
		Ilha da Quirina												
		Barragem												
		Bico do Pontal												
		Caixa D'água												
		Chupa												
		Lagoa Grande												
		Sede	50	0	50	0	0	0	50	50				
		Morrinho												
		Porções												
		São Francisco												
Rio São Francisco	Muqué de São Francisco	Barreiro												
		Beira Rio												
		Boa vista do Pichaim												
		Lagoa do Morro												
		Morro do Pernambuco												
		Passagem	20	80					50	50				
		Pedrinhas												
		Porto do Peixe												
		Porto fazenda grande												
		Porto Riacho Serra Branca												
		Reforma dos Branca												
		Serra Branca												
		Vila Beira Rio												
	Paratinga	Porto Palha	40	60					45	55				
		Barro												
		Morro do Pernambuco												
		Estrema												
		Fazenda Jatobá												
		Ilha do Carrapato												
		Lagoa do Largo												
		Lagoa Dundum	50	50					45	55				
		Lagoa Nova												

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco	Paratinga	Lagoa o Jacaré	40	60						100				
		Malhada do Juá												
		Nova União												
		Sede	30	70					50	50				
		Poções												
		Ponto do Mato												
		Riacho dos Porcos												
		Roncador	30	70					30	70				
		Santo Antônio												
	Curaça	Barroca												
		Cais Próprio		90	10				50	50				
		Sede		80	20					100				
		Fazenda Curralinho												
		Fazenda Fazenda Fagundes												
		Fazenda Mosquito												
		Fazenda Rosado												
		Fazenda Saco da Canoa												
		Ferrete		90	10					100				
		Porto da Volta												
	Casa Nova	Bembom	50	50					50	50				
		Lagoinha												
		Mangueiras												
		Morro do Cruzeiro	100							100				
		Pau a Pique	30	70					20	80				
		Porto da Barra da Cruz			100					100				
		Porto do Aleixo	100							100				
		Porto do Borges	20	50	30				20	80				
		Porto do Céu	20	80					20	80				
		Porto do Entroncamento		30	70				50	50				
		Porto do Estádio	5	5	90					100				
		Porto Mangueiras		90	10					100				
		Porto São Luiz	20	80					50	50				
		Rio Grande	100							100				

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco	Casa Nova	São Luiz		5	95				50	50				
		Sitio Santa Rita		30	70					100				
		Umbuzeiro	100							100				
Rio Grande	Cotegipe	Benfica	10	90					100					
		Gregório	30	70						100				
		Jupaguá	10	90					20	80				
		Jurema	100							100				
		Macambira			100					100				
		Tabatinga												
		Taguá			100					100				
Rio São Francisco	Malhada	Ilha do Zezé			100					100				
		Julião												
		Lagoa Sambi												
		Sede	60	40					50	50				
		Mocambo												
		Parateca		100					100					
		Pau D'arco		20	80				50	50				
		Vila Nova												
	Remanso	Caroá		5	95					100				
		Nova Esperança		5	95					100				
		Novo Marcos		5	95					10				
		Porto do Ancorador		10	90					100				
		Prainha		10	90					100				
		Sede		100					30	70				
	Paulo Afonso	BTN 3												
		Sede		100					50	50				
		Prainha		100						100				
Rio São Francisco e afluentes	Sítio do Mato	Gameleira	5	5	90				50	50				
		Sede	15	15	70				50	50				

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção(%)						Compradores(%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons	Interm.	Empr.
Rio São Francisco e Rio Macururé	Chorrochó	Barra do Tarrachic		30	70					100				
		Parateca		100					100					
Rio Grande	Barreiras	Sede	20	50	30				20	80				
Afluente do Rio Grande	Mansidão	Buritizinho	100						100					
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Maravilha												
Afluente do Rio Grande	Riachão das Neves	Sede												
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Roçado												
Afluente do Rio Grande	Riachão das Neves	São José			100				30	70				
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Sede		100					100					

4.2.2. Produtores (pescadores)

Dos 9.531 produtores cadastrados no Estado da Bahia durante o Censo Pesqueiro, 2.020 (21,2%) estão concentrados nos municípios de Xique-Xique, Sento Sé com 1.233 (12,9%), Pilão Arcado com 834 (8,8%) e Barra com 823 (8,6%). Já os municípios de Wanderley, Riachão das Neves, Serra do Ramalho, Paulo Afonso e Mansidão, são os que apresentam os menores números, com 11, 21, 86, 5 e 3 pescadores, respectivamente (Tabela 15). No entanto, estes dados não refletem a realidade de todos os pescadores envolvidos na atividade pesqueira na bacia, pois esta informação resultou do cruzamento de dados do programa ESTATWEB, obtidos apenas dos pescadores colonizados juntos às Colônias durante a etapa de execução do censo, muito embora se estime um número bem superior ao levantado por município.

Tabela 15 – Total de pescadores cadastrados na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia

Municípios	Nº de Pescadores	%
Barra	823	8,6
Barreiras	1	0,0
Bom Jesus da Lapa	491	5,2
Carinhanha	274	2,9
Casa Nova	612	6,4
Chorrochó	85	0,9
Cotegipe	98	1,0
Curaça	43	0,5
Glória	74	0,8
Ibotirama	587	6,2
Itaguaçu	3	0,0
Juazeiro	238	2,5
Malhada	183	1,9
Mansidão	3	0,0
Morpará	177	1,9
Muquém de São Francisco	124	1,3
Paratinga	512	5,4
Paulo Afonso	5	0,1
Pilão Arcado	834	8,8
Remanso	467	4,9
Riachão das Neves	21	0,2
Rodelas	53	0,6
Sento Sé	1.233	12,9
Serra do Ramalho	86	0,9
Sitio do Mato	257	2,7
Sobradinho	199	2,1
Sta. Rita de Cássia	17	0,2
Wanderley	11	0,1
Xique-Xique	2.020	21,2
Total	**9.531**	**100,0**

4.2.3. Caracterização das Embarcações.

A frota pesqueira na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, no Estado da Bahia é constituída de 11.344 unidades: deste total, 10.369 (91,4%) são canoas e regatas movidas a remo, 930 (8,2%) canoas a motor e apenas 45 (0,4%) barcos de pesca. O maior quantitativo de embarcações cadastradas foi encontrado nos municípios de Xique-Xique, Sento Sé, Pilão Arcado, Barra e Ibotirama, correspondendo a 20,4 % (2.315), 11,7% (1.326), 10,2 % (1.153), 8,6% (973) e 7,5% (853) do total, respectivamente. Por outro lado, em Barreiras, Mansidão, Itaguaçu, Paulo Afonso e Wanderley foram cadastradas apenas 2, 3, 4, 11 e 11 embarcações, respectivamente (Tabela 16; Figura 22).

Tabela 16 – Frota Pesqueira por Município e Tipo na Bacia do Rio São Francisco, no Estado da Bahia

Município	Canoa			Barco de Pesca	Total	%
	Remo	Motorizada	Regata			
Barra	911	58	3	1	973	8,6
Barreiras	-	2	-	-	2	0,0
Bom Jesus da Lapa	552	33	-	-	585	5,2
Carinhanha	185	125	-	-	310	2,7
Casa Nova	627	62	8	-	697	6,1
Chorrochó	77	-	-	-	77	0,7
Cotegipe	54	48	-	-	102	0,9
Curaça	72	7	-	1	80	0,7
Glória	77	1	-	-	78	0,7
Ibotirama	827	26	-	-	853	7,5
Itaguaçu	4	-	-	-	4	0,0
Juazeiro	229	64	-	-	293	2,6
Malhada	146	53	-	-	199	1,8
Mansidão	3	-	-	-	3	0,0
Morpará	209	4	-	-	213	1,9
Muquém de São Francisco	142	1	-	-	143	1,3
Paratinga	518	33	-	1	552	4,9
Paulo Afonso	11	-	-	-	11	0,1
Pilão Arcado	893	60	163	38	1.153	10,2
Remanso	73	61	445	2	581	5,1
Riachão das Neves	7	14	-	-	21	0,2
Rodelas	81	1	-	-	82	0,7
Sento Sé	15	16	1.295	-	1.326	11,7
Serra do Ramalho	98	3	-	-	101	0,9
Sitio do Mato	251	17	-	1	269	2,4
Sobradinho	243	49	-	-	292	2,6
Sta. Rita de Cássia	11	6	-	-	17	0,1
Wanderley	7	4	-	-	11	0,1
Xique-Xique	1.876	182	256	1	2.315	20,4
Total Geral	**8.199**	**930**	**2.170**	**45**	**11.344**	**100,00**
%	**72,28**	**8,2**	**19,13**	**0,40**	**100,00**	

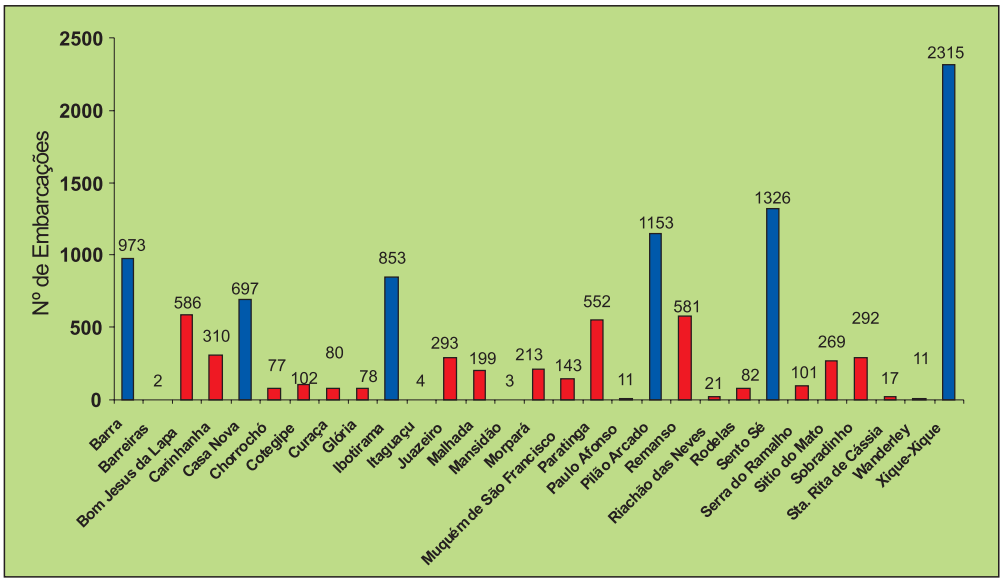


Figura 22 – Número de embarcações por município na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia.

Só tiveram ocorrência de um maior número de embarcações motorizadas, os municípios de Xique-Xique e Carinhanha.

Dentre os tipos de embarcações presentes nos municípios, as canoas a remo prevalecem sobre as demais; no entanto, constatou-se a existência de regatas apenas em Barra, Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Xique-Xique (Fotos 8a-8d).

Canoa

Regata

Canoa a Motor

Canoa a Motor (Rabeta)

Fotos 8a/8d – Tipos de Embarcações utilizadas na pescarias em Xique-Xique

Conforme pode ser observado na Tabela 17, as embarcações medem entre 4 e 8 metros de comprimento e possuem casco de madeira. Considerando-se o ano de construção das embarcações, verifica-se que se trata de uma frota relativamente nova, tendo em vista serem passíveis de reformas periódicas. Pelo caráter artesanal da frota, é expressivo o número de embarcações que operam com até 2 pescadores. Quanto à conservação do pescado a bordo, a maioria utiliza gelo.

Relativamente à situação da frota junto aos órgãos governamentais, constatou-se que nenhuma das embarcações tem registro na Capitânia dos Portos, pois, por se tratarem de embarcações a remo, ficam isentas de tal regra. Vale ressaltar um reduzido número com o registro geral da pesca (RGP), e mais de 96% da frota existente não detêm nenhum tipo de registro (Tabela 17).

O total de embarcações motorizadas na atividade pesqueira na bacia no Estado da Bahia é inexpressivo e nenhuma delas é beneficiada com o subsídio do óleo diesel (Tabela 18).

Tabela 17 – Principais características das embarcações pesqueiras do Estado da Bahia

Características das Embarcações	Comprimento						Total	%
	< 4m	4-6m	6-8m	8-12m	12-18m	> 18m		
Propulsão								
Remo	52	4.649	5.726	79	11	2	10.519	**92,7**
Motor	3	44	379	320	76	2	824	**7,3**
Vela			1				1	**0,0**
Não informou							0	**0,0**
Total	**55**	**4.693**	**6.106**	**399**	**87**	**4**	**11.344**	**100,0**
Material do casco								
Madeira	55	4.691	6.101	395	86	3	11.331	**99,9**
Madeira rev. c/ Fibra		1	1	2		1	5	**0,0**
Aço		1	2	2			5	**0,0**
Aluminio			2				2	**0,0**
Fibra							0	**0,0**
Outros							0	**0,0**
Não informou					1		1	**0,0**
Total	**55**	**4.693**	**6.106**	**399**	**87**	**4**	**11.344**	**100,0**
Idade da frota								
< 1 Ano		290	494	40	2		826	**7,28**
2-5 Anos	35	3.032	3.794	159	16		7.036	**62,02**
5-10 Anos	11	1151	1.489	122	21	2	2.796	**24,65**
> 10 Anos	9	220	329	78	48	2	686	**6,05**
Total	**55**	**4.693**	**6.106**	**399**	**87**	**4**	**11.344**	**100,00**
Total de tripulantes								
< 2 Tripulantes	53	4.664	6.067	370	71	4	11.229	**99,0**
3-6 Tripulantes	2	28	35	22	8		95	**0,8**
7- 10 Tripulantes			1	6	2		9	**0,1**
> 10 Tripulantes		1	3	1	6		11	**0,1**
Total	**55**	**4.693**	**6.106**	**399**	**87**	**4**	**11.344**	**100,0**
Sistema de Conservação a Bordo								
In natura							0	**0,0**
Gelo	15	2.346	3.064	315	76	2	5.818	**51,3**
Frigorífico		2	2		1		5	**0,0**
Salga							0	**0,0**
Nenhum	40	2.345	3.040	84	10	2	5.521	**48,7**
Total	**55**	**4.693**	**6.106**	**399**	**87**	**4**	**11.344**	**100,0**
Local de atracação								
Nenhum		16	15	3			34	**0,3**
Cais Próprio		2	2				4	**0,0**
Cais de Terceiro		3	2	2			7	**0,1**
Cais Público	55	4.671	6.086	394	87	4	11.297	**99,6**
Na Praia		1	1				2	**0,0**
Total	**55**	**4.693**	**6.106**	**399**	**87**	**4**	**11.344**	**100,0**

Tabela 18 – Situação de registro das embarcações pesqueiras do Estado da Bahia e número beneficiado pelo subsídio do óleo diesel

Situação das Embarcações	Comprimento						Total	%
	< 4m	4-6m	6-8m	8-12m	12-18m	> 18m		
Inscrição na Capitania dos Portos								
Não	55	4.693	6.106	399	87	4	11.344	**100,0**
Sim							0	**0,0**
Total	**55**	**4.693**	**6.106**	**399**	**87**	**4**	**11.344**	**100,0**
Registro Geral da Pesca								
SUDEPE		35	61	1	1		98	**0,9**
IBAMA	1	46	70	3			120	**1,1**
MAPA	2	49	59	3			113	**1,0**
SEAP		45	58	1			104	**0,9**
Não Informado	52	4.518	5.858	391	86	4	10.909	**96,2**
Total	**55**	**4.693**	**6.106**	**399**	**87**	**4**	**11.344**	**100,0**
Subsídio do Óleo Diesel								
Não	55	4.692	6.106	399	87	4	11.343	**100,0**
Sim		1					1	**0,0**
Total	**55**	**4.693**	**6.106**	**399**	**87**	**4**	**11.344**	**100,0**

Existem ainda barcos de pesca denominados de "barcas mãe", atuando de forma direta nas pescarias, seja levando materiais de pesca, rancho, gelo e etc,, como também no armazenamento de toda a produção capturada. Estas embarcações conduzem em torno de quatro a sete canoas ou regatas, que são as que efetivamente capturam o pescado.

4.2.4. Caracterização das Pescarias

As operações de pesca na Bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia não apresentam diferenças entre si, ou seja, as redes de emalhar, as linhas de mão e os espinhéis são os aparelhos de pesca mais utilizados, sendo que grande parte do pescado é capturado através de redes caceias que operam preferencialmente à deriva. Estas redes são empregadas nas pescarias na maioria dos municípios, e com comprimentos que variam de 80 a 200 metros e 2 a 4 metros de altura (Fotos 9a – 9d).

Foi verificado nos municípios de Casa Nova, Pilão Arcado e Sobradinho, diferenças tanto no tamanho, quanto na quantidade, fato este que nos leva a afirmar que a prática principalmente nestes municípios é de "juntar" várias redes, ou seja, panos de rede (panagens).

Covo

Groseira

Fotos 9a/9d – Petrechos de pesca utilizados nas pescarias do Rio São Francisco, no Estado da Bahia.

Tarrafa

Rede Caceia

Fotos 9a/9d – Petrechos de pesca utilizados nas pescarias do Rio São Francisco, no Estado da Bahia. (continuação)

De acordo com a Tabela 19, em geral as principais embarcações que praticam a pesca com as redes caceias são as canoas a remo e as regatas, transportando em média três redes. As redes de espera utilizadas fixas (travessia) e as tarrafas também foram empregadas nas pescarias em grande parte dos municípios. Como as pescarias em sua maioria são praticadas por embarcações com propulsão a remo, o tempo de duração delas não sofre tantas variações, pois em se tratando de épocas de safra estas horas podem aumentar.

Já nas pescarias efetuadas com linhas de mão e anzol e com espinhel (grozeira), normalmente se utilizam como isca, camarão, minhocas e peixes pequenos (piabas), sendo assim as preferidas dos pescadores (20).

As espécies capturadas pelas redes são: Pescada (Plagioscion spp.), Tilápia (Oreochromis niloticus), Piranha (Pygocentrus piraya e Serrasalmus spp.), Curimatã (Prochilodus spp.),Traíra (Hoplias malabaricus), Tucunaré (Cichla spp.), Apaiari (Astronotus ocellatus) e ainda Piau Verdadeiro (Leporirus elongatus), Tambaqui (Colossoma macropomum) e Surubim (Pseudoplatystoma coruscans). E as principais espécies capturadas pelas linhas de mão e espinheis são: Tucunaré (Cichla spp.), Piranha (Pygocentrus piraya e Serrasalmus spp), Pirambeba (Serrasalmus spp), Pescada (Plagioscion spp.), Mandi (Pimelodus maculatus), Dourado (Salminus brasiliensis),Traíra (Hoplias malabaricus) e Apaiari ou Carapeba (Astronotus ocellatus)

A conservação a bordo é feita geralmente com gelo, e em terra observam-se diversas outras maneiras, como: câmaras de frio (em alguns municípios) e freezer (horizontal e vertical) em feiras livres.

Tabela 19 – Principais características das pescarias realizadas no Estado da Bahia, tipo de barco e aparelho de pesca

Município	Tipo de Barco	Características da pescarias	Aparelhos de pesca						
			Arpão	espinhel (trio ou grozeuira)	Linha de mão e anzol	Rede Caceia	Rede de Cerco	Rede de Travessia	Tarrafa
Barra	canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		1 0 24	1 0 24	4 200 31		1 90 24	3 35 48
	Regata	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		1 200 24		1 300 24			
Bom Jessus da Lapa	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 150 72		1 100 14	1 0 14
Carinhanha	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 138 24			1 51 24
	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 150 24			1 100 72
Casa Nova	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)							2 0 6
	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)							1 25 72
	Regata	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		1 419 23	2 30 17	25 1750 26		18 679 22	1 4 19
Chorrochó	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)			13 50 19				
Cotegipe	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)			1 0 2	2 75 3			1 3 3

Município	Tipo de Barco	Características da pescarias	Aparelhos de pesca						
			Arpão	espinhel (trio ou grozeuira)	Linha de mão e anzol	Rede Caceia	Rede de Cerco	Rede de Travessia	Tarrafa
Cotegipe	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 100 1			1 3 1
Curaça	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)			17 50 40	6 163 37			51 0 29
Sento Só	Regata	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		9 635 13	2 15 10	16 875 8		21 1191 16	1 4 7
Remanso	Rabeta	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		1 500 15				10 1000 17	
	Regata	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		1 467 16	2 13 13	16 800 18		28 1400 15	
Glória	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)			16 50 18,5				
Ibotirama	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 200 12			
Juazeiro	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 140 52			
	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 150 5			
Malhada	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		1 0 48	1 0 24	4 240 48			1 10 24
Morporá	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 100 30			

Município	Tipo de Barco	Características da pescarias	Aparelhos de pesca						
			Arpão	espinhel (trio ou grozeuira)	Linha de mão e anzol	Rede Caceia	Rede de Cerco	Rede de Travessia	Tarrafa
Muquém de São Francisco	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 200 12			
Paratinga	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		1 70 24	1 0 24	2 100 24			
	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)							1 45 24
Paulo Afonso	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)			15 50 20				
Pilão Arcado	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				5 750 72			
	Regata	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		1 100 72	3 12 24	4 67 23	3 90 72		1 25 72
Riachão das Neves	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)	1 0 6						
	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)	1 0 6						
Rodelas	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)			18 50 18				
Serra do Ramalho	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				2 150 24			
Sítio do Mato	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				2 150 36			1 2 24

Município	Tipo de Barco	Características da pescarias	Aparelhos de pesca						
			Arpão	espinhel (trio ou grozeuira)	Linha de mão e anzol	Rede Caceia	Rede de Cerco	Rede de Travessia	Tarrafa
Sobradinho	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 100 16			1 2 24
	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)							2 27 41
	Regata	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)		1 296 28		40 1750 48		18 50 13	2 4 21
Sta. Rita de Cássia	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)			1 100 12				4 19 12
Wanderley	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)			1 0 12	4 300 12			1 4 12
Xique-Xique	Canoa a remo	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 300 12			
	Canoa Motorizada	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 200 72			
	Regata	Quant. por viagem Comprimento(M) Tempo de Operação(h)				1 400 24			

4.2.5. Principais Espécies Capturadas

A maior parte das espécies de importância comercial consta nos dados obtidos durante o censo, como por exemplo: o curimatã, o dourado, pescada do piauí, piau verdadeiro, piranha, surubim, entre outras.

Tabela 20 – Principais características das espécies de peixe capturadas no Estado da Bahia, por município

Município	Espécie	Petrecho	Isca	Safra	
				Início	Fim
Barra	Dourado	Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Mandi	Rede Caceia		Março	Outubro
	Pescada-do-Piauí	Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Piau Verdadeiro	Linha de mão e anzol	piau pequeno	Março	Setembro
		Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Setembro
	Piranha	Linha de mão e anzol	carne	Setembro	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Surubim	Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Tambaqui	Rede Caceia		Março	Outubro
	Traíra	Linha de mão e anzol	carne	Setembro	Outubro
	Tucunaré	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
Bom Jesus da Lapa	Pescada-do-Piauí	Tarrafa		Setembro	Novembro
	Piau Verdadeiro	Tarrafa		Setembro	Novembro
Carinhanha	Curimatã-pacú	Rede Caceia		Fevereiro	Abril
	Pacú	Rede Caceia		Abril	Outubro
Casa Nova	Curimatã	Rede Caceia		Fevereiro	Maio
		Rede de espera fixa (travesseira)		Junho	Dezembro
	Dourado	Rede Caceia		Fevereiro	Maio
		Rede de espera fixa (travesseira)		Março	Outubro
	Mandi	Rede de espera fixa (travesseira)		Junho	Setembro
	Pacú	Espinhel (trio ou grozeiro)	piaba	Março	Novembro
	Pescada-do-Piauí	Linha de mão e anzol	camaão	Junho	Setembro
		Rede de espera fixa (travesseira)		Março	Novembro
	Piau Verdadeiro	Linha de mão e anzol	carne	Maio	Outubro
		Rede de espera fixa (travesseira)		Julho	Outubro
		Tarrafa		Maio	Novembro
	Pirambeba	Rede Caceia		Março	Outubro
	Piranha	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Novembro
		Rede de espera fixa (travesseira)		Junho	Setembro
	Surubim	Linha de mão e anzol	piaba	Outubro	Novembro
		Rede Caceia		Fevereiro	Maio
		Rede de espera fixa (travesseira)		Março	Outubro

Município	Espécie	Petrecho	Isca	Safra	
				Início	Fim
Casa Nova	Tambaqui	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Novembro
		Rede de espera fixa (travesseira)		Março	Novembro
	Tilápia	Linha de mão e anzol	camarão	Maio	Outubro
		Rede Caceia		Março	Setembro
		Rede de espera fixa (travesseira)		Março	Outubro
	Traíra	Espinhel (trio ou grozeiro)	carne	Março	Outubro
		Rede de espera fixa (travesseira)		Maio	Outubro
	Tucunaré	Linha de mão e anzol	camarão	Fevereiro	Novembro
		Tarrafa		Maio	Outubro
Cotegipe	Surubim	Rede Caceia		Janeiro	Abril
	Tucunaré	Linha de mão e anzol	piaba	Janeiro	Abril
Curaça	Apaiari	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Cari	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Dourado	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Pescada-do-Piauí	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Pirambeba	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Piranha	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Surubim	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Tambaquí	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Tilápia	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Tucunaré	Tarrafa		Janeiro	Setembro
Ibotirama	Dourado	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Pescada-do-Piauí	Rede Caceia		Março	Outubro
	Piau Verdadeiro	Rede Caceia		Março	Outubro
		Rede de espera fixa (travesseira)		Março	Outubro
	Piranha	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Suburim	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Tambaqui	Rede Caceia		Março	Outubro
Malhada	Curimatã	Tarrafa		Setembro	Outubro
	Dourado	Linha de mão e anzol	piaba	Fevereiro	Março
	Piranha	Linha de mão e anzol	piaba	Setembro	Outubro
	Traíra	Linha de mão e anzol	piaba	Setembro	Outubro
Morporá	Piranha	Rede Caceia		Março	Outubro
	Surubim	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
	Tambaqui	Rede Caceia		Março	Outubro
	Traíra	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro

Município	Espécie	Petrecho	Isca	Safra	
				Início	Fim
Muquém de São Francisco	Curimatã	Rede Caceia		Março	Outubro
	Dourado	Rede Caceia		Março	Outubro
	Pescada-do-piauí	Rede Caceia		Março	Outubro
	Piranha	Rede Caceia		Março	Outubro
	Surubim	Rede Caceia		Março	Outubro
	Tambaqui	Rede Caceia		Março	Outubro
Paratinga	Curimatã	Rede Caceia		Março	Novembro
	Dourado	Rede Caceia		Julho	Outubro
	Piranha	Rede Caceia		Julho	Outubro
Pilão Arcado	Carpa	Rede Caceia		Novembro	Março
	Corvina	Rede Caceia		Junho	Outubro
	Dourado	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
	Mandi	Tarrafa		Junho	Outubro
	Matrinxã	Linha de mão e anzol	Camarão	Junho	Outubro
	Piau Verdadeiro	Tarrafa		Março	Outubro
	Surubim	Linha de mão e anzol	piaba	Setembro	Novembro
	Tambaqui	Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Tilápia	Tarrafa		Março	Outubro
	Traíra	Linha de mão e anzol	piaba	Junho	Setembro
Remanso	Corvina	Linha de mão e anzol	piaba	Junho	Outubro
	Dourado	Linha de mão e anzol	piau pequeno	Março	Outubro
		Rede Caceia		Abril	Outubro
	Pescada-do-piauí	Linha de mão e anzol	camarão	Março	Outubro
	Piau Verdadeiro	Rede Caceia		Março	Outubro
	Pirambeba	Rede Caceia		Março	Outubro
	Surubim	Espinhel (trio ou grozeira)	piaba	Junho	Novembro
		Rede Caceia		Junho	Outubro
	Tambaqui	Linha de mão e anzol	fruta	Março	Outubro
	Tilápia	Rede Caceia		Março	Outubro
	Traíra	Linha de mão e anzol	piaba	Junho	Setembro
		Rede Caceia		Abril	Outubro
	Tucunaré	Linha de mão e anzol	piaba	Julho	Outubro
Riachão das neves	Tucunaré	Linha de mão e anzol	camarão	Janeiro	Março

Astrobotus ocellatus (Apaiari)

Prochilodus spp. (Curimatã)

Pimeladus maculatus (Mandi)

Hoplias malabaticus (Traíra)

Serrasalmus (Piranha)

Salminus brasiliensis (Dourado)

Leoparinus elongatus (Piau-verdadeiro)

Plagioscon sp. (Pescada - piauí)

Pseudoplatystoma corruscans (Surubim)

Fotos 10 – Espécies comerciais importantes que participam dos desembarques, nas pescarias na Bacia do São Francisco no Estado da Bahia

O período de safra da maioria das espécies varia de março a outubro, podendo ocorrer variações também entre as espécies..

As redes caceias são o apetrecho de pesca com um maior número de espécies capturadas, salientando-se que várias espécies são apanhadas por mais de um tipo de equipamento. Apenas nas pescarias com linhas se utiliza como isca, o camarão (Tabela 21).

4.2.6. Piscicultura em Tanque-Rede

Nos reservatórios das Barragens de Sobradinho, Itaparica, Moxotó e Xingó existem em torno de 4.000 tanques-redes para cultivo de tilápias, *Oreochromis niloticus*.

4.3. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Pernambuco

Aproximadamente 16% da Bacia do Rio São Francisco está localizada dentro do Estado de Pernambuco, envolvendo uma área aproximada de 100 mil Km² e banhando cerca de 50 municípios com localização na região denominada Sub-Médio São Francisco (entre Remanso/BA e Cachoeira Paulo Afonso/BA). Ao longo do Estado de Pernambuco, o rio tem uma extensão aproximada de 600 km, quando faz divisa com o Estado da Bahia. (Fig23).

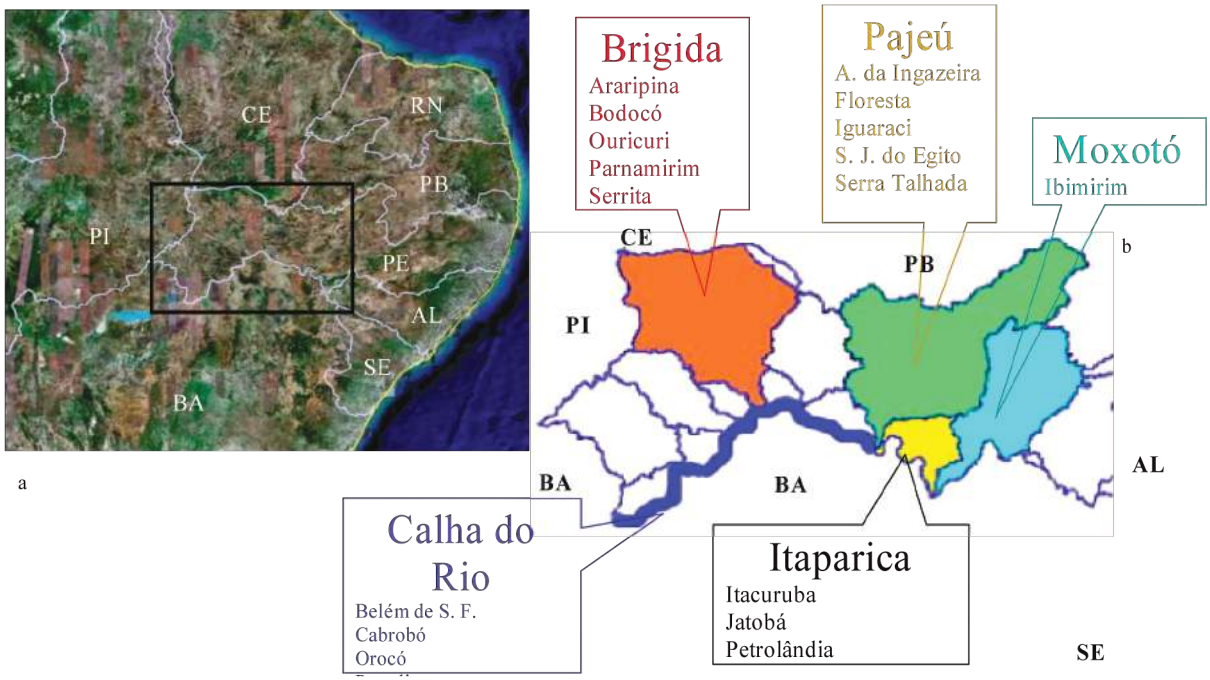


Figura 23: Mapa da Região Nordeste com destaque para a área de estudo (a) e detalhe da área, com as regiões evidenciadas (b)

O clima na região é semi-árido e a vegetação característica é a Caatinga. O solo é raso, favorecendo o escoamento rápido das águas pluviais e dificultando a penetração da água, fato que propicia a construção de açudes para acumulação de água. A maior parte da região está disposta sobre um escudo cristalino, que explica a pequena espessura da camada sedimentar do solo e o baixo potencial de águas subterrâneas (SUASSUNA, 2005).

Apresenta pluviosidade média quase sempre inferior a 600 mm/ano, e as estações chuvosas são escassas e irregulares, sendo o período chuvoso concentrado de janeiro a março. Apesar das fortes restrições à agropecuária devido à escassez de água na maior parte do ano, esta região constitui-se numa considerável área de exploração de pecuária extensiva (SALES, 2001). Outras atividades importantes são a agricultura irrigada e de vazante.

Fazem parte da Bacia do São Francisco no estado de Pernambuco as microbacias do rio Pajeú, do rio Moxotó e do rio Brígida, que são temporários e afluentes do maior, o São Francisco, além dos lagos Itaparica e Moxotó. No Estado, ao percorrer a calha do São Francisco, temos que 10 municípios têm como parte de seu território as margens do rio e outros que estão sobre sua influência nas microbacias (Figura 21).

A Tabela 21 identifica esses municípios, destacando os números de locais de desembarque, as populações, a principal atividade econômica por localidade de pesca de cada município e o número de pescadores cadastrados pela SEAP.

Tabela 21 - Municípios do Estado de Pernambuco influenciados pela Bacia do Rio São Francisco

Área	Município	População	Corpo d'água	nº de locais de desenbarque	Principal atividade (locais)	Nº de pescadores registrados SEAP 2007
Brígida	Araripina	66.000	Lagoa do Barro	1	Agricultura	-
	Bodocó	25.000	Lopes II	1	Pesca	-
	Ouricurí	47.000	Entremontes	3	Pesca	-
	Parnamirim	18.000	Cearence e Chapeú	2	Pesca	-
	Serrita	16.000	Chapeú	1	Agricultura	48
	Total Brígida	**172.00**	**-**	**8**	**-**	**48**
Calha do Rio	Belém de São Francisco	21.000	Calha do Rio	4	Pesca e agricultura	112
	Cabrobó	27.000	Calha do Rio	-	-	-
	Orocó	11.000	Calha do Rio	-	-	-
	Petrolina	350.000	Calha do Rio	7	Pesca e agricultura	164
	Santa Maria da Boa Vista	34.000	Calha do Rio e Saco II	3	Pesca e agricultura	428
	Total Calha	**443.000**	**-**	**14**	**-**	**704**
Lago Itaparica	Itacuruba	4.000	Lago Itaparica	1	Pesca	143
	Jatobá	12.000	Lago Itaparica	9	Pesca	483
	Petrolândia	23.000	Lago Itaparica	6	Pesca e agricultura	317
	Total Itaparica	**39.000**	**-**	**16**	**-**	**953**
Moxotó	Ibimirim	25.000	Engº Francisco Savóia	7	Pesca	832
	Total Moxotó	**25.000**	**-**	**7**	**-**	**832**
Pajeú	Afogados da Ingazeira	34.000	Açudes Brotas	3	Pesca	19
	Floresta	24.000	Calha do Rio e Barragem	2	Pesca	-
	Iguaraci	11.500	Rosário	2	Pesca	-
	São José do Egito	29.000	Açude	-	-	-
	Serra Talhada	68.000	Saco, Cachoeira 2 e Serrinha	2	Pesca e agricultura	18
	Total Pajeú	**166.500**	**-**	**9**	**-**	**37**
	Total	**845.500**	**-**	**54**	**-**	**2.574**

A área do Rio Brígida (Figura 24) tem influência sobre os municípios de Araripina, Bodocó, Ouricuri, Santa Maria da Boa Vista, Parnamirim e Serrita, onde encontramos respectivamente a Lagoa do Barro, o açude Lopes II, Entremontes, Saco II e Açude do Chapéu, e totaliza uma população de 172 mil habitantes. A SEAP tem cadastrado nessa área 48 pescadores (Tabela 21).

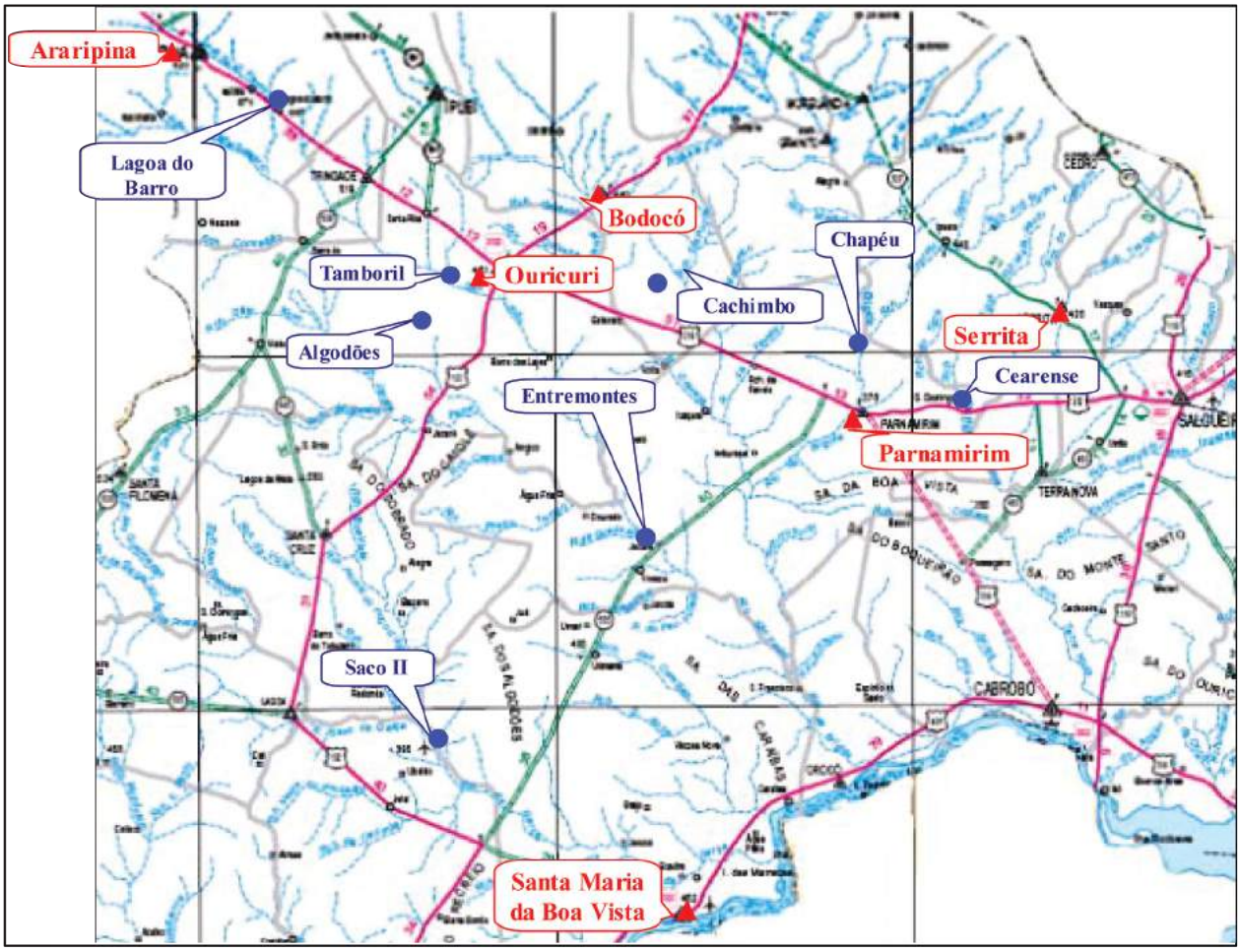


Figura 24 – Área do Rio Brígida

A calha do Rio São Francisco (Figura 25) margeia os municípios de Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó, Óroco e Belém do São Francisco, com o total de 440 mil habitantes, 14 locais de desembarque e 704 pescadores (Tabela 21).

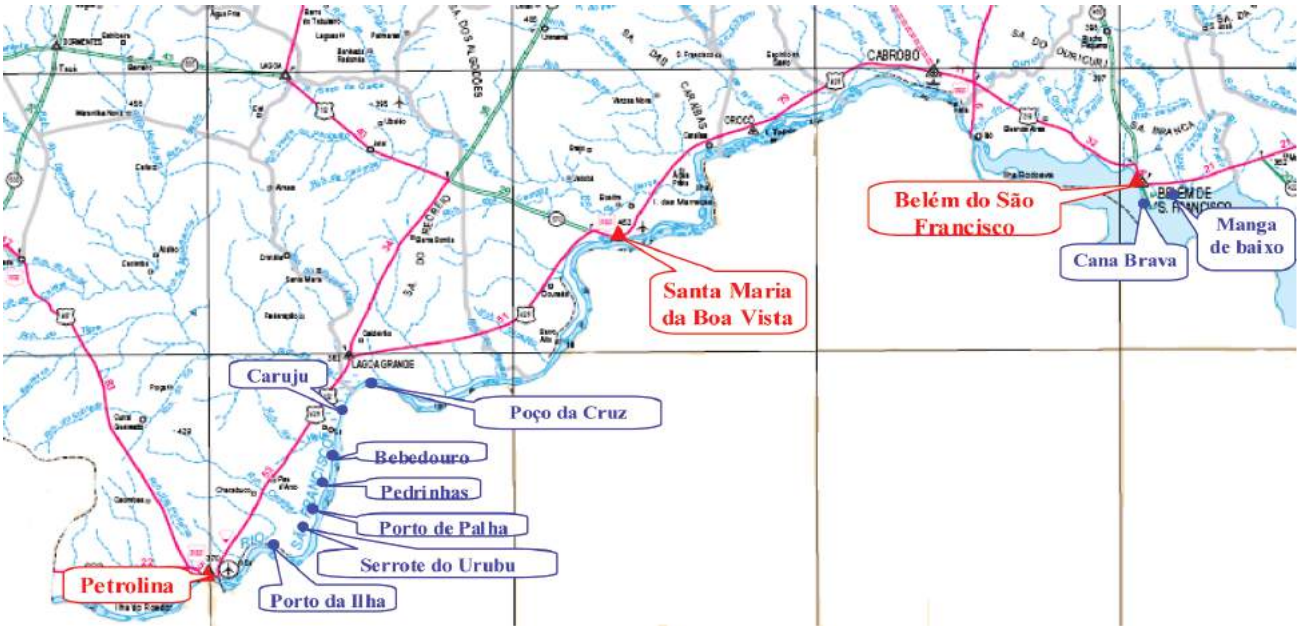


Figura 25 – Área da Calha do Rio

Na região de Itaparica destacam-se os municípios de Petrolândia, Jatobá e Itacuruba, banhados pelos lagos Itaparica e Moxotó, construído na década de 80 com aproximadamente 830 Km² de área (Figura 26). A população dessa área é de 39 mil habitantes com 16 locais de desembarque pesqueiro e 953 pescadores (Tabela 21).

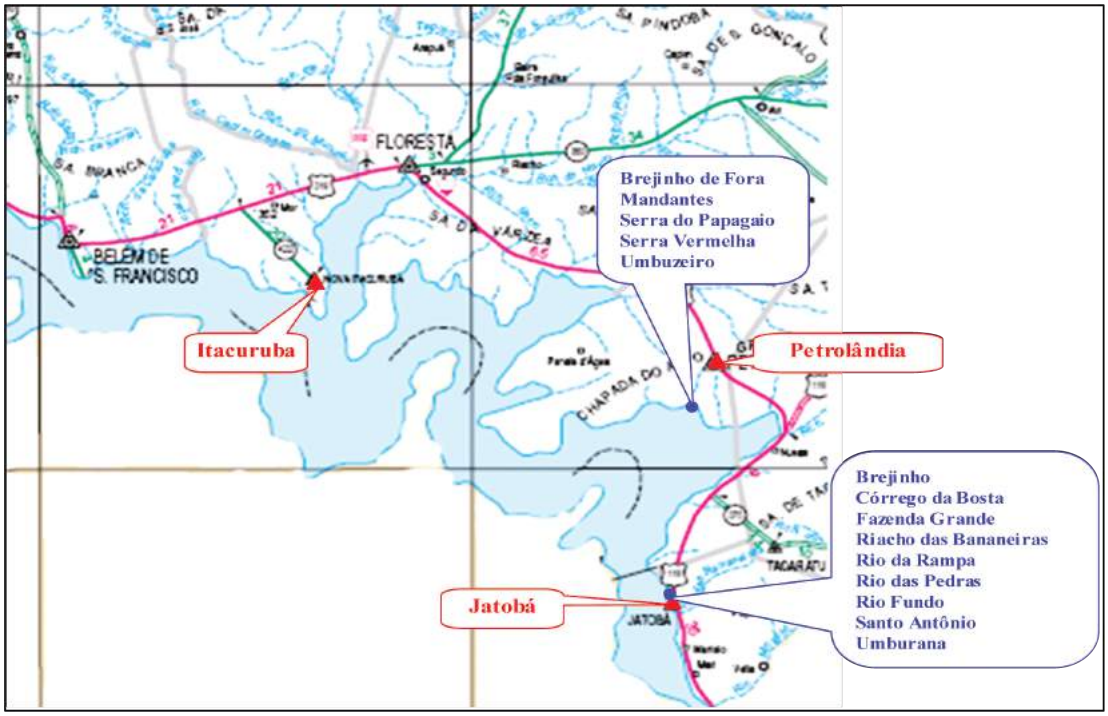


Figura 26 – Área do Lago Itaparica

Na Bacia do Moxotó, só foi encontrada atividade pesqueira representativa no Município de Ibimirim (Açude Eng. Francisco Sabóia), com cerca de 25 mil habitantes, 7 locais de desembarque e 832 pescadores cadastrados na SEAP (Tabela 21 e Figura 27).

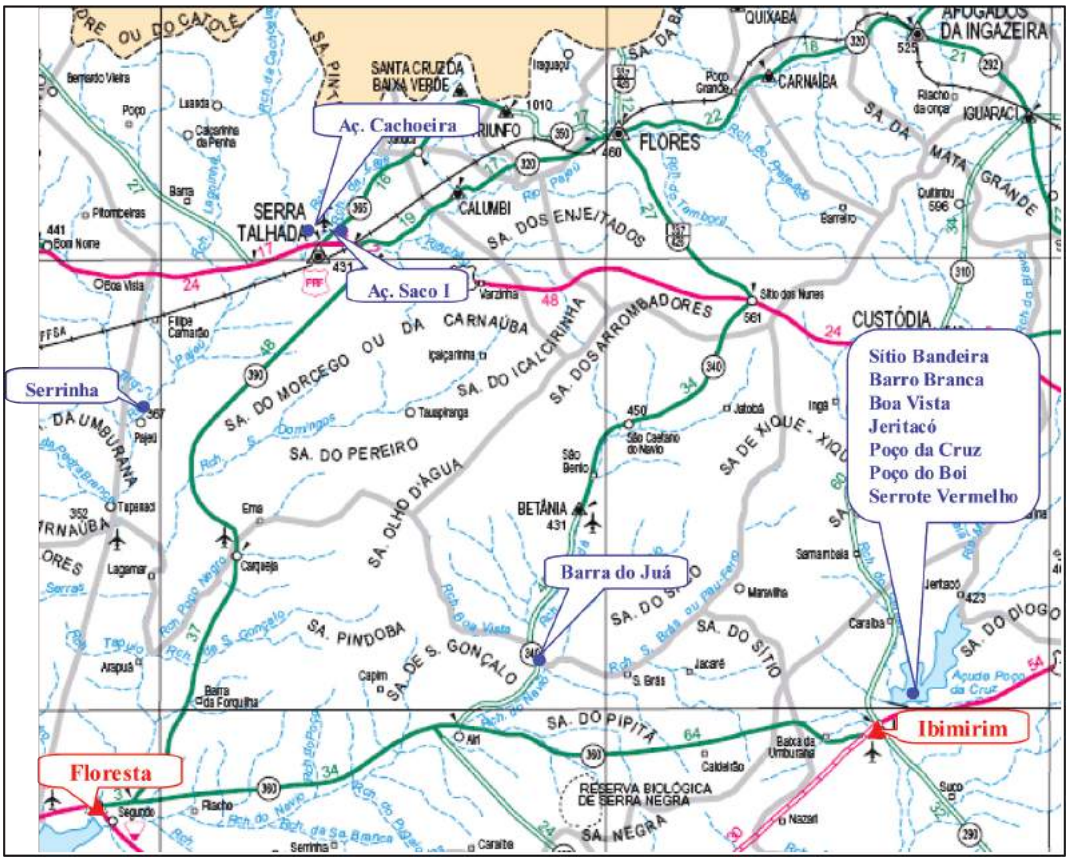


Figura 27 – Área da Bacia do Moxotó e Pajeú

A área do Pajeú tem influência sobre os seguintes municípios: Afogados da Ingazeira (Açude de Brotas), Floresta (Barragem do Juá), Iguaraci (Açude do Rosário), Serra Talhada (Açude do Saco I, Açude Cachoeira II e Açude Serrinha), São José do Egito e Betânia (Figura 15). A área tem 166 mil habitantes, 9 locais de atividade pesqueira e 37 pescadores (Tabela 21).

Cruz (2006) faz uma descrição das características da pesca no interior de Pernambuco, conforme transcrito nos próximos parágrafos:

Segundo o IBAMA (2003), existem em Pernambuco 12 mil pescadores; no entanto, de acordo com a SEAP/PR, atualmente cadastrados existem 7.927, distribuídos entre 28 colônias, 12 associações ou não filiados a nenhuma instituição representativa da classe. Este número pode ser ainda maior se for levada em conta à informalidade que predomina na atividade. Souza e Silva (2000) comentam que deve haver no estado 60 mil famílias de pescadores artesanais que fazem do extrativismo pesqueiro o principal meio de vida.

A participação dos pescadores nestas instituições de classe está associada à existência de programas governamentais de financiamento, que estimulam o envolvimento dos sócios. E também porque a entidade preconiza o acesso aos direitos trabalhistas junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) (SOUZA E SILVA 2002). A legalização da atividade dos pescadores e suas embarcações é feita através das colônias e associações de pescadores junto a SEAP/PR e a Capitania dos Portos, respectivamente.

Outro ponto de fundamental importância, como apoio à organização dos pescadores, à capacitação e acesso ao crédito, é o extensionismo pesqueiro, para oferecer assistência técnica e ajudar na articulação com diversas entidades sociais e na mediação de conflitos (SILVA & CALLOU, 2003). Entretanto, a escassez de informações técnico-científicas e assistência administrativa e financeira por intermédio dos órgãos públicos competentes ainda mantêm estático o setor.

Em Pernambuco, no ano de 2003, a produção de pescado foi de 16.599 t, que equivale a 5,26% do total produzido no Nordeste e 1,68% do total produzido no país. Desse total, 21,2% é de origem da pesca extrativa continental, principalmente composta pela ictiofauna, destacando-se a Tilápia (Oreochromis niloticus), Curimatã (Prochilodus spp.) e Pescada-do-piauí (Plagioscion squamosissimus) (IBAMA, 2004).

As comunidades ribeirinhas e dos mananciais hídricos, em geral, praticam a atividade profissionalmente e não para subsistência; entretanto, confundem-se aos pescadores os agricultores, cuja atividade principal é a agrícola e pescam principalmente para complementar a renda familiar e para o consumo particular (SALES, 2001). Apresentam pouca escolaridade e enfrentam, por conseqüência, dificuldades em desenvolver as pescarias, diversificando as espécies-alvo e aprimorando seus apetrechos, não tendo recursos ou conhecimentos. A mão-de-obra não é especializada e as relações de trabalho são de partilha entre os grupos compostos por familiares ou vizinhos. Este perfil retrata a dificuldade da categoria em regularizar a situação trabalhista.

As capturas são concentradas em determinadas espécies em função dos valores comerciais e/ou de preferências alimentares, sub-explorando outros estoques existentes (VASCONCELOS, 1997). O pescado raramente recebe tratamento pós-captura adequado para sua conservação e manutenção das qualidades organolépticas. As feiras, mercados públicos e o próprio local de desembarque dos municípios onde residem os pescadores são os principais pólos de comercialização, quando não o único. A comercialização é deficiente em decorrência da precária infra-estrutura física e institucional (CUNHA DA SILVA, 1994).

Dados sobre as pescarias são ainda mais difíceis nessa região, pois a informalidade predomina. A sazonalidade da atividade em virtude de deficiências hídricas nos períodos de seca e o constante deslocamento dos pescadores permanentes em busca de mananciais perenes ou áreas mais piscosas são os principais fatores agravantes.

4.3.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

A Tabela 22 apresenta os locais de desembarque pesqueiro, por área, por município. Todas as sedes dos municípios têm acesso por estrada de asfalto, sendo que apenas parte das localidades é acessada por estradas sem pavimentação, sendo que algumas, provavelmente, terão o acesso dificultado na época de chuvas, podendo haver necessidade de veículo com tração 4x4. São exemplos deste caso: Barragem do Juá, no município de Floresta; Serrinha, no município de Serra Talhada; e Açude do Saco II, na divisa dos municípios de Santa Maria da Boa Vista, Lagoa Grande, e Lagoa do Barro em Araripina, e Açude de Entremontes em Parnamirim.

Tabela 22 - Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, estado de Pernambuco (NI = Não informado, S/P = sem pavimentação)

Área	Município	Local de desembarque	Coleção d'água	Sistema de Abastecimento	Tipo de Local	Estrada	Prin. Ativid.	Assoc.
Brígida	Araripina	Sangrador	Lagoa do Barro	Compesa	Distrito	S/P	Agric.	Assoc.
	Bodocó	Lopes II	Lopes II	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
	Ouricuri	Aç. Tamboril	Aç. Tamboril	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
		Algodões	Aç. Algodões	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
		Entremontes	Aç. Entremontes	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
	Parnamirim	Sangrador	Aç. do Chapéu	NI		Asfalto	Pesca	Col.
		Serrita -Z 31	Aç. do Chapéu	NI		Asfalto	Pesca	Col.
Calha	Belém do São Francisco	Cana Brava	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Agric.	Col.
		Canta Galo	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	S/P	Agric.	Col.
		Manga de Baixo	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Agric.	Col.
		Minador	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Distrito	S/P	Pesca	Col.
	Petrolina	Bebedouro	Calha do Rio	Compesa	Distrito	Asfalto	Pesca	Col.
		Caruju	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
		Ilha de Cima	Calha do Rio	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Pedrinhas	Calha do Rio	Compesa	Distrito	Asfalto	Pesca	Col.
		Poço da Cruz	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Pesca	Col.
		Porto da Ilha	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
		Serrote do Urubu	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
	Santa Maria da Boa Vista	Porto da Balsa	Calha do Rio	NI	Bairro	Asfalto	Agric.	Col.
		Povoado do Serrote	Calha do Rio	NI	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
Itaparica	Itacuruba	Itacuruba	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Pesca	Col.
	Jatobá	Brejinho	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Corrego da Bosta	Lago Itaparica	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Fazenda Grande	Lago Itaparica	NI	Fazenda	Asfalto	Pesca	Col.
		Riacho das Bananeiras	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Rio da Rampa	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Rio das Pedras	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Distrito	Asfalto	Pesca	Col.
		Rio Fundo	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Pesca	Col.
		Santo Antônio	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Umburana	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
	Petrolândia	Brejinho de Fora	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Mandantes	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Petrolândia	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Agric.	Col.

Área	Município	Local de desembarque	Coleção d'água	Sistema de Abastecimento	Tipo de Local	Estrada	Prin. Ativid.	Assoc.
Itaparica	Petrolândia	Serra do Papagaio	Lago Itaparica	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Serra Vermelha	Lago Itaparica	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Umbuzeiro	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
Moxotó	Ibimirim	Barro Branco	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Boa Vista	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Jeritacó	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Poço da Cruz	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Poço do Boi	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Serrote Vermelho	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Sítio Bandeira	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Col.
Pajeú	Afogados da Ingazeira	Gangorra	Aç. de Brotas	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
		Nova Brasília	Aç. de Brotas	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
		Parede da Barragem	Aç. de Brotas	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
	Floresta	Barra do Juá	Barragem do Juá	Bomb. do rio/reserv.	Distrito	S/P	Pesca	Col.
		Itaparica	Lago Itaparica	NI		Asfalto	Pesca	Col.
	Iguaraci	Lula Rufino (Fazenda)	Aç. do Rosário	NI	Fazenda	Asfalto	Pesca	Assoc.
		Parede do Aç.	Aç. do Rosário	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
	Santa Maria da Boa Vista	Saco II	Aç. Saco II	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Col.
	Serra Talhada	Saco	Aç. Saco I	Poço	Distrito	S/P	Agric.	Assoc.
		Serrinha	Barragem de Serrinha	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Assoc.

A Figura 28 apresenta a porcentagem de locais de desembarque por área. Observa-se também em relação ao número de locais de desembarque que a variação é pequena, pois a maior porcentagem é 29 e a menor 13, em Itaparica e Moxotó, respectivamente.

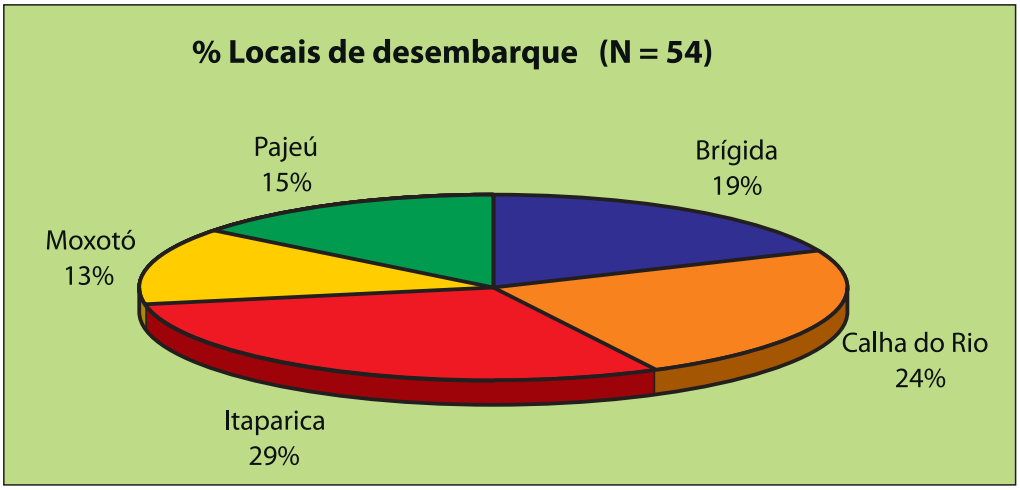


Figura 28 - Porcentagem de locais de desembarque levantados nesse censo, por área na Bacia do Rio São Francisco

É mais comum nas localidades o abastecimento de água por bombeamento do rio ou reservatório de água, mas também foi constatada a utilização de poços, cisternas e o fornecimento pela Companhia Estadual de Saneamento (COMPESA) (Tabela 22). Todas as localidades têm fornecimento de energia elétrica.

A grande maioria das localidades teve apontada como principal atividade local a pesca e, em poucos casos, a agricultura. Embora muitas vezes a pesca não seja a principal atividade do município, é comum encontrar comunidades com boa parte da população voltada direta ou indiretamente para o setor pesqueiro, especialmente as localidades no Município de Ibimirim e da área do Lago Itaparica (Tabela 22).

De uma forma geral, todos os municípios recenseados têm algum tipo de organização de classe, seja ela colônia ou associação de pescadores ou ainda associação de moradores (Tabela 22). As exceções são os municípios de Araripina, Bodocó e Ouricuri, coincidentemente a área do Brígida, onde a quantidade de pescadores é reduzida. Algumas destas entidades de classe se mostraram bastantes pro-ativas, como as Colônias de Pescadores Z-19, Z-21 e Z-27, respectivamente dos municípios de Belém do São Francisco, Santa Maria da Boa Vista e Petrolina. Também foi fundamental a participação das Colônias Z-13, Z-16 e Z-31, dos municípios de Jatobá, Ibimirim e Serrita.

A Tabela 23 apresenta a infra-estrutura de apoio à atividade pesqueira nas localidades da Bacia do Rio São Francisco em Pernambuco. Nesse aspecto verifica-se escassez e precariedade, existindo apenas um salão de beneficiamento de pescado, apenas para filetagem de tilápia (Oreochromis niloticus), no açude do Saco em Serra Talhada (Foto 12). De uma maneira geral a única forma de estocagem de pescado é pelo uso de freezer, vertical e horizontal. Em todas as localidades o desembarque é realizado diretamente na praia, sem qualquer estrutura fixa de apoio.

Foto 12 - Beneficiamento de Tilápia (Oreochromis niloticus) na Fazenda do Saco em Serra Talhada.

Tabela 23 – Infra-estrutura de apoio à pesca nos Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, estado de Pernambuco

Área	Município	Local de desembarque	Salão de		Estocagem do Pescado(Freezer)		
			Nº	Cap. (t)	Tipo de Freezer	Nº	Cap. (l)
Brígida	Araripina	Sangrador			Horizontal		
	Bodocó	Lopes II			Nenhum		
	Ouricuri	Açude Tamboril			Nenhum		
		Algodões			Nenhum		
		Entremontes			Nenhum		
	Parnamirim	Sangrador			Nenhum		
		Serrita -Z 31			Nenhum		
Calha	Belém do São Francisco	Cana Brava			Nenhum		
		Canta Galo			Horizontal		
		Manga de Baixo			Horizontal		
		Minador			Horizontal		
	Petrolina	Bebedouro					
		Caruju					
		Ilha de Cima					
		Pedrinhas					
		Poço da Cruz					
		Porto da Ilha					
		Serrote do Urubu					
	Santa Maria da Boa Vista	Porto da Balsa					
		Povoado do Serrote					
Itaparica	Itacuruba	Itacuruba			Vertical		
	Jatobá	Brejinho			Nenhum		
		Corrego da Bosta			Nenhum		
		Fazenda Grande			Nenhum		
		Riacho das Bananeiras			Nenhum		
		Rio da Rampa			Nenhum		
		Rio das Pedras			Vertical		
		Rio Fundo			Nenhum		
		Santo Antônio			Nenhum		
		Umburana			Nenhum		
	Petrolândia	Brejinho de Fora			Nenhum		
		Mandantes			Nenhum		
		Petrolândia			Nenhum		
		Serra do Papagaio			Nenhum		
		Serra Vermelha			Nenhum		
		Umbuzeiro			Nenhum		
Moxotó	Ibimirim	Barro Branco			Vertical	12	200
		Boa Vista			Vertical	60	400
		Jeritacó			Horizontal	6	200
		Poço da Cruz			Vertical	10	350
		Poço do Boi			Vertical		400

Área	Município	Local de desembarque	Salão de		Estocagem do Pescado(Freezer)		
			Nº	Cap. (t)	Tipo de Freezer	Nº	Cap. (l)
Moxotó	Ibimirim	Serrote Vermelho			Vertical	10	
		Sítio Bandeira			Vertical	8	400
Pajeú	Afogados da Ingazeira	Gangorra			Nenhum		
		Nova Brasília			Nenhum		
		Parede da Barragem			Nenhum	3	
	Floresta	Barra do Juá			Horizontal	3	1
		Itaparica			Nenhum		
	Iguaraci	Lula Rufino (Fazenda)			Vertical	1	400
		Parede do Açude			Vertical	2	400
	S M B Vista	Saco II					
	Serra Talhada	Saco	SIM	4			
		Serrinha (Poço da Cerca)					

Quanto à manutenção das embarcações, praticamente todos os problemas são resolvidos localmente, pois há a disponibilidade de carpinteiros e os próprios pescadores realizam pequenos reparos (Foto 13). No caso de confecções de novas embarcações, em geral, há construtores nas sedes dos municípios ou em localidades próximas, não gerando maiores dificuldades.

Foto 13 - Canoa em construção – Itaparica

Em relação às canoas a motor, verifica-se que sua ocorrência se dá próximo a grandes centros urbanos, como o Município de Petrolina, pela facilidade na aquisição de peças e para manutenção em geral.

As principais formas de comercialização são de peixes inteiros e eviscerados; em poucas situações ocorre a filetagem (Belém de São Francisco, Petrolina e Serra Talhada). A maior parte da produção é consumida no local ou na sede do município, exceção para os municípios de Itacuruba e Petrolândia que exportam parte da produção para outros municípios e/ou estados. Em geral a produção é comercializada diretamente com os consumidores e/ou por intermediários, em nenhuma localidade foi detectada ação de empresas. Itacuruba e 4 localidades de Ibimirim comercializam a produção apenas através de intermediários, já no Açude do Saco II, em Santa Maria da Boa Vista a produção é comercializada diretamente com os consumidores (Tabela 24a e 24b).

Tabela 24(a) - Características da comercialização do pescado nos Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco

Área	Município	Local de Desembarque	Formas de Comercialização				Destino da Produção de Peixes (%)			Destino da Produção de Camarões (%)			Comprador da Produção de Peixes (%)			Comprador da Produção de Camarões (%)		
			Peixe Interiro	Peixe Evisc.	Filé de Peixe	Camarão c/ Cab.	Comunidade	Município	Outros	Comunidade	Município	Outros	Consumidor	Intermediário	Empresa	Consumidor	Intermediário	Empresa
Brígida	Araripina	Sangrador	SIM	SIM			50	50					80	20				
	Bodocó	Lopes II																
	Ouricuri	Açude Tamboril																
		Algodões																
		Entremontes																
	Parnamarim	Sangrador	SIM	SIM		SIM	100			100								
		Serrita -Z 31																
Calha	Bélem do São Francisco	Cana Brava	SIM	SIM	SIM			100										
		Canta Galo	SIM	SIM														
		Manga de Baixo	SIM	SIM	SIM		20	80										
		Minador	SIM															
	Petrolina	Bebedouro		SIM			80	20					50	50				
		Caruju					80	20										
		Ilha de Cima																
		Pedrinhas		SIM			80	20					50	50				
		Poço da Cruz	SIM	SIM	SIM													
		Porto da Ilha	SIM	SIM	SIM		80	20					80	20				
		Serrote do Urubu	SIM	SIM	SIM		50	50										
	Santa Maria da Boa Vista	Porto da Balsa	SIM	SIM				100										
		Povoado do Serrote	SIM				100						80	20				

Tabela 24b - Características da comercialização do pescado nos Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco

Área	Município	Local de Desembarque	Formas de Comercialização				Destino da Produção de Peixes (%)			Destino da Produção de Camarões (%)			Comprador da Produção de Peixes (%)			Comprador da Produção de Camarões (%)		
			Peixe Interiro	Peixe Evisc.	Filé de Peixe	Camarão c/ Cab.	Comunidade	Município	Outros	Comunidade	Município	Outros	Consumidor	Intermediário	Empresa	Consumidor	Intermediário	Empresa
Itaparica	Araripina	Sangrador	SIM	SIM			50	50					80	20				
	Jatobá	Lopes II																
		Açude Tamboril																
		Algodões																
		Entremontes																
		Sangrador																
		Serrita -Z 31																
		Sangrador	SIM	SIM		SIM	100			100								
		Santo Antônio																
		Umburana																
Itaparica	Petrolândia	Brejinho de Fora																
		Mandantes																
		Petrolândia					50		50				50	50				
		Serra do Papagaio																
		Serra Vermelha																
		Umbuzeiro																
Moxotó	Ibimirim	Barro Branco	SIM														100	
		Boa Vista	SIM			SIM								100				
		Jeritacó	SIM					100						100				
		Poço da Cruz	SIM											100				
		Poço do Boi	SIM			SIM		100			100					100		
		Serrote Vermelho	SIM			SIM							100					
		Sítio Bandeira	SIM											100				
Pajeú	Afogados do Ingazeira	Gangorra	SIM	SIM			100						50	50				
		Nova Brasília	SIM	SIM			100						50	50				
		Parede da Barragem	SIM	SIM			100						50	50				
	Floresta	Barra do Juá	SIM	SIM														
		Itaparica																
	Iguaraci	Lula Rufino (Fazenda)	SIM	SIM			20	80					50	50				
		Parede do Açude	SIM	SIM			20	80					50	50		100		
	S. M. B. Vsita	Saco II	SIM	SIM		SIM							100					
	Serra Talhada	Saco	SIM	SIM	SIM		20	80					20	80				
		Serrinha	SIM	SIM		SIM	5	95					5	95				

4.3.2. Produtores (Pescadores)

Tendo em vista que o foco do censo foi às embarcações, o termo "produtor" se refere aos proprietários de embarcação, que são pescadores, mas não representam a realidade total de pescadores, pois existem aqueles que pescam em embarcações de terceiros, o total de produtores cadastrados foi 1.593 (Tabela 25).

Tabela 25 - Número de produtores nos municípios do Estado de Pernambuco influenciados pela Bacia do Rio São Francisco

Área	Município	Nº de Locais de Desembarqu	Nº de Produtores Cadastrados censo 2006
Brígida	Araripina	1	15
	Bodocó	1	10
	Ouricuri	3	40
	Parnamirim	2	13
	Serrita	1	7
	Total Brígida	**8**	**85**
Calha do Rio	Belém de São Francisco	4	111
	Petrolina	7	210
	Santa Maria da Boa Vista	2	70
	Total Calha	**13**	**391**
Loaga Itaparica	Itacuruba	1	107
	Jatobá	9	90
	Petrolândia	6	95
	Total Itaparica	**16**	**292**
Moxotó	Ibimirim	7	671
	Total Moxotó	**7**	**671**
Pajeú	Afogados da Ingazeira	3	19
	Floresta	2	37
	Iguaraci	2	1
	Santa Maria da Boa Vista	1	30
	Serra Talhada	2	67
	Total Pajeú	**10**	**154**
Total		**54**	**1.593**

Para o Sertão de Pernambuco são 2.574 pescadores registrados na SEAP/PR (2007), que representa 28,1% do total estadual. A partir deste número avaliamos a cobertura do censo no estado como muito boa, pois atingiu mais de 61% dos produtores da região. O total de produtores nas áreas do Brígida, Calha do São Francisco, Lago Itaparica, Moxotó e Pajeú foram respectivamente 85, 391, 292, 671 e 154, como mostra a Tabela 25 e a Figura 29.

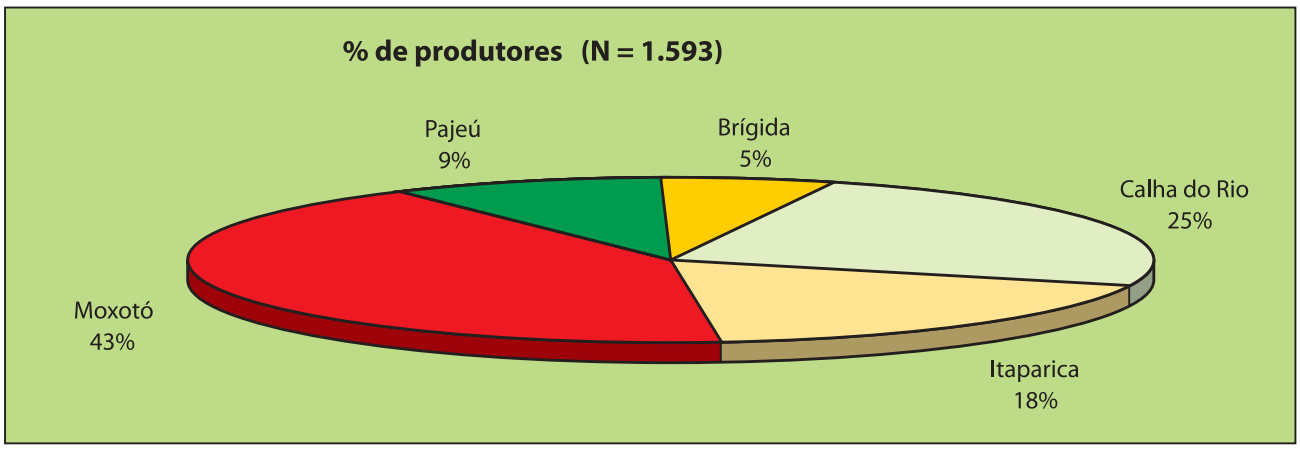


Figura 29 - Porcentagem produtores levantados nesse censo, por área na Bacia do Rio São Francisco - Pernambuco 2006

4.3.3. Caracterização das Embarcações

O total de embarcações cadastradas no estado de Pernambuco foi de 1.651, sendo que 1.542 são canoas a remo e 109 canoas a motor (Tabela 26). A Figura 30 e a Tabela 26 apresentam a frota pesqueira, por município e por localidade. Destaca-se o município de Ibimirim com 675 canoas a remo, sendo que mais da metade localizado na comunidade de Boa Vista (350 canoas), seguido de Poço do Boi (180 canoas). O segundo local com maior número de canoas é Petrolina (212 canoas), com Pedrinhas sendo responsável por cerca de 1/3 delas (76 canoas), seguido de Bebedouro (52 canoas). Vale destacar que nessas últimas o número de canoas a motor é igual ou maior que as canoas a remo.

Tabela 26 - Número de embarcações por tipo de propulsão por área, município e local de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco.

Área	Município	Local de Desembarque	Nº de Embarcações		
			Motor	Remo	Total Geral
Brígida	Araripina			16	16
	Bodocó			9	9
	Ouricuri	Açude Tamboril		13	13
		Algodões		10	10
		Entremontes		16	16
		Total Ouricuri		**39**	**39**
	Parnamirim	Sangrador		5	5
		Serrita -Z 31		9	9
		Total Parnamirim		**14**	**14**
	Serrita			8	8
	Toral Brígida			**86**	**86**
Calha	Belém do São Francisco	Cana Brava		23	23
		Canta Galo		47	47
		Manga de Baixo		20	20
		Minador		24	24
		Total B. S. Francisco		**114**	**114**
	Petrolina	Bebedouro	30	22	52
		Caruju	4	13	17
		Ilha de Cima	12	13	25
		Pedrinhas	37	39	76
		Poço da Cruz	8	5	13
		Porto da Ilha		10	10
		Serrote do Urubu	1	18	19
		Total Petrolina	**92**	**120**	**212**
	Santa Maria da Boa Vista	Porto da Balsa	1	41	42
		Povoado do Serrote		31	31
		Total S. M. da B. Vista	**1**	**72**	**73**
	Total Calha		**93**	**306**	**399**
Itaparica	Itacuruba		1	125	127
	Jatobá	Brejinho		1	1
		Córrego da Bosta		1	1
		Fazenda Grande		8	8
		Riacho das Bananeiras		2	2
		Rio das Pedras		7	7
		Rio Fundo		16	16
		Rio da Rampa		56	56
		Santo Antônio		2	2
		Umburana		1	1
		Total Jatobá		**94**	**94**

Área	Município	Local de Desembarque	Nº de Embarcações		
			Motor	Remo	Total Geral
Itaparica	Petrolândia	Brejinho de Fora		5	5
		Mandante	2	26	28
		Petrolândia	12	49	61
		Serra do Papagaio		1	1
		Serra Vermelha		9	9
		Umbuzeiro		11	11
		Total Petrolândia	**14**	**101**	**115**
	Total Itaparica		**16**	**320**	**336**
Moxotó	Ibimirim	Barro Branco		14	14
		Boa Vista		350	350
		Jeritacó		41	41
		Poço da Cruz		32	32
		Poço do Boi		180	180
		Serrote Vermelho		22	22
		Sitio Bandeira		36	36
		Total Ibimirim		**675**	**675**
	Total Moxotó			**675**	**675**
Pajeú	Afogados da Ingazeira	Gangorra		12	12
		Nova Brasília		1	1
		Parede da Barragem		6	6
		Total Afogados da Ingazeira		**19**	**19**
	Floresta	Barra do Juá		37	37
		Itaparica		1	1
		Total Floresta		**38**	**38**
	Iguaraci			1	1
	S. M. B. Vista	Saco 2		30	30
	Serra Talhada	Saco 1		22	22
		Serrinha		45	45
		Total Serra Talhada		**67**	**67**
	Total Pajeú			**155**	**155**
Total Geral			**109**	**1.542**	**1.651**

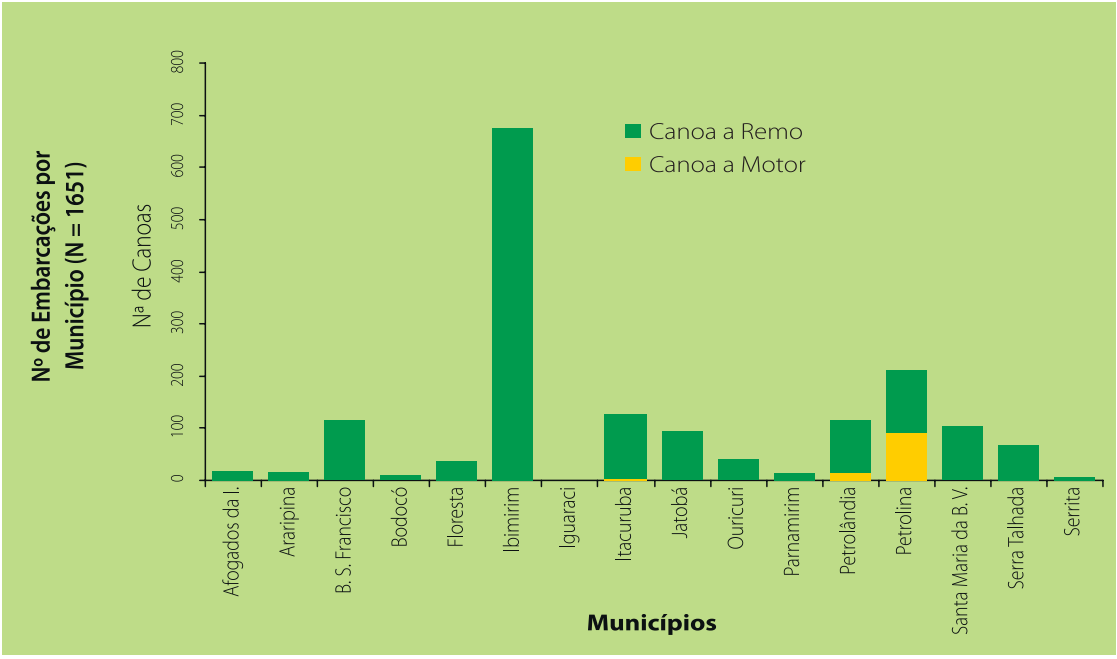


Figura 30 - Número de embarcações por município, considerando o tipo de propulsão na Bacia do Rio São Francisco- PE

Embarcações motorizadas só foram encontradas nos municípios de Petrolina (acima citado) e Belém do São Francisco na calha do rio e nos município de Itacuruba e Petrolândia, no lago de Itaparica, sendo que nas áreas do Brigida e Pajeú ocorreram apenas canoas com propulsão a remo (Figura 19).

Quanto ao ano de fabricação, a maior parte (22,6%) das canoas são de 2004 sendo que cerca de 10% são do século passado (Figura 31).

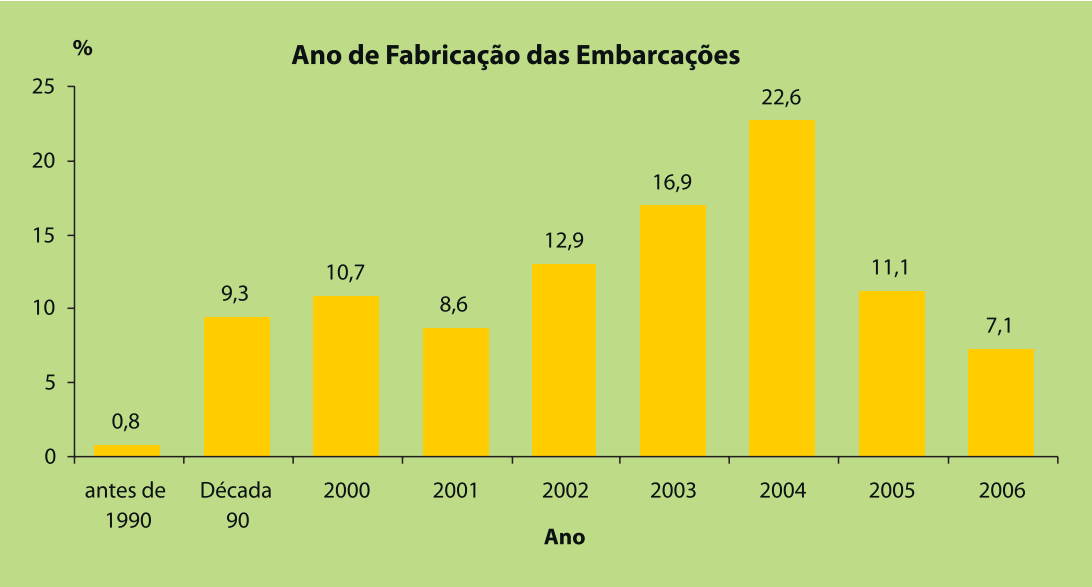


Figura 31 - Ano de fabricação das embarcações na Bacia do Rio São Francisco- PE

As Figuras 32 e 33 apresentam a distribuição de classes de comprimento das canoas motorizadas e não motorizadas, respectivamente. Logicamente, as canoas a motor apresentaram tamanhos maiores que as com propulsão a remo, variando entre 5 e 11 metros com o pico em 8 metros. As canoas a remo variaram entre 1 e 8 metros com o pico em 5 metros, quase 50% das canoas a remo.

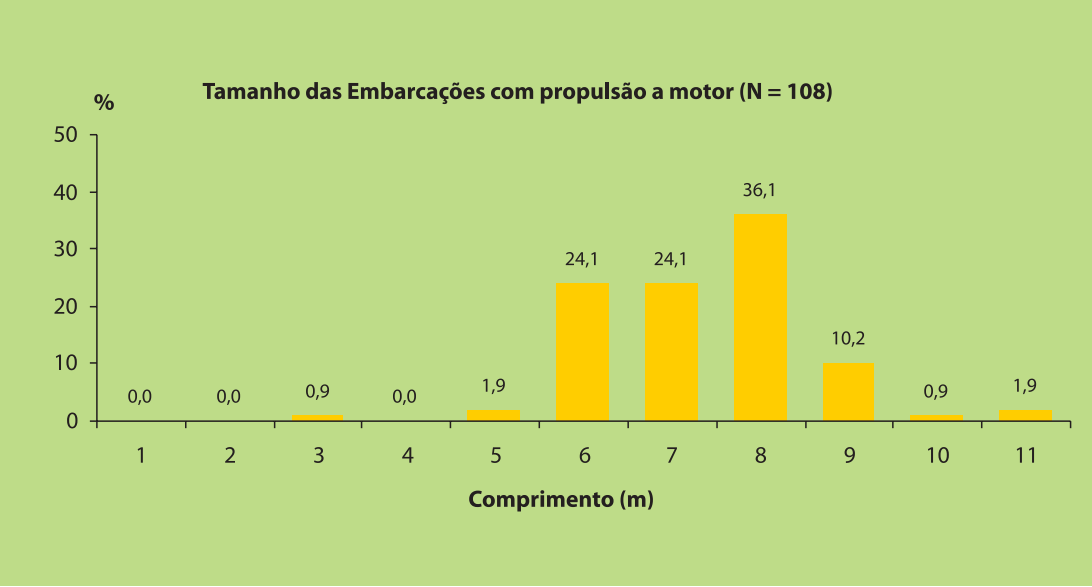


Figura 32 - Comprimento das embarcações movidas a motor na Bacia do Rio São Francisco- PE

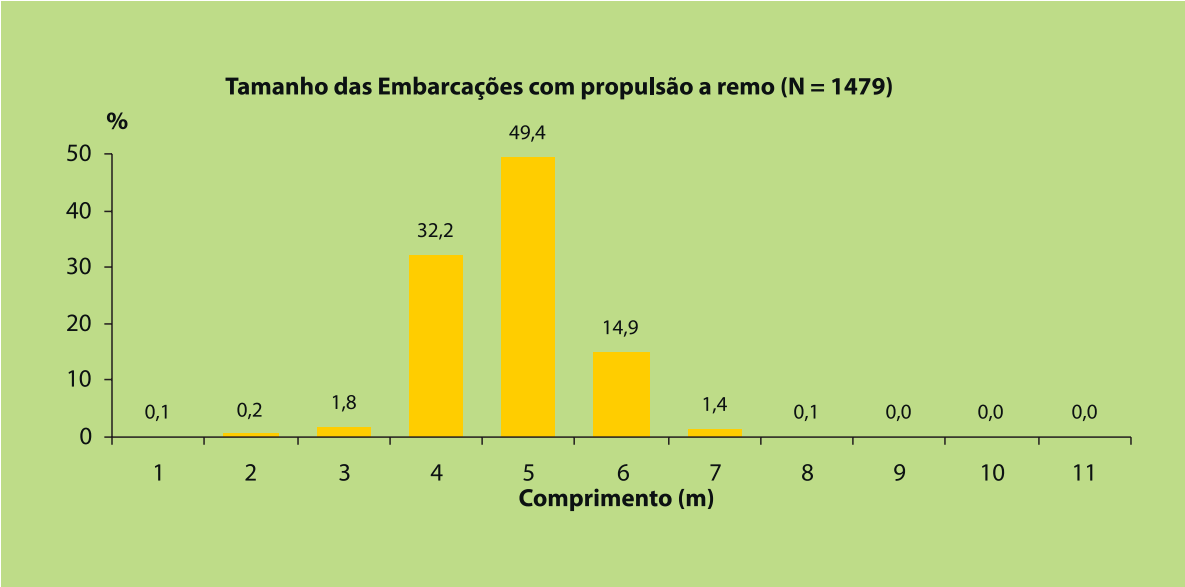


Figura 33 - Comprimento das embarcações movidas a remo na Bacia do Rio São Francisco- PE

As canoas motorizadas, em sua maioria, utilizam como combustível óleo diesel (78%) e as demais (22%) usam gasolina (Figura 34).

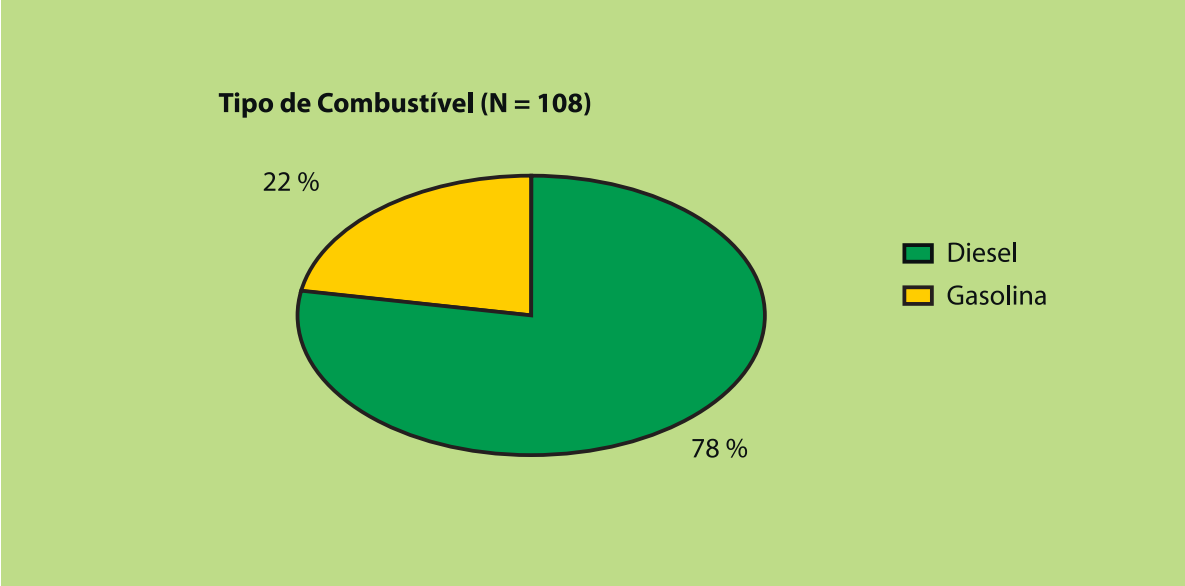


Figura 34 - Porcentagem do tipo de combustível usado pelas embarcações movidas a motor na Bacia do Rio São Francisco- PE

4.3.4. Caracterização das Pescarias

Em 70% das embarcações não há nenhum tratamento para o pescado e em apenas 29% delas se utiliza gelo ou salga (Figura 35 e Tabela 27). Foram encontradas também embarcações que afirmaram ter conservação em frigorífico, porém verificou-se que não existe este tipo de embarcação, considerada industrial, na região. Logo, detectou-se um erro na coleta de dados e passou a ser considerado como não informado o tipo de conservação a bordo das mesmas, mas a forma de conservação em terra.

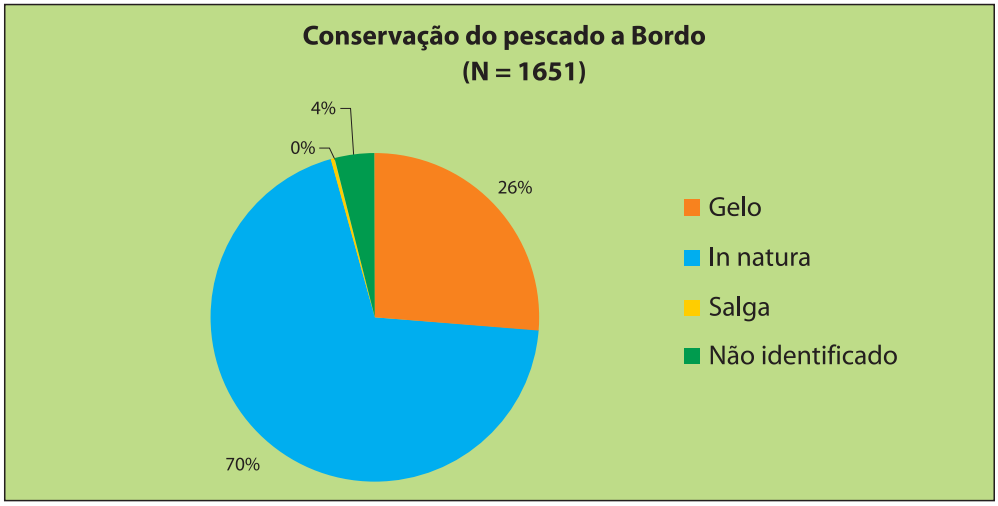


Figura 35 - Porcentagem da forma de conservação de pescado a bordo

Tabela 27 - Formas de conservação do pescado a bordo por área, município e local de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco

Área	Município	Local de Desembarque	Conservação do pescado			
			Frigorífico	Gelo	In natura	Salga
Brígida	Araripina				16	
	Bodocó				9	
	Ouricuri	Açude Tamboril			13	
		Algodões			10	
		Entremontes			16	
	Parnamirim	Sangrador			5	
		Serrita - Z 31			9	
	Serrita				8	
Calha	Belém do São Francisco	Cana Brava		21	2	
		Canta Galo		29	17	1
		Manga deBaixo			20	
		Minador		24		
	Petrolina	Bebedouro		48	4	
		Caruju		15	2	
		Ilha de Cima		19	6	
		Pedrinhas		66	10	
		Poço da Cruz		6	7	
		Porto da Ilha		10		
		Serrote do Urubu		17	2	
	Santa Maria da Boa Vista	Porto da Balsa	30	2	9	1
		Povoado do Serrote	30	1		

Área	Município	Local de Desembarque	Conservação do pescado			
			Frigorífico	Gelo	In natura	Salga
Itaparica	Itacuruba				127	
	Jatobá	Brejinho			1	
		Córrego da Bosta			1	
		Fazenda Grande			8	
		Riacho das Bananeiras			2	
		Rio das Pedras			7	
		Rio Fundo			16	
		Rio da Rampa			56	
		Santo Antônio			2	
		Umburana			1	
	Petrolândia	Brejinho de Fora			5	
		Mandante			28	
		Petrolândia			61	
		Serra do Papagaio			1	
		Serra Vermelha			9	
		Umbuzeiro			11	
Moxotó	Ubimirim	Barro Branco			14	
		Boa Vista		28	322	
		Jeitacó		1	40	
		Poço da Cruz		26	6	
		Poço do Boi		116	63	1
		Serrote Vermelho			22	
		Sítio Bandeiro			36	
Pajeú	Afogados da Ingazeira	Gangorra			12	
		Nova Brasília			1	
		Perede da Barragem			6	
	Floresta	Barra do Juá			37	
		Itaparica		1		
	Iguaraci				1	
	Santa Maria da Boa Vista	Saco 2			30	
	Serra Talhada	Saco 1			22	
		Serrinha			45	

Na área do Brígida em nenhum município os pescadores fazem uso de alguma conservação a bordo, sendo o peixe vendido inteiro e eviscerado. No sertões do Moxotó e do Pajeú o uso do gelo para conservação do pescado apenas foi identificado em Ibimirim e Floresta, respectivamente, sendo que as vendas ocorrem com o peixe inteiro e eviscerado. No açude do Saco, em Serra Talhada, existe uma associação que trabalha com a filetagem da tilápia, único lugar que dá algum beneficiamento ao peixe. Em Itaparica a coleta de dados mostra o uso de gelo a bordo em todas as embarcações, mas houve falha e não registraram informações sobre o tratamento do pescado para a venda. Na área da Calha do São Francisco a maioria das embarcações faz uso de gelo; também a maioria dos pescadores eviscera ou vende o peixe inteiro (Tabela 27).

As artes de pesca encontradas foram redes; linhas, com diferentes arranjos como as simples de mão ou espinheis, molinete e vara, e ainda com bóia, também chamado boião; tarrafas, arpão e covos (Tabela 28).

Os aparelhos de pesca são simples e apresentam baixo nível tecnológico, geralmente aproveitamento de outros utensílios com defeito. Os materiais utilizados são diversos: raios de bicicleta e arame farpado, para a fabricação caseira de anzóis; placas de sinalização para a construção de covos e assadeiras das iscas da pesca de camarão, garrafas PET e pedaços de isopor como flutuadores dos boiões e por fim pedaços de borracha de pneus como estropo em algumas pescas com linhas.

Tabela 28 - Arte de pesca por município por tipo de barco na Bacia do Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco

Município	Petrecho da Pesca						
	Arpão	Boião/Boia	Caniço/Vara	Covo	Linha de mão/ Linhada	Rede de Caceia	Tarrafa
Afogados		X			X	X	
Arapinha		X			X	X	
Belém do S.F.						X	
Floresta		X			X	X	
Ibimirim						X	
Itacuruba					X	X	
Jatobá					X	X	
Ouricuri						X	
Petrolândia	X				X	X	X
Petrolina						X	
Santa Maria da B. V.		X	X	X	X	X	X
Serra Talhada		X		X	X	X	X
Serrita		X		X	X	X	

As redes de caceia ou emalhar (Figura 36) estiveram presentes em todos os municípios e em quase todos os locais de desembarque, além de ser a arte de pesca mais difundida, utilizada por 1.462 embarcações. Em seguida as linhas de mão (Figura 37) utilizadas por 583 embarcações. Apenas uma embarcação pratica a pesca de arpão. Geralmente nas embarcações é utilizado somente um aparelho de pesca, mas também foram encontradas em menor quantidade embarcações com dois ou três aparelhos de pesca (Tabela 28, Figura 38 e Figura 39).

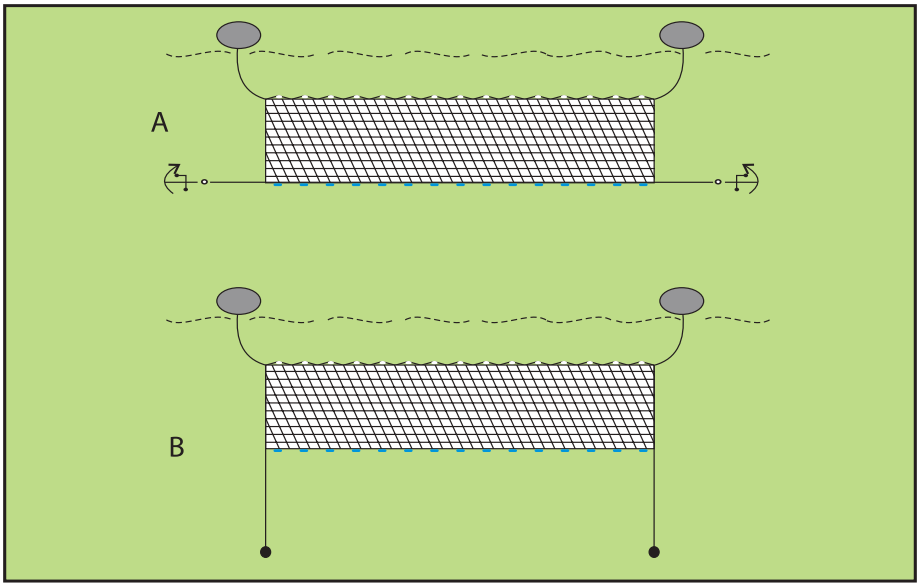


Figura 36 - Desenho esquemático da rede de caceia. a) rede de fundo, b) rede de meia água

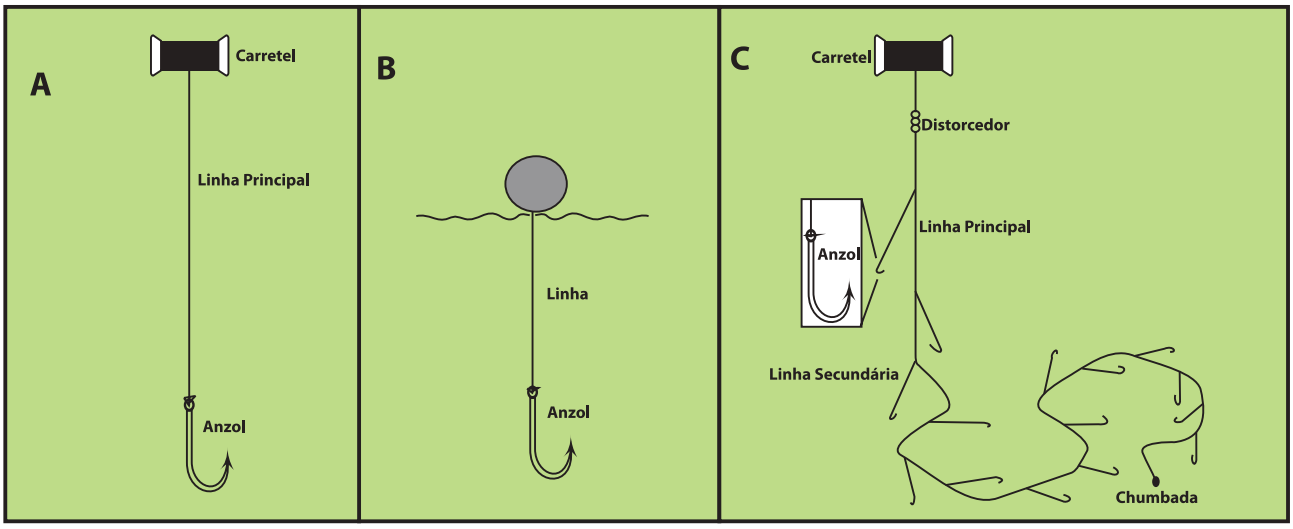


Figura 37 - Desenho esquemático da a) Linha de mão, b) Bóia, c) Espinhel

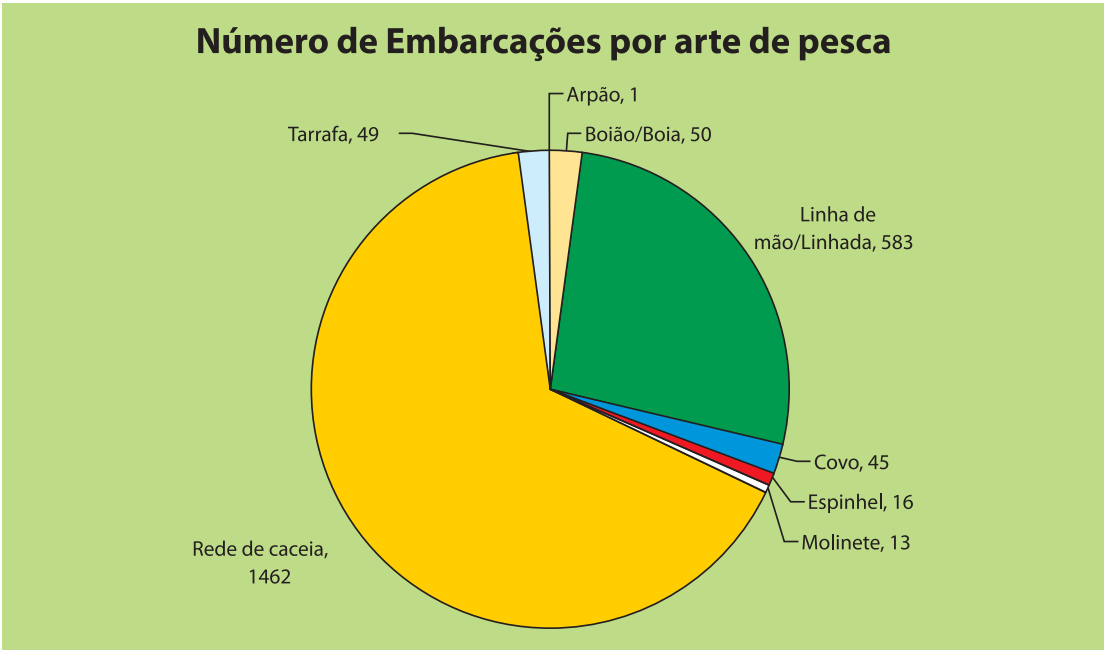


Figura 38 - Número de embarcações por arte de pesca na bacia do Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco

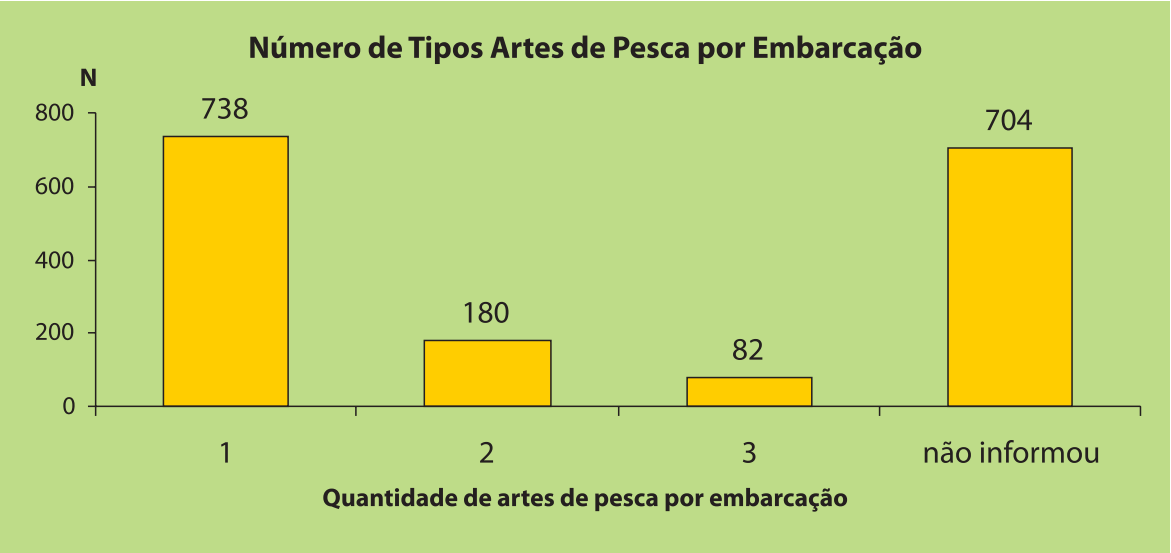


Figura 39 - Número de tipos diferentes Artes de Pesca aplicados por Embarcação na bacia do Rio São Francisco, no estado de Pernambuco

As espécies alvo das redes são: Pescada ou Corvina (Plagioscion spp.), Tilápia (Oreochromis niloticus), Piranha (Pygocentrus piraya e Serrasalmus spp.), Pirambeba (Serrasalmus spp.), Curimatã (Prochilodus spp.), Curimatã-pacu (Prochilodus marggravii), Traíra (Hoplias malabaricus), Tucunaré (Cichla spp.), Apaiari (Astronotus ocellatus) e ainda Piau, Carpa e Tambaqui (Tabela 29). Este aparelho captura sem distinção quanto ao hábito alimentar, pois o sistema de captura consiste em aprisionar os peixes que ficam enganchados em suas panagens ao passar por elas.

Tabela 29 - Principais espécies apontadas pelos entrevistados em relação ao petrecho empregado na Bacia do Rio São Francisco, no estado de Pernambuco

Espécie	Brigida			Calha do Rio			Itaparica			Moxotó	Pajeú			
	Araripina	Ouricuri	Serrita	Belélm S.F.	Petrolina	S.M. Boa Vista	Itacuruba	Jatobá	Petrolândia	Ibimirim	Afog. da Ingaz.	Floresta	Iguaraci	Serra Talhada
Apanhari				X		X		X		X				
Camarão					X				X	X				
Carpa				X	X									
Coró					X									
Curimã			X											
Curimatã		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Pescada/corvinha		X		X						X				
Piau					X			X		X				
Piau Ferrete				X										
Pirambela			X	X	X	X		X						
Piranha					X	X								
Tambaqui					X									
Tilápia	X	X	X	X	X		X	X		X			X	X
Traíra	X	X		X	X	X	X	X		X		X	X	X
Tucunaré			X	X	X	X		X		X	X		X	X

As espécies alvo das linhas de mão e espinheis são: Tucunaré (Cichla spp.), Piranha (Pygocentrus piraya e Serrasalmus spp), Pirambeba (Serrasalmus spp), Pescada ou Corvina (Plagioscion spp.), Traíra (Hoplias malabaricus) e Apaiari ou Carapeba (Astronotus ocellatus) (Tabela 29). Nas capturas deste aparelho são mais freqüentes as espécies carnívoras e as iscas utilizadas na região são a Piaba (Astyanax bimaculatos e Astyanax fasciatus) e o Branquinho.

A bóia (Figura 26b) é um aparelho de pesca que tem o mesmo princípio de captura da linha de mão, porém com a vantagem de o pescador não precisar ficar no aguardo, sob vigília do seu aparelho. O cabo principal é estendido na coluna de água, preso a bóia e na outra extremidade o anzol. Sua espécie alvo é a Traíra (Hoplias malabaricus), mas também se verificou a captura de Pirambeba (Serrasalmus spp) (Tabela29).

Os covos são armações utilizadas para pesca do camarão sossego (Macrobrachium amazonicum e Macrobrachium acanthurus) (Fotos 13a e 13b e Tabela 29). São armadilhas de fundo confeccionadas em bambu ou metal no qual o funcionamento consiste na captura dos animais que entram por uma abertura proposital e não mais conseguem sair, pois esta é reduzida na parte votada ao interior da armadilha.

A

B

Foto 13 - Covos. A) Covo de metal, B) Madeira

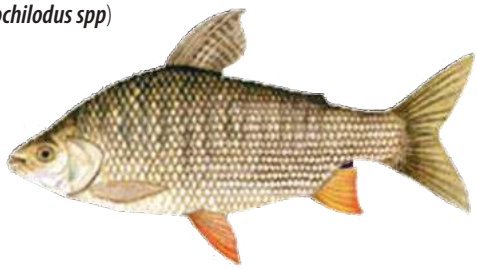
Apesar de não ter sido encontrado nos formulários do censo é importante ressaltar a utilização do espinhel vertical na região principalmente do Lago de Itaparica. Chamado de groseira, geralmente possui quantidades variáveis de anzóis e segue o mesmo princípio de captura das linhas de mão.

4.3.5. Principais Espécies Capturadas

A traíra, curimatã, tilápia e tucunaré (Figura Foto 14) foram as espécies mais citadas nos formulários aplicados para conhecer os recursos pesqueiros. Estas espécies foram citadas nas 4 áreas trabalhadas em quase todos os municípios . Outras espécies citadas com freqüência foram Pirambeba, Corvina, Piau, Apanhari (Apaiari/Espanhari) e Camarão (Tabela 30 e Foto 15).

A) Tucunaré (***Cichla spp.***)

B) Curimatã (***Prochilodus spp***)



C) Tilápia (***Oreochromis niloticus niloticus spp.***)

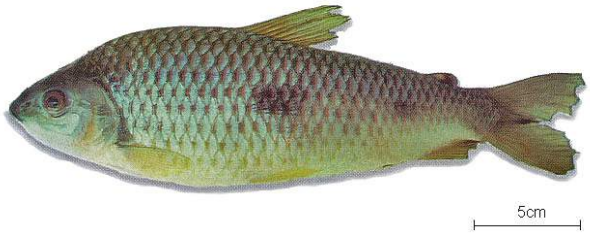
D) Traíra (***Hoplias malabaris spp.***)

Foto 14 - a) Tucunaré, b) Curimatã, c) Tilápia, d) Traira.

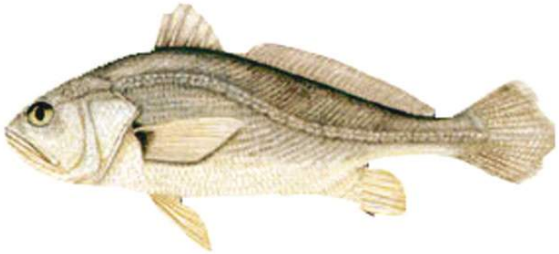
Tabela 30 - Dados das principais espécies capturadas apontada pelos pescadores durante o censo, (Formulário 6), por município na Bacia do Rio São Francisco, no estado de Pernambuco

Espécie	Brígida			Calha do Rio			Itaparica			Moxotó	Pajeú			
	Araripina	Ouricuri	Serrita	Belém do São Francisco	Petrolina	Santa Maria da Boa Vista	Itacuruba	Jatobá	Petrolândia	Ibimirim	Afogados da Ingazeira	Floresta	Iguaraci	Serra Talhada
Apanhari				X		X		X		X				
Camarão					X				X	X				
Carpa				X	X									
Coró					X									
Curimã			X											
Curimatã		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Pescada/Corvina		X		X						X				
Piau					X			X		X				
Piau Ferrete				X										
Pirambeba			X	X	X	X		X						
Piranha					X	X								
Tambaqui					X									
Tilápia	X	X	X	X	X		X	X		X			X	X
Traíra	X	X		X	X	X	X	X		X		X	X	X
Tucunaré			X	X	X	X		X		X	X		X	X

A) Apaiari (*Astronotus ocellatus*)



B) Piau (*Leporinus friderici*)



C) Corvina/Pescada (*Plagioscion spp.*)

D) Pirambeba (*Serrasalmus spp.*)

Foto 15 - Espécies capturadas na bacia do Rio São Francisco: a) Apaiari, b) Piau, c)Corvia/Pescada, d) Pirambeba

4.3.6. Piscicultura em Tanque-Rede

Foram encontrados vários locais, com criação de peixes, todas as atividades são de engorda de tilápia e se dão de forma intensiva em tanque-rede. Os aqüicultores se localizam em açudes (em Ibimirim, no Açude Francisco Sabóia e em Afogados da Ingazeira no Açude de Brotas) e em reservatórios (nos municípios de Belém do São Francisco, Itacuruba e Petrolândia no Lago Itaparica e em Jatobá, no Lago Moxotó). Vale lembrar que, como já citado, em Serra Talhada no Açude do Saco, o IPA realiza peixamentos (tilápia) ao longo do ano, podendo caracterizar uma criação extensiva.

No perímetro irrigado de Bebedouro, no Município de Petrolina, a CODEVASF mantém em funcionamento uma estação de piscicultura, que possui 136.000 m^2 de viveiros destinados à produção de alevinos de espécies de peixes de importância econômica e ecológica.

4.4. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Sergipe

O Estado de Sergipe possui uma superfície de 22. 050 km, correspondente a 0,26% do território nacional. Ao Norte, o limite com Alagoas é definido pelo Rio São Francisco. A Oeste e ao Sul limita-se com a Bahia e, à Leste, com o Oceano Atlântico. Tem uma população de aproximadamente 1.900.000 habitantes, sendo a capital a Cidade de Aracaju.

A pesca é uma das atividades mais importantes nessa região, constituindo-se em fonte de alimento, comércio, renda e lazer para grande parte de sua população, especialmente a que reside nas margens do rio.

A complexidade da pesca no Baixo Rio São Francisco é alta, pois o predomínio de procedimentos artesanais na detecção do cardume e nas operações de captura é reflexivo nas variedades de apetrechos e estratégias de pesca. Coexistem quatro modalidades de pesca: a) a de subsistência, praticadas por grupos

de famílias e pequenas comunidades; b) a pesca comercial destinada ao abastecimento dos centros urbanos regionais e praticada em geral por pescadores residentes nesses centros; c) a pesca em reservatórios, resultado da construção de hidroelétrica de Xingó; d) e a pesca esportiva, que tem como alvo o tucunaré e o robalo.

4.4.1. Caracterização dos Locais de Desembarques

Na Região do Baixo São Francisco, no Estado de Sergipe, existem 13 municípios onde a atividade da pesca é desenvolvida: Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Gararú, Canhoba, Amparo do São Francisco, Telha, Propriá, Santana do São Francisco, Neópolis, Ilha das Flores, Brejo Grande, fazendo divisa interestadual com o estado de Alagoas e Pacatuba. (Figura 40).

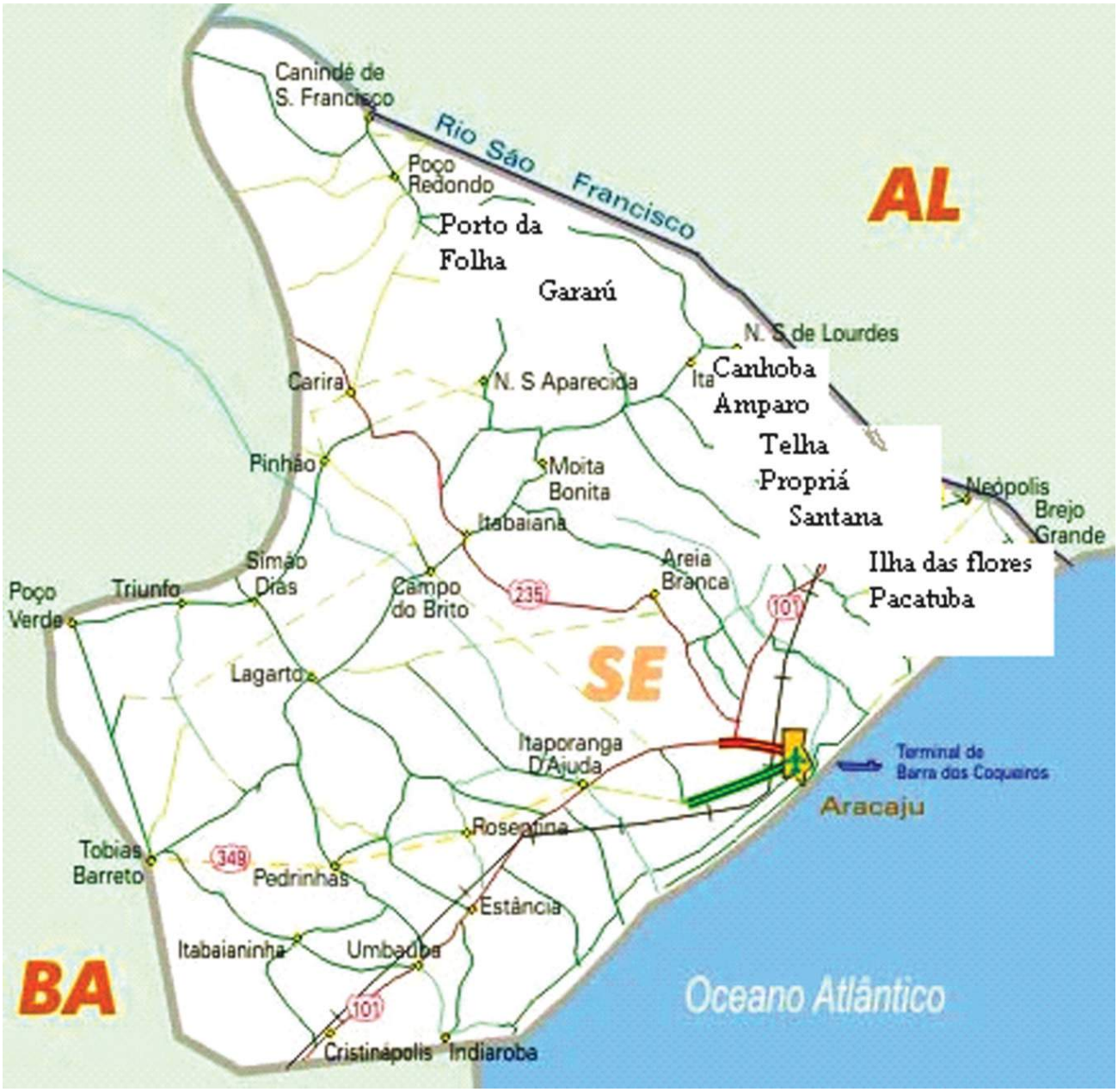


Figura 40 - Municípios do Estado de Sergipe na Bacia do Rio São Francisco

Alguns municípios se destacam quanto ao volume de produção desembarcada, entre eles, Propriá, Neópolis, considerados os maiores produtores de pescado do Baixo São Francisco (Tabela 31).

Tabela 31 - Informações gerais sobre as localidades pesqueiras do Baixo São no estado de Sergipe

Município	Localidade	População	Tipo de Estrada	Dist. da Capital
Ilha das Flores	Avenida Beira Mar	3.700	Calçamento	135
	Serrão	2.318	Sem Pavimentação	
	Bolivar	1.145	Calçamento	
	Ilhas das Flores	3.700	Calçamento	
	Rua da Igreja	710	Calçamento	
	Vargo do Bomfim	300	Asfalto	
	Bongue	713	Calçamento	
Total		**12.586**		
Canindê	Prainha	2.200	Asfalto	213
	Margem da Barragem	3.000	Sem Pavimentação	
	Curituba		Calçamento	
	Dique - 03		Sem Pavimentação	
	Dique - 04		Sem Pavimentação	
Total		**5.200**		
Brejo Grande	Brejão	2.000	Calçamento	137
	Brejo Grande	4.500	Calçamento	
	Capivaras	60	Calçamento	
	Carapitanga	130	Calçamento	
	Cabeço Velho	75	Calçamento	
	Seramen	1.200	Sem Pavimentação	
Total		**7.965**		
Porto da Folha	Ilha de São Pedro	320	Sem Pavimentação	190
	Ilha do Ouro	3.000	Calçamento	
	Mucambu	400	Sem Pavimentação	
	Niterói	600	Calçamento	
Total		**4.320**		
Gararu	Cabaceiro	130	Sem Pavimentação	161
	Gararu	6.300	Calçamento	
	Genipatuba	600	Sem Pavimentação	
	Lagoa Primeira	600	Sem Pavimentação	
	Oiteiros	200	Sem Pavimentação	
Total		**7.830**		
Poço Redondo	Cajoeiro	65	Sem Pavimentação	184
	Curralinho	500	Calçamento	
	Povoado Bom Sucesso	800	Calçamento	
	Povoado Jacaré	130	Sem Pavimentação	
Total		**1.495**		
Santana do São Francisco	Porto das Pedras	6.135	Calçamento	124
	Saúde	1.920	Calçamento	
Total		**8.055**		
Canhoba	Povoado Borda do Mar	4.100	Sem Pavimentação	124
Telha	Praia da Adutora	2.900	Sem Pavimentação	107
Amparo	Prainha de Amparo	3.200	Sem Pavimentação	116
Prórpia	Banca do Peixe	30.000	Calçamento	100
Neópolis	Neópolis	17.534	Calçamento	121
Pacatuba	Ponta dos Mangues	10.999	Sem Pavimentação	116

Canindé do São Francisco: O município possui, segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 22.396 habitantes, fazendo divisa com o Município de Poço Redondo e divisa interestadual com os estados de Alagoas e Bahia, com as coordenadas geográficas: latitude 09° 38' 40" e longitude 37° 37' 16"; altitude(m) de 68,0; com área (km^2) 903,2; distância da capital 213 km; precipitação média anual (mm) 485,5; temperatura média anual (°C) 25,8; com período chuvoso de março a julho. O município dispõe de boa infra-estrutura, tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Poço Redondo: Possui, segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 30.358 habitantes, tendo como divisa os municípios de Canindé de São Francisco e Porto da Folha e divisa interestadual com os estados de Alagoas e Bahia, e as coordenadas geográficas: latitude 09° 48' 17" e longitude 37° 41'06"; altitude(m) de 210,0; com área (km^2) 1.220,0; distância da capital 184 km; precipitação média anual (mm) 605,2; temperatura média anual (°C) 25,2; com período chuvoso de março a julho. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agencia bancária, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Porto da Folha: o município possui, segundo dados do IBGE/2006, uma população de cerca de 27.281 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Monte Alegre, Gararú e Poço Redondo e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 07° 55'00" e longitude 37° 16'44"; altitude(m) de 60,0; com área (km^2) 895,1; distância da capital 190 km; precipitação média anual (mm) 548,9; temperatura média anual (°C) 26,2; com período chuvoso de março a julho. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agencias bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Gararú: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 12.027 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha, Canhoba e Itabí e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 09° 58' 04 e longitude 37° 05' 00"; altitude(m) de 20,0; com área (km^2) 640,4; distância da capital 161 km; precipitação média anual (mm) 700,0; temperatura média anual (°C) 25,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agencias bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Canhoba: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 4.040 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Gararú, Itabí, Amparo do São Francisco e Aquidabã e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 08' 17" e longitude 36° 58' 22"; altitude(m) de 100,0; com área (km^2) 165,8; distância da capital 124 km; precipitação média anual (mm) 800,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: agência bancária, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Amparo do São Francisco: Possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 2.397 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Propriá e Canhoba e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 08'04" e longitude 36° 55'46"; altitude(m) de 51,0; com área (km^2) 39,8; distância da capital 116 km; precipitação média anual (mm) 800,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa, energia elétrica, rede de abastecimento de água, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Telha: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 2.958 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Propriá, Amparo do São Francisco, Aquidabã e Cedro de São João e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 12' 39" e longitude 36° 53' 17"; altitude(m) de 22,0; com área (km^2) 56,5; distância da capital 107 km; precipitação média anual (mm) 800,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Propriá: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 29.081 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Amparo do São Francisco, Japoatã, Aquidabã, Cedro de São João, Neópolis e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 12' 49" e longitude 36° 50' 28"; altitude(m) de 17,0; com área (km^2) 95,5; distância da capital 98 km; precipitação média anual (mm) 806,1; temperatura média anual (°C) 26,1; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancarias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis, pousadas, hospitais, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio e superior, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Santana do São Francisco: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 6.357 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Propriá, Neópolis e Japoatã e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 15' 17" e longitude 36° 35' 14"; altitude(m) de 25,0; com área (km^2) 47,0; distância da capital 124 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Neópolis: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 20.823 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Pacatuba, Japoatã, Propriá, Santana do São Francisco e Ilha das Flores e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 19' 13" e longitude 36° 34' 41"; altitude(m) de 10,0; com área (km^2) 249,9; distância da capital 121 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis, pousadas, hospitais, postos de saúde, ensino pré – escolar, fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Ilha das Flores: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 9.135 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Brejo Grande, Neópolis e Pacatuba e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 26' 05" e longitude 36° 32' 21"; altitude(m) de 28,0; com área (km^2) 57,6; distância da capital 135 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousada, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Brejo Grande: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 7.938 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Neópolis, Pacatuba, e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 25' 28" e longitude 36° 07' 44"; altitude(m) de 06,0; com área (km^2) 149,2; distância da capital 137 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar, fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Pacatuba: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 11.563 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Japoatã, Japaratuba, Neópolis e Brejo Grande, coordenadas geográficas: latitude 10° 27' 11" e longitude 36° 38' 50"; altitude(m) de 87,0; com área (km^2) 407,3; distância da capital 116 km; precipitação média anual (mm) 1201,7; temperatura média anual (°C) 25,7; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agencia bancaria, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar, fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Nas diversas localidades onde ocorrem desembarques de pescado há energia elétrica, serviços de saúde, escolas etc., porem não, apresentam uma adequada infra-estrutura de serviços. (Tabela 32).

Tabela 32 - Serviços disponíveis nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe

Município	Localidade	Escola			Energia	Seviços de Saúde		Outras Facilidades		
		Alfabetização	EEF	EEM	Eltétrica	Hospital	Posto	Agência Lotérica	Banco	Correio
Ilha das Flores	Avenida Beria Mar	X	X		X		X			
	Serrão	X			X					
	Bolivar	X			X					
	Ilhas das Flores	X	X	X	X		X	X		X
	Rua da Igreja	X	X							
	Vargo do Bomfim	X	X				X			
	Bongue	X			X					
Canindé	Prainha	X			X					
	Margem da Barragem	X			X					
	Curituba	X	X			X	X	X	X	X
	Dique - 03	X		X			X			
	Dique - 04	X		X			X			
Brejo Grande	Brejão	X	X	X			X			
	Brajo Grande	X	X	X	X		X			
	Capivaras	X	X					X		
	Carapatinga	X	X							X
	Cabeço Velho	X			X					
	Saramen	X		X			X			
Porto da Folha	Ilha de São Pedro	X	X	X	X		X			
	Ilha do Ouro	X	X		X	X	X	X	X	X
	Niterói	X	X		X					
Gararu	Cabeceiro	X			X					
	Gararu	X	X		X					
	Genipatuba	X	X		X			X	X	X
	Lagoa Primeira	X	X				X			
	Oiteiros	X	X		X		X			
Poço Redondo	Cajoeiro	X	X		X					
	Povoado Bom Sucesso	X	X		X	X	X	X	X	X
	Povoado Jacré	X	X		X					
Santana do São Francisco	Porto das Pedras	X	X		X			X		
	Saúde	X	X		X		X			X
Canhoba	Povoado Borda da Mata	X		X				X		X
Telha	Prainha da Adutora	X	X	X	X		X	X		X
Amparo	Prainha do Amparo	X	X	X			X	X		X
Propriá	Banca do Peixe	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Neópolis	Neópolis	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pacatuba	Ponta dos Mangues	X			X	X		X	X	X

No que diz respeito ao associativismo, são encontradas colônias e associações de pescadores, contando ainda com uma Federação sediada no Município de Neópolis e não existem na região sindicatos de pescadores e armadores em nenhum dos municípios. Ressalta-se que, de acordo com informação da SEAP/SE, algumas das Associações de Pescadores se fundiram com as Colônias de Pescadores nos respectivos municípios. Entretanto não se constatou a existência de nenhuma cooperativa e sindicato de pescadores/armadores de pesca na região do Baixo São Francisco (Tabela 33).

Tabela 33 - Associativismo nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe

Município	Localidaes	Associação	Outras Entidades	Colonizados	Não Colonizados	Total
		Pescadores	Colônia			
Ilha das Flores	Avenida Beira Mar			0	0	0
	Serrão		X	0	0	0
	Bolivar		X	0	0	0
	Ilhas das Flores		X	0	0	0
	Rua da Igreja			0	0	0
	Vargo do Bomfim			0	0	0
	Bongue		X	0	0	0
Canindé	Prainha		X	130	0	130
	Margem da Barragem	X		13	0	13
	Curituba	X		0	0	0
	Dique - 03	X		0	0	0
	Dique - 04	X		0	0	0
Brejo Grande	Brejão	X		72	0	72
	Brejo Grande			150	0	150
	Capivaras			0	0	0
	Carapitanga	X		45	0	45
	Cabeço Velho			0	0	0
	Saramen			0	0	0
Porto da Folha	Ilha de São Pedro	X		0	0	0
	Ilha do Ouro	X		140	0	140
	Mucambu	X	X	4	0	4
	Niterói	X		10	0	10
Gararu	Cabeceiro	X		25	0	25
	Gararu	X	X	10	0	10
	Genipatuba	X		70	0	70
	Lagoa Primeira	X		0	0	0
	Oiteiros	X		10	0	10
Poço Redondo	Cajoeiro			0	0	0
	Curralinho	X		0	0	0
	Povoado Bom Sucesso		X	65	0	65
	Povoado Jacaré			0	0	0
Santana do São Francisco	Porto das Pedras	X		0	0	0
	Saúde	X		22	0	22
Canhoba	Povoado Borda da Mata			0	0	0
Telha	Praia da Adutora			130	0	130
Amparo	Prainha do Amparo			0	0	0
Propriá	Banca do Peixe			0	0	0
Neópolis	Neópolis			0	0	0
Pacatuba	Ponta dos Mangues			0	0	0

Em geral, nos locais de desembarque não existem infra-estruturas de apoio à pesca, o que se verifica na maior parte dos municípios (pontos de desembarque na margem do rio), caracterizados como praias, que no momento de desembarque não se verifica uma boa forma de manuseio e conservação do pescado . Em alguns municípios são encontradas apenas pequenas rampas que facilitam as operações de desembarque (Tabela 34).

Tabela 34 - Atividades desenvolvidas e produtos comercializados nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe

Localidade	Principal Atividade	Salão de Beneficiamento		Formas de Comercialização					
		Capacitade (t)	Nº	Peixe Inteiro	Peixe Esviucerado	Peixe Filetiado	Camarão com cabeça	Camarão sem cabeça	Camarão Filetiado
Avenida Beira Mar	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Serrão	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Bolivar	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Ilhas das Flores	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Rua da Igreja	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Bongue	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Vargo do Bomfim	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Prainha	Turismo	0	0	1	1	0	1	1	0
Margem da Barragem	Pesca	0	0	0	0	0	0	0	0
Curituba	Pesca	0	0	0	1	0	0	0	0
Dique - 03	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Dique - 04	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Brejão	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Brejo Grande	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Capivaras	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Carapitanga	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Cabeço Velho	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Saramen	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Ilha de São Pedro	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Ilha do Ouro	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Mucambu	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Niterói	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Cabeceiro	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Gararu	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Genipatuba	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Lagoa Primeira	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Oiteiros	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Cajoeiro	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Curralinho	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Povoado Bom Sucesso	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Povoado Jacaré	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Porto das Pedras	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Saúde	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Povoado Borda da Mata	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Praia da Adutora	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Prainha de Amparo	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Banca do Peixe	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Neópolis	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Ponta dos Mangues	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0

A manutenção das embarcações é feita de forma artesanal, em carpintaria familiar, uma vez que não existem estaleiros no Baixo São Francisco. Além da pesca, outras atividades também são desenvolvidas nas localidades onde ocorrem desembarques de pescado, tais como o artesanato e a pecuária, onde na maior parte são de subsistência. Em geral, o pescado é de pequeno e médio porte (curimatã, piau, tambaqui, mandi, traíra, piranha, e pirambeba, pilombêta, tucunaré, terapia, etc.) é comercializado com maior intensidade, na

forma resfriado inteiro. Outra forma de comercializar o pescado, em menor escala, é na forma de pescado eviscerado. Raramente o pescado é congelado (somente quando é comercializado para a capital ou outro estado). A maior parte do pescado é comercializada dentro dos próprios municípios. Apenas pequenas quantidades saem para a capital e outros municípios e alguns estados. Vale ressaltar que a comercialização do pescado no Baixo Rio São Francisco em sua maioria é feita por atravessadores.com exceção da cidade de Propriá, único da região do Baixo São Francisco que possui um mercado de peixe (Tabela 35 e Fota 16a e 16b).

Tabela 35 - Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe

Município	Localidade	Destino da Produção (%)						Compradores					
		Peixe			Camarão			Peixes			Camarão		
		Comunidade	Município	Outros	Comunidade	Município	Outros	Consumidor	Inteiro	Empresas	Comsumidor	Inteiro	Empresas
Ilha das Flores	Avenida Beira Mar	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Serrão	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Bolivar	0	0	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Ilhas das Flores	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Rua da Igreja	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Vargo do Bom fim	30	70	0	0	0	0	30	70	0	0	0	0
	Bougue	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Canindé	Prainha	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Margem da Barragem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Curituba	80	20	0	0	0	0	80	20	0	0	0	0
	Dique - 03	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Dique - 04	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Brejo Grande	Brejão	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Brejo Grande	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Capivaras	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Carapitanga	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Cabeço Velho	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Saramen	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Porto da Folha	Ilha de São Pedro	80	20	0	0	0	0	80	20	0	0	0	0
	Ilha do Ouro	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Mucambu	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Niterói	70	30	0	0	0	0	70	30	0	0	0	0
Gararu	Cabaceiro	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Gararu	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Genipatuba	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Lagoa Primeira	70	30	0	0	0	0	70	30	0	0	0	0
	Oiteiros	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Poço Redondo	Cajoeiro	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Curralinho	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Povoado Bom Sucesso	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Povoado Jacaré	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Santana do São Francisco	Porto das Pedras	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Saúde	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Canhoba	Povoado Borda da Mata	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Telha	Praia da Adutora	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Amparo	Prainha de Amparo	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0

Município	Localidade	Destino da Produção (%)						Compradores					
		Peixe			Camarão			Peixes			Camarão		
		Comunidade	Município	Outros	Comunidade	Município	Outros	Consumidor	Inteiro	Empresas	Comsumidor	Inteiro	Empresas
Propriá	Banca do Peixe	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Neópolis	Neópilis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pacatuba	Ponta dos mangues	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0

Foto 16 – aspectos da comercialização de pescado em Sergipe

Os locais de desembarque por município são apresentados a seguir, através de fotografias devidamente identificadas nas fotos abaixo.

A) Porto de Desembarque Prainha - Xingó

B) Ponto de Desembarque Canindé - Xingó

C) Ponto de Desembarque de Gararu

D) Ponto de Desembarque Amparo so São Francisco

Foto 17 - Locais de desembarque de pescado em Sergipe.

E) Ponto de Desembarque Telha

F) Ponto de Desembarque de Propriá

G) Ponto de Desembarque Santana do São Francisco

H) Ponto de Desembarque de Neópolis

I) Ponto de Desembarque de Ilha das Flores

J) Ponto de Desembarque de Brejo Grande

L) Ponto de Desembarque de Pacatuba

Fotos 17 - Locais de desembarques de pescado em Sergipe (continuação)

4.4.2. Caracterização das Embarcações

A frota cadastrada no Baixo Rio São Francisco é constituída de 1.245 embarcações, sendo 207 a motor, sendo 1.038 a remo e vela (Tabela 36).

Tabela 36 - Frota pesqueira cadastrada no Baixo Estado de Sergipe, por município

Município	CAM	CAN	CAR	Canoa a Vela	Total Geral	%
Amparo	4	32	110		**146**	**12%**
Brejo Grande		105	1		**106**	**9%**
Canhoba	1		45		**46**	**4%**
Canindé	13		66		**79**	**6%**
Gararu	4		60		**64**	**5%**
Ilha das Flores	2		54		**56**	**4%**
Poço Redondo	4		49		**53**	**4%**
Porto da Folha	18	88			**106**	**9%**
Propriá	82	19			**101**	**8%**
Pacatuba		120			**120**	**10%**
Neópolis	37		105		**142**	**11%**
Santana do São Francisco	42	33	126	3	**204**	**16%**
Tellha			22		**22**	**2%**
Total Geral	**207**	**397**	**638**	**3**	**1.245**	**100%**
%	**17%**	**32%**	**51%**	**0%**	**100%**	

A frota pesqueira do Estado de Sergipe que opera no baixo São Francisco é caracterizada basicamente por pequenas embarcações com menos de 8 metros de comprimento, todas com casco de madeira e a maioria com menos de 5 anos de construção e operam com 1 a 2 tripulantes (Tabela 37).

Tabela 37 - Principais características das embarcações pesqueiras do Baixo São Francisco no estado de Sergipe

Características da Embarcações	Comprimento						Total	%
	<4m	4-6m	6-8m	8-12m	12-18m	>18		
Propulsão								
Remo	88	164	364	80			700	56,22%
Motor	13	13	81	53			160	15,85%
Vela	25	54	272	21			372	29,88%
Nenhum	9	2	2				13	1,04%
Total	**135**	**233**	**719**	**158**	**0**	**0**	**1.245**	**100,00%**
Material do Casco								
Madeira	105	211	664	253			1.233	91,84%
Madeira rev. c/ Fibra							0	0,00%
Aço							0	0,00%
Alumínio		1					1	0,08%
Fibra							0	0,00%
Outros							0	0,00%
Não Informado			1				1	0,08%
Total	**105**	**212**	**655**	**253**	**0**	**0**	**1.235**	**100,00%**

Características da Embarcações	Comprimento						Total	%
	<4m	4-6m	6-8m	8-12m	12-18m	>18		
Idade do Barco								
<1 Ano	3	48	177	14			242	19,44%
2-5 Anos	71	97	284	54			506	40,64%
5-10 Anos	25	79	178	76			358	28,76%
>10 Anos	37	10	80	12			139	11,16%
Total	**136**	**234**	**719**	**156**	**0**	**0**	**1.245**	**100,00%**
Tripulação								
<2 Tripulantes	84	134	636	65			919	73,82%
3-6 Tripulantes	52	100	82	91			325	26,10%
7-10 Tripulantes			1				1	0,08%
>10 Tripulantes							0	0,00%
Total	**136**	**234**	**719**	**156**	**0**	**0**	**1.245**	**100,00%**
Sistema de Conservação								
Nenhum	9		1				10	0,80%
In Natura							0	0,00%
Gelo	126	232	717	156			1.231	98,88%
Frigorífico	1	2	1				4	0,32%
Salga							0	0,00%
Total	**136**	**234**	**719**	**156**	**0**	**0**	**1.245**	**100,00%**
Local de Atracação								
Nenhum	21	59	172	27			279	22,41%
Cais Próprio	1	1					2	0,16%
Cais de Terceiro							0	0,00%
Cais Público	3	9	59	33			104	8,35%
Na Praia	111	165	488	96			860	69,08%
Total	**136**	**234**	**719**	**156**	**0**	**0**	**1.245**	**100,00%**

Quanto à situação de registro das embarcações pesqueira junto aos órgãos oficiais, constatou-se que das 1.245 embarcações cadastradas no Estado de Sergipe, apenas 17 são registradas na autoridade marítima e 71 no órgão de registro geral da pesca.

4.4.3 - Caracterização das Pescarias

Não há maiores diferenciações nas operações de pesca em todo o Baixo São Francisco, apenas no tocante ao estuário e foz do rio. Em ordem de importância, a malhadeira, o anzol, a tarrafa e o covo são as artes de pesca mais usadas, na foz o uso da rede é comum devido à captura da pilombêta (Tabela 38).

Tabela 38 – Principais características das pescarias realizadas no Baixo São Francisco no estado de Sergipe, por tipo de barco e aparelho de pesca

Município	Local de Desembarque	Tipo de Barco	Aparelho de Pesca	Características		
				Comprimento (m)	Qtde. por Viagem	Tempo da Operação
Brejo Grande	Brejo Grande	Canoa	Rede	150	3	12
	Brejo Grande		Rede	150	3	12
	Brejo Grande		Rede	100	3	12
	Brejo Grande		Rede	150	3	12
	Brejo Grande		Rede	150	4	12
	Brejo Grande		Rede	150	4	12
	Brejo Grande		Rede	150	4	12
	Brejo Grande		Covo	150	4	12
	Brejo Grande		Rede	150	2	12
	Brejo Grande		Rede	150	2	12
Pacatuba	Ponta dos Mangues	Canoa	Rede	150	2	0
Gararu	Gararu	Canoa	Rede	500,2	0	0
Poço Redondo	Povoado Bom Sucesso	Bote	Rede	120	25	0
Amparo	Prainha de Amparo	Canoa	Rede	70	4	1
Propriá	Banca do Peixe	Barco	Rede	300	2	0
Ilha das Flores	Serrão	Canoa	Rede	300	10	1
	Ilhas das Flores		Covo	200	200	12
Neópolis	Neópolis	Canoa a Motor	Rede	600	600	3
Porto da Folha	Ilha do Ouro	Canoa	Rede	300	4	10
	Ilha do Ouro		Rede	200	3	1
Santana do São Francisco	Saúde	Canoa	Rede	600	20	0
	Saúde		Rede	60	0	0
	Saúde		Rede	100	150	0
	Saúde		Rede	120	0	0

A maior parte do pescado é capturada com malhadeira cujo comprimento varia de 50m a 200m, ficando a menor com os petrechos (anzol, linha e espinhel/grozeira). O número de redes, anzol, linha e espinhel/grozeira transportadas pelas embarcações variam de acordo com o pesqueiro a ser explorado.

O tempo de duração das pescarias varia de acordo com a época do ano, mas, normalmente as pescaria se dão tanto durante o dia, como a noite no período de safra, a duração da pescaria (horas efetivas de pesca), de uma maneira geral, aumenta.

4.4.4. Principais Espécies Capturadas

A coleta de dados das espécies capturadas se deu no decorrer dos meses de maio a outubro, razão pela qual se obteve um significativo número de espécies nativas da Bacia do Rio São Francisco. A maior parte das espécies são de importância tanto comercial quanto produtiva, pelos dados levantados em todos os municípios, o que justifica o maior número de espécies cadastradas.

O período de safra da maioria das espécies varia de junho a outubro, podendo o mesmo ser maior, estendendo-se de março a outubro, em função da vazão e da cheia do rio. Entretanto, espécie como a curimatã pacu apresenta uma maior produção em outro período (Tabela 39).

Tabela 39 - Principais características das espécies de peixe capturadas no Baixo São Francisco no estado de Sergipe, por bacia hidrográfica

Bacia Hidrográfica	Espécie	Pretecho	Tipo de Isca	Safra	
				Início	Fim
Rio São Francisco	Bagre	Rede		Maio	Junho
	Camarão	Covo		Janeiro	Dezembro
	Cará	Rede		Janeiro	Dezembro
	Carapeba	Rede		Janeiro	Dezembro
	Carapeba	Rede		Junho	Maio
	Curimatã	Rede		Janeiro	Dezembro
	Dourado	Rede		Janeiro	Dezembro
	Mandin	Anzol		Novembro	Março
	Niguim	Rede		Novembro	Março
	Piau	Rede/Anzol		Janeiro	Dezembro
	Piau	Rede		Maio	Junho
	Pilombeta	Rede		Janeiro	Outubro
	Pilombeta	CAC		Maio	Junho
	Piranha	Rede		Janeiro	Dezembro
	Piranha	Rede		Junho	Maio
	Pitu	Covo		Janeiro	Dezembro
	Robalo	Rede		Janeiro	Dezembro
	Tambaqui	Rede		Janeiro	Dezembro
	Tilápia	Rede		Janeiro	Dezembro
	Traíra	Rede/Anzol		Maio	Junho
	Traíra	Rede/Anzol		Janeiro	Dezembro
	Tucunaré	Rede/Anzol		Junho	Maio
	Xira	Rede		Maio	Junho

4.4.5. Piscicultura em Tanque-Rede

As atividades de criação de peixes em tanque-rede no Estado de Sergipe, na Bacia do Rio São Francisco, concentram-se na Hidroelétrica de Xingó, no Município de Canindé.

No perímetro irrigado de Betume, no Município de Neópolis a CODEVASF mantém em funcionamento uma estação de piscicultura, que possui 38.146 m² de área de viveiros destinados à produção de alevinos de espécies de peixes de importância econômica e ecológica.

A) Tanque-rede Baragem Xingó/Canindé

B) Xingó - Dique - 03 / Canindé

C) Xingó - Dique - 04 / Canindé

D) Margem do São francisco pr[oximo a Propriá

Foto 18 – Piscicultura em tanque-rede desenvolvida no Estado de Sergipe

4.5. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Alagoas

O Estado de Alagoas possui uma área de 27.767,661 km² e uma população de 2.822.621 habitantes. Faz divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia.

O trecho alagoano banhado pelo Rio São Francisco, com 280 km de extensão, comporta 12 municípios onde se distribuem 248 mil habitantes (Figura 41). Desses, 11.047 são pescadores profissionais.

Existem poucos tributários neste trecho, como os rios Moxotó, Marituba, Traípu e Ipanema, destacando-se ainda, a usina hidroelétrica de Xingó e o Complexo Paulo Afonso

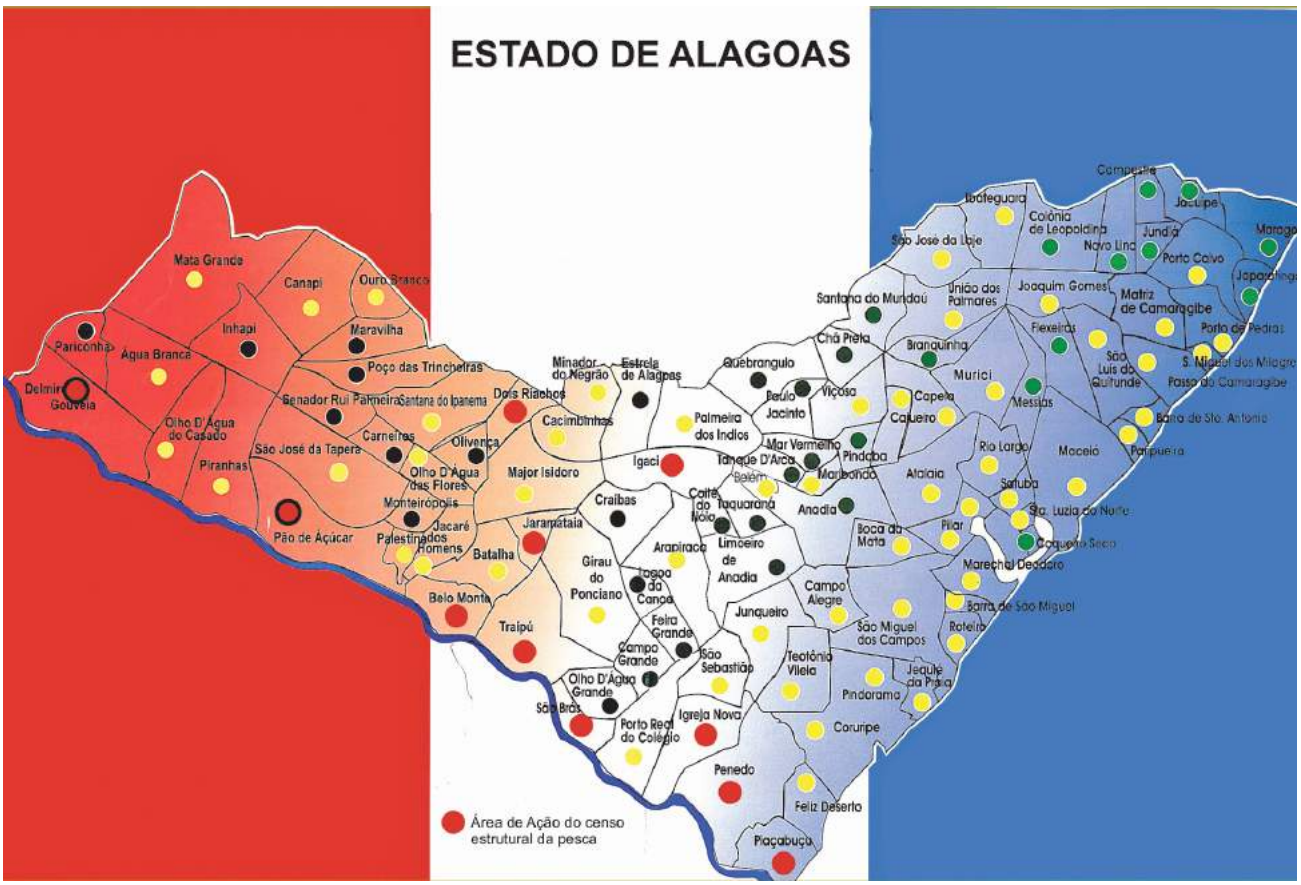


Figura 41 - Mapa do estado de Alagoas, com os municípios ribeirinhos de abrangência do Censo Estrutural da pesca na Bacia do rio São Francisco

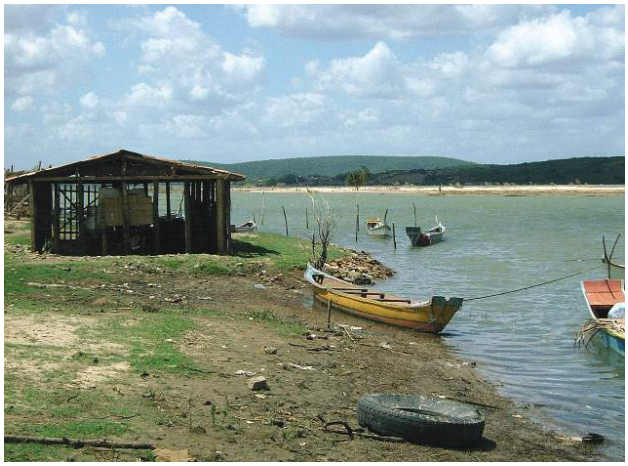
4.5.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

Na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco no Estado de Alagoas existem 12 municípios ribeirinhos distribuídos em 4 áreas abrangendo, cerca de 30 localidades pesqueiras. Verificou-se que os locais de desembarque de maior importância foram aqueles localizados nos municípios de Belo Monte (Porto Sede), Delmiro Gouveia (Porto do Salgado), Dois Riachos (Porto Pai Mané), Igaci (Toca do Jacuípe), Igreja Nova (Porto Boacica e Porto sede), Pão de Açucar (Porto Sede), Penedo (Sede), Piaçabuçu (Sede, Penedinho, Potengy e Mandim), Piranhas (Sede e Entre Montes) e Traípu (Sede e Patos) (Tabela 40 e Foto 19).

Tabela 40 – Distribuição dos municípios por área e número de localidades existentes, na bacia do rio São Francisco no Estado de Alagoas

Área	Município	Localidade	Instituição responsável pela coleta de dados
Área I	Penedo	1	Ibama
	Piaçabuçu	7	
	Igreja Nova	5	
Área II	São Braz	1	
	Traipu	3	
	Belo Monte	3	
	Pão de Açúcar	1	
Área III	Delmiro Gouveia	2	Chesf
	Piranhas	2	
Área IV	Jaramataia	3	Ibama
	Igaci	1	
	Dois Riachos	1	
Total	**12**	**30**	

Penedo (Porto Sede)



Jaramataia (Porto São Pedro I e II)

Pão de Açucar (Porto Sede)

Piaçabuçu (Porto Sede)

Foto 19 - Principais locais de desembarques de pescados na Bacia do Rio São Francisco, no Estado de Alagoas

Na maioria dos municípios o acesso às localidades é feito através de estradas sem nenhuma pavimentação, com exceção daquelas localizadas nas sedes dos municípios de Igreja Nova, Jaramataia, Pão de Açúcar, Penedo, Piaçabuçu, Piranhas, São Braz e Traípu, Vale ressaltar que estes municípios também são os mais distantes da capital do estado, Maceió (Tabela 41).

Tabela 41 – Informações gerais sobre as localidades pesqueiras do Estado de Alagoas

Município	Localidade	Sistema de Abastec. de Água	Tipo de Localidade	Popu-lação	Estrada	Dist. da Cap. (km)	Pescadores			Principal Atividade	Associativismos	
							Colonizados	Não Colonizados	Total		Pescador	Psicultura
Belo Monte	Belo Monte - sede	Municipal	Sede Municipal	6.822	S/P	201	108			Agricultura	Colônia	
	Barra de Ipanema	Municipal	Povoado	522	S/P	200	15			Agricultura	Colônia	
	Jacobina	Municipal	Povoado	146	S/P				15	Agricultura		
Delmiro Gouveia	Caixão	Municipal	Povoado	SI	S/P	263	260			Agricultura	Colônia	
	Salgado	Municipal	Povoado	SI	S/P	263	277			Agricultura	Colônia	
Dois Riachos	Pai Mané	Carro pipa	Comunidade Pesqueira	11.066	S/P	193	100			Agricultura	Colônia	Assoc.
Igaci	Toca do Jacuípe	Municipal	Comunidade Pesqueira	21.451	S/P	157	160			Agricultura	Colônia	
Igreja Nova	Igreja Nova - sede	Municipal	Sede Municipal	21.451	Asfalto	183	540	160	700	Agricultura	Colônia	
	Porto Boacica	Municipal	Comunidade Pesqueira	410	S/P	181	320			Agricultura	Colônia	
	Porto do Cajueiro	Municipal	Comunidade Pesqueira	420	Asfalto	183	44			Pesca	Colônia	
	Porto do Duda	Municipal	Comunidade Pesqueira	520	S/P	180				Pesca	Colônia	
	Porto do Xinaré	Municipal	Comunidade Pesqueira	664	S/P	180	720		720	Pesca	Colônia	
Jaramataia	Campo Alegre	Municipal	Povoado	728	Asfalto	159	300			Pesca	Colônia	
	Jaramataia - sede	Municipal	Sede Municipal	5.788	Asfalto	159	330		300	Pesca	Colônia	
	São Pedro I e II	Municipal	Comunidade Pesqueira	400	Asfalto		330			Pesca		
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	Municipal	Sede Municipal	25.228	Asfalto	227	900			Agricultura	Colônia	
Penedo	Penedo	Municipal	Sede Municipal	58.456	Asfalto	160	1.000	500	1.500	Agricultura	Colônia	Assoc.
Piaçabuçu	Mandim	Municipal	Povoado	400	S/P	135				Pesca	Colônia	
	Marituba	Municipal	Povoado	450	S/P	135				Pesca	Colônia	
	Penedinho	Municipal	Povoado	1.406	S/P	135			200	Pesca	Colônia	
	Potengy	Municipal	Povoado	857	S/P	135			350	Pesca	Colônia	
	Retiro	Municipal	Povoado	1.650	S/P	135				Pesca	Colônia	
	Sudene	Municipal	Povoado	539	S/P	135			300	Pesca	Colônia	
	Piaçabuçu - Sede	Municipal	Sede Municipal	16.733	Asfalto	135	1.500		2.000	Agricultura	Colônia	

Município	Localidade	Sistema de Abastec. de Água	Tipo de Localidade	Popu-lação	Estrada	Dist. da Cap. (km)	Pescadores			Principal Atividade	Associativismos	
							Colonizados	Não Colonizados	Total		Pescador	Psicultura
Piranhas	Entre Montes	Municipal	Povoado	800	S/P	280	46		46	Pesca	Colônia	
	Piranhas	Municipal	Sede Municipal	20.007	Asfalto	280	600			Agricultura	Colônia	
São Braz	São Braz - sede	Municipal	Sede Municipal	6.628	Asfalto	186				Agricultura		
Traipu	Bom Jardim	Municipal	Povoado	689	S/P	170			16	Agricultura		
	Patos	Municipal	Povoado	SI	S/P	170				Agricultura		
	Traipu - sede	Municipal	Sede Municipal	23.671	Asfalto		760		1.000	Agricultura	Colônia	

Em geral, nos locais de desembarque, a infra-estrutura de serviços existentes é bastante satisfatória, pois há energia elétrica, serviços de saúde (postos e hospitais), escolas e etc. (Tabela 42).

Tabela 42 – Infra-estrutura de serviços presentes nas localidades ribeirinhas do estado de Alagoas

Infra-Estrutura	Número de Locais
EEF	30
Energia Elétrica	27
Alfabetização	25
Posto	23
Banco	12
Posto Telefônico	11
EEM	9
Hospital	7
Agência Lotérica	5
Correios	4
Igreja	4
Maternidade	3
Creche	1

O sistema de abastecimento de água nas localidades pesqueiras é feito através de bombeamento direto do rio e com o devido tratamento dado pela Companhia de Abastecimento e Saneamento Estadual (CASAL). Foi também constatada a existência de poços e cisternas na região. Apesar da atividade pesqueira ser importante como geração de emprego e renda, a agricultura é a principal atividade da maioria dos municípios ribeirinhos.

De forma geral, é encontrado nos municípios algum sistema de associativismo para os pescadores, tais como colônias e associações de piscicultores e de armadores apenas nos municípios de Dois Riachos e Penedo.

A infra-estrutura de apoio aos desembarques pesqueiros é deficiente neste trecho do rio. O que se verifica em algumas localidades (portos) é utilização de tábuas de madeira colocadas entre o barco e o rio, no momento do desembarque.

Na maioria dos municípios (portos), o peixe é comercializado na forma inteira e em outros, eviscerado. Já o camarão, é todo comercializado com cabeça, com exceção dos portos da sede dos municípios de Penedo, Piaçabuçu, Xinaré e Igreja Nova (Tabela 43).

A maior parte do pescado é destinada para o comércio nos próprios municípios, sendo comprado e vendido por intermediários nos mercados e feiras.

Tabela 43 – Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades do Estado de Alagoas

Município	Localidade	Formas de Comercialização				Destino da Produção (%)						Compradores (%)					
		Peixe Inteiro	Peixe Evisc.	Cam. c/ Cab.	Cam. s/ Cab.	Peixe Comum.	Peixes Munic.	Peixes Outros	Cam. Comum.	Cam. Munic.	Cam. Outros	Peixes Consum.	Peixes Interm.	Peixes Empresa	Cam. Consum.	Cam. Interm.	Cam. Empresa
Belo Monte	Belo Monte - sede	Sim		Sim		40		60	40		60	40	60		40	60	
	Barra de Ipanema	Sim		Sim		30		70	30		70	30	70		30	70	
	Jacobina	Sim		Sim		50	50		50	50		50	50		50	50	
Delmiro Gouveia	Caixão		Sim			10	90					10	90				
	Salgado		Sim	Sim		50	50		50	5		50	50		50	50	
Dois Riachos	Pai Mané	Sim	Sim			5	95	70	5	95		5	95		5	95	
Igaci	Toca do Jacuípe	Sim				50	50					50	50				
Igreja Nova	Igreja Nova - sede	Sim	Sim			100						100					
	Porto Boacica	Sim		Sim		50		50	50		50	50	50		50	50	
	Porto do Cajueiro	Sim		Sim		100			100								
	Porto do Duda	Sim		Sim		30	70		30	70		30	70		30	70	
	Porto do Xinaré	Sim	Sim	Sim	Sim	30	70		3	7		30	70		30	70	
Jaramataia	Campo Alegre	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Jaramataia - sede	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	São Pedro I e II																
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	Sim	Sim			20	80		20	80		20	80		20	80	
Penedo	Penedo	Sim	Sim	Sim	Sim	80	20	20	80	20		80	20		80	20	
Piaçabuçu	Mandim	Sim		Sim		20	80		20	80		20	80		20	80	
	Marituba	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Penedinho	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Potengy	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Retiro	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Sudene	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Piaçabuçu - sede	Sim	Sim		Sim	10		90	10		90	10	90		10	90	

Município	Localidade	Formas de Comercialização				Destino da Produção (%)						Compradores (%)					
		Peixe Inteiro	Peixe Evisc.	Cam. c/ Cab.	Cam. s/ Cab.	Peixe Comum.	Peixes Munic.	Peixes Outros	Cam. Comum.	Cam. Munic.	Cam. Outros	Peixes Consum.	Peixes Interm.	Peixes Empresa	Cam. Consum.	Cam. Interm.	Cam. Empresa
Piranhas	Entre Montes		Sim	Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Piranhas		Sim	Sim		50		50	30		70	50	50		30	70	
São Braz	São Braz - sede	Sim	Sim			20	80		20	80		20	80		20	80	
Traipu	Bom Jardim	Sim		Sim		40	60		40	60		40	60		40	60	
	Patos	Sim		Sim		30	70		30	70		30	70		30	70	
	Traipu - sede	Sim															

Tabela 44 – Infra-estrutura de frio e estocagem do pescado, nas localidades pesqueiras no Estado de Alagoas

Município	Localidade	Estocagem Freezer			Estocagem Outra			Fábricas de Gelo - Escamas		Fábricas de Gelo - Barras		Estocagem de Gelo - Câmara	
		Tipo	N	Cap. (t)	Tipo	N	Cap. (t)	N	Cap. (t)	N	Cap. (t)	N	Cap. (t)
Belo Monte	Belo Monte - sede	Horizontal	3		Caixa Isopor	18							
	Barra de Ipanema	Nenhum			Caixa Isopor								
	Jacobina	Nenhum			Caixa Isopor								
Delmiro Gouveia	Caixão	Horizontal	4		Nenhum								
	Salgado	Nenhum			Nenhum								
Dois Riachos	Pai Mané	Nenhum			Nenhum								
Igaci	Toca do Jacuípe	Nenhum			Nenhum								
Igreja Nova	Igreja Nova - sede	Nenhum			Caixa Isopor								
	Porto Boacica	Nenhum			Caixa Isopor	2							
	Porto do Cajueiro	Nenhum			Nenhum								
	Porto do Duda	Nenhum			Caixa Isopor	3							
	Porto do Xinaré	Nenhum			Nenhum								
Jaramataia	Campo Alegre	Nenhum			Nenhum								
	Jaramataia - sede	Nenhum			Nenhum								
	São Pedro I e II	Nenhum			Nenhum								
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	Horizontal	2		Caixa Isopor	4		2	20			1	25
Penedo	Penedo	Nenhum			Nenhum								
Piaçabuçu	Mandim	Nenhum			Nenhum								
	Marituba	Nenhum			Nenhum								
	Penedinho	Nenhum			Caixa Isopor	1							
	Potengy	Nenhum			Caixa Isopor	100	8						
	Retiro	Nenhum			Nenhum								
	Sudene	Nenhum			Caixa Isopor	240	19						
	Piaçabuçu - sede	Nenhum			Nenhum			2	10			2	45
Piranhas	Entre Montes	Horizontal	2		Caixa Isopor	3							
	Piranhas	Nenhum			Nenhum					1			
São Braz	São Braz - sede	Nenhum			Caixa Isopor								
Traipú	Bom Jardim	Nenhum			Caixa Isopor								
	Patos	Nenhum			Caixa Isopor	1							
	Traipú - sede	Nenhum			Nenhum								

Os municípios de Pão de Açúcar (sede) e Piaçabuçu (sede) são os que detêm melhor infra-estrutura de estocagem e de frio; o pescado é estocado em caixas de isopor e em frezeer (vertical e horizontal). Existem ainda fábricas de gelo e câmaras de estocagem (Tabela 44).

A manutenção das embarcações é realizada nos próprios locais de desembarque pelos pescadores, que fazem construções e pequenos reparos em carpintarias familiares, abrigos ou barracões na margem do rio (Foto 20).

Foto 20 – Construção e manutenção de embarcação às margens do rio São Francisco, no Estado de Alagoas

4.5.2. Produtores (Pescadores)

Do total de 1.644 pescadores cadastrados no Estado de Alagoas, 495 (45%) concentram-se no Município de Piaçabuçu e 262 (16%) em Penedo. Os municípios de São Braz, Belo Monte, Delmiro Gouveia, Dois Riachos e Jaramataia, são os que apresentam os menores números , com 50 (3%), 58 (4%), 30 (2%), 63 (4%) e 65 (4%) de pescadores, respectivamente (Figura 42; Tabela 45).

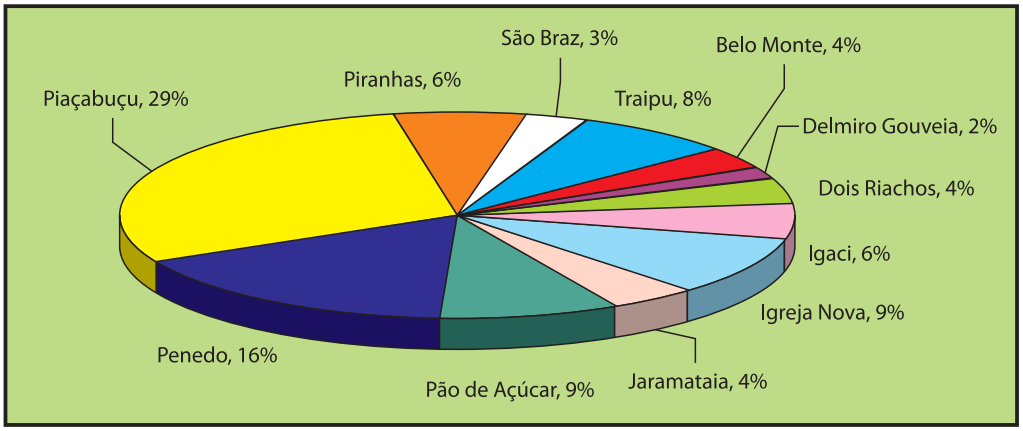


Figura 42 – Percentual (%) de produtores/pescadores levantados durante o censo, por município na Bacia do Rio São Francisco no Estado de Alagoas

Tabela 45 – Número de produtores/pescadores, por município e local de desembarque no Estado de Alagoas

Município	Local de Desembarque	Nº de Produtores
Belo Monte	Belo Monte - sede	25
	Povoado Barra de Ipanema	27
	Povoado Jacobina	6
	Sub-Total	**58**
Delmiro Gouveia	Povoado Salgado	14
	Povoado Caixão	15
	Sub-Total	**30**
Dois Riachos	Comunidade Pai Mané	63
Igaci	Toca do Jacuípe	96
Igreja Nova	Igreja Nova - sede	19
	Porto Boacica	61
	Porto do Cajueiro	17
	Porto do Duda	30
	Porto do Xinaré	23
	Sub-Total	**152**
Jaramataia	Campo Alegre	6
	Jaramataia - sede	22
	Povoado São Pedro I e II	37
	Sub-Total	**65**
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	144
Penedo	Penedo	162
Piaçabuçu	Comunidade Mandim	49
	Comunidade Marituba	23
	Comunidade Penedinho	76
	Comunidade Potengy	59
	Comunidade Retiro	37
	Comunidade Sudene	38
	Piaçabuçu - Sede	213
	Sub-Total	**495**
Piranhas	Entre Montes	50
	Piranhas	54
	Sub-Total	**105**
São Braz	São Braz - Sede	50
Traipú	Povoado Bom Jardim	17
	Povoado Patos	14
	Traipú - Sede	95
	Sub-Total	**125**
Total		**1.644**

4.5.3. Caracterização das Embarcações

A frota cadastrada de embarcações pesqueiras no Estado de Alagoas é constituída de 1.629 unidades, sendo 1.308 canoas movidas a remo ou a vela e 321 a motor. O maior quantitativo de embarcações cadastradas foi encontrado nos municípios de Piaçabuçu, Penedo, Pão de Açúcar e Traípu, correspondendo a 30,6 % (498), 15,2% (248), 8,6 % (141) e 7,5% (123) do total, respectivamente. No entanto, em Belo Monte, Delmiro Gouveia e Jaramataia foram cadastradas apenas 58, 30 e 64 embarcações, respectivamente. (Tabela 46; Foto 22).

As embarcações motorizadas ocorreram com maior intensidade nos municípios de Pão de Açúcar, Penedo, Piaçabuçu e Piranhas. Nos demais municípios, as embarcações com propulsão a remo, predominam (Figura 43)

No que diz respeito ao ano de construção das embarcações, verifica-se que grande parte da frota têm menos de 5 anos de construída (952) cerca de 58,8%, existindo também um número considerável de embarcações relativamente antigas, com mais de 10 anos (Figura 44).

Canoa a Remo

Canoa a Vela

Canoa a Motor

Canoa a Motor (Rabeta)

Foto 22 – Tipos de embarcação utilizadas na pesca no Rio São Francisco no Estado de Alagoas

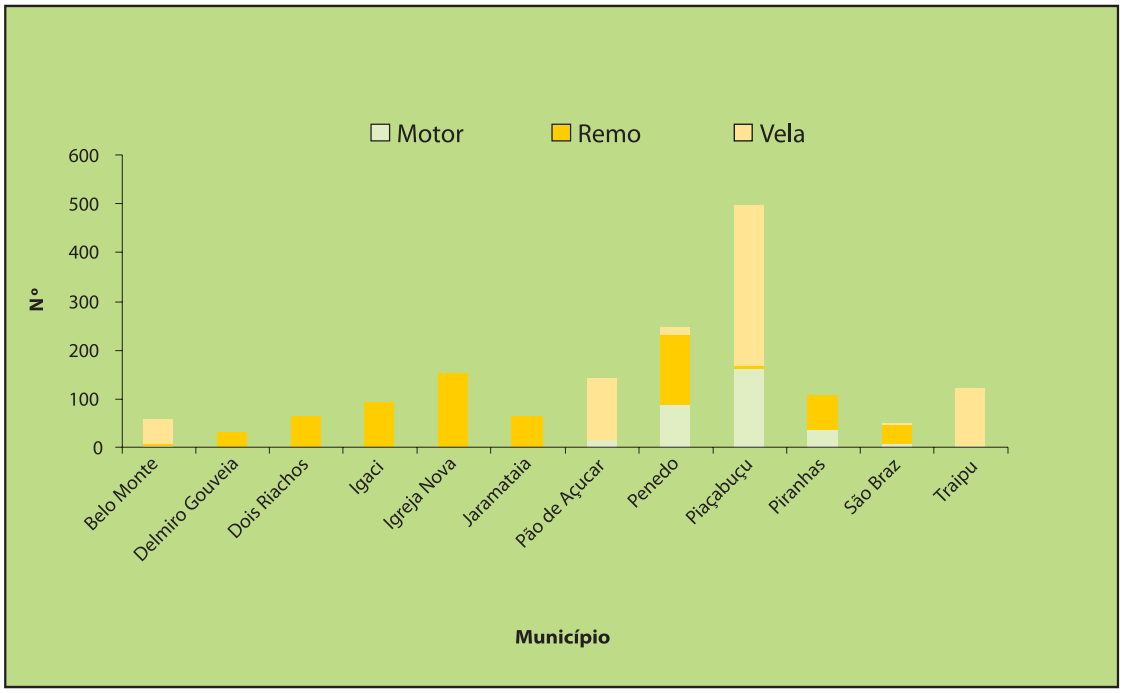


Figura 43 – Total de embarcações, por município e tipo de propulsão no Estado de Alagoas, na Bacia do Rio São Francisco

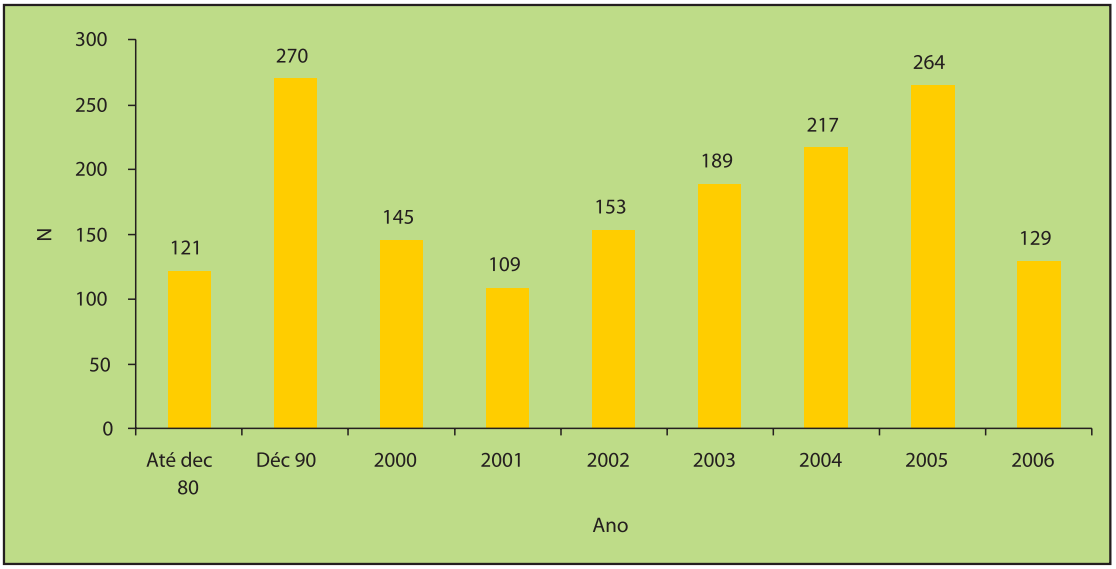


Figura 44 – Número de embarcações por idade na Bacia do rio São Francisco, no Estado de Alagoas

As embarcações, devido às suas características artesanais, na sua maioria medem entre 5 e 8 metros, cerca de 82,5%, podendo ser assim considerada uma frota de pequeno porte (Figura 45).

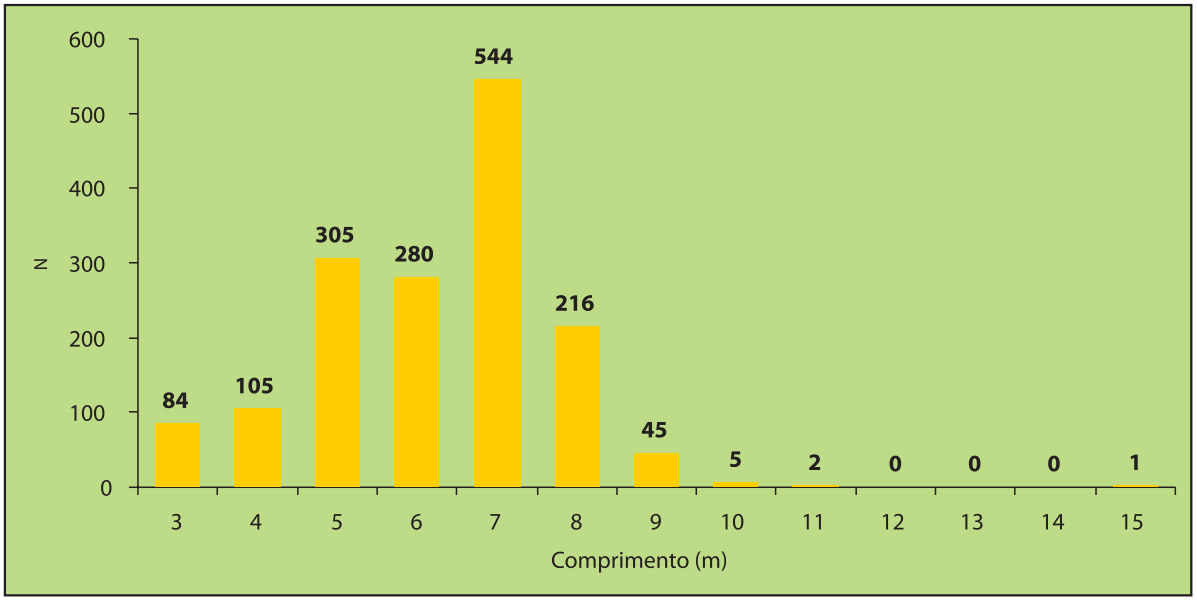


Figura 45 – Número de embarcações por faixa de comprimento na bacia do rio São Francisco, no Estado de Alagoas

Tabela 46 - Total de embarcações, por município e local de desembarque na Bacia do rio São Francisco, no Estado de Alagoas

Município	Locade de Desembarque	Canoa			Total
		Motor	Remo	Vela	
Belo Monte	Barra de Ipanema	5		22	27
	Belo Monte - sede	1	1	23	25
	Jacobina			6	6
	Sub-Total	**6**	**1**	**51**	**58**
Delmiro Gouveia	Caixão		14		14
	Salgado		16		16
	Sub-Total		**30**		**30**
Dois Riachos	Pai Mané		64		64
Igaci	Toca do Jacuípe		93		93
Igreja Nova	Igreja Nova - sede		34		34
	Porto Boacica		61		61
	Porto do Cajueiro	2	13		15
	Porto do Duda		31		31
	Porto do Xinaré	1	10		11
	Sub-Total	**1**	**149**		**152**
Jaramataia	Campo Alegre		5		5
	Jaramataia - sede		18		18
	São Pedro I e II		41		41
	Sub-Total		**64**		**64**
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	15	1	125	141
Penedo	Penedo	86	146	16	248
Piaçabuçu	Piaçabuçu - Sede	20		29	49
	Sudene	1	7	17	25
	Penedinho	23		52	75
	Potengy	92		130	222
	Mandim	13		45	58
	Retiro	1		39	40

Município	Locade de Desembarque	Canoa			Total
		Motor	Remo	Vela	
Piaçabuçu	Marituba	11		18	29
	Sub-Total	**161**	**7**	**330**	**498**
Piranhas	Entre Montes	14	30		44
	Piranhas	22	41	1	64
	Sub-Total	**19**	**71**	**1**	**108**
São Braz	São Braz - sede	8	41	1	50
Traipú	Traipú - sede	1		16	17
	Bom Jardim			13	13
	Patos	5		88	93
	Sub-Total	**1**		**117**	**123**
TOTAL		**276**	**667**	**641**	**1.629**

Quanto à conservação do pescado a bordo, verificou-se que a maioria das embarcações (64%) utiliza gelo, e as demais não utilizam qualquer tipo de conservação (Figura 46).

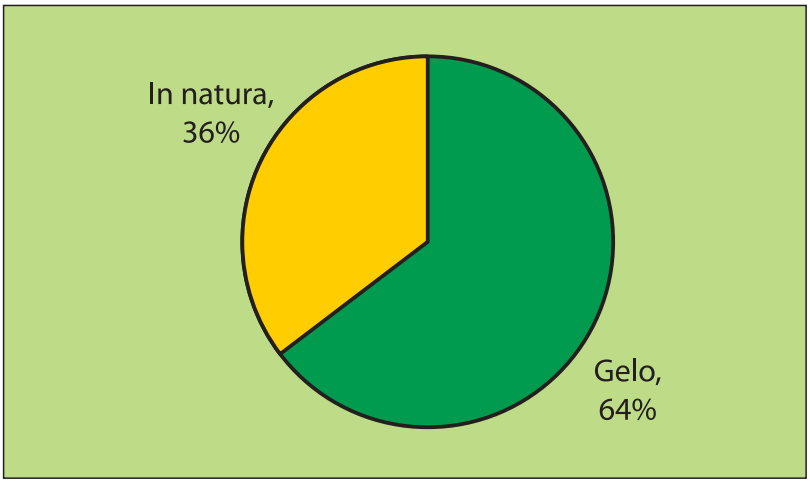


Figura 46 – Conservação do pescado a bordo das embarcações, no estado de Alagoas

A maioria das embarcações motorizadas utiliza como combustível a gasolina (87%) e as demais consomem óleo diesel (Figura 47).

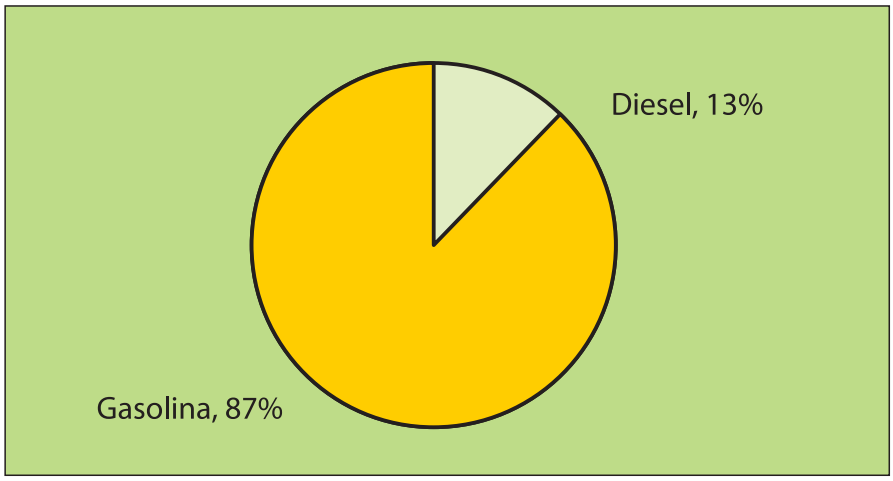


Figura 47 – Participação quanto ao tipo de combustível empregado pelas embarcações motorizadas na bacia do Rio São Francisco, no estado de Alagoas

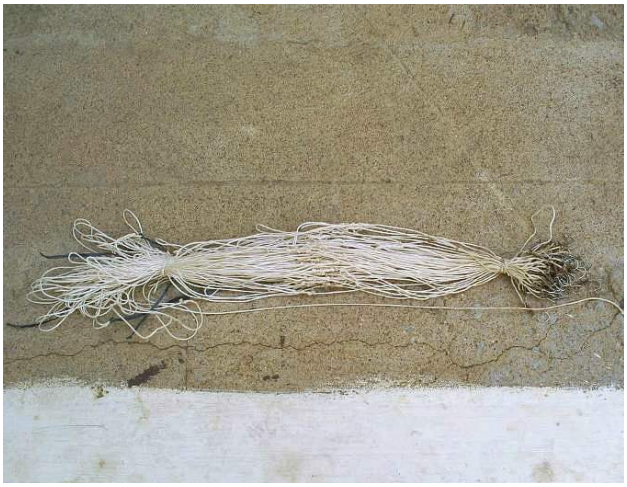
4.5.4. Caracterização das Pescarias

Nas pescarias no Estado de Alagoas foram registrados vários aparelhos de pesca, tais como redes de espera (fixa ou a deriva), covos, linha de mão e tarrafas. Em ordem de importância, as redes de espera, as tarrafas e os covos são as artes de pesca mais utilizadas, variando quanto ao comprimento e quantitativo nas operações da pesca (Foto 23).

Rede de Espera

Covo

Tarrafa



Grozeira

Foto 23 – Principais aparelhos de pesca utilizado nas pescarias no Rio São Francisco, no Estado de Alagoas

As pescarias realizadas pelas canoas a remo e vela são de curta duração (pesca de ir e vir), entretanto, em função da época da safra, o tempo de permanência pode variar (Tabela 47).

Tabela 47 - Principais características das pescarias realizadas no Estado de Alagoas, tipo de embarcação e aparelho de pesca

Município	Tipo de Embarcação	Caracterização das Pescarias	Aparelho de Pesca				
			Covo	Espinhel	Linha	Rede de Espera	Tarrafa
Belo Monte	Canoa a Vela	Comprimento(m)				200	
		Quant. por Viagem				4	
		Tempo de Operação				13	
Delmiro Gouveia	Canoa a Remo	Comprimento(m)			50	50	
		Quant. por Viagem			8	13	
		Tempo de Operação			10	13	

Município	Tipo de Embarcação	Caracterização das Pescarias	Aparelho de Pesca				
			Covo	Espinhel	Linha	Rede de Espera	Tarrafa
Dois Riachos	Canoa a Remo	Comprimento(m)					0
		Quant. por Viagem					0
		Tempo de Operação					10
Igaci	Canoa a Remo	Comprimento(m)				50	
		Quant. por Viagem				0	
		Tempo de Operação				13	
Igreja Nova	Canoa a Remo	Comprimento(m)				100	
		Quant. por Viagem				12	
		Tempo de Operação				13	
Pão de Açúcar	Canoa a Vela	Comprimento(m)				0	
		Quant. por Viagem				0	
		Tempo de Operação				13	
Piranhas	Canoa a Remo	Comprimento(m)	0	150		150	0
		Quant. por Viagem	88	4		2	3
		Tempo de Operação	24	24		13	23
São Braz	Canoa a Remo	Comprimento(m)					0
		Quant. por Viagem					0
		Tempo de Operação					12
Traipu	Canoa a Vela	Comprimento(m)				12	
		Quant. por Viagem				3	
		Tempo de Operação				13	

4.5.5. Principais Espécies Capturadas

O Censo registrou a ocorrência das espécies de importância comercial na grande maioria dos municípios, do trecho alagoano. No entanto, espécies como o curimatã, mandi e o piau verdadeiro, são as que mais ocorrem nos desembarques dos municípios, conforme pode ser visto na Tabela 48.

Tabela 48 – Número de localidades por município, por ocorrência das espécies

Espécie	Município									Total Geral
	Belo Monte	Demiro Gouveia	Dois Riachos	Igaci	Igreja Nova	Jarama-taia	Pão de Açucar	Piranhas	São Braz	
Apaiari								1		**1**
Aracu					1					**1**
Camarão						1	1		1	**3**
Cari								2		**2**
Corvina		2				1				**3**
Curimatã	2	1	1	1			1	2	1	**9**
Dourado								2		**2**
Pacu	1									**1**
Pescada Branca								1		**1**
Piau	2	1		1	1		1	2	1	**9**
Pirambeba		1			1					**2**
Piranha	1							1		**2**

Espécie	Município									Total Geral
	Belo Monte	Demiro Gouveia	Dois Riachos	Igaci	Igreja Nova	Jarama-taia	Pão de Açucar	Piranhas	São Braz	
Tainha	1									**1**
Tambaqui			1	1		1			1	**4**
Tilápia	1		1	1		1			1	**5**
Traíra	2	1	1	1	1	1			1	**8**
Tucunaré	2	1						2	1	**6**
Total Geral	**13**	**7**	**4**	**5**	**5**	**5**	**3**	**15**	**7**	**64**

4.5.6. Piscicultura em Tanque-Rede

Outras atividades são desenvolvidas no leito do rio em açudes da região, como a piscicultura em tanque-rede observada nos municípios de Dois Riachos, Jaramataia, Pão de Açúcar e Igreja Nova, com grande intensidade em número de gaiolas que somam 22 criadores (Foto 24 e Figura 48). A piscicultura também é feita em viveiros escavados na Região do Baixo São Francisco, onde a produção chega a 4.000 ton/ano.

No perímetro irrigado de Itiúba, no Município de Porto Real do Colégio, a CODEVASF mantém em funcionamento uma estação de piscicultura, que possui 62.000 m^2 de área de viveiros destinados a produção de alevinos de espécies de peixes de importância econômica e ecológica.

Foto 24 – Piscicultura em tanques-redes instalada no Rio São Francisco

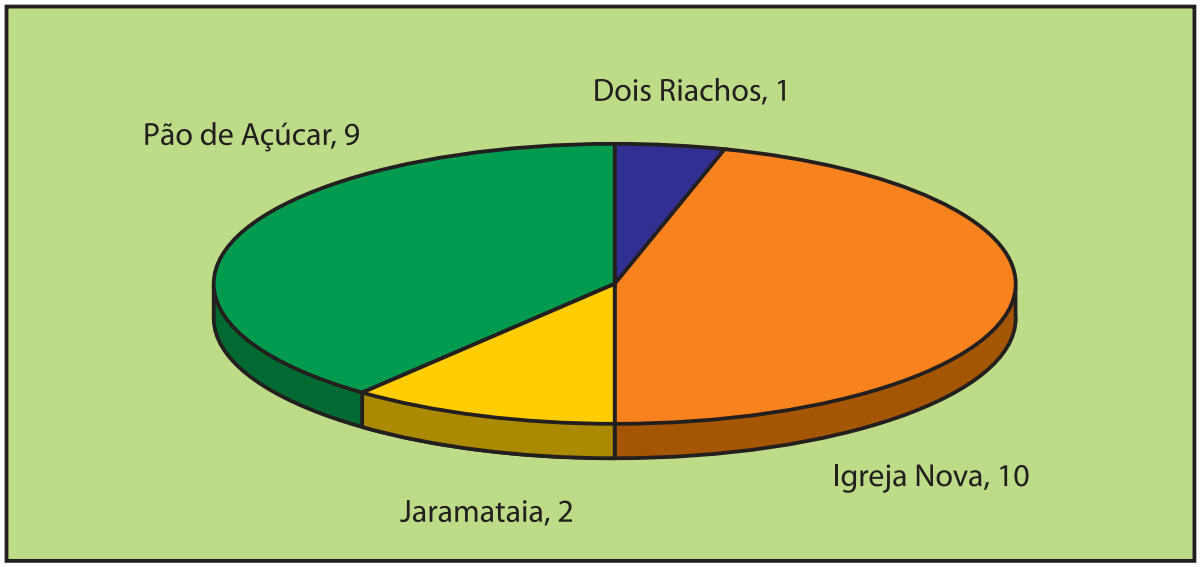


Figura 48 – Número de empreendimentos de piscicultura (em tanques-redes) instalados na calha do rio e em açudes públicos em áreas pertencentes da Bacia do Rio São Francisco, trecho relativo ao Estado de Alagoas

5. Medidas de Manejo e Conservação dos Recursos Pesqueiros

O ordenamento da pesca na Bacia do Rio São Francisco é basicamente regido por dois instrumentos legais: a Portaria Nº 92, de 6 de novembro de 1995 (DOU 7/11/1995) e a Instrução Normativa Nº 48, de 27 de outubro de 2005 (DOU 28/10/2005).

A Portaria Nº 92 estabelece normas gerais para o exercício da pesca profissional na bacia, normalizando petrechos proibidos e permitidos para diferentes áreas da Bacia e os tamanhos mínimos (comprimento total) de captura (transporte e comercialização) de 12 espécies.

A IN Nº 48 estabelece normas para o período de proteção à reprodução natural dos peixes (piracema) na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, como, entre outra normas: define o período de defeso anual (1º- de novembro a 28 de fevereiro); proíbe a pesca nas lagoas marginais de 1º de novembro a 30 de abril; permite a pesca profissional e amadora, nos rios e reservatórios da bacia, utilizando linha de mão ou vara, linha e anzol, molinete ou carretilha, com iscas naturais ou artificiais; permite o uso da tarrafa para captura de isca; estabelece como limite de captura e transporte cinco quilos de peixes mais um exemplar; determina regras para comercialização, transporte, beneficiamento,e industrialização e o armazenamento do pescado proveniente de pisciculturas ou pesque-pagues/pesqueiros.

Vale ressaltar que, em setembro de 2006, foi realizada no Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE em Tamandaré uma reunião para avaliação do defeso na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e revisão da portaria Nº 92 de 1995 com representantes das Superintendências do IBAMA/MG, BA, PE, SE e AL, Escritório Regional de Barreiras e Bom Jesus da Lapa/BA, do CEPENE e CEPTA, IBAMA-Sede, Polícia Ambiental, IEF, UFMG, CHESF, Federações de Pescadores e SEAP-PR/MG. Este evento resultou em várias recomendações, que, se implementadas, possibilitarão a exploração sustentável na Bacia do Rio São Francisco.

6. Conclusão

Com bases nos resultados obtidos, pode-se concluir para a pesca na Bacia do Rio São Francisco, o seguinte:

1) As cidades situadas na Bacia do Rio São Francisco são ligadas às capitais dos Estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, por estradas asfaltadas; no entanto, as vias que dão acesso aos povoados ribeirinhos, em sua maioria, não possuem pavimentação e, na estação das chuvas, ficam praticamente intransitáveis. Essas localidades onde ocorrem desembarques de pescado dispõem de energia elétrica, serviço de saúde, escola, etc., porém não apresentam uma adequada infra-estrutura de serviço.

   Verificou-se nos locais de desembarque que a infra-estrutura de apoio à pesca é geralmente precária e não satisfaz às necessidades dos pescadores artesanais.

   Nas localidades de desembarque, a maior parte do pescado permanece no próprio município, sendo outra parte escoada para outros municípios e/ou outros estados, cuja comercialização é realizada pelos "atravessadores";

2) A frota pesqueira identificada no censo é composta de 17.896 embarcações, sendo que 84,3% são constituídos por embarcações a remo do tipo canoa e regata, e apenas 15,7% por embarcações a motor: barco e canoa.

   O estado que congrega a maior frota pesqueira atuante na Bacia do Rio São Francisco é a Bahia, com 11.344 embarcações, ou seja, 63,4% do total levantado, seguido pelos Estados de Minas Gerais com 2.027 (11,3%), Pernambuco com 1.651 (9,2%), Alagoas 1.629 (,1) e Sergipe 1.245 embarcações, representando 7,0%. A frota pesqueira em sua grande maioria (96,2%) não tem registro e a totalidade não participa de qualquer programa de subvenção de óleo diesel.

   Caso consideremos a divisão físico-geográfica da Bacia do Rio São Francisco, a frota pesqueira está concentrada 51,4% no Médio São Francisco, 24%,2 no Sub-Médio São Francisco, 20,6% no Baixo e 3,8% no Alto São Francisco.

   O município onde foi cadastrado o maior número de embarcações pesqueiras foi Xique-Xique com 2.315 (12,9%), seguido pelos municípios de Sento Sé com 1.326 (7,4%), Pilão Arcado com 1.153 (6,5%), Barra 973 (5,4%) e Ibotirama com 853 embarcações (4,8%), todos pertencentes ao Estado da Bahia.

   A frota pesqueira cadastrada é relativamente nova, considerando que 67,8% têm idade entre 1 e 8 anos. A quase totalidade possuem o casco de madeira (97,0%) e comprimento entre 4 e 8 metros (88,7%).

   No acondicionamento do pescado abordo, a grande maioria utiliza gelo, entretanto, uma parcela expressiva que realiza pescarias de "ir e vir" e desembarca suas produções nos portos de origem, não utiliza qualquer tipo de conservação a bordo.

   A tripulação em média é de dois pescadores para as embarcações até 8 metros, podendo alcançar até 10 tripulantes, no maior comprimento;

3) As artes de pesca mais utilizadas são redes de emalhar de fundo ou meia água, linha de mão e anzol, grozeira, covos e tarrafa, e para a captura de variando apenas quanto ao comprimento do aparelho, suas especificações e no quantitativo utilizado. Com era de se esperar, observou-se uma tendência das embarcações de maior porte transportarem um maior número de aparelhos de pesca, como também, destes apresentarem um maior comprimento, embora que as redes utilizadas pelas pequenas embarcações tenham características semelhantes.

4) As espécies de maior ocorrência variaram em função do trecho da Bacia do Rio São Francisco, registrando-se a maior presença no Alto São Francisco de corvina, curimatã, dourado, mandim, matrinchã, pacamã, piau, pirá, piranha, surubim e traíra. No Médio São Francisco registrou-se a ocorrência de curimatã, apaiari, dourado, mandi, pescada-do-piauí e o piau verdadeiro. Já no Sub-Médio, as espécies que mais participaram foram curimatã, corvina, piau, apaiarí, tucunaré, tilápia

e camarão. No Baixo São Francisco observou a maior presença de curimatã, piau, traíra, tilápia, tucunaré,tambaqui, tainha, carapeba, corvina e camarão;

5) Ao longo de toda a Bacia do Rio registraram-se iniciativas de cultivo de peixes em tanques-redes, sendo que os maiores empreendimentos foram identificados no Sub-Médio e no Baixo São Francisco;

6) A atividade pesqueira na Bacia do São Francisco é normatizada por diversos instrumentos específicos, que abordam desde a proibição de pesca no período de piracema, aos tamanhos mínimos das espécies e das características dos aparelhos de pesca permitidos;

7) Ficou evidenciada a necessidade da geração de conhecimentos para a gestão do uso dos recursos pesqueiros, sendo que as informações existentes, via de regra, são pontuais e descontinuadas;

Pelo exposto e diante dos resultados alcançados pela aplicação do Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, necessária se faz a continuidade dos trabalhos de levantamentos de dados da atividade pesqueira, como o controle efetivo dos desembarques de pescado nos principais locais estabelecidos, através de um monitoramento estatístico, a fim de um melhor gerenciamento e gestão dos principais recursos em explotação na Bacia do Rio São Francisco.

7. Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. GEF/PNUMA/OEA. **Síntese do resumo executivo do Plano Decenal de Recursos Hidricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – PBHSF (2004 – 2013).** Brasília, 2004. 196p.

AGOSTINHO, A. A. **A pesca no reservatório de Sobradinho**. Relatório Técnico, 1998. 70p.

ARAGÃO, J. A. N. **Análise da consistência estatística do programa de coleta de dados de desembarque de pescado, executado pelo IBAMA no Nordeste do Brasil.** ***IBAMA, Fortaleza, 2006. 64p.***

ARAGÃO, J. A. N. **Análise da consistência estatística do programa de coleta de dados de desembarque de pescado, executado pelo IBAMA no Nordeste do Brasil.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Pesca). Universidade Federal do Ceará. Departamento de Engenharia de Pesca, Fortaleza, 2006, 64p.

ARAGÃO, J. A. N.; E CASTRO-SILVA, S. M. M. **Censo estrutural da pesca, coleta de dados e estimação de desembarque de pescado**. IBAMA, Brasília, 2006. 180p.

BAHIA PESCA S/A . **Reordenamento pesqueiro do reservatório de Sobradinho.** Salvador,1982. 20p

BRASIL. Constituição (1946). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro: Senado, 1946.

BRASIL. **Infra-estrutura, perspectivas de reorganização:** casos estaduais. Brasília: IPEA, 1997. 275p.

CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO – CEPED/BAHIA. **Projeto Sobradinho** – acompanhamento evolutivo da Pesca – PROTAM. Salvador, 1985. 110p.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL. **Diagnóstico do acompanhamento evolutivo das pesca no Reservatório de Sobradinho – 1982/1986.** Salvador, 1987. 44p

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIO SÃO FRANCISCO. **Diagnóstico da pesca no vale do rio São Francisco**. Brasília: SUDEPE/CODEVASF, 1980. 114p.

CRUZ, M. S. L. P. **Caracterização e avaliação da pesca artesanal no sertão do estado de Pernambuco.** Monografia (graduação) - curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural, Recife, 2006. 73p.

CUNHA DA SILVA, A. J. **A importância da pesca para a economia**. Monografia (graduação) – curso de Economia da Universidade Católica de Pernambuco. Departamento de Economia e Administração, Centro de Ciências Sociais. Recife, 1994. 57p.

DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE – DMA/CHESF. Monitoramento Liminológico da Produção Pesqueira, 40p. 2001.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA (FUNDEP). **Programa de Pesquisa e ações para conservação e restauração de recursos pesqueiros de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Fundep, 2000. 65p. (Relatório) *apud* GODINHO,

GODINHO, H. P.; GODINHO A. L (Ed.). **Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais.** Belo Horizonte: PUC, 2003. 468p.

GODINHO, H. P; A.L. GODINHO (Org.). **Águas, peixes e pescadores do São Francisco.** Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2003. 468p.

IBAMA. Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste. **Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do Estado de Pernambuco**. Tamandaré, 2003. 209p.

IBAMA. Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste. **Manual Estatpesca (versão preliminar),** 1994. Tamandaré. PE.

IBAMA. **Estatística da Pesca 2003 – Brasil:** grandes regiões e unidades da federação. Brasília, 2004.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000** – 2002.

MARQUES, J.G.W. Etnoictiologia: pescando pescadores nas águas da transdisciplinaridade. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA, 11, 1995a, Campinas. **Resumos...** Campinas: UNICAMP/Sociedade Brasileira de Ictiologia, 1995a. p.

MIRANDA, M.O.T. (Org.), ***Surubim***. Belo Horizonte: IBAMA, 1997. 157p. (Coleção Meio Ambiente. Série Estudos Pesca, 19).

PAIVA, M. P. **Grandes represas do Brasil**. Brasília: Editora Terra, 1982. 304p.

SALES, L. T. de. **Avaliação dos peixamentos realizados em açudes das bacias hidrográficas dos rios Brígida, Terra Nova, Pajeú e Moxotó (Período 1991 / 1999).** 2001(105f). Dissertação (Mestrado). Curso de Gestão Ambiental), Programa de Pós-Graduação em Gestão e Políticas Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO DOS ASSUNTOS DE MEIO AMBIENTE – SMA/MMA. **Programa para a Gestão Integrada dos Recursos Naturais da Bacia do Rio São Francisco**: recursos pesqueiros como ponto focal. Brasília, MMA, 1997. 20p.

SILVA, J. S; CALLOU, A. B. F. A extensão pesqueira no projeto Pro-renda rural – PE: o caso da colônia dos pescadores de Ponta de Pedras Z- 3, Goiana – PE. In: I SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EXTENSÃO PESQUEIRA-EXTENSÃO PESQUEIRA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, Recife: Bagaço. 2003. p. 43-6.

SOUZA E SILVA, J. (Coord.). **Perfil da pesca artesanal do litoral norte de Pernambuco: Aspectos socioeconômicos e ambientais (relatório final)**. Recife:SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO E ESPORTES, 2002. 64p.

SOUZA E SILVA, J**. Perfil da pesca artesanal e dos pescadores da Zona da Mata de Pernambuco. Seminário Perspectivas e implicações da carcinicultura estuarina no estado de Pernambuco**. Recife: Edições Bargaço: 2000.

THÉRY, H. O vale do São Francisco, uma região subdesenvolvida e sua valorização. **Ciênc. Cult**., v. 32, n.8, p. 1010-1027. 1980.

VASCONCELOS, A. R. M. **Seletividade de redes de emalhar em cinco açudes do semi- árido de Pernambuco**. 1997. 67 p. Monografia (graduação) curso de Engenharia de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Pesca, Recife, 1997.

ANEXO I

Programa "Estatística de Desembarque Pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco"

FORMULÁRIO 1

CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE DESEMBARQUE

Estado: _____ Município: _____

Meios de Acesso ao Município: Fluvial ☐ Rodoviário ☐ Aéreo ☐ Outro _____

Local de Desembarque: _____ População _____ N° de Domicílios _____

Meios de Acesso ao Local: Fluvial ☐ Rodoviário ☐ Aéreo ☐ Outro ☐ _____

Infra-estrutura urbana existente:

Energia Elétrica: Forma de geração: _____

Funcionamento/horas/dia _____ Domicílios atendidos: _____

Entraves: _____

Abastecimento d´Água: Sistema de captação: Poço ☐ Bombeamento do Rio ☐

Sistema de distribuição: Comprimento: _____ N° de domicílios: _____

Capacidade de reserva: _____

Entraves: _____

Serviço de Saúde: Tipos de Unidade: _____

N° de leitos: _____ Horário de funcionamento: _____

Mão-de-obra existente: _____

Entraves: _____

Serviço Educacional: N° de escolas: _____ Tipos de ensino: _____

N° de salas de aula: _____ Alunos matriculados: _____

Horários de funcionamento: _____

Mão-de-obra existente: _____

Entraves: _____

Sistema Viário/Drenagem Pluvial:

C/ revestimento: _____ % estimado ou _____ Km

S/ revestimento: _____ % estimado ou _____ Km

Tipo de revestimento: ☐ Asfalto ☐ Cimento ☐ Pedra poliédrica

☐ Outro Qual? _____

Tipo de drenagem: superficial ☐ _____ Km

subterrânea ☐ _____ Km

galerias ☐ _____ Unidades

Serviço Telefônico: ☐ Fixo N° de beneficiários: _____ ☐ Celular ☐ Posto telefônico

Serviço Bancário: ☐ Agência ☐ Posto de atendimento

Bases da Economia: Atividade (1): _____
Referencial (1): _____

Atividade (2): _____
Referencial (2): _____

Atividade (3): _____
Referencial (3): _____

Número de Pescadores na Localidade: **Total:** _____

Entidades Ligadas ao Setor Pesqueiro no Município:

Entidade	Localização	N° de associados

Infra-estrutura de Apoio à Pesca:

Desembarque:
Porto ( ) (C) – Concreto (M) – Madeira (C/M) – Misto
Trapiche ( ) (C) – Concreto (M) – Madeira (C/M) – Misto
Balsa ( ) (F) – Ferro (M) – Madeira (F/M) – Misto
Praia ( ) (A) – Areia (L) – Lama (P) – Pedra

Condições de desembarque: ☐ Ótima ☐ Boa ☐ Regular ☐ Ruim
Atende a demanda? ☐ Sim ☐ Não

Fábrica de Gelo: N° de fábricas: _____ Capacidade/dia: _____
Escama ☐ Barra ☐
Atende a demanda? ☐ Sim ☐ Não
Onde adquirir: _____
Observação: _____

Estocagem de Gelo: Câmaras ☐ Quant.: _____ Capacidade: _____
Silo ☐ Quant.: _____ Capacidade: _____
Caixa isotérmica ☐ Quant.: _____ Capacidade: _____
Freezers ☐ Quant.: _____ Capacidade: _____
Atende a demanda: ☐ Sim ☐ Não
Túnel de congelamento: ☐ Sim ☐ Não Capacidade: _____

Estocagem de Pescado: Câmara de resfriamento ☐ Quant.: _____ Capacidade: _____ t
Câmara de congelamento ☐ Quant.: _____ Capacidade: _____ t
Caixa isotérmica ☐ Quant.: _____ Capacidade: _____ t
Freezers ☐ Quant.: _____ Capacidade: _____ t
Atende a demanda: ☐ Sim ☐ Não
Observação : _____

Beneficiamento de Pescado: ☐ Sim ☐ Não
Quant. de Fábricas: _____
Mão-de-obra: _____ Cap. de processamento: _____ t/dia
Atende a demanda: ☐ Sim ☐ Não
Principais espécies beneficiadas: _____

Conservação de Pescado: Congelamento: _____ % Frio: _____ % Salga: _____ %

Comercialização da Produção:
Formas: Peixes: ☐ Inteiro ☐ Eviscerado ☐ Filetado
Camarão: ☐ Inteiro ☐ Eviscerado ☐ S/cabeça
Outros: ☐ Qual? _____

Destino da Produção: Merc. Interno: _____ % Merc. Externo: _____ %
Formas: ☐ Venda a intermediário
☐ Venda a frigorífico/indústria
☐ Venda a cooperativa/colônia/associação
☐ Venda direta ao consumidor

Transporte da Produção:
☐ Barco frigorífico
☐ Barco geleiro
☐ Caminhão frigorífico
☐ Veículo c/ caixa térmica
☐ Navio/Conteiner
☐ Avião
☐ Outro. Qual? _____

Crédito/aviamento: Oficial: _____ % Particular (atravessador): _____ %

Construção Naval: Estaleiros ☐ Quantos: _____ Construção: _____ Reparo/reforma: _____
Carpinteiro naval ☐ Quantos: _____
Mão-de-obra empregada: ☐ Familiar
☐ Contratada eventual
☐ Contratada permanente
Material utilizado: ☐ Madeira ☐ Ferro ☐ Fibra
☐ Outro. Qual? _____

Material de Pesca: Adquirido no local ☐
Adquirido fora da localidade ☐ Onde: _____

Combustível: Adquirido no local ☐
Adquirido fora da localidade ☐ Onde: _____

Rancho: Adquirido no local ☐
Adquirido fora da localidade ☐ Onde: _____

Coletor de dados: _____
Local/data: _____

Programa "Estatística de Desembarque Pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco"

FORMULÁRIO 2

CARACTERIZAÇÃO DE RESERVATÓRIOS, BARRAGENS E LAGOAS

Nome do reservatório _____

Administrador _____ N° de Funcionários _____

Barragem: Localidade _____ Município _____

Data da Construção _____ / _____ /_____ Área Espelho d'Água _____ m^2

Locais de Desembarque: _____

N° _____ Local Principal _____ Município _____

Principais Espécies Capturadas: _____

_____

Último Povoamento: _____

Data _____ / _____ / _____ Órgão/Entidade _____

Espécie _____ Qtde. _____ Espécie _____ Qtde. _____

Espécie _____ Qtde. _____ Espécie _____ Qtde. _____

Espécie _____ Qtde. _____ Espécie _____ Qtde. _____

Espécie _____ Qtde. _____ Espécie _____ Qtde. _____

Pescadores de Outras Localidades Freqüentam o Açude?

Não ☐

Sim ☐ Qual o Período? _____ a _____ Número aproximado _____

Artes de Pesca Utilizadas _____

Principais Espécies _____ Captura aproximada _____

Coleta de dados Pesqueiros:

Local _____ Município _____ N° Funcionários _____

Programa "Estatística de Desembarque Pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco"

FORMULÁRIO 3

CARACTERIZAÇÃO DAS PESCARIAS

Município:	**Localidade:**
Tipo de Barco:	

Aparelho de Pesca:

Nome do Aparelho
Unidade de Medida (m)
Quantidade por Viagem

Operação:

Dias de Viagem
Dias de Operação
Hora de Lançamento
Hora de Recolhimento
Tipo de Isca:

Principais Espécies Capturadas	_____ Safra _____ a _____ _____ Safra _____ a _____ _____ Safra _____ a _____ _____ Safra _____ a _____
Conservação a Bordo	☐ *In natura* ☐ Gelo ☐ Frigorífico ☐ Salga
Destino da Produção	Consumo Local _____ % Outras Localidades _____ %

Entrevistador:	**Data:**

Programa "Estatística de Desembarque Pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco"

FORMULÁRIO 4

CADASTRO DE AQÜICULTORES

Localidade _____ Município _____

Nome ou Razão Social _____

Nome da Propriedade _____

Pessoa de Contato _____ Telefone _____

Bacia Hidrográfica _____ Corpo de Água _____

Alevinagem/Sementes

Tipo de Viveiro	Área (ha)	Espécie	Produção (*)

(*) milheiro/ano

Engorda

Tipo de Viveiro	Área (ha)	Espécie	Produção (*)
Viveiros de Barragem			
Viveiros de Derivação			
Tanques-Rede/Gaiolas			
Tanques Revestidos			

(*) tonelada/ano

Programa "Estatística de Desembarque Pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco"

FORMULÁRIO 5

CADASTRO DE EMBARCAÇÃO PESQUEIRA

1 - Nome da Embarcação

2 - Tipo

3 - Embarcação Arrendada? ☐ Sim ☐ Não

4 - Origem

☐ Brasileira ☐ Nacionalizada ☐ Construída no Brasil

☐ Estrangeira

Especificar o País: _____

5 - Local de Origem

Localidade: | Município: | UF:

6 - Local de Desembarque

Localidade: | Município: | UF:

7 - Tipo de Cais

☐ Cais Próprio ☐ Cais de Terceiros ☐ Cais Público ☐ Na Praia

8 - Ano de Fabricação	Ano de Início da Pesca	9 - Propulsão	10 - Potência	11 - Combustível	12 - Comprimento (m)
				☐ Diesel ☐ Gasolina	

13 - Material do Casco

☐ Aço ☐ Alumínio ☐ Ferro ☐ Cimento ☐ Fibra de Vidro ☐ Madeira

14 - AB[1] (ton)

15 - Sistema de conservação: ☐ Gelo ☐ Frigorífico

16 - Tripulação:

17 - N° de Pescadores:

18 - N° do RGP:

19 - Data do RGP:

20 - Órgão Emissor do RGP: ☐ SUDEPE ☐ IBAMA ☐ MAPA ☐ SEAP

21 - Embarcação permissionada para a captura de:

1. Arqueação Bruta

22 - N° da Inscrição na Marinha:

23 - UF:

24 - Ativo ☐ Sim ☐ Não

25 - Data de Desativação

26 - Motivo da Desativação

27 - A embarcação Participa do Programa de Subvenção do Óleo Diesel? ☐ Sim ☐ Não

28 - Nome do Proprietário:

29 - Apelido do Proprietário:

30 - Endereço (Rua/Avenida):

31 - Bairro:

32 - Município:

33 - UF:

34 - CEP:

35 - Tipo de Atividade: Captura ☐ Processamento ☐ Transporte ☐ Compra ☐

35.1 Capacidade de Estocagem de Gelo:

37 - Dias de Pesca/Mês

36 - Método de Pesca			Mínimo	Médio	Máximo	38 - Total de Petrechos/ n° de anzóis
Arrastão ◯	☐ Meia-Água	☐ Fundo				
Espinhel ◯	☐ Vertical	☐ Horizontal				
Malhadeira ◯	☐ Fixa	☐ Deriva				
Caçoeira ◯						
Linha de mão ◯						
Arrastadeira ◯						
Redinha ◯						
Tramalha ◯						
Tarrafa ou Rede de Caída ◯						
Outros[2] ◯						

2. Especificar

"Estatística de Desembarque Pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco"

FORMULÁRIO 5 - A

CADASTRO DE EMBARCAÇÃO PESQUEIRA

CAMPO	SUBCAMPO	INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO
1	Nome da Embarcação	Informar o nome da embarcação.
2	Tipo	Canoa a remo (CAR), canoa motorizada (CAM) e barco de pesca (BPE).
3	Embarcação Arrendada?	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
4	Origem	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
5	Local de Origem	Informar a localidade/município/unidade federativa de origem da embarcação ou seja onde a embarcação esta baseada.
6	Local de Desembarque	Informar a localidade/município/unidade federativa onde a embarcação desembarca.
7	Tipo de Cais	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
8	Ano de Fabricação	Informar o ano de fabricação da embarcação.
	Ano de Início da Pesca	Ano em que a embarcação passou efetivamente a operar na pesca.
9	Propulsão	Informar se a embarcação é movida a motor, remo ou a vela.
10	Potência	Informar a potência do motor em Hp, caso a opção 8 seja "Motor".
11	Combustível	Assinalar com um X na opção em que se enquadra, caso a opção 8 seja "Motor".
12	Comprimento	Informar o tamanho/comprimento, em metros, da embarcação.
13	Material Casco	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
14	AB	Informar a arqueação bruta em toneladas (ton).
15	Sistema de Conservação	Informar com um X na opção em que se enquadra.
16	Tripulação	Informar o total de tripulantes.
17	N° de Pescadores	Informar quantos tripulantes pescam.
18	N° do RGP	Informar o número do Registro Geral da Pesca da embarcação no órgão competente (**R**egistro **G**eral de **P**esca).
19	Data do RGP	Informar a data do registro.
20	Órgão Emissor do RGP	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.

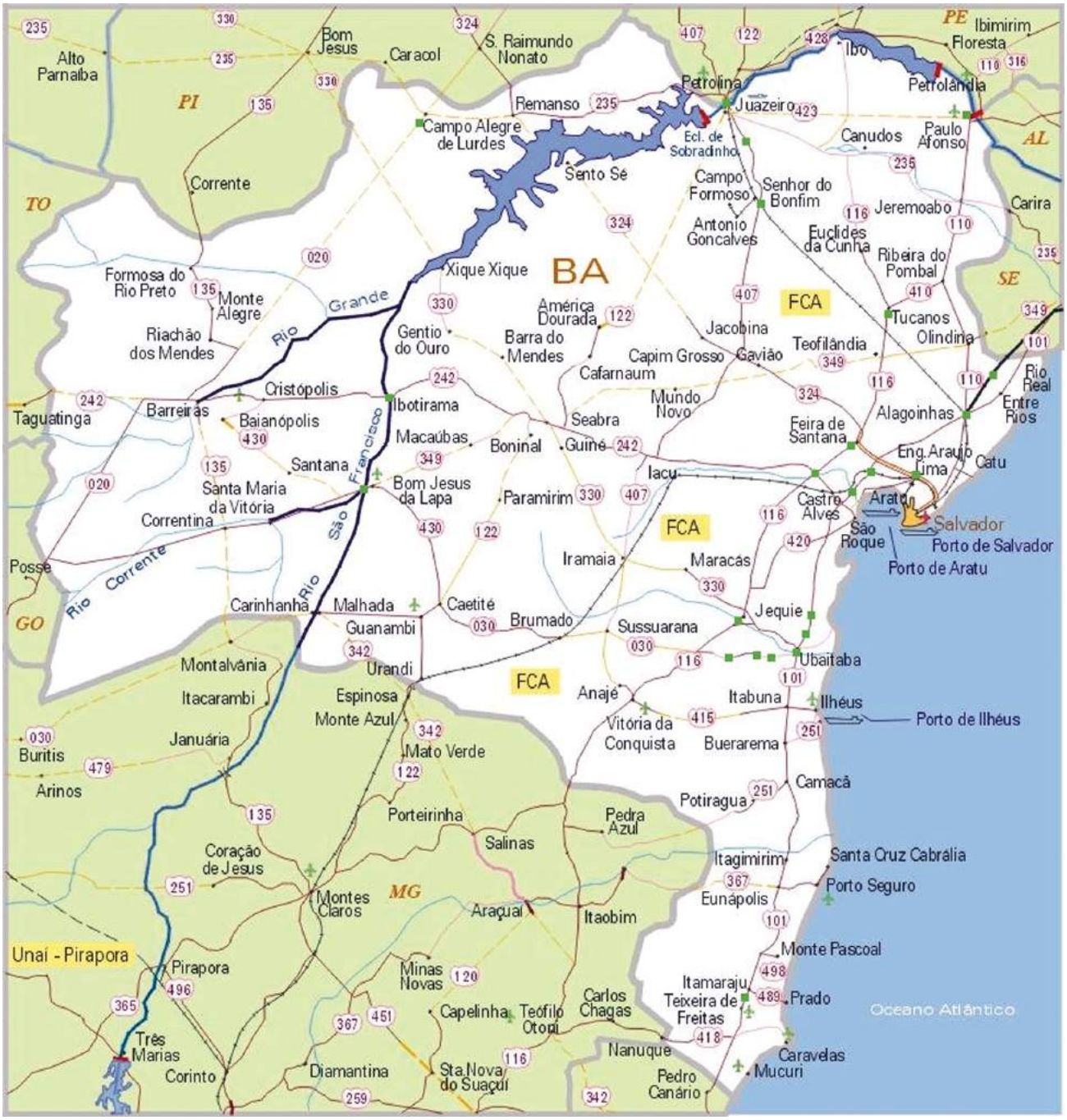
CAMPO	SUBCAMPO	INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO
21	Embarcação Permissionada para a Captura de	Informar a espécie para a qual a embarcação tem permissão de pesca.
22	N° de Inscrição na Marinha	Informar o número da inscrição da embarcação na Marinha.
23	UF	Informar a sigla da Unidade Federativa onde a embarcação foi inscrita.
24	Ativo	Assinalar com um X a opção SIM ou NÃO para informar se a embarcação está operando normalmente ou está desativada.
25	Data da Desativação	Se a opção assinalada no item 24 for "NÃO", informar a data de desativação.
26	Motivo da Desativação	Se a opção assinalada no item 24 for "NÃO", informar o motivo da desativação da embarcação.
27	A embarcação Participa do Programa de Subvenção do Óleo Diesel ?	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
28	Nome	Informar o nome completo do proprietário.
29	Apelido do proprietário	Informar o apelido pelo qual o proprietário é conhecido.
30	Endereço (Rua/Avenida):	Informar o endereço do proprietário.
31	Bairro	Informar o nome do bairro onde reside o proprietário.
32	Município	Informar o nome do município.
33	UF	Informar a sigla da Unidade Federativa.
34	CEP	Informar o Código de Endereçamento Postal.
35	Tipo de Atividade	Assinalar no parêntese com um P a atividade principal e com um S a(s) secundária(s), se tiver.
35.1	Capacidade Estocagem de Gelo	Indicar a capacidade máxima de estocagem de gelo da embarcação.
36	Método de Pesca	Assinalar com um X na opção em que se enquadra, indicando, no círculo, com um P o método de pesca principal e com um S, no quadrado, o(s) secundário(s), se tiver.
37	Dias Pesca/Mês	Informar o número de dias mínimo, médio e máximo que a embarcação pesca/mês.

ANEXO II

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO TÉCNICO ESTADUAL SOBRE O CENSO DE PESCA DO RIO SÃO FRANCISCO-2006.

1. Introdução

1.1. Caracterização da Região de Influência do Rio São Francisco



- Extensão da bacia no estado, seus principais tributários, municípios e população ribeirinha;
- Importância sócio-econômica da atividade pesqueira ao longo do rio;
- Frota pesqueira e espécies capturadas:
- Locais de desembarque pesqueiro e áreas;

1.2. Outros Aspectos Relevantes

- Tipo de organização das comunidades ribeirinhas;

- Projetos estabelecidos e que exercem grande influência sobre o rio e sua dinâmica.(piscicultura às margens ou dentro do rio, mineração, agropecuária, indústrias, descargas urbanas, hidroelétricas, etc.).

2. Material e Método

2.1. Descrever os aspectos da preparação do censo, tais como: obtenção das informações preliminares, elaboração dos formulários e sua aplicação, após formadas as equipes.Duração do censo e número de municípios abrangidos.

2.2. Mostrar como foram conduzidos os levantamentos, as visitas a todos os locais de desembarques e as equipes envolvidas na execução e supervisionamento dos trabalhos. Enfatizar as participações institucionais.

2.3. Nos trabalhos de campo, descrever a atuação das equipes selecionadas, relativamente à aplicação dos formulários: como foi realizada, a sua duração e o seu supervisionamento. Número de formulários aplicados. O recolhimento dos mesmos e a sua avaliação quanto aos aspectos de preenchimento e credibilidade das informações colhidas. Fazer abordagem à equipe de apoio utilizada.

3. Resultados e Discussão

3.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

- Quantificar e destacar os principais pontos de desembarque, não esquecendo da referência à acessibilidade a esses locais, estradas asfaltadas ou carroçáveis.

- Citar se existem restrições de acesso em algum período do ano.

- Infra-estrutura existente em cada local de desembarque: energia elétrica, serviços de assistência médico-hospitalares, escolas, etc.

- Destacar os locais mais bem atendidos nesses aspectos.

- Descrever o tipo de organização comunitária nesses locais: associações, sindicatos, colônia, capatazia, cooperativa. Pastorais.

- Destacar as localidades melhor organizadas, identificando aspectos justificativos dessa situação.

- Relacionar as principais atividades econômicas encontradas nessas localidades e avaliar aquelas que melhor se desenvolveram.

- Infra-estrutura de apoio à pesca encontrada: acesso ao desembarque pesqueiro (porto, trapiche, etc.), fábricas de gelo, câmaras: de estocagem, etc.

- Destacar as localidades mais bem estruturadas. Avaliar essas defasagens.

- Manutenção das embarcações nessas localidades: carpintaria, assistência eletro-mecânica de motores, etc.

Comercialização do pescado: inteiro, filetado, salgado, fresco. Atravessadores. Destino do produto, tipo de transporte.

- Financiamento da pesca por terceiros.

- Outros aspectos relevantes considerados.

3.2. Produtores (Pescadores)

Apresentar, em tabela, informações sobre o número de pescadores em cada localidade e município, ressaltando a sua maior concentração, idade média e situação regular perante as colônias de pesca e SEAP.

3.3. Embarcações

Elaborar tabela, contendo informações sobre o número de embarcações em cada localidade e município, demonstrando todos os tipos utilizados na atividade, tais como: comprimento, propulsão (motor ou vela), casco, capacidade(número de pescadores e quantidade de pescado armazenado). Apresentar a situação regular de cada uma perante a SEAP.

3.4. Caracterização das Pescarias

Descrever os diversos métodos de pesca praticados em cada localidade e município e preparar quadro-resumo contendo os tipos de barcos e as principais artes de pesca empregadas. Informar o tempo de pesca para cada tipo de pescaria, as iscas utilizadas e as principais espécies capturadas. Formas de conservação do pescado, a bordo e em terra, e o destino da produção.

3.5. Recursos Pesqueiros

Apresentar tabela contendo os dados de produção em cada localidade e município, destacando as principais espécies capturadas e o seu preço de primeira comercialização. Destacar as áreas mais produtivas e comentar fatos interessantes dos dados. Por exemplo: participações tímidas na produção de espécies que , em tempos passados, ocuparam lugar de destaque nessas pescarias. Destacar a sazonalidade das pescarias. Tentar explica-las. Relação cheias/secas e a produtividade das pescarias.

3.6. Legislação

Destacar as normas regulamentadoras da atividade pesqueira em nível estadual e local, especialmente aquelas referentes a período de piracema, tamanhos mínimos de captura das principais espécies e tamanho mínimo de malhas. Aparelhos de pesca permanentemente proibidos. Necessidade de alteração das normas vigentes. Identificação de possíveis conflitos com grupos de outros interesses.

3.7. Considerações Gerais:

- Enfatizar a importância do trabalho executado e a gravidade da situação vivida pelo rio São Francisco no atual momento, tendo;

- em vista o total descontrole das atividades humanas ao longo do seu curso. Procurar visualizar resultados concretos em futuro;

- próximo e recomendar a imediata sistematização da coleta de dados pesqueiros no rio. Abordar as expectativas geradas pelo;

- trabalho junto às comunidades ribeirinhas, como também perante às entidades parceiras desta ação.

3.8. ANEXOS

Procurar enriquecer o documento estadual com mapas e fotografias que retratem situações de grande importância para o contexto do trabalho. Pescarias, embarcações, espécies, pontos de pesca e desembarque de pescado, fabriquetas de gelo, artes de pesca - e iscas, etc.

Relação de espécies encontradas na Bacia do Rio São Francisco

Apaiari	***Astronotus ocellatus***
Bagre-africano	***Clarias lazera***
Carpa	***Cyprinus carpio***
Corvina	***Pachyurus francisci***
Curimatã-pacu	***Prochilodus marggravii***
Curimatã-piôa	***Prochilodus costatus***
Dourado	***Salminus brasiliensis***
Dourado-branco	***Salminus hilarii***
Mandi-amarelo	***Pimelodus maculatus***
Mandi-açu	***Duopalatinus emarginatus***
Matrinxã	***Brycon lundii***
Pacu-caranha	***Piaractus mesopotamicus***
Pacamão	***Lophiosilurus alexandri***
Pescada-do-piauí	***Plagioscion sp***
Piau-branco	***Schizodon kneri***
Piau-verdadeiro	***Leporinus elongatus***
Pirá	***Conorhynchus conirostris***
Piranha-vermelha	***Serrassalmus piraya***
Surubim	***Pseudoplatystoma corruscans***
Tambaqui	***Colossoma macropomum***
Tilápia	***Oreochromys niloticus***
Traíra	***Hoplias malabaricus***
Tucunaré	***Cicla spp.***

Comissão
Organizadora
Nacional

Ministério do
Meio Ambiente